UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

Programa de Pós-Graduação em Linguística

Doutorado em Linguística

Expandindo os limites da gramática: a multifuncionalidade linguístico-discursiva da construção NÃO pré-verbal em Redações de Vestibular

DALVA LOBÃO ASSIS

JOÃO PESSOA

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

Programa de Pós-Graduação em Linguística

Doutorado em Linguística

Expandindo os limites da gramática: a multifuncionalidade linguístico-discursiva da construção NÃO pré-verbal em Redações de Vestibular

DALVA LOBÃO ASSIS

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), da Universidade Federal da Paraíba, Área de concentração Teoria e Análise Linguística, como requisito para a obtenção do título de Doutora em Linguística.

Orientador: Prof. Dr. Camilo Rosa Silva

JOÃO PESSOA

2016

A848e Assis, Dalva Lobão.
Expandindo os limites da gramática a multifuncionalidade linguístico-discursiva da construção NÃO pré-verbal em redações de vestibular / Dalva Lobão Assis.- João Pessoa, 2016.
364f.
Orientador: Camilo Rosa Silva
Tese (Doutorado) - UFPB/CCHL
1. Linguística. 2. Gramaticalização. 3. Advérbio de negação. 4. Não pré-verbal.

UFPB/BC CDU: 801(043)

Expandindo os limites da gramática:

a multifuncionalidade linguístico-discursiva da construção NÃO pré-verbal em Redações de Vestibular

Dalva Lobão Assis

Tese de Doutorado submetida à banca examinadora como requisito para a obtenção do título de Doutora em Linguística.

Data 29/02/2016

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Camilo Rosa Silva
(Orientador – PROLING/UFPB)

Profa. Dra. Iara Ferreira de Melo Martins
(Examinadora externa - UEPB)

Prof. Dr. Cleber Alves Ataíde
(Examinador externo - UFRPE)

Prof. Dr. Pedro Farias Francelino
(Examinador interno – PROLING/UFPB)

Prof. Dr. Denilson Pereira de Matos
(Examinador interno – PROLING/UFPB)

Profa. Dra. Maria Leonor Maia Santos
(Suplente – PROLING/UFPB)

Prof. Dr. Daniel Antônio de Souza Alves
(Suplente – PROLING/UFPB)

PARECER FINAL: APROVADA

JOÃO PESSOA – 2016

À minha mãe, Maria Lobão (*in memoriam*), e

ao meu filho, Gustavo Lobão.

(Ambos sempre me mostraram que aquilo
que o casulo diz ser o fim da vida, podemos chamar de borboleta).

“Não haverá borboletas se a vida não passar
por longas e silenciosas metamorfoses”
(Rubem Alves)

RESUMO

A negação é um universal linguístico presente em todas as línguas, cada uma das quais revelando formas particulares de manifestar o ato de negar, mental por natureza, humano por excelência. O objetivo deste trabalho é descrever o funcionamento linguístico-discursivo de uma das formas de negação em língua portuguesa, o NÃO pré-verbal, particularmente em Redações de Vestibular, com base no Funcionalismo linguístico de vertente norte-americana, em especial na abordagem sociocognitiva do processo de gramaticalização (GIVÓN, 1979, 1984,1990, 2012; TRAUGOTT, 1984; HOPPER, 1987; TRAUGOTT e HEINE, 1991; HEINE et alii, 1991). Comparamos as abordagens tradicional e funcionalista no tratamento dado ao advérbio de negação NÃO, tendo em vista a possibilidade de o NÃO pré-verbal, mais especificamente, constituir uma construção correlata negativa. Para tanto, descrevemos os usos da construção NÃO pré-verbal no gênero textual em questão, verificando as situações mais prototípicas e menos prototípicas desses usos, bem como formas recursivas e encapsuladas de tal construção. Constatamos, enfim, que o funcionamento linguístico-discursivo do NÃO pré-verbal pode apresentar uma trajetória sincrônica de gramaticalização em franca mudança, a partir de usos mais conectivos e modalizadores/argumentativos, tendo em vista a constituição de uma construção correlata negativa, mais particularmente em Artigos de opinião, escritos por candidatos ao Vestibular 2013, da Universidade Estadual da Paraíba.

PALAVRAS-CHAVE: Gramaticalização. Advérbio de negação. Não pré-verbal.

ABSTRACT

Negation is a linguistic universal event present in all languages; each one of them reveals particular forms of manifesting the act of denying, naturally mental, human in excellence. This work aims at describing the discursive-linguistic functioning of one of the negation forms in Portuguese, the pre-verbal NO, particularly in Vestibular entrance Essays, based on the linguistic Functionalism to American side, especially in the sociocognitiva approach of the grammaticalization process (GIVÓN, 1979, 1984,1990, 2012; TRAUGOTT, 1984; HOPPER, 1987; TRAUGOTT e HEINE, 1991; HEINE et alii, 1991). We compared the traditional and functionalist approaches concerning the negation adverb NO, taking into account the possibility of the pre-verbal NO, more specifically, constituting a correlated negative construction. Then, we described the uses of the construction of the pre-verbal NO in the textual genre in focus, verifying the most and least prototypical of such uses, as well as recursive and encapsulated forms of such construction. We concluded, finally, that the discursive-linguistic functioning of the pre-verbal NO could present a synchronic path of grammaticalization in frank change, considering more connective and modalizadores-argumentative uses, given the constitution of a correlated negative construction, specifically in opinion essays, written by candidates of the 2013 Vestibular, from *Universidade Estadual da Paraíba*.

KEYWORDS: Grammaticalization. Adverb of Negation. Pre-verbal NO.

RESUMEN

La negación es un universal lingüístico presente en todas las lenguas, cada una de las cuales revela formas particulares de expresar el acto de negar, mental por naturaleza, humano por excelencia. El objetivo de este estudio es describir el funcionamiento lingüístico y discursivo de una de las formas de negación en la lengua portuguesa, el NO preverbal, sobre todo en las redacciones de selectividad basado en el funcionalismo lingüístico al lado americano, especialmente en la aproximación sociocognitiva del proceso de gramaticalización (GIVÓN, 1979, 1984,1990, 2012; TRAUGOTT, 1984; HOPPER, 1987; TRAUGOTT e HEINE, 1991; HEINE et alii, 1991). Comparamos los enfoques tradicional y funcionalista en el tratamiento dado al adverbio de negación NO, teniendo en vista la posibilidad del preverbal NO, más específicamente, constituir una correlación negativa construcción. Con este fin, describimos los usos de la construcción NO preverbal en el género en cuestión, comprobando las situaciones más prototípicas y menos prototípicas de estos usos, así como las formas recursivas y encapsuladas de tal construcción. Observamos, por último, que el funcionamiento lingüístico-discursivo del NO preverbal puede presentar una trayectoria sincrónica de gramaticalización en claro cambio, a partir de los usos más conectivos y modalizadores-argumentativa, con miras a la constitución de una correlación negativa construcción, más particularmente en Artículos de opinión escritos por los candidatos para la Selectividad 2013 de la Universidad Estadual da Paraíba.

PALABRAS CLAVES: Gramaticalización. Adverbio de Negación. Preverbal No.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Capa do Caderno de Produção Textual do Vestibular 2013 – UEPB

Figura 2: Proposta 1 de Produção Textual do Vestibular 2013 – UEPB

Figura 3: Proposta 2 de Produção Textual do Vestibular 2013 – UEPB

Figura 4: Trajetória de gramaticalização segundo a proposta de Givón (1979)

Figura 5: Gramaticalização como Epifenômeno (NEWMEYER, 2001)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Classificação da Modalização segundo os critérios da verdade e do conhecimento (NEVES, 2006)

Quadro 2: Relação de dependência e encaixamento entre cláusulas (HOPPER e TRAUGOTT, 1993)

Quadro 3: Traços (+) ou (-) prototípicos que caracterizam o NÃO pré-verbal como adjunto adverbial ou conector

Quadro 4: Classificação da negação segundo o critério da Modalização

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Ocorrências do NÃO segundo o tipo de opinião defendida pelo vestibulando

Tabela 2: *Continuum* de prototipicidade das categorias linguísticas indicadoras de negação, utilizadas pelos vestibulandos

Tabela 3: Formas de negação com o uso do NÃO, segundo o tipo de opinião defendida pelo vestibulando

Tabela 4: Verbos mais utilizados nas ocorrências do Não pré-verbal em redações favoráveis ao *download* de conteúdos da internet

Tabela 5: Verbos mais utilizados nas ocorrências do Não pré-verbal em redações desfavoráveis ao *download* de conteúdos da internet

Tabela 6: Verbos mais utilizados nas ocorrências do Não pré-verbal em redações concomitantemente favoráveis e desfavoráveis ao *download* de conteúdos da internet

Tabela 7: Ocorrências da construção NÃO pré-verbal segundo o fenômeno da recursividade

Tabela 8: Valores semânticos das construções negativas encapsuladas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....17

Sonhar é preciso: vislumbrando os rumos teóricos da pesquisa.....23

Justificando a pesquisa.....27

Trilhando os caminhos metodológicos da pesquisa.....29

A Redação de Vestibular e o Artigo de Opinião: dois gêneros em um só?.....34

CAPÍTULO I

1.**A insustentável leveza da mudança linguística: a gramaticalização e suas peculiaridades epistemológicas**.....39

1.1 O Funcionalismo linguístico: a mudança via gramaticalização.....39

1.2 Breve panorama teórico da gramaticalização.....42

1.2.1 Marco histórico.....42

1.2.2 Concepções de gramaticalização.....44

1.2.3 Alguns princípios de gramaticalização.....46

1.2.4 O princípio da unidirecionalidade e os mecanismos de gramaticalização.....50

1.3 Novas tendências nos estudos sobre gramaticalização.....56

1.3.1 A teoria da epifenomenalidade.....56

1.3.1.1 A interface lexicalização x gramaticalização.....60

1.3.1.2 Os limites entre discursivização e gramaticalização.....61

1.3.2Por uma perspectiva construcional nos estudos em gramaticalização.....63

CAPÍTULO II

2. **Negar é humano: da tradição gramatical à perspectiva funcionalista nos domínios da negação**.....68

2.1 A negação na tradição gramatical ou: "Quem nasceu para casulo nunca vai ser borboleta".....70

2.1.1 Da natureza do advérbio.....73

2.1.2 Da noção de "modificação".....74

2.1.3 Da indicação de "circunstância".....76

2.1.4 Da invariabilidade adverbial.....78

2.2 A negação e os estudos funcionalistas ou: "Aquilo que o casulo diz ser o fim da vida, o mestre chama de borboleta".....79

2.2.1 Tinha uma pedra no meio do caminho... 80

2.2.2 No meio do caminho tinha uma pedra... 86

2.2.3 Lapidando as pedras nos caminhos da gramaticalização.....89

2.2.4 Pelos caminhos da gramaticalização da construção NÃO pré-verbal: por uma construção correlata da negação.....94

CAPÍTULO III

3. Especificidades linguístico-discursivas da negação em textos escritos por vestibulandos: a metamorfose recursiva e a simbiose encapsuladora do NÃO pré-verbal.....99

3.1 As formas de negação no *corpus* da pesquisa: o processo de mudança linguística do NÃO pré-verbal em "casulo".....103

3.1.1 O *continuum* de prototipicidade das formas de negação.....103

3.1.2 Os usos do NÃO no corpus em foco: tipificação e exemplos.....105

3.1.2.1Não pré-verbal.....107

3.1.2.2Não prefixal.....112

3.1.2.3Não pré-adverbial.....113

3.1.2.4Não pré-oracional.....113

3.1.2.5Não pós-verbal.....114

3.1.2.6Não antes e após preposições.....115

3.1.2.7Não pós-substantivo.....115

3.2 Particularidades sintáticas da construção NÃO pré-verbal: a silenciosa transformação do "casulo" em "borboleta".....115

3.2.1A metamorfose recursiva do NÃO pré-verbal.....116

3.2.2 A simbiose encapsuladora do NÃO pré-verbal: o caso das construções correlatas.....118

3.2.2.1 Encapsulamento por adição comparativa.....120

3.2.2.2 Encapsulamento por retroação afirmativa.....121

3.2.2.3 Encapsulamento por reiteração da negação.....122

3.2.2.4 Encapsulamento por reforço retórico.....123

CAPÍTULO IV

4. A gramaticalização do NÃO pré-verbal: alçando vôos em direção à construção correlata negativa.....125

4.1*Cline I*:Adjunto adverbial>Modalizador>Operador argumentativo.....126

4.1.1 De adjunto adverbial a conector.....131

4.1.2De modalizador a operador argumentativo.....133

4.2 *Cline II*: Atividade > Qualidade.....136

4.2.1 Negação comparativa.....138

4.2.2 Negação afirmativa.....139

4.2.3 Negação reiterativa.....140

4.2.4 Negação retórica.....141

4.3 *Cline III*: Proposicional > Textual > Expressivo.....141

4.3.1 Expressividade negativa de argumentação favorável.....144

4.3.2 Expressividade negativa de argumentação desfavorável.....147

4.4 Da construção correlata negativa: o NÃO pré-verbal de advérbio a modalizador, senão conector?.....149

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....152

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....154

ANEXOS.....163

INTRODUÇÃO

A fábula dos dentes do sultão

Conta-se que há muitos séculos, numa época em que os homens eram guiados por magos, adivinhos e astrólogos, um poderoso sultão sonhou que havia perdido todos os dentes, um após o outro. Despertou desesperado e mandou que chamassem todos os sábios e adivinhos para que interpretassem seu pesadelo.

"Que desgraça, meu senhor! Cada dente caído representa a perda de um parente de Vossa Excelência!" – exclamavam todos os adivinhos, pois chegavam sempre à mesma conclusão sobre o que significava aquele sonho.

O sultão, enfurecido, mandou matar todos aqueles sábios que agouravam seu império e ordenou que encontrassem outro adivinho, em qualquer lugar da terra, que pudesse interpretar-lhe o sonho.Passados alguns dias, encontraram um simples peregrino, que em terras distantes era visto como um homem de grande sabedoria, o qual lhe disse calmamente:

"Oh poderoso senhor! Viva para sempre, pois seus dias serão tão longos que nenhum dos seus parentes não lhe verá morrer. É este o significado do seu sonho."

A fisionomia do sultão iluminou-se num sorriso e ele mandou dar metade do seu tesouro ao sábio peregrino, causando indignação aos mensageiros do rei, os quais, por sua vez, entenderam que o humilde peregrino tinha feito a mesma interpretação que os outros sábios e, no entanto, não fora morto, mas recompensado com grande quantia de dinheiro. Diante da admiração daqueles homens, o sábio peregrino retrucou:

"Lembrem-se, meus amigos, tudo depende da maneira como falamos. A verdade deve ser dita em qualquer situação, não resta dúvida, mas é a forma como é comunicada que tem causado vários conflitos de relacionamento".

(Adaptado de *A Fábula dos Dentes do Sultão*. Disponível em www.contoseparabolas.com.br)

O texto-epígrafe com que abrimos a introdução deste trabalho, à primeira vista, poderia nos parecer um tanto quanto exagerado, do ponto de vista da extensão, para o objetivo do gênero a que se presta: sugerir brevemente o mote ou tema do texto que o sucederá. Porém, se lermos o tal texto dispensando-lhe a mesma atenção que epígrafes bem mais sucintas e, por isso mesmo, mais aceitáveis para uma leitura escorreita e fluente, acreditamos que nossa epígrafe possa despertar o interesse do leitor, sugerindo a temática do nosso trabalho, a saber: a negação em língua portuguesa.

Ora, só para resumirmos o texto em foco, observamos um conto da sabedoria popular, narrando a história de um sultão, que, depois de ter sonhado que todos os seus dentes haviam caído, ordena aos seus subordinados que tragam a sua presença sábios adivinhos para interpretar o seu sonho. Vários sábios interpretaram o sonho do rei como a real e a vindoura possibilidade de todos os seus parentes morrerem, interpretação esta não aceita pelo ansioso e temeroso senhor, o qual, ao ver seu reino literalmente agourado pelos adivinhos, ordenou que os matassem e o trouxessem um outro sábio de qualquer parte da terra. Por fim, levaram-no um sábio peregrino. Este, sim, com verdadeira sapiência, fez a mesma interpretação que os outros condenados à morte, mas com outras palavras, acalmando o temor do sultão, levando-o a crer que naquele império ninguém morreria, nem ele nem seus parentes, interpretação cuja recompensa dada ao sábio peregrino foi metade do tesouro imperial.

Dessa singela historieta, caracterizada por conter uma lição de moral, própria das fábulas contadas e perpetuadas no imaginário popular, somos levados a entender que, como o próprio sábio peregrino concluiu, "tudo depende da maneira como falamos", maneira esta traduzida pelas duas formas de elaborar uma mesma interpretação de um sonho, feitas, de um lado, pelos sábios que acabaram morrendo (Estrutura 1), e, de outro, pelo peregrino, que terminou por barganhar metade do tesouro do sultão, como galardão de sua façanha (Estrutura 2):

Estrutura 1: *"Que desgraça, meu senhor! Cada dente caído representa a perda de um parente de Vossa Excelência!"*

Estrutura 2: *"Oh poderoso senhor! Viva para sempre, pois seus dias serão tão longos que nenhum dos seus parentes não lhe verá morrer. É este o significado do seu sonho."*

Assim, analisando as duas estruturas, (1) e (2), percebemos que ambas podem nos fazer entender, numa primeira leitura, que há uma diferença de sentido entre elas: na primeira, observamos a afirmação categórica de que a queda dos dentes do rei, no sonho, significava a perda de todos os parentes; ao passo que, na segunda, podemos perceber uma forma mais estratégica de negar essa perda, mas, ao mesmo tempo, não esconder a verdade, tão temida pelo sultão, de que realmente seus parentes iriam morrer. Do ponto de vista sintático, essa forma mais estratégica se revela a partir do momento em que vemos que a estrutura 1, por ser mais direta e categórica, compõe-se de um período absoluto formado de uma oração simples, com o verbo no presente do indicativo: "*Cada dente caído* ***representa*** *a perda de um parente*

de Vossa Majestade!", antecedido da construção interjetiva de apelação catastrófica "*Que desgraça, meu rei!*".

Já na estrutura 2, observamos um período composto por subordinação adverbial consecutiva, com os verbos apontando mais atenuadamente para um futuro do presente ("serão" ... "verá morrer") e o pronome "nenhum", seguido do advérbio de negação "não", negando, aparentemente, tanto a morte da parentela, quanto a do próprio rei: "*...teus dias* ***serão*** *tão longos que* ***nenhum*** *dos teus parentes* ***não*** *te* ***verá morrer!***". Todo este período é, por sua vez, antecedido de uma forma vocativa, valorativa da condição majestosa de um sultão ("Oh poderoso senhor!) e de uma outra oração que introduz o período composto por subordinação adverbial consecutiva, "***Viva*** *para* ***sempre, pois****...*", como uma forma de reanimar o rei, com o verbo no imperativo ("Viva"), o advérbio de tempo indefinido ("sempre") e a conjunção explicativa "pois", amenizando, assim, a premonição infortunosa do referido sonho.

Na verdade, a interpretação aparentemente negativa, em (2), em face do uso dos itens indicativos de negação (o pronome "nenhum" e o advérbio "não"), revela-se ambígua, uma vez que podemos daí depreender dois sentidos: nenhum dos parentes não verá o rei morrer porque nem eles nem o rei morrerão, ou porque irão morrer antes do rei. Como o soberano imperador não admitia a morte no seu reinado, nem a sua nem a de sua parentela, seria mais aceitável acreditar no primeiro sentido, que seria o que mais atenderia à idéia de eternidade do império, que na realidade qualquer família desejaria ter.

O texto em foco é ilustrativo de como a negação é uma operação linguística que nos chama a atenção pela forma como é elaborada sintático-semântico-pragmaticamente. Na realidade, considerada um universal linguístico, a negação é tema de grande interesse de estudiosos da língua, o qual oferece múltiplas possibilidades de análises e de discussões, seja qual for o enfoque a ser adotado na investigação. E, além de ser um recurso utilizado em todas as línguas, sabe-se que cada uma delas apresenta suas estratégias particulares para expressar este fenômeno.

A acuidade analítica que o tratamento do fenômeno da negação requer, ou exige, mais particularmente como ocorreu com o uso do NÃO pré-verbal no texto apreciado, foi alvo de estudo em nossas aulas de Sintaxe e de Semântica e Pragmática, na Universidade Estadual da Paraíba, *Campus* de Campina Grande, nas quais discutíamos desde a constituição do contexto

semântico-pragmático que poderia motivar o uso desse tipo de negação e seus possíveis significados, até as manobras sintáticas que revelariam esse uso. Imbuída e contaminada por um sentimento arrebatador de analisar um fenômeno no mínimo, empolgante, como acabou sendo o da negação, podemos confessar que este acabou por se estender para outro contexto de uso e análise do texto escrito, o qual fazia parte, igualmente, do nosso trabalho na academia: quando da nossa participação na correção de redações de Vestibular 2013 da Universidade Estadual da Paraíba, em que nos deparamos com usos inusitados da negação pré-verbal, como em:

(01) Como convivemos em uma sociedade dividida por classes nada melhor que obter objetos de estudo e distração com mais facilidade, mas **não** é *nada* fácil conviver este mundo virtual. (RF – 118)

(02) E muitas pessoas ficam com dúvida de quando é legal *ou* ilegal, o que pode *e* o que **não** pode perante a lei (RD – 18)

(03) Isso **não** é certo, *pois* devido a esse processo de livre circulação de produtos no mundo virtual, ocorre um grande aumento da pirataria (RD – 25)

(04) **Não** é preciso proibir baixar conteúdos, *já* podendo procurar outras solução para o problema [da pirataria] (RF – 37)

Predominantemente pré-verbal, o fenômeno da negação nas redações de Vestibular empolgava-nos cada vez mais, tendo em vista o contexto de uso da escrita de um artigo de opinião, em que o estudante deveria se posicionar favoravelmente (Redação Favorável – RF) ou contrário (Redação Desfavorável – RD) em torno de um tema polêmico na atualidade, a saber, o *download* de conteúdos disponíveis na *internet*. Em todos os trechos acima, é possível observar o uso do NÃO pré-verbal, ora introduzindo a opinião do produtor do artigo, ora aliado a outras formas linguísticas que engatilham tal opinião (pronomes, conectivos).

É importante ressaltar que, no Português Brasileiro (PB), observa-se a existência de uma numerosa variedade de expressões com valor negativo, que se manifestam de diversas maneiras na língua. Dentre essas diversas maneiras de expressão da negação no PB, os estudiosos são unânimes em verificar três tipos de negação que ocorrem sobretudo com o elemento linguístico mais representativo desse fenômeno, o NÃO: a negação pré-verbal ou sentencial, a dupla negação e a negação pós-verbal, sendo a primeira considerada como o uso

padrão, mais característico de textos escritos formais, e as duas últimas, mais típicas da oralidade[1].

Interessa-nos, em nossa pesquisa, estudar mais de perto o NÃO pré-verbal, tendo em vista que os estudos de vertente funcionalista, sobre os quais nos debruçamos em nosso trabalho, tem se dedicado muito mais a focalizar os dois últimos tipos de negação nos falares das mais diversas regiões do Brasil, fato este que já se nos impõe alguns primários questionamentos: o NÃO pré-verbal, por ser considerado padrão, não poderia exibir um funcionamento particular, tanto quanto os outros dois usos? Por ser padrão, o NÃO pré-verbal se limitaria apenas a sua função de adjungir-se a um verbo para negar o seu sentido? Acreditamos que o NÃO pré-verbal é uma construção sintática de uma complexidade estrutural tamanha que, se compararmos aos usos não-padrões, ou até mesmo a sua contraparte afirmativa, revelará usos inusitados que cada vez mais adentram os limites da gramática de nossa língua.

Tal suposição já nos chamava atenção, como dissemos, nas nossas aulas de Sintaxe, Semântica e Pragmática, ministradas por nós na Universidade Estadual da Paraíba, em Campina Grande – Paraíba, como também quando entrávamos em contato com textos os mais diversos, a exemplo da nossa participação na correção de redações do concurso Vestibular, da UEPB, não só no ano de 2013, concomitante à época de nossa coleta de dados, mas em outros momentos de avaliação desse processo seletivo. Na maioria das vezes, os candidatos eram levados a escrever um texto dissertativo-argumentativo (Editorial, Artigo de opinião, Carta argumentativa, Depoimento etc.), devendo se posicionar contra ou a favor de determinado assunto polêmico da atualidade (A diversidade cultural no Brasil - 2010; A leitura como imaginação – 2011; Amizade – 2012; Pirataria na internet – 2013; Relações pessoais no mundo contemporâneo, a Velhice - 2014). Vejamos alguns trechos de alguns desses textos, com o uso do NÃO pré-verbal:

Trecho 1:

[1]O trabalho de Jespersen (2010) é pioneiro nos estudos para o entendimento da coexistência de padrões alternativos de estruturas negativas em uma mesma língua, de modo que tal fenômeno, conhecido como "o Ciclo de Jespersen", lida com a negativa que flutua, em algumas línguas, da posição pré-verbal para a pós-verbal, como ocorre em língua portuguesa.

> As autoridades públicas devem tomar medidas suficientes para auxiliar os anciãos, fornecendo apoio e garantias necessárias para o bem-estar deles, como grupos de apoio para estimulá-los a serem livres e **não** se sentirem presos a outros, pois a velhice **não** é desculpa para se tornar um inútil e um imprestável. (Vestibular 2014 – Carta Argumentativa – Cuidados com os idosos)

Trecho 2:

> Mesmo com a proibição a pirataria *não* deixará de existir e as pessoas continuarão a baixar conteúdos legais ou **não**. A permição em relação aos conteúdos baixados na internet nada mais é do que a aceitação de um público que já tentou proibir, mas **não** obteve êxito. (Vestibular 2013 – Artigo de Opinião – Pirataria na Internet)

No trecho 1, o candidato ao Vestibular, atendendo à proposta 2 de Produção textual, escrever uma carta argumentativa para uma autoridade pública, com a finalidade de chamar a atenção sobre os cuidados com os idosos, argumenta que tais autoridades devam tomar medidas eficientes no sentido de criar grupos de apoio para que anciãos se sintam mais livres, autônomos e úteis para a sociedade. Ao invés de apresentar esse argumento de uma forma direta assim, o vestibulando faz uma comparação negativa entre as ideias de liberdade e prisão ("*serem livres e **não** se sentirem presos a outros*"), e concluem essa ideia com a introdução da oração explicativa "...pois *a velhice **não** é desculpa para se tornar um inútil e um imprestável*". A preferência pela escolha da forma negativa parece ser uma estratégia argumentativa de chamar a atenção do leitor para a necessidade de uma forma mais apelativa para o que ele deseja defender.

Já no trecho 2, o vestibulando tenta se posicionar a favor da pirataria na internet, defendendo a opinião de que nem a proibição nem a permissão de *downloads* de conteúdos da rede mundial de computadores poderiam evitar a chamada pirataria de produtos autorais, visto que tal prática já se tornou comum entre aqueles que já tentaram, inclusive, proibir, mas não obtiveram êxito. No entanto, uma vez que ser explicitamente favorável a uma prática considerada criminosa pelas leis brasileiras não seria aceitável, nada melhor do que se utilizar de uma estratégia argumentativa negativa por, no mínimo, dois motivos: (1) a negação é mais complexa estruturalmente do que a sua contraparte afirmativa, o que nos faz acreditar numa argumentação mais indireta que suaviza ou modaliza a ideia argumentada (há um uso recursivo do NÃO pré-verbal num mesmo parágrafo); (2) a negação é mais complexa

cognitivamente, exigindo do leitor mais esforço mental para a compreensão das idéias expostas em um texto (além da recursividade, o uso do NÃO pré-verbal se agrega a conectivos (*mas não*), como que numa forma capsular, para reforçar a negação).

Voltando à epígrafe da introdução do nosso trabalho, podemos observar que a complexidade estrutural-cognitiva motivada pelo uso da negação é um fato que realmente se sobressai pela forma com que é utilizada. Quer quantitativamente grande para a epígrafe de uma introdução de um trabalho, quer qualitativamente simplório, para um contexto de uma aula de uma densidade conteudística como nos faz pensar uma aula de Semântica Enunciativa[2], por exemplo, o fato é que o texto em foco, como qualquer outro, passível de escolha para uma epígrafe de um texto ou ilustração de uma aula, chama-nos a atenção pelo que há de mais importante em um texto, principalmente para quem se dedica a estudá-lo sob um ponto de vista linguístico: a sua linguagem, a forma como ela é usada. Pensamos ser esse o grande mote de um linguista, sobretudo daquele que se dedica aos estudos de vertente funcionalista da linguagem: desafiá-la, enfrentando-a nos contextos de uso os mais diversos, especialmente, quando se focaliza um fenômeno tão complexo quanto o é o da negação em língua portuguesa.

Sonhar é preciso: vislumbrando os rumos teóricos da pesquisa

As pesquisas em torno do fenômeno linguístico da negação já são relativamente suficientes para que qualquer pesquisador possa abraçar - senão sonhar com - o estudo dessa temática e, consequentemente, usufruir da epistemologia engendrada ao longo dos anos, desde as primeiras investigações filosóficas sobre a linguagem, mais especificamente em torno do fenômeno em questão[3], até os dias atuais, quando o Funcionalismo linguístico tem se revelado uma das mais contemporâneas bases teóricas para investigar o fenômeno a partir de um novo

[2] Segundo Eduardo Guimarães (2006, p. 126), um dos representantes mais reconhecidos da Semântica nunciativa no Brasil, "as formas da língua estão socialmente destinadas à enunciação, segundo sua relação com o locutor que se constitui no acontecimento enunciativo [ou enunciação]". Essa ideia traduz com maestria o fundamento teórico da Semântica da Enunciação.

[3] Remetendo aos estudos sobre a negação na Lógica Clássica, Horn (2001) menciona que aquilo que é entendido por negação sentencial pode ser tratado de duas formas distintas: uma, a **Lógica Aristotélica**, baseada em termos; a outra, a **Lógica Estoica**, fundamentada em proposições. Para Aristóteles, a negação é substancialmente uma negação do predicado ou da relação existente entre o sujeito e o predicado. Por outro lado, para os filósofos estoicos, a negação é uma operação que age sobre toda a proposição, alterando o valor de verdade desta. Assim, conforme os filósofos estoicos, há uma afirmação da falsidade da sentença afirmativa e não uma negação da relação de predicação sobre o sujeito, como proposto por Aristóteles.

enfoque: o do funcionamento desse fenômeno linguístico em textos reais, em contextos reais de uso.

No entanto, a necessidade premente de estudarmos a negação em contextos reais de uso da língua, advinda da complexidade com que esse fenômeno se realiza, traz à tona a equivocada ideia de que a negação é necessariamente derivada de uma afirmação. Dessa forma, podemos afirmar que a visão tradicional de que a negação é uma operação semântica derivada da sua contraparte afirmativa é um tanto quanto limitada, pois a negação tem um estatuto sintático-semântico-discursivo-pragmático que lhe é próprio, não necessariamente derivada de uma afirmação. Segundo Givón (2012, p. 126), "nas línguas naturais, as afirmativas e suas negativas correspondentes não diferem apenas pelo seu valor de verdade, mas também por um valor adicional - pragmático -, a saber, suas *pressuposições discursivas*". Ou seja: a negação nem sempre trata daquilo que o falante sabe ser verdadeiro, mas envolve aquilo que o falante tende a acreditar, ou está inclinado a acreditar, no que lhe é convenientemente verdadeiro.

A visão dicotômica entre afirmação x negação se torna mais problemática quando, na Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), se distinguem os denominados "advérbios" de afirmação ("sim") e de negação ("não") como indicadores de "modificação" verbal, como se os atos linguísticos de afirmar ou negar algo se restringissem apenas a sua condição de se adjungir ao verbo, sem esclarecer, na verdade, como se daria essa possível "modificação", restando apenas defini-los por oposição.

Diante disso, não há como estudar os fenômenos linguísticos fora da sua mais fiel condição de produção humana: o uso. No plural, esses usos, dos quais lançamos mão para interagir, se materializam no discurso. Em outras palavras, não há como não pensar em linguagem em uso(s) se não a concebermos como uma atividade sociocognitiva que se constitui em um discurso. Ora, a linguagem, tal como hoje a concebemos no âmbito das teorias linguísticas contemporâneas, sobretudo aquelas fundamentadas nas teorias funcionalistas centradas no uso, é, por excelência, um complexo mosaico de atividades cognitivas, sociocomunicativas e culturais, estreitamente ligada ao seu caráter funcional, considerando aspectos como a categorização, os processos mentais, a interação e as experiências individuais e socioculturais (FURTADO DA CUNHA et alii, 2013).

É na base dessa moderna concepção de linguagem que os estudos científicos têm explicado vários fenômenos da língua, principalmente, se pensarmos na gramática do

português, cuja abordagem tradicional e prescritiva dos fatos da linguagem já tem sido, há mais de meio século, alvo de críticas e reflexões, não só por parte dos linguistas, como também daqueles que lidam diariamente com a língua portuguesa em sala de aula, professores e alunos da área. Essa perspectiva teórica, bastante produtiva nos estudos linguísticos atuais, concebe, portanto, a linguagem como um instrumento de comunicação ou um sistema que se organiza semântico-pragmaticamente para atender objetivos interacionais, sendo, pois, a gramática da língua uma fonte inesgotável de produção de significados.

Assim sendo, embora o estudo dos fenômenos linguísticos, independente dos contextos interacionais, possuam uma longa tradição no âmbito das investigações científicas sobre a linguagem, hoje, já são inegáveis as grandes contribuições dos estudos que se contrapõem a essa tradição, a exemplo daqueles que apontam para outra concepção de gramática, principalmente os que privilegiam o fato de que as formas ou estruturas gramaticais são afetadas por aspectos de ordem cognitiva, semântica, pragmática e discursiva, todos inevitavelmente relacionados aos contextos de uso da língua.

Sob essa perspectiva, a Gramática Funcional surge, nesse cenário teórico de estudos da linguagem, a partir de teóricos como Givón (1984) e Hopper e Tompson (1980), na vertente americana, e Halliday (1991), na vertente europeia. No Brasil, já há grupos de estudo consolidados nessa linha de pesquisa, como o Projeto Norma Urbana Regional Culta – NURC (Martelota, Votre, Braga); o Programa de Estudos sobre o Uso da Língua – PEUL (Roncarati, Gryner); Gramática do Português Falado – GPF (Castilho, Neves, Possenti); o grupo Variação no Sul – VARSUL (Gorski; Menon, Monareto); Corpus Discurso e Gramática – Corpus D&G (Furtado da Cunha, Bispo, Oliveira), entre outros. É claro que, salvaguardadas as peculiaridades específicas de cada um desses grupos, todos têm em comum o fato de conceberem a gramática como parte de um conjunto mais amplo de recursos que subjaz à vida social.

Desse modo, concebe-se a gramática como a forma pela qual a língua se configura na sua mais efetiva situação de interação. Em outras palavras: a integridade e a eficácia das construções gramaticais devem estar interligadas ao lugar que elas ocupam na cognição e na interação social humana, uma vez que variam e mudam conforme vão sendo utilizadas. É abraçando a causa dessa abordagem sociocognitiva de Gramática Funcional, que vários estudos têm sido desenvolvidos no sentido de explicar os fenômenos linguísticos em seu uso efetivo, na tentativa de diagnosticar e explicar o processo de "gramaticalização", ou seja, o

processo como, grosso modo, itens gramaticais adentram cada vez mais a gramática de uma língua, num *continuum* de gramaticalização de determinados itens, sintagmas e até construções oracionais da língua portuguesa.

A presente pesquisa pretende realizar um estudo acerca do fenômeno da negação em seu uso mais prototípico, qual seja, através da construção NÃO + Verbo, num gênero textual igualmente específico: Redação de Vestibular. Ora, é perceptível nesses textos, o fato de que os sujeitos estão sempre sendo solicitados a responder afirmativa ou negativamente uma questão, para a qual devem se posicionar, num número limitado de linhas e de tempo, num contexto bastante específico de uso da escrita. Diante disso, apresentamos a questão básica que norteia nossa pesquisa: tomando por base as teorias do Funcionalismo linguístico, como se dá o funcionamento linguístico-discursivo do advérbio de negação NÃO, na construção NÃO + Verbo, no gênero Redação de Vestibular? Estaria o NÃO pré-verbal passando por um processo de gramaticalização na escrita desses vestibulandos, em nome das necessidades discursivas que lhe são peculiares?

No plano das hipóteses da proposta que aqui se delineia, poderíamos supor que o advérbio de negação NÃO, seguido do verbo, apresenta um funcionamento linguístico-discursivo no gênero textual Redação de Vestibular, que pode evidenciar um processo de gramaticalização em franco desenvolvimento, dada a complexidade estrutural-cognitiva dessa construção. E ainda mais: tal processo de gramaticalização pode estar a serviço de um discurso de auto-afirmação de sujeitos que, muitas das vezes, se veem incitados a negar ideias que já são negadas tacitamente no contexto sociocultural de que fazem parte.

Assim, propomos os seguintes objetivos geral e específicos para este trabalho:

(i) Objetivo Geral: Descrever o funcionamento linguístico-discursivo do NÃO pré-verbal em Redações de Vestibular, especificamente em Artigos de Opinião, com base no Funcionalismo linguístico de vertente norte-americana, particularmente na abordagem sociocognitiva do processo de gramaticalização.

(ii) Objetivos Específicos:

- Comparar as abordagens tradicional e funcionalista no tratamento dado ao advérbio de negação NÃO, tendo em vista a possibilidade de o NÃO pré-verbal, mais especificamente, constituir uma construção correlata negativa;

- Descrever os usos da construção NÃO pré-verbal no gênero textual em questão, verificando as situações mais prototípicas e menos prototípicas desses usos, bem como formas recursivas e encapsuladas de tal construção negativa;
- Mostrar o funcionamento linguístico-discursivo do NÃO pré-verbal, tendo em vista que tal construção pode apresentar uma trajetória sincrônica de gramaticalização em franca mudança, a partir de usos mais conectivos e argumentativos em suas variantes encapsuladas (SÓ...NÃO; NÃO...SÓ; NÃO...MAS...), apontando para uma possível construção correlata da negação.

Justificando a pesquisa

O nosso interesse pelo estudo da Gramática da língua portuguesa, o que se chama de eixo "duro" da Linguística moderna, é antigo: desde a realização dos cursos de pós-graduação, Especialização e Mestrado, dedicamo-nos ao estudo dos pronomes no discurso humorístico, a partir de perspectivas inovadoras, sobretudo das contribuições da Semântica Argumentativa, da Teoria da Enunciação e da Análise do Discurso. Além disso, grandes também foram os nossos esforços, como professora-pesquisadora, em investigar a aplicabilidade de tais estudos ao ensino de língua portuguesa. Na época, precisamente uma década e meia atrás, em nossa dissertação de mestrado, em que fazíamos um estudo sobre os pronomes tradicionalmente classificados como "pessoais", tentamos mostrar, dentre outros aspectos, como a própria noção de "pessoa do discurso" é controversa na tradição gramatical, uma vez que o uso dos pronomes "pessoais" envolve a constituição de subjetividades que só o discurso é capaz de favorecer, como foi o caso das "Anedotinhas do Bichinho da Maçã", na Especialização (LOBÃO, 1998) e de "piadas", no Mestrado, (LOBÃO, 2000), *corpora* dos trabalhos, em ambos os quais o uso inusitado de tais pronomes revelou efeitos de sentidos humorísticos.

Na verdade, se pensarmos o Funcionalismo como tendência da Linguística Moderna que se opõe ao pólo formalista de estudos da linguagem, a exemplo do Estruturalismo saussureano e do Gerativismo chomskyano, poderíamos até afirmar que tais estudos formalistas já davam indícios de uma linha de pensamento funcionalista, no sentido amplo da palavra. Como tal tendência, hodiernamente, já se pode configurar como teoria, com princípios e características próprias, ela tem inspirado vários pesquisadores na área, acima de tudo, da Morfossintaxe da língua portuguesa. Vislumbrando essa viabilidade inegável de

estudos gramaticais de tendência funcionalista, a proposta aqui desenvolvida para o Doutorado na Área de Concentração "Teoria e análise linguística", Linha de Pesquisa "Mudança e variação linguística", do Programa de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade Federal da Paraíba (Campus I), também deve ser justificada a partir das palavras-chave que a pressupõem: afinal, por que, desta feita, o advérbio de **negação NÃO**? Por que pressupor um possível processo de **gramaticalização** na análise do NÃO pré-verbal? Por que **Redações de Vestibular,** especialmente, **Artigos de Opinião**?

Argumentando sobre a primeira questão, podemos fazer referência, mais uma vez, à nossa prática de sala de aula, no que diz respeito às disciplinas "Semântica e Pragmática", "Língua Portuguesa III, IV e V" (Morfossintaxe e Sintaxe), na Universidade Estadual da Paraíba, *Campus* I, Campina Grande. Nesses componentes curriculares do Curso de Letras daquela universidade, refletimos, dentre outros fenômenos, sobre a "negação" enquanto ato de fala semântico-pragmático e acerca do advérbio de negação NÃO, prototípico, dessa categoria. Ou seja, a nossa prática de sala de aula, inclusive com orientações de trabalhos acadêmicos nas áreas citadas, também nos motivou bastante a desenvolver pesquisa científica em torno desse tema, complexo por natureza.

Elegermos o Funcionalismo Linguístico como teoria basilar deste trabalho se deu não só pela novidade e contemporaneidade dos critérios teóricos que hoje têm fundamentado muitas das pesquisas que se dedicam a analisar determinadas formas linguísticas, como também a otimização que a noção de gramaticalização, bastante fecunda em estudos de cunho funcionalista, oportuniza para a explicação de certas mudanças no uso efetivo da linguagem. Assim, optamos pelo Funcionalismo, em especial aquele de vertente americana, na linha dos estudos basicamente consolidados por Talmy Givón, para quem um dos principais parâmetros para uma explicação funcionalista (não-formalista) da linguagem seria o da valorização do aparato cognitivo, sem o qual a língua não funciona. Conforme já nos mostra Furtado da Cunha e outros (2013), uma vez que a Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) trabalha na interface entre uso e estrutura, a noção de gramaticalização também deve se fundamentar na interface entre o plano de conteúdo (de natureza discursivo-pragmática e semântico-cognitiva) e o plano da forma (de caráter morfossintático e fonológico). Assim, ambos os níveis são fundamentais para a análise de como a negação está a serviço das necessidades discursivas, seja na modalidade oral, seja na modalidade escrita da língua portuguesa.

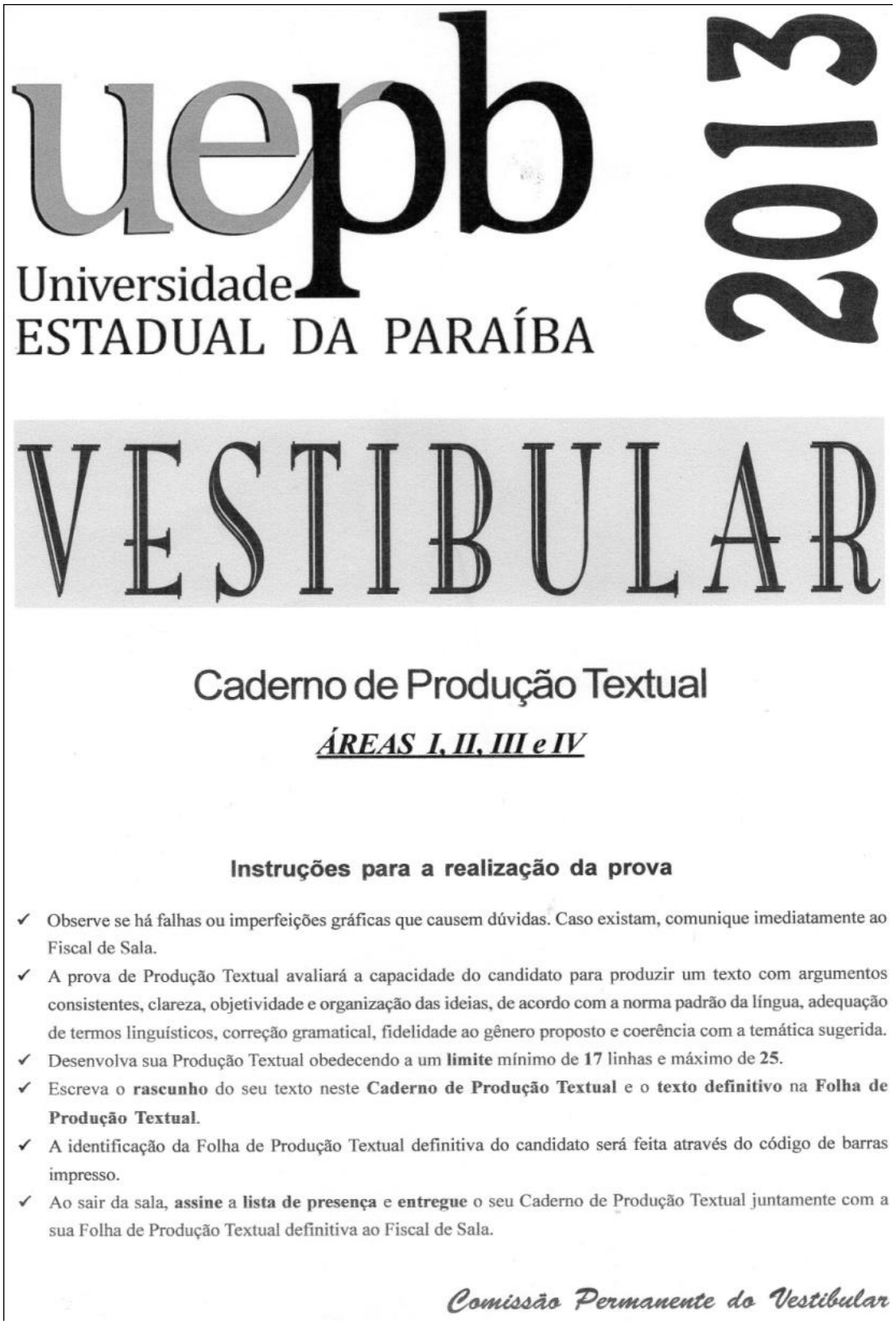
Quanto ao gênero textual Redação de Vestibular, é possível afirmar, ainda que precocemente, que se trata de um texto com características textual-discursivas que podem constituir um campo fértil de investigação científica funcionalista da negação, quais sejam: (a) são textos escritos originalmente *in loco*, ou como dizem os funcionalistas, *on line*, e que, por isso, podem estar no limiar do *continuum* fala/escrita, entre o registro formal e informal da língua, já que não são passíveis de uma reelaboração mais sistemática devido ao tempo limitado em que são produzidos; (b) são textos escritos que devem responder afirmativa ou negativamente a uma questão de uma prova de concurso, que por sua vez, apresenta outros textos (verbais e não-verbais) em torno do tema a ser desenvolvido, para servirem de suporte para os vestibulandos; (c) são textos de cuja avaliação tive a oportunidade de participar, quando da correção desses textos, na instituição onde trabalho, a UEPB, e com os quais mantive contato, observando o uso constante do uso do NÃO e (d) são textos escritos, enfim, que podem trazer novas contribuições aos estudos funcionalistas, cujos *corpora*, em sua maioria, privilegiam textos falados, principalmente, quando se trata da análise de fenômenos como a negação, que tem sido vista como um fenômeno muito mais característico da fala do que da escrita, como veremos oportunamente.

Trilhando os caminhos metodológicos da pesquisa

Uma vez delimitadas aqui a contextualização teórica e as razões que motivaram a presente proposta de pesquisa, pensamos, em primeiro lugar, em fazer um estudo de natureza quanti-qualitativa, cuja característica é analisar dados do ponto de vista quantitativo, avaliando e interpretando esses mesmos dados.

Trilhando esse caminho, reunimos um total de mil redações, às quais tivemos acesso através de uma solicitação por escrito à Comissão Permanente do Vestibular, da Universidade Estadual da Paraíba, que nos facilitou o acesso aos textos, enfatizando, porém, o nosso compromisso, como pesquisadores, quanto ao respeito ao sigilo da autoria dos textos, verificada na numeração de um código que acompanha a prova, na Folha de Produção Textual. Diante disso, escolhemos o vestibular 2013, ano concomitante à etapa de coleta de dados prevista para a pesquisa, cujo plano de produção de texto contemplava as orientações e duas propostas, reproduzidas nas três figuras que seguem:

Figura 1: Capa do Caderno de Produção Textual do Vestibular 2013 - UEPB



uepb

Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA

2013

VESTIBULAR

Caderno de Produção Textual

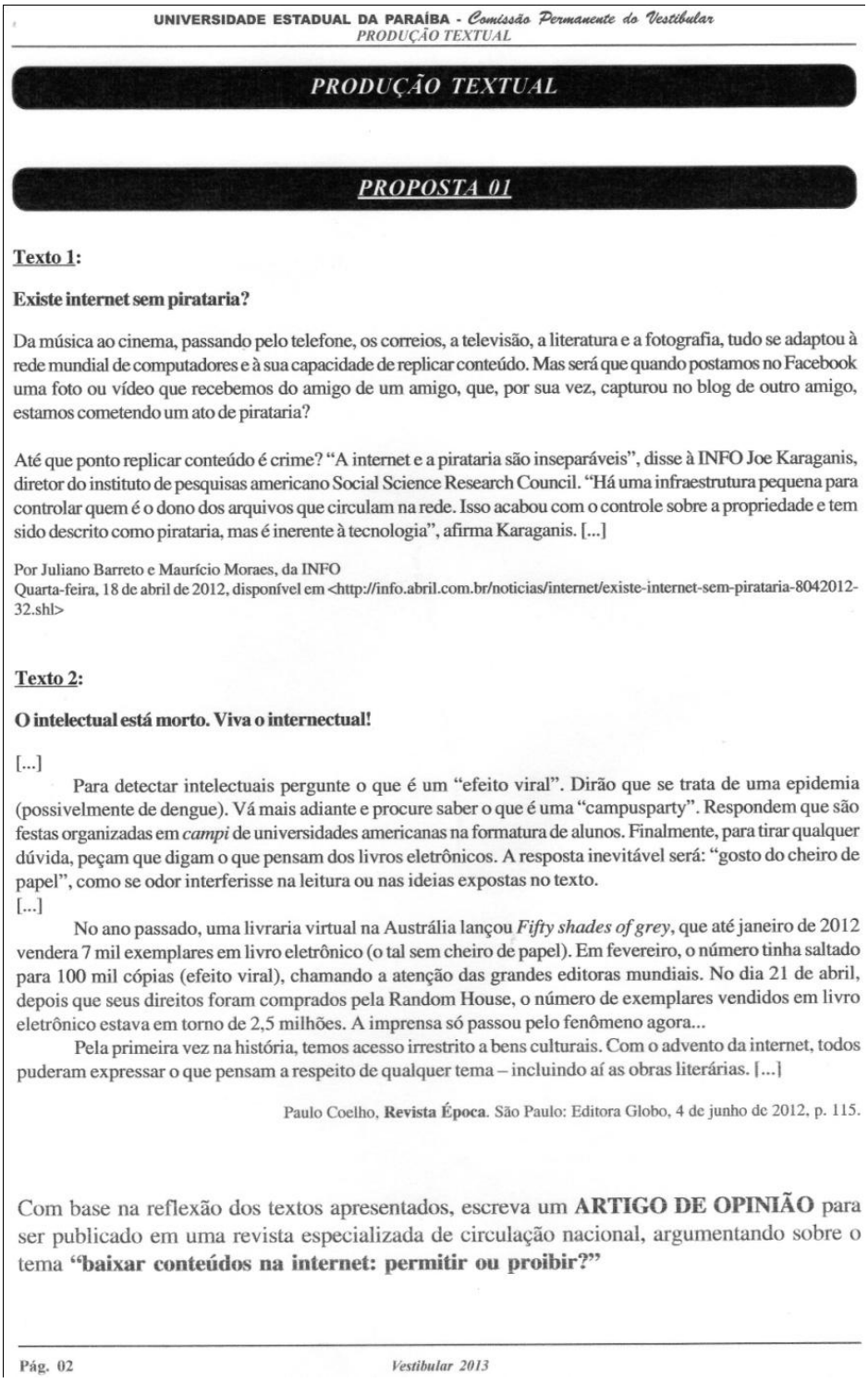
ÁREAS I, II, III e IV

Instruções para a realização da prova

- ✓ Observe se há falhas ou imperfeições gráficas que causem dúvidas. Caso existam, comunique imediatamente ao Fiscal de Sala.
- ✓ A prova de Produção Textual avaliará a capacidade do candidato para produzir um texto com argumentos consistentes, clareza, objetividade e organização das ideias, de acordo com a norma padrão da língua, adequação de termos linguísticos, correção gramatical, fidelidade ao gênero proposto e coerência com a temática sugerida.
- ✓ Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um **limite** mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.
- ✓ Escreva o **rascunho** do seu texto neste **Caderno de Produção Textual** e o **texto definitivo** na **Folha de Produção Textual**.
- ✓ A identificação da Folha de Produção Textual definitiva do candidato será feita através do código de barras impresso.
- ✓ Ao sair da sala, **assine** a **lista de presença** e **entregue** o seu Caderno de Produção Textual juntamente com a sua Folha de Produção Textual definitiva ao Fiscal de Sala.

Comissão Permanente do Vestibular

Figura 2: Proposta 1 de produção textual do Vestibular 2013 - UEPB



PRODUÇÃO TEXTUAL

PROPOSTA 01

Texto 1:

Existe internet sem pirataria?

Da música ao cinema, passando pelo telefone, os correios, a televisão, a literatura e a fotografia, tudo se adaptou à rede mundial de computadores e à sua capacidade de replicar conteúdo. Mas será que quando postamos no Facebook uma foto ou vídeo que recebemos do amigo de um amigo, que, por sua vez, capturou no blog de outro amigo, estamos cometendo um ato de pirataria?

Até que ponto replicar conteúdo é crime? "A internet e a pirataria são inseparáveis", disse à INFO Joe Karaganis, diretor do instituto de pesquisas americano Social Science Research Council. "Há uma infraestrutura pequena para controlar quem é o dono dos arquivos que circulam na rede. Isso acabou com o controle sobre a propriedade e tem sido descrito como pirataria, mas é inerente à tecnologia", afirma Karaganis. [...]

Por Juliano Barreto e Maurício Moraes, da INFO
Quarta-feira, 18 de abril de 2012, disponível em <http://info.abril.com.br/noticias/internet/existe-internet-sem-pirataria-8042012-32.shl>

Texto 2:

O intelectual está morto. Viva o internectual!

[...]

Para detectar intelectuais pergunte o que é um "efeito viral". Dirão que se trata de uma epidemia (possivelmente de dengue). Vá mais adiante e procure saber o que é uma "campusparty". Respondem que são festas organizadas em *campi* de universidades americanas na formatura de alunos. Finalmente, para tirar qualquer dúvida, peçam que digam o que pensam dos livros eletrônicos. A resposta inevitável será: "gosto do cheiro de papel", como se odor interferisse na leitura ou nas ideias expostas no texto.

[...]

No ano passado, uma livraria virtual na Austrália lançou *Fifty shades of grey*, que até janeiro de 2012 vendera 7 mil exemplares em livro eletrônico (o tal sem cheiro de papel). Em fevereiro, o número tinha saltado para 100 mil cópias (efeito viral), chamando a atenção das grandes editoras mundiais. No dia 21 de abril, depois que seus direitos foram comprados pela Random House, o número de exemplares vendidos em livro eletrônico estava em torno de 2,5 milhões. A imprensa só passou pelo fenômeno agora...

Pela primeira vez na história, temos acesso irrestrito a bens culturais. Com o advento da internet, todos puderam expressar o que pensam a respeito de qualquer tema – incluindo aí as obras literárias. [...]

Paulo Coelho, **Revista Época**. São Paulo: Editora Globo, 4 de junho de 2012, p. 115.

Com base na reflexão dos textos apresentados, escreva um **ARTIGO DE OPINIÃO** para ser publicado em uma revista especializada de circulação nacional, argumentando sobre o tema **"baixar conteúdos na internet: permitir ou proibir?"**

Figura 3: Proposta 2 de produção textual do Vestibular 2013 – UEPB.

PROPOSTA 02

Reflita sobre os textos a seguir, e escreva uma **CRÔNICA** para ser publicada em um jornal de sua cidade, de forma que registre a "superação de uma crise", em uma situação do cotidiano.



Volta Por Cima
Paulo Vanzolini

Chorei
Não procurei esconder
Todos viram, fingiram
Pena de mim não precisava
Ali onde eu chorei
Qualquer um chorava
Dar a volta por cima que eu dei
Quero ver quem dava
Um homem de moral
Não fica no chão
Nem quer que mulher
Lhe venha dar a mão
Reconhece a queda
E não desanima
Levanta, sacode a poeira
E dá a volta por cima

Das duas propostas identificadas, escolhemos textos da Proposta 1 por três razões básicas: primeiro, por uma questão de recorte metodológico, para homogeneizar a análise dos dados, uma vez que, se fôssemos escolher as duas propostas, poderíamos dar a impressão de um possível estudo comparativo entre dois gêneros diferentes, o "Artigo de opinião" (Proposta 1) e a "Crônica" (Proposta 2). Em segundo lugar, elegemos o "Artigo de opinião", por fazer parte da proposta que requer um posicionamento ou resposta afirmativa ou negativa diante de uma questão incisiva: "***Baixar conteúdos da internet: permitir ou proibir?***", expressa literalmente na proposta[4]. Além disso, a primeira proposta foi notadamente a mais escolhida pelos vestibulandos, o que nos possibilitou um maior número de dados.

Selecionado o gênero textual a ser focalizado neste estudo, das mil redações reunidas, fizemos um recorte de 200 artigos de opinião, nos quais a ocorrência da construção NÃO pré-verbal foi quantitativamente significativa. A partir daí, para efeitos metodológicos, enumeramos sequencialmente as redações, as quais foram sinalizadas como R1, R2, R3... R200, para facilitar a análise, bem como preservar o caráter sigiloso do referido concurso, sem fazer, *a priori*, maiores especificações de tais dados.

Em seguida, verificamos o tipo de opinião defendida pelo vestibulando e constatamos três tipos de posicionamento: favorável, desfavorável e favorável/desfavorável ao mesmo tempo, com base nos quais passamos a sinalizar os textos como RF, RD, RFD, respectivamente. Esse critério foi fundamental para a organização dos dados, uma vez que passamos a quantificar o uso do NÃO pré-verbal segundo o tipo de opinião defendida, na expectativa de que tal uso fosse maior nas redações de opinião desfavorável, nas quais o vestibulando teria que literalmente negar o uso da pirataria na internet. No entanto, eleger o tipo de opinião como critério metodológico de organização dos dados não excluiria o uso do NÃO pré-verbal nas redações cujo tipo de opinião fosse favorável ou favorável/desfavorável à pirataria na internet, afinal o uso da construção negativa em apreço foi recorrente em todas as redações: ora se negava a permissão (RD), ora a proibição dos *downloads* (RF) de conteúdos da internet. Todavia, foi a partir do tipo de opinião defendida que organizamos os dados da pesquisa, possibilitando uma visão geral dos dados, bem como uma abordagem discursiva do posicionamento dos sujeitos estudados, em virtude do qual o NÃO pré-verbal foi utilizado.

---

[4] Isto não quer dizer que, na "crônica", não haja a possibilidade de ocorrerem posicionamentos negativos, já que nela o vestibulando é solicitado a registrar a "***superação de uma crise***" em uma situação do cotidiano, superação esta em que possivelmente as pessoas deixam ou não de realizar ações, sobrepujando-as.

Ademais, segundo Bybee e Hopper (2001 *apud* Silva, 2007, p 75), um estudo à luz da gramaticalização deve considerar dois aspectos, a nosso ver, de ordem metodológica: i) "que o analista examine o item em que está interessado apenas quando usado por falantes reais em contextos reais" e ii) "há a necessidade de que o item seja atestado por um bom número de ocorrências para que se confirme que realmente faz parte do repertório das estratégias discursivas do usuário da língua".

Acrescentamos a esses fatores de teor metodológico, abordados por Silva (2007), para o estudo da gramaticalização, o recorte temporal que devemos esclarecer no tratamento dado a este estudo. Muito embora estudos sobre gramaticalização tenham a tradição histórico-comparativista de privilegiar estudos diacrônicos, hoje já há, contudo, várias pesquisas que vislumbram a sincronia de um processo de mudança linguística. Isto é possível quando o interesse do pesquisador é o exame da organização sincrônica dos dados que, não necessariamente, tenham que resgatar um momento anterior de uso. É justamente o que ocorre com o fenômeno em foco deste trabalho, a negação, cujo funcionamento, nas produções escritas dos vestibulandos, pode nos fazer refletir sobre possíveis usos inovadores que o NÃO pré-verbal pode estar apresentando nesses dados.

Neste sentido, é que acreditamos ter coletado um número significativo de dados, tendo em vista a possibilidade de analisar o funcionamento da negação, especialmente do NÃO pré-verbal, no gênero "Redação de vestibular", especificamente Artigos de Opinião, usados por sujeitos reais em contextos reais, com a finalidade de proceder a uma análise quanti-qualitativa e sincrônica, representativa dos dados em estudo.

A Redação de Vestibular e o Artigo de Opinião: dois gêneros em um só?

Até aqui, temos nos referido à Redação de Vestibular e ao Artigo de Opinião como gêneros textuais, ambos constituindo o *corpus* do nosso trabalho, não como gêneros diferentes, como talvez possamos levar a pensar, mas complementarmente inter-relacionados para constituir uma situação de produção da escrita. Conforme já nos lembra Marcuschi (2002, p. 163), os gêneros se imbricam e interpenetram para constituírem novos gêneros. Assim, poderíamos dizer que nem toda Redação de Vestibular é um Artigo de Opinião, mas uma Redação de Vestibular pode se revestir das características de um Artigo de Opinião ou de outro gênero qualquer.

Nessa perspectiva, Pavani et alii (2006, p. 36) afirmam categoricamente que "a redação de vestibular é um gênero textual que atende a propósitos específicos de pelo menos duas partes: vestibulandos e banca avaliadora, configurando uma situação de interlocução". De acordo com as autoras, faz-se necessário avançar na concepção de Redação de Vestibular como tradicionalmente a situamos na clássica tipologia textual (dissertação, narração e descrição), e a considerarmos como um gênero, através do qual os vestibulandos devem negociar significados no contexto específico de um concurso. As autoras citam Marcuschi (2002), ratificando as ideias desse autor que, ao caracterizar os gêneros textuais, os qualifica como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem das necessidades e atividades socioculturais e na relação com inovações tecnológicas, que motivaram a explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, quer na oralidade, quer na escrita. A Redação de Vestibular, concluem as autoras, é um gênero textual tipologicamente heterogêneo que pode apresentar uma sequência teoricamente definida pela natureza linguística predominante em sua composição (narração, argumentação, exposição, descrição e injunção, conforme Marcuschi, 2002).

Silva (2010) propõe que se deva considerar a Redação do Vestibular como um gênero textual que permita ampliar as práticas letradas na escola, as quais, por seu lado, restringem-se apenas à reprodução de tipos textuais (textos dissertativos, narrativos e descritivos). Dessa maneira, podemos considerar a Redação de Vestibular como um gênero que parece já estar passando por várias mudanças, ao se adaptar a outros gêneros textuais variados, como o Artigo de Opinião e a Crônica, a exemplo do Vestibular 2013 da UEPB, de onde coletamos os dados da presente pesquisa.

O gênero textual Artigo de Opinião é particularmente um gênero que se configura na diversidade de textos que compõem a mídia, especificamente no discurso jornalístico, podendo se apresentar nos mais diversos suportes textuais, desde o jornal até a revista, seja impresso ou digital. De acordo com Bräkling (2000, p. 226), o Artigo de Opinião:

> [...] é um gênero de discurso em que se busca convencer o outro de uma determinada idéia, influenciá-lo, transformar os seus valores por meio de um processo de argumentação a favor de uma determinada posição assumida pelo produtor e de refutação de possíveis opiniões divergentes. É um processo que prevê uma operação constante de sustentação das afirmações realizadas, por meio da apresentação de dados consistentes, que possam convencer o interlocutor.

Neste sentido, seguindo o *modus operandi* do argumentar, o Artigo de Opinião deve seguir, nos termos bakhtinianos[5], uma "composicionalidade" sequencial de argumentação que costumeiramente contemple: uma tese defendida pelo articulista - nome que se dá, na área jornalística, ao autor de um Artigo de Opinião; a apresentação de argumentos convincentes que deem sustentação à tese inicial e, por fim, uma conclusão em que se reforça tal tese ou ponto de vista do articulista.

Na Redação de Vestibular, o Artigo de Opinião reveste-se, por sua vez, de características particulares que envolvem a produção desses textos. Em primeiro lugar, devemos ponderar que são textos que refletem uma **prática de "letramento escolar"** (SILVA, 2010), em que os vestibulandos, por meio da questão de redação, devem demonstrar que são capazes de escrever um texto com o mínimo de coesão e coerência e, consequentemente, que estão aptos a entrar na universidade. Para Silva (2010, p. 19), a redação de vestibular está muito próxima das "práticas escolares de escrita", pois, segundo a autora, ela é pouco funcional e tem como objetivo único a seleção de um concurso público para ingresso em uma universidade.

A autora ainda apresenta três grandes motivos para esta reafirmação da redação como uma prática letrada escolar de pouca funcionalidade: 1) tal como ocorre na escola, é descontextualizada, uma vez que os gêneros solicitados não circularão na sociedade; 2) não tem uma avaliação participativa, ou seja, os candidatos não têm acesso ao processo de avaliação do seu texto; 3) é muito limitada quanto às condições de produção do texto escrito, ressaltando-se o pouco tempo estipulado para tal produção e a ausência de consulta a outros materiais ou pessoas sobre a temática a ser desenvolvida, o que impede uma reflexão adequada sobre o tema.

Não obstante todas essas limitações da Redação do Vestibular, concordamos com Silva (2010), quando a autora nos lembra que o processo seletivo do Vestibular tem avançado, no sentido de abordar gêneros textuais do nosso cotidiano, com temáticas atuais e definição de possíveis interlocutores para o gênero, o que, de certo modo, pode minimizar a artificialidade

[5]. Para Bakhtin (2003), os gêneros textuais se caracterizam a partir de três aspectos: **conteúdo temático** ou aspecto temático – objetos, sentidos, conteúdos, gerados numa esfera discursiva com suas realidades socioculturais; **estilo** ou aspecto expressivo – seleção lexical, frasal, gramatical, formas de dizer que têm sua compreensão determinada pelo gênero; **construção composicional** ou aspecto formal do texto – procedimentos, relações, organização, participações que se referem à estruturação e acabamento do texto, levando em conta os participantes.

da produção textual no processo seletivo. Na proposta 1 do Vestibular 2013 da UEPB, por exemplo, antes de lançar a questão que vai nortear o Artigo de Opinião a ser desenvolvido pelo vestibulando, são apresentados dois textos, captados da Internet e da Revista Época, ambos Artigos de Opinião, em que se observam pequenos excertos sobre a "Pirataria na Internet". Em seguida, propõe-se: "*Com base na reflexão dos textos apresentados, escreva um* ***ARTIGO DE OPINIÃO*** *para ser publicado em uma revista de circulação nacional, argumentando sobre o tema: '****baixar conteúdos na internet: permitir ou proibir?****'".* A própria substituição da terminologia "Redação de Vestibular" por "Produção Textual" reflete a reconfiguração dessas mudanças.

Redação de Vestibular e Artigo de Opinião, entre outros gêneros textuais, vão, assim, constituindo a nova configuração da Produção Textual no processo seletivo do Vestibular que, inclusive, a partir do ano de 2013, está dando lugar, em algumas instituições de ensino superior, ao ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio)[6], cujos objetivos para a prova de produção textual parecem seguir as mesmas diretrizes que o Vestibular já vinha adotando para avaliar a escrita dos candidatos ao ensino superior no Brasil. Visto que a produção textual dos processos seletivos de acesso ao ensino superior tem se revestido de um caráter híbrido de gêneros textuais, optamos, em nosso trabalho, por nos referir ora à terminologia "redação de vestibular", como o gênero mais amplo que diz respeito ao processo seletivo, ora ao "artigo de opinião", como o gênero mais específico que foi solicitado nesse processo, ambos constituindo gêneros textuais com as particularidades inerentes a cada gênero.

No caso das produções textuais, redações de vestibular, incluindo o artigo de opinião, que compõem o *corpus* do presente trabalho, observamos que, para argumentar a respeito de uma questão tão decisiva quanto o é a da "pirataria na internet", os candidatos recorreram bastante à refutação, mais que esperada, da ideia da "pirataria", considerada um crime pela legislação brasileira. Para tanto, negar tal atitude foi indubitavelmente uma forma de refutar tal ideia. Entretanto, a maneira como se negou, recuperando aqui a ideia veiculada no texto-epígrafe, é o que nos chamou a atenção nos textos escritos por esses candidatos.

[6] Criado em 1998, pelo Ministério da Educação do Brasil (MEC/BR), o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) tem o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica, podendo participar do exame alunos que estão concluindo ou que já concluíram o ensino médio em anos anteriores. O Enem é utilizado como critério de seleção para os estudantes que pretendem concorrer a bolsas de estudo, como o Programa Universidade para Todos (ProUni). Além disso, muitas universidades já usam o resultado do exame como critério de seleção para o ingresso no ensino superior, seja complementando ou substituindo o vestibular.

Para analisar o funcionamento da negação, em geral, e do NÃO pré-verbal, em particular, neste caso, fizemos uma revisão da fortuna crítica sobre os fundamentos teóricos do Funcionalismo linguístico, de orientação norte-americana, e da Gramaticalização. Em seguida, procedemos a uma revisão crítica da abordagem tradicional do advérbio de negação NÃO, comparando-a com o que se tem estudado sobre a negação do ponto de vista funcionalista da gramaticalização, enfatizando a possibilidade de mudança de função gramatical do advérbio de negação, em construções negativas. Após isso, tentamos olhar os dados mais de perto, analisando o funcionamento discursivo e/ou o processo de gramaticalização do NÃO pré-verbal nos dados coletados.

CAPÍTULO I

A Insustentável leveza da mudança linguística: a gramaticalização e suas peculiaridades epistemológicas

"A contradição pesado-leve é a mais misteriosa e a mais ambígua de todas as contradições"
(Milan Kundera)

1.1 O Funcionalismo linguístico: a mudança via gramaticalização

Se há um fato universal e indiscutível no âmbito das teorias científicas que tomam como objeto de estudo a linguagem humana, é a inegável ideia de que as línguas mudam. Ora, a mudança linguística é um fenômeno perceptível a todo instante e em todas as instâncias de uso da linguagem. A Sociolinguística já deixara isso bem claro, a partir de sua abordagem social da língua[7], quando apontava a variação como condição *sine qua non* para se compreender o funcionamento da linguagem.

Na verdade, desde o surgimento da linguística moderna, no século XX, com os clássicos estudos de Ferdinand Saussure, a noção de mudança linguística, apesar de ainda não ser referida pelos estudiosos da época, já dava indícios de sua existência, quando o estruturalismo, sobretudo com as contribuições pioneiras do Círculo Linguístico de Praga (CLP), nos idos de 1928, enfatizou a noção de *função.* A partir daí, os modelos teóricos puderam se bifurcar em dois grandes pólos: o formalista e o funcionalista. Desde então, todo estudo que enfatizasse a função dos elementos linguísticos poderia ser caracterizado como funcionalista. Foi assim que a Escola de Praga utilizou a noção de função num sentido bem mais ampliado: uma ideia "teleológica" de função (MARTELOTTA e AREAS 2003, p.19). Nessa perspectiva, a língua como sistema funcional, deve ser compreendida no sentido de que é utilizada com uma determinada finalidade, com um determinado objetivo. A marca registrada do CLP se caracterizou, portanto, pela adoção de uma ideia de função não apenas como a relação de um elemento linguístico no interior do sistema ou estrutura de que faz parte, mas, acima de tudo, como a função que tal elemento desempenha no ato comunicativo

[7] William Labov (1972), um dos pioneiros da Sociolinguística Variacionista, considera que a língua, em seu contexto sociocultural, deve ser explicada a partir da heterogeneidade que emerge nos usos linguísticos concretos, os quais podem variar sobretudo em fatores externos ao sistema linguístico, e não só nos fatores internos à língua.

que o fundamenta. A partir de então, o funcionalismo linguístico tomou fôlego, constituindo-se, aos poucos, uma teoria independente, cujos fundamentos partem de uma noção mais dinâmica de função e, consequentemente, da ideia de que o funcionamento da linguagem é mutável por natureza.

Segundo Martelotta e Areas (op. cit.), o termo Funcionalismo ganhou força, entre outras partes do mundo, especificamente nos Estados Unidos, em 1970, com os trabalhos de linguistas como Sandra Thompson, Paul Hopper e Talmy Givón, os quais passaram a defender uma linguística centrada no uso, observando a língua do ponto de vista do contexto linguístico e da situação extralinguística em que é utilizada. De acordo com essa tendência, "a sintaxe é uma estrutura em constante mutação em conseqüência das vicissitudes do discurso" (p. 23). O Funcionalismo norte-americano firmou-se assim, no quadro das tendências funcionalistas de estudos da linguagem, como uma vertente de abordagem cognitivista da noção de função, uma vez que focalizou a língua em uso, constituída na interação discursiva, proporcionada pelo que nossa mente processa durante a produção linguística em certos contextos de uso.

Diferenciou-se de outras abordagens funcionalistas, como aquelas de ordem mais estrutural, que enfatizaram o papel das unidades linguísticas no interior de um paradigma estrutural, defendida por linguistas como Andre Martinet e Louis Hjelmslev; diferenciou-se também de abordagens comunicativas, cuja noção de função se destinou ao fim ou propósito comunicativo, como foi o caso da vertente Sistêmico-Funcional, de Michael Halliday, por exemplo, que elencou como sendo três as funções da linguagem: ideacional, interpessoal e textual; destacou-se, ainda, ao lado de tendências mais discursivas, por assim dizer, em que o componente pragmático, ou seja, o funcionamento contextual da língua foi enfatizado, cujos estudos representados por estudiosos como Simon Dik e Hengeveld foram bastante produtivos no que se consolidou como Funcionalismo holandês.

Nesse sentido, na esteira da teoria na qual se ancora esta tese, o Funcionalismo Linguístico, sobretudo aquele que se consolida nos estudos norte-americanos, podemos afirmar que a mudança é produto da variação, tendo em vista que o uso "desgasta" a expressão linguística e desafia o falante numa incessante busca de renovação da expressividade. Subjaz a essa noção de mudança linguística uma concepção de linguagem como atividade comunicativa que está a serviço das mais diversas necessidades interacionais dos usuários e, por isso mesmo, em constante processo de mudança. Givón (1990, p. 9)

apresenta um conjunto de premissas que, segundo o autor americano, devem ser conservadas com muita estima por todo linguista funcionalista (*"a set of cherished premises*"), quais sejam:

(a) A linguagem é uma atividade sócio-cultural

(b) A estrutura linguística está a serviço da função cognitiva ou comunicativa

(c) A estrutura linguística é não-arbitrária, motivada, icônica

(d) Mudança e variação estão sempre presentes

(e) O significado é dependente do contexto

(f) As categorias não são tão discretas [quanto se deva pensar]

(g) A estrutura linguística é maleável, não-rígida

(h) A gramática é emergente

(i) As regras da gramática se permitem sofrer algumas perdas [mudanças]

Dentre os vários processos de mudança linguística, a gramaticalização pode ser considerada um dos mais comuns que se tem observado e amplamente explorado pelos funcionalistas, comprovando a ideia de que a renovação do sistema linguístico é constante, quer pelo surgimento de novas funções para formas já existentes, quer pelo surgimento de novas formas para funções igualmente existentes. Esse fenômeno traz à tona igualmente, não só uma inovadora concepção de linguagem, como também de gramática: a de "Gramática Emergente", desenvolvida por Paul Hopper (1987), confirmada, de modo explícito ou não, por vários estudiosos da gramaticalização, cujos fundamentos teóricos estão no cerne do Funcionalismo linguístico: "a noção de Gramática Emergente sugere que estrutura, ou regularidade, deriva do discurso e é por ele moldado num processo contínuo" (HOPPER, 1987, p.156).

Segundo a teoria hopperiana, percebendo que é para satisfazer necessidades comunicativas que a língua é predominantemente usada, podemos compartilhar a noção de que atos de fala produzem regularidades e irregularidades constantes, cuja fixidez enquanto estrutura gramatical, torna-se condicionada contextualmente à situação interativa. Para o autor, a flagrante emergência da gramática deriva justamente de pressões externas e internas, que provocam constantes alterações no sistema linguístico, o que lhe nega condições de estabilidade. Tal ideia remonta e ratifica os estudos do próprio Givón (1990), para quem a

língua deve ser analisada a partir do "funcionamento do sistema cognitivo humano" e sua relação com a atividade linguística. Já que a mente não pode, de uma certa forma, ser arrazoadamente analisada de modo direto, os indícios de seu funcionamento advêm do comportamento linguístico, o que faz com que o externo e o interno devam estar intrinsecamente ligados numa relação paradoxalmente complementar e indissolúvel. Enfim, é esse embate de forças ou pressões externas (do uso) e internas (da cognição), que faz da língua um sistema comunicativo em constante processo de mudança; e da gramática, uma entidade dinâmica em constante processo de gramaticalização.

1.2 Breve panorama teórico da gramaticalização

1.2.1 Marco histórico

Na literatura corrente sobre gramaticalização, é unânime o pensamento de que se deve ao francês Antoine Meillet, em 1912, o primeiro a empregar o termo "gramaticalização", numa concepção muito aproximada da que é adotada pelo Funcionalismo. Segundo Poggio (2002), o estudioso citado foi o primeiro a reconhecer a importância desse processo como ponto central da teoria da mudança linguística, uma vez que seus estudos procuravam não apenas o étimo, mas a transformação das formas gramaticais, sobretudo a atribuição de um caráter gramatical a uma palavra outrora tida como autônoma.

Rosário (2010) nos lembra que a história desse fenômeno pode estar relacionada a épocas bem mais remotas, como no século X, na China, quando um estudioso de nome Zhou Bo-qi já se referia à mudança de símbolo cheios para símbolos vazios. Ao que parece, os próprios gramáticos comparativistas, desde o século XVIII, na esteira da chamada Linguística Histórica, tais como Etienne Bonnot de Condillac e Jean Jacques Rousseau, já afirmavam serem os lexemas concretos originados de vocábulos abstratos. De acordo com Rosário (idem), tamanha foi a importância dos estudos dos comparativistas, no decorrer do século XIX, que Heine et alli (1991) conferiu a Horne Tooke, contemporâneo do francês Condillac, o título, não menos justificado, de "pai dos estudos em gramaticalização". Numa perspectiva diacrônica, Tooke (apud HEINE et al., 1991) defende a ideia de que o "segredo" das palavras reside em sua etimologia.

Após Tooke, autores como Franz Bopp, Humboldt, Wulnner, Whitney, Michel Bréal, entre outros, refinaram progressivamente a concepção de gramaticalização, buscando sempre

observar a origem da língua. Contudo, deve-se a Antoine Meillet, no século XX, a criação do termo gramaticalização, cujo mérito não está apenas na fundação terminológica que o caracterizou, mas, como dissemos anteriormente, pelo fato de ter justificado a relevância dos estudos de gramaticalização para a teoria da mudança linguística. Em sua obra "*L'évolution des formes grammaticales*" (1912), é possível reconhecer as relevantes contribuições do autor francês para a teoria da gramaticalização, dentre as quais se destaca a ideia de um *continuum*, muito utilizada até hoje entre os funcionalistas, para expressar a transição de itens lexicais (*mots principaux*) para auxiliares e outros morfemas com função mais gramatical (*mots acessoires*), também chamadas de "palavras vazias" (*mots vides*).

Além disso, conforme demonstra Gonçalves et alli (2007), dos estudos *meilleteanos* podemos depreender não só uma ideia de gramaticalização numa perspectiva diacrônica (palavras acessórias e gramaticais podem se originar de palavras principais), já prevista também pelos comparativistas, mas também a possibilidade de concebê-la como um processo sincrônico (palavras acessórias e gramaticais podem conviver, num mesmo recorte de tempo, com sua forma-fonte principal). Para exemplificar, é clássico o exemplo que Meillet ilustra com os diferentes usos do verbo "*être*", do francês: como palavra principal (verbo = *estar* + adjunto de lugar); como palavra acessória (verbo de ligação = *ser* + adjetivo) e como palavra gramatical (verbo auxiliar: *estar* + verbo).

Outra importante contribuição do citado autor foi a ênfase dada aos fatores "expressividade e uso" (POGGIO, 2002). Meillet realmente foi muito audacioso para a sua época, ao prognosticar que, a cada vez que um elemento linguístico é empregado, seu valor expressivo diminui e a repetição o torna desgastado. É assim que novas formas são criadas em decorrência do desgaste progressivo das palavras, o que reflete claramente suas caras contribuições para a teoria da mudança linguística via gramaticalização, que ganhou fôlego a partir do século XX, quando houve uma evolução vertiginosa de pesquisas em gramaticalização na Costa Oeste Americana (Givón, Hopper, Traugott, Bybee), bem como na Alemanha (Lehmann, Heine, Claudi, Hünnemeyer). Todos esses estudiosos compartilham o pensamento clássico no que concerne a dois pontos básicos: fazem a distinção entre itens lexicais (classes abertas) e itens gramaticais (classes fechadas); e consideram que essas últimas categorias tendem fortemente a se originar das primeiras.

A inegável herança *meilleteana* nos estudos pioneiros em torno da gramaticalização, além de nos apontar para o marco histórico que a caracteriza, favoreceu contribuições até hoje

valiosas para tais estudos, as quais são retomadas e refinadas, sendo indispensáveis para o próprio conceito do que seja gramaticalização.

1.2.2 Concepções de gramaticalização

Segundo Freitag (2010, p. 146), "há tantas acepções de gramaticalização quantas houver as de gramática". Essa afirmação se torna muito pertinente, principalmente quando a autora completa sua ideia, ao asseverar que antes de apresentar qualquer conceito de gramaticalização, o adequado seria apresentar igualmente um conceito de gramática que estaria subjacente, fato que é muito raro segundo a estudiosa. Para ela, tal conceito, o de gramática, parece sempre estar tácito e subentendido, qual seja o de uma gramática, nos termos hopperianos, "emergente", em mudança, porquanto a língua muda conforme os usos que fazemos dela, motivados sobretudo por fatores de ordem da cognição. Foi assim que o conceito de gramaticalização evoluiu, sob a égide da "mudança emergente", e aos poucos vai sendo aprimorado, conforme as teorias vão igualmente se aperfeiçoando.

O outro fato bastante intrigante nos chama atenção ao tratarmos das concepções de gramaticalização: ora os estudiosos referem-na como teoria, ora como fenômeno, ora como processo, enfim, são tantas as denominações quantos forem também os modos de (re)ver a gramaticalização que, hoje, provoca em alguns investigadores da área o desejo de tratá-la como uma teoria autônoma, dado o alto nível de refinamento epistemológico que a tem caracterizado.

Poggio (2002, p. 35), por exemplo, indica três grupos de conceitos de gramaticalização que partem de épocas e perspectivas diferentes: um primeiro grupo que "opera com o léxico e a gramática (até 1970)", para quem a gramaticalização é um processo através do qual uma unidade léxica assume uma função gramatical, concepção esta partilhada por estudiosos como Kurylowicz, Sankoff e Bybee. Depois de meados dos anos 70, um segundo grupo, o que "opera com o discurso e a gramática", conceberia a gramaticalização não só como uma reanálise do material léxico para o gramatical, mas também como uma reanálise dos moldes do discurso para os gramaticais, enfatizando motivações discursivas nas mudanças de estruturas sintáticas e morfológicas, ideias comungadas por autores como Givón, Thompson e Hopper. Por fim, um terceiro grupo, o dos "cognitivistas", como Sweetser, Heine, Claudi e

Hünnemeyer, que veem a gramaticalização como um fenômeno externo à estrutura da língua, pertencente ao domínio cognitivo e, portanto, proveniente de alterações semânticas.

Numa abordagem não menos didática da conceitualização da gramaticalização, Gonçalves et alli (2007, p. 27) apontam para uma "escala evolutiva" das definições nos estudos sobre gramaticalização. Uma primeira concepção, de caráter *stricto sensu*, seria aquela de raízes históricas, desenvolvida por Meillet (1912), como uma trajetória de elementos linguísticos do léxico para a gramática. Esquematicamente: **[lexical] > [gramatical].** Nesta versão, o léxico alimentaria a gramática. Um exemplo clássico nos é dado pelo verbo "ir", que passa de verbo pleno, ao indicar primariamente o sentido de "locomoção" ("Ele *vai* ao cinema"), para verbo auxiliar, indicando "futuridade" ("Ele *vai chegar* às duas horas") (FURTADO DA CUNHA & SILVA, 2007).

Uma segunda concepção de gramaticalização, apontada por Gonçalves et alli (2007, p. 27), é aquela oferecida por Kurylowicz (1965), que adiciona ao *cline* de Meillet a passagem do [-**gramatical] > [+gramatical]**. É o caso ilustrativo do pronome relativo "onde", cuja indicação primária de "espaço físico" pode passar a designar "espaço temporal" (OLIVEIRA, 1997). Numa acepção *lato sensu* de gramaticalização, podemos observar nesta versão, a gramática alimentando a própria gramática, traduzida literalmente pela clássica definição kurylowicziana: *"grammaticalization consists in the increase of the range of a morpheme advancing from a lexical to a grammatical or from less grammatical to a more grammatical status"* (1965, p 55)[8].

Uma terceira e última concepção seria aquela que amplia ainda mais o fenômeno, ao defender que qualquer material linguístico pode se tornar mais gramatical, de acordo com as possíveis mudanças de uso da língua, o que se traduz no seguinte esquema: **[qualquer material linguístico] > [+ gramatical]**. De acordo com Bybee (2003, p. 103),

> na literatura recente sobre gramaticalização, parece consenso que não é suficiente definir gramaticalização como o processo pelo qual um item lexical torna-se morfema gramatical, mas, ao contrário, é importante dizer que esse processo ocorre em contexto de uma construção particular.

[8] "Gramaticalização consiste num aumento da extensão de um morfema que avança de um estatuto lexical para um gramatical ou de um menos gramatical para um mais gramatical" [Tradução nossa].

Sob esta concepção, o material linguístico a ser gramaticalizado vai desde uma palavra, passando por expressões com mais de uma palavra, até construções oracionais mais complexas. Gonçalves et alli (2007) fornecem vários exemplos, como é o caso das orações temporais, que podem se realizar sob diferentes estruturas, enfatizando a idéia de que, quanto mais integradas sintaticamente, tais sentenças estarão mais gramaticalizadas. Em "Eu reconheço *quando estou errada*", por exemplo, a oração encaixada, em itálico, pode ser incluída sob o rótulo das substantivas objetivas com valor adverbial temporal, mesmo que seja introduzida pelo conector "quando".

Na verdade, conforme já nos alertam os autores, a diversidade de termos e tendências sob uma mesma rubrica é um primeiro indício de que a gramaticalização ainda se encontra em constituição como paradigma explanatório de definições. Como a gramaticalização lida com um fenômeno tão dinâmico e inconstante quanto o é o da mudança linguística, não seria de se esperar outra coisa senão a própria construção epistemológica que a constitui: híbrida porque é mutante; reflexiva porquanto seja (in)sustentável.

1.2.3 Alguns princípios de gramaticalização

Uma vez concebida a gramaticalização como um processo *sui generis* de mudança linguística, buscaremos apresentar alguns princípios que visam identificar um fenômeno como sendo de gramaticalização, na tentativa de compreender cada vez melhor esse tipo de mudança e para melhor delinear um quadro mais coerente em torno de sua caracterização. Mais uma vez, recorremos a Poggio (2002), quando esta autora afirma que, como não há consenso entre os estudiosos no que concerne ao estabelecimento de princípios de gramaticalização, faz-se necessário proceder a um recorte nessas teorias, destacando aquelas que nos pareçam mais recorrentes e aplicáveis coerentemente, dando conta do fenômeno.

Como a gramaticalização está no cerne das teorias do Funcionalismo linguístico, é conveniente para nós, em primeiro lugar, retomar de forma breve e objetiva, os princípios funcionalistas fundadores desse processo, abordados por Givón (1990), na perspectiva do funcionalismo de vertente norte-americana: a **Iconicidade** (motivação não-arbitrária, na formação da estrutura sintática, isto é, entre forma e sentido); a **Prototipicidade** (propriedades distribucionais que os elementos possuem, organizando-os em blocos

relativamente estáveis, num *continuum* categorial); a **Marcação** (presença ou ausência de uma propriedade nos membros de um par contrastante).

Todos esses princípios agrupam subprincípios, que atuam no processo de gramaticalização, de uma maneira essencial, favorecendo as possíveis mudanças linguísticas. O princípio da Iconicidade, por exemplo, se desdobra em quatro subprincípios, a saber: o da *quantidade* (a quantidade de informações influencia o tamanho do texto); o da *distância ou proximidade* (a distância entre as expressões tem relação direta com a distância conceptual que as separa ou as aproxima); o da *independência* (a mudança linguística também pode ser motivada pela independência conceptual que uma expressão representa) e o da *ordenação* (a ordem das formas é determinada pelo seu grau de importância na organização do texto como um todo). Já sob o princípio da Prototipicidade, é possível subcategorizar as palavras em três grupos que seguiriam o seguinte percurso: categorias *maiores* (nomes, verbos e pronomes) > categorias *medianas* (adjetivos e advérbios) > categorias *menores* (preposições e conjunções). Na perspectiva do princípio da marcação, por fim, três subprincípios poderiam atuar na gramaticalização: o da *complexidade estrutural* (a estrutura marcada seria a mais complexa e maior); o da *frequência de uso* (a estrutura mais marcada seria a menos frequente) e o da *complexidade cognitiva* (a estrutura mais marcada seria a que exigisse maior esforço mental para sua realização).

Os princípios funcionalistas básicos norteadores da gramaticalização nos fazem, antes de mais nada, voltar a citar novamente Gonçalves et alli (op. cit., p 30), quando defendem que parece válido se preterir o valor de "teoria" *per se* para a gramaticalização, dando preferência a sua concepção como "processo", já que esta deriva de um quadro teórico já consolidado, como o é o Funcionalismo linguístico, conforme demonstrado anteriormente. Como processo, as mudanças podem ser entendidas sempre de maneira gradual, numa escala unidirecional e contínua de aumento de gramaticalização. Por outro lado, segundo Newmeyer (2001), podemos julgar como equivocada a atribuição de um valor teórico e processual à gramaticalização, uma vez que vários são os mecanismos ou princípios que os mais diversos autores têm investigado em torno dela, o que de fato tem lhe conferido muito mais um valor "heurístico", com mecanismos independentes e, de certa forma, suficientes para diagnosticar a gramaticalização. O autor prefere sugerir que "*fenômeno a ser explicado*" [destaque nosso] seria o mais aplicável à gramaticalização, dada a variedade de "previsões" que se instaura em torno dela, o que, para o autor, caracteriza-se como um fenômeno particular que, por outro

lado, não invalida designações que se refiram a um "processo distinto" com uma "teoria distinta", numa acepção mais ampla desses termos.

A mudança linguística via gramaticalização, encarada dessa forma, enfim, como um processo, pode ser caracterizada por vários princípios que regem esse multifacetado fenômeno, elencados por vários estudiosos que buscaram indicar "leis" mais específicas e particulares que o identificam. Apresentamos quatro das propostas mais citadas na literatura sobre gramaticalização: as propostas de Lehmann (1985), Hopper (1991), Castilho (2006) e Bybee (1994).

Lehmann (1985) propôs cinco princípios básicos para que os elementos de uma língua se gramaticalizem: **Paradigmatização** (as formas tendem a se organizar em paradigmas); **Obrigatorização** (as formas tendem a se tornar obrigatórias em determinados contextos); **Condensação** (as formas tendem a tornar-se mais curtas); **Aglutinação** (as formas tendem a se aglutinarem num processo de fusão) e **Fixação** (as formas tendem a apresentar ordens linearmente fixas).

Posteriormente, Hopper (1991) tentou refinar a proposta de Lehmann, anunciando que esses cinco princípios dão conta da gramaticalização num estágio muito avançado e quando ela já seria claramente reconhecida, postulando, pois, outros cinco princípios aplicáveis à gramaticalização em estágio mais incipiente: **Estratificação** (a coexistência de formas com função similar que estão emergindo continuamente); **Divergência** (a coexistência de formas com funções divergentes que também estão emergindo continuamente); **Especialização** (existência de várias formas com diferenças semânticas sutis e diversificadas); **Persistência** (permanência de vestígios do significado lexical original) e **Decategorização** (perda ou neutralização de marcas morfológicas ou sintáticas que são próprias de categorias plenas e assumem características de categorias secundárias).

Os princípios propostos por Hopper, de acordo com Castilho (2006), combinam processos e estágios aos princípios propriamente ditos, fazendo-nos crer na possibilidade de uma certa confusão, na realidade, entre mecanismos e princípios. É assim que este autor propõe um modelo "multissistêmico" da língua, cuja ideia básica é a de que "qualquer expressão linguística exibe simultaneamente propriedades discursivas, semânticas e gramaticais, variando o grau de saliência entre elas" (p.8). Para o autor, essa constatação retira da agenda da gramaticalização a problemática distinção entre itens lexicais e itens gramaticais. Assim, a gramaticalização passa a ser um desses sistemas da língua reconhecido

como processo de criatividade linguística, orientado pelos três princípios seguintes: **Ativação** (princípio de projeção pragmática – escolha de categorias cognitivas da qual resultariam a ativação de propriedades semântico-pragmáticas, discursivas e gramaticais que comporiam a realização de um item); **Reativação** (princípio de correção – movimento mental de uma nova ativação ou retomada de traços lexicais, discursivos, semânticos e gramaticais) e **Desativação** (princípio do silêncio – processo de eliminação de traços que poderão dar lugar a outras propriedades no sistema da língua). A proposta de Castilho já foi reformulada sucessivas vezes, uma vez que o próprio autor reconheceu a centralidade e a prioridade dadas às propriedades lexicais de itens linguísticos.

Uma outra proposta é a de Bybee et al. (1994) acerca dos princípios que motivam a gramaticalização: **Extensão metafórica** (mudança de um domínio concreto para um mais abstrato); **Inferência** (negociação cooperativa dos princípios da informatividade e da economia entre falante e ouvinte); **Generalização** (perda de traços de significado de acordo com a expansão da frequência de novos contextos de uso da língua); **Harmonia** (desprovimento de grande parte do conteúdo semântico de elementos gramaticais em estágios muito avançados de gramaticalização) e **Absorção** (momento em que há a criação de um morfema).

A confusão entre mecanismos e princípios, à qual nos referimos anteriormente, fruto de variadas propostas para se mensurar os princípios de gramaticalização, decorre do pensamento, muito recorrente na fortuna crítica sobre o tema, de que a gramaticalização ainda não se encontra em constituição como paradigma explanatório definitivo, como ressaltamos antes. Dessa forma, os estudos realizados na área se diversificam amplamente, também terminologicamente, no que diz respeito aos princípios, mecanismos, graus, estágios e/ou níveis de gramaticalização.

Na tentativa de homogeneizar toda essa terminologia, acatamos a ideia de Gonçalves et alli (2007, p. 37), quando afirmam:

> Entendendo princípio como um preceito, uma lei geral determinante da constituição/identificação de um fenômeno, parece que ao processo de gramaticalização só poderia ser atribuído um único e fundamental princípio: o **princípio da unidirecionalidade**, verificável, como hipótese, por meio da atuação de vários **mecanismos**, partes constitutivas do fenômeno da gramaticalização, que, num sentido *lato*, podem também ser entendidos como suas causas ou motivações. [Grifos dos autores]

De acordo com os autores, os mecanismos de gramaticalização são regidos, enfim, pelo princípio único e inalienável da unidirecionalidade, podendo ser o suficiente para caracterizar o processo, muito embora este princípio já tenha sido alvo de críticas e reformulações, como veremos a seguir. Não obstante, concluem eles, necessária se faz a apresentação conjunta do princípio da unidirecionalidade e suas idiossincrasias e de mecanismos mais ajustáveis, que possam reger a gramaticalização.

1.2.4 O princípio da unidirecionalidade e os mecanismos de gramaticalização

O princípio da unidirecionalidade, definidor por excelência da gramaticalização, diz respeito ao pensamento de que as mudanças realmente se efetivam, *a priori*, numa direção única e irreversível. Tal ideia faz parte das raízes históricas da gramaticalização que foi vista a princípio como um processo diacrônico de mudança das formas linguísticas. No entanto, o caráter historicista da gramaticalização foi aos poucos sendo reformulado, partindo de uma perspectiva também sincrônica do processo: a gramaticalização como um fenômeno sintático, pragmático e discursivo, a ser investigado a partir dos *padrões fluidos* da língua. Tratou-se então de aliar essas duas perspectivas na análise da mudança linguística por meio da gramaticalização, não só como um fenômeno histórico, diacrônico, mas sobretudo e complementarmente, como resultante de um dinamismo de caráter evolutivo e recorrente (sincrônico), por isso mesmo pancrônico, que envolve propriedades semânticas, gramaticais e discursivas no uso corrente da língua.

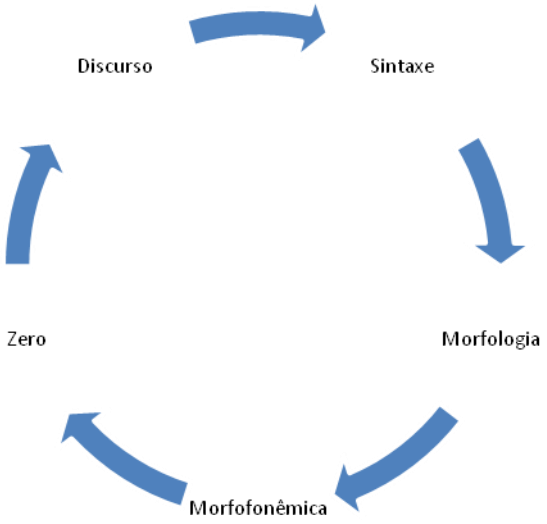
Na verdade, a tradicional concepção histórica ou diacrônica de gramaticalização, difundida até a década de 70, traduz uma visão limitada de mudança, muito embora adequada para a época, quando a linguística histórica estava em expansão. Ora, conforme já nos demonstra Martelotta (2003, p. 68), a mudança linguística não pode ser entendida em termos de uma diacronia linear, caracterizada por transformações decorrentes da evolução apenas temporal. Por outro lado:

> A mudança lingüística deve ser entendida como um fenômeno tridimensional, ou seja, a trajetória de mudança de um item lingüístico é um reflexo de, pelo menos, três aspectos diferentes: tempo e, sobretudo, cognição e uso. Se *tempo* é fator necessário para que os processos de mudança se façam sentir, *cognição* e *uso* são de fundamental importância

> para uma teoria que interpreta as línguas humanas como o reflexo do comportamento, no ato concreto da comunicação, das restrições cognitivas associadas à captação de dados na experiência, à sua compreensão e ao seu armazenamento na memória, assim como à capacidade de organização, acesso, utilização e transmissão adequada desses dados.

No que se refere à direção da mudança, a proposta de Givón (1979) é muito oportuna, ao estabelecer a existência de um processo cíclico na gramaticalização que pode ser assim, por nós, esquematizada:

Figura 4: Trajetória de gramaticalização segundo a proposta de Givón (1979)



Heine, Claudi e Hünnemeyer (1991, p.85) também apontam para uma trajetória ascendente de abstração semântica dos itens lexicais: "as formas associam-se a significados progressivamente mais abstratos, partindo da noção de espaço, podendo ou não passar pela noção de tempo e desaguando na categoria mais abstrata de texto", como demonstra o esquema abaixo:

Espaço > (**Tempo**) > **Texto**

Silva (2005) nos chama a atenção para o fato de que, sob esta concepção, ocorre uma "mudança semântica de caráter progressivo", indicando um "deslocamento dos sentidos" das formas linguísticas que passam de um *status* mais concreto para um menos concreto, sem que, no entanto, as formas ou funções já existentes tenham necessariamente que desaparecer.

Muito embora haja exaustivas evidências da unidirecionalidade da gramaticalização, Hopper e Traugott (1993) afirmam que não se pode considerá-la como um princípio absoluto, uma vez que existem contraexemplos, ainda que relativamente pouco numerosos. Nessa linha de pensamento, Heine et al. (1991) afirmam que os detratores do princípio da unidirecionalidade, representados a partir da publicação de *Language Sciences* 23, em 2001, costumam apresentar casos de "desgramaticalização" e "regramaticalização" para contestá-lo. No primeiro caso, haveria uma inversão da direção usual da gramaticalização ([+gramatical] > [-gramatical]), por exemplo, em português, a preposição "contra" pode funcionar como substantivo ("*Os prós e os contras da questão*") ou até como adjetivo ("*Ele é contra tal idéia*"). No segundo caso, o da regramaticalização, formas sem qualquer função poderiam adquirir função gramatical.

Tais contestações caem por terra, entretanto, se levarmos em consideração três contra-argumentos, defendidos pelos estudiosos da gramaticalização:

> (a) as mudanças não costumam ocorrer de forma abrupta e isso não significa a exclusão da forma antiga;
>
> (b) a forma mais antiga e a inovadora, como já dissemos, podem permanecer na língua em competição e
>
> (c) a teoria dos Protótipos permite-nos reconhecer uma gradação, o então reconhecido "*cline*", entre os membros de uma dada categoria, o que atesta a descontinuidade da mudança linguística, dinâmica por natureza, sem limites precisos e definidos, mas alvo de mecanismos inovadores a todo instante.

Martelotta (2010, p. 142) é enfático ao afirmar que "em muitos desses casos – talvez na maioria dos contra-exemplos apresentados na literatura -, não há reversão do processo de gramaticalização ou antigramaticalização, e sim atuação de processos diferentes". Para o autor, faz-se necessário buscar as motivações do processo de gramaticalização nos mecanismos gramaticais que reflitam aspectos universais de seu funcionamento, o que, consequentemente, fortalecerá a sua constituição com princípios teóricos consolidados. O autor admite que "a chamada *teoria* da gramaticalização não é uma teoria da linguagem nem da mudança lingüística, mas deve ser uma teoria do desenvolvimento das formas gramaticais". Ou seja, a gramaticalização deve ser concebida como um tipo de mudança

linguística, que convive ao lado de outros processos, tais como a lexicalização ou a discursivização, e, por isso mesmo, deve se consolidar e se fortalecer como tal.

Para tanto, Martelotta (2010) advoga o que ele chama de "fluxo básico de mudança motivado pelo uso": a mudança linguística é gradiente e motivada porque a gramática é um fenômeno social e mecanismos de natureza cognitiva, essenciais aos seres humanos, influenciam a forma como o falante atualiza seu discurso. Esses mecanismos, segundo o autor, são a garantia da regularidade dos processos de mudança tanto no que concerne à natureza das formas envolvidas, quanto as suas trajetórias e direcionalidade.

Argumentando em favor da unidirecionalidade na gramaticalização, Martelotta (2010) cita um quadro de fatores, emprestado de Haspelmath (1999) e Traugott e Dasher (2005), como representativos de um mecanismo geral de mudança e renovação da estrutura linguística que estão na base do que o autor chamou de "*fluxo básico de mudança motivada pelo uso*":

- Iconicidade;
- Efeitos de frequência;
- Necessidade de expressar domínios abstratos da cognição em termos de domínios concretos;
- Competição entre as motivações de economia e clareza;
- Tendência dos falantes para usar expressões novas e extravagantes;
- Tendência dos ouvintes para selecionar estruturas ótimas;
- Negociação do sentido por falante e ouvinte no ato da comunicação.

Complementarmente, o estudioso brasileiro resumiu o processo de mudança associado à gramaticalização, às seguintes etapas que se instauram no uso da língua, enfatizando os princípios funcionalistas da Iconicidade e da Marcação:

- O item é usado com alta frequência em um determinado contexto (forma não marcada) e, tornando-se altamente previsível, passa a apresentar baixo nível de informatividade.
- Com isso, o item tende a perder em complexidade estrutural, o que implica fusão de formas e erosão.

- Por outro lado, seu uso passa a requerer menor esforço em termos de atenção demandada e tempo de processamento (forma não marcada). Isso leva ao desgaste semântico dos itens e o sentido das construções como um todo tende a se afastar, cada vez mais, do sentido consequente da soma dos significados das unidades que apresenta.

- O item desenvolve sentidos menos representacionais, passando a funcionar no nível interpessoal.

- Os usuários buscam novas formas para expressar a idéia indicada pelo item que cumpre o processo de mudança, concretizando o fenômeno de renovação.

O quadro proposto por Martelotta (2010) nos lembra um outro, muito difundido na literatura sobre o tema, aquele indicado por Heine e Reh (1984 apud Heine et al., 1991, p. 15), para quem "quanto mais uma unidade linguística adentra o processo de gramaticalização",

- mais perde em complexidade semântica, significado funcional e/ou valor expressivo;

- mais assume significância pragmática e ganha em significância sintática;

- mais reduzido é o número de membros pertencentes ao mesmo paradigma morfossintático;

- mais sua variabilidade sintática decresce, ou seja, mais sua posição na oração torna-se fixa;

- mais seu uso se torna obrigatório em certos contextos e agramatical em outros;

- mais se coalesce semântica, morfossintática e foneticamente com outras unidades;

- mais perde em substância fonética.

Entre "perdas" e "ganhos", o quadro teórico da gramaticalização vai aos poucos se delineando na direção de um *continuum*, no qual vários fatores estão em jogo. De comum acordo com Furtado da Cunha, Oliveira e Martelotta (2003, p. 59), podemos observar que o *output* da gramaticalização reside em aspectos de ordem cognitiva, sociocultural e

comunicativa, condição, *a priori,* muito generalizante, mas imune a possíveis questionamentos. É o caso, por exemplo, no percurso unidirecional da gramaticalização, do que muitas das abordagens parecem apontar para a tese de um "enfraquecimento semântico", quando do desenvolvimento desse processo.

Como podemos perceber nos mecanismos indicados anteriormente, há muito mais referências a possíveis "perdas" semânticas em estágios maturados do fenômeno, do que alusão a "ganhos". Sobre essa questão Perini-Santos (2010, p. 360) argumenta, ponderadamente, que a perda do valor semântico pode ser "relativizada", principalmente se levarmos em consideração o "resultado herdado do valor semântico inicial supostamente extinto". Para o autor, podemos até não reconhecer essa herança, mas a expressão gramaticalizada, em seu processo de maturação, cria vínculos relacionais que participam de sua manifestação sintática atualizada. Isso só justifica a ideia de que a gramaticalização não pode ser concebida a partir de pólos extremistas: nem como um processo que se acaba num ponto de literal "desgaste"; nem como um fenômeno infinitamente interminável, mas como um processo que revela uma variedade de usos passíveis de serem organizados numa determinada direção.

Neste sentido, tantas serão as trajetórias ou percursos de gramaticalização quantos forem os mecanismos que engatilham o processo de mudança através dos quais as formas e as funções atravessam a gramática e são por ela igualmente atravessadas. Dentre os mecanismos de mudança via gramaticalização, a metáfora e a metonímia são os mais citados *ipsis literis* pelos estudiosos. Segundo Heine et al. (1991), a metáfora envolvida na gramaticalização, diferentemente daquela relacionada às figuras de linguagem, seria pragmaticamente motivada e voltada para a função na gramática, podendo ser esquematizada em termos de algumas categorias cognitivas básicas, as quais seguiriam, segundo os autores, a seguinte trajetória:

Pessoa > **Objeto** > **Processo** > **Espaço** > **Tempo** > **Qualidade**

A mudança metonímica em gramaticalização, por seu lado, remete a um tipo de "inferência pragmática", numa associação que se dá, não por similaridade ou analogia, como na metáfora, mas por contiguidade ou reanálise. De acordo com Freitag (2010, p. 147), a reanálise metonímica pode provocar mudanças na estrutura de uma expressão, apontando como um tipo mais frequente os casos de composição de palavras, em que ocorre o encadeamento de duas ou mais formas, originando um "reordenamento de fronteiras", como em: *clara + mente > claramente*

Como podemos observar, a gramaticalização pode ser investigada a partir de parâmetros teóricos bastante definidos, apesar das possíveis modificações que ela vai sofrendo ao longo de seu percurso epistemológico, que continua sendo alvo de novas tendências nos estudos em gramaticalização, desafiador por natureza.

1.3 Novas tendências nos estudos sobre gramaticalização

No ano de 2001, em pleno início do século XXI, quando os estudos em gramaticalização resfolegam indícios das mais variadas vertentes, das mais diversificadas investigações em torno dos mais diversos itens e construções linguísticas, em muitas de suas variações, eis que surge, no mínimo, uma das afirmações das mais instigantes, senão intrigantes, no âmbito dos estudos desse processo: "Neste artigo, submeto a gramaticalização a uma análise de microscópio e concluo que a idéia é irresponsável. Vou concluir que, ao final das contas, *não existe gramaticalização*" (NEWMEYER, 2001, p. 189). [Grifo nosso].

Não fosse apenas a sua idéia de não atribuir à gramaticalização o estatuto de "teoria", Frederick Newmeyer, no artigo "Desconstruindo a gramaticalização", foi, minimamente, audacioso, para não dizer ousado, a partir do momento em que pôs à prova a existência da gramaticalização, renegando sobretudo o caráter unidirecional desse processo, já discutido anteriormente. Além de Newmeyer, estudiosos como Lyle Campbell e Richard Janda, em *Language Science 23*, não pouparam esforços para apresentar exceções à questão da unidirecionalidade, marca registrada da gramaticalização. Como mostra Martelotta (2010), esses autores não chegaram a causar maiores danos à proposta de gramaticalização, mas, com certeza, instigaram reformulações que até hoje tendem, cada vez mais, a refinar os princípios norteadores desse processo. É assim que é possível depreender três das mais atuais tendências nos estudos em gramaticalização, que tem se tornado verdadeiros desafios para quem se debruça sobre esse processo: a teoria da Epifenomenalidade, do próprio Newmeyer (2001), a teoria Multissistêmica, de Castilho (2006) e Gramática de Construções (TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013).

1.3.1 A teoria da Epifenomenalidade

Newmeyer (2001), a despeito de toda sua crítica à gramaticalização, prefere vê-la, não como um processo, mas como o "resultado de outros processos". A sua idéia de caracterizar

a gramaticalização como um "*fenômeno a ser explicado*" (cf. item 1.2.2) foi por ele mesmo especificada, ao se referir a "*um fenômeno de um tipo particular*", guiado ou regido por um conjunto de diferentes princípios, em outras palavras, um "epifenômeno". Ou seja, um rótulo para a conjunção de certos tipos de mudanças linguísticas que podem ocorrer independentemente. Consoante Freitag (2010), essa visão é compartilhada por autores como Traugott e Heine (1991), para quem os processos de metáfora e metonímia, por exemplo, podem favorecer a mudança por gramaticalização, mas dela não são exclusivos. Em outras palavras: nem toda metáfora é um mecanismo de gramaticalização. Para Freitag (2010), "os conceitos de gramaticalização não lidam adequadamente com as fronteiras do que seja um processo de mudança metafórico/metonímico por gramaticalização" (p. 154).

O epifenômeno "gramaticalização" é evidenciado, em termos *newmeyereanos*, por muitos estudos que têm descrito vários estágios de ordenação temporal das mudanças, como mais uma vez demonstra Freitag (2010, p. 154):

> Givón (1995) aponta que as mudanças conceituais precedem as mudanças sintáticas; já Hopper e Traugott (1993) apontam que mudanças de sentido são acompanhadas de mudanças sintáticas. Newmeyer (2001) apresenta evidências de que há casos em que a mudança semântica precede a sintática, outros casos em que as mudanças semântica e sintática ocorrem lado a lado e, ainda, casos em que a mudança sintática precede a mudança semântica.

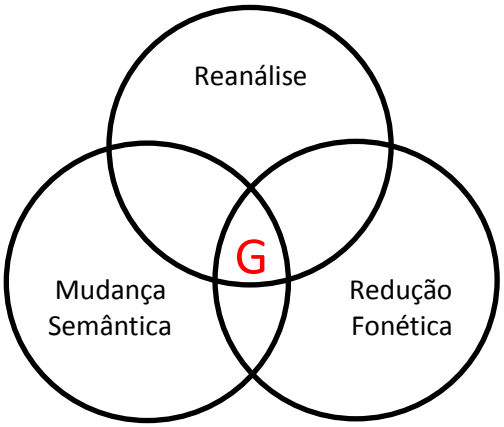
A autora ainda completa que as mudanças fonéticas também não são necessariamente decorrentes da gramaticalização, podendo configurar, em muitos casos, simples mudanças fonológicas regulares, ocorridas em qualquer língua e em qualquer tempo.

Gonçalves *et al*. (2007, p. 59) resumem os três casos a partir dos quais Newmeyer (2001) tenta comprovar a sua teoria:

- o de mudanças semânticas relevantes sem reanálise ou redução fonética;
- o de redução fonética sem mudança semântica;
- o de reanálise sem mudança semântica ou redução fonética.

Tais fatores são muito bem esquematizados no diagrama abaixo, ilustrado pelo autor americano:

Figura 5: Gramaticalização como epifenômeno (NEWMEYER, 2001, p. 202)



A teoria da Epifenomenalidade, traduzida pela *Language Science 23* (2001) e defendida por autores como Newmeyer e outros, ao mesmo tempo em que trouxe à tona críticas severas à questão da unidirecionalidade da gramaticalização, dispensando mais atenção aos clássicos contraexemplos, incitou questionamentos quanto ao próprio *status* teórico da gramaticalização, os quais continuam sendo alvo de estudos mais recentes, como por exemplo: seria a gramaticalização realmente um epifenômeno? No caso de uma resposta positiva, como explicar trajetórias recorrentes de casos reconhecidamente dados como de gramaticalização? A unidirecionalidade seria, então, uma consequência casuística do epifenômeno gramaticalização?

Os defensores da epifenomenalidade podem ter razão, na medida em que apresentam a unidirecionalidade como a propriedade definitória da gramaticalização, mas não enquanto hipótese a ser testada empiricamente. Roncarati (2010) tenta amenizar a polêmica, apresentando justamente duas hipóteses para a questão: ou a unidirecionalidade é uma propriedade empírica ou uma propriedade definidora da gramaticalização. No primeiro caso, qualquer mudança que não seja do léxico para a gramática ou do menos gramatical para o mais gramatical pode ser fatidicamente excluída do escopo analítico da gramaticalização. Já no segundo caso, qualquer que seja tal mudança, não se pode comportar um processo de gramaticalização, não por simples e teórica definição. Gonçalves *et al*. (2007, p. 61) ratificam tal pensamento da seguinte maneira:

> Entretanto, em gramaticalização interessa considerar cada percurso individualmente e focalizar aquele em que uma mudança de estatuto categorial se implementa. A unidirecionalidade não deve ser entendida como percurso ou caminho único, mas como direção única para tantos quantos forem os caminhos de desenvolvimentos do léxico para a gramática.

Em sendo assim, devemos adotar o princípio da unidirecionalidade como uma hipótese empírica que vem, comprovadamente, sendo suficiente para explicar vários casos de gramaticalização, o que não inviabiliza, por sua vez, uma perspectiva epifenomenológica para a gramaticalização. A impressão que nos dá é a de que a proposta de criticar veementemente o princípio da unidirecionalidade sucumbe à de realmente caracterizar e melhor explicar o processo de gramaticalização, o que, com efeito, poderia contribuir com mais clareza e eficácia para o que se vislumbra como uma nova tendência nos estudos em gramaticalização.

Diante de tudo o quanto se discutiu até agora acerca do *status quo* da gramaticalização – e acreditamos que ela de fato existe – poderíamos, finalmente, chegar a uma concepção cada vez mais lapidada de gramaticalização, fornecida, oportunamente, por Castilho (1997, p. 31), para quem a gramaticalização consiste na trajetória em que um item lexical muda de categoria sintática (recategorização), experimentando alterações em níveis morfológicos, fonológicos e semânticos, deixando, pois, de ser uma forma livre.

O autor defende uma abordagem dinâmica da língua, através da qual se possa exibir simultaneamente propriedades lexicais, discursivas, semânticas e gramaticais, e variando conforme o grau de saliência entre elas. Tal abordagem traduz a preocupação do autor com o fenômeno da gramaticalização, que passa a figurar como tal ao lado de outros processos: o da lexicalização, o da semantização e o da discursivização, todos já apontados, posteriormente, por Castilho (2006) como propriedades a partir das quais a língua se constitui: o léxico, a gramática, a semântica e o discurso. Assim, lexicalização, semantização, discursivização e gramaticalização passam a ser reconhecidos como processos de criatividade linguística, orientados pelos princípios de ativação, reativação e desativação, elencados no item sobre os princípios de gramaticalização.

A partir de uma perspectiva epifenomenológica da gramaticalização, podemos trazer à tona também outra polêmica básica, além do já tão discutido princípio da unidirecionalidade, igualmente evidenciada nos estudos mais atuais em torno desse processo: a reflexão em torno da interface lexicalização x gramaticalização, bem como dos limites entre discursivização e gramaticalização.

1.3.1.1 A interface lexicalização x gramaticalização

Ora, não é de hoje que a relação entre léxico e gramática é tomada como dicotômica ou contrastiva: é tradicional o pensamento de que a língua é dividida nesses dois grandes e opostos blocos com características específicas, a partir de que o próprio funcionalismo linguístico se apropriou para tomar o léxico como origem da gramaticalização, desde os estudos pioneiros de Meillet (1912) até à atualidade, em que pese o caráter unidirecional do processo empírico da gramaticalização. No entanto, Oliveira (2012, p. 134) nos alerta para o fato de que "esse contraste não é tão simples e nem sempre pode [deve?] ser tomado de modo tácito". Para além de investigar o que de fato distingue léxico e gramática, diz a autora, faz-se mister perscrutar aspectos da interface entre esses domínios, uma vez que, de fato, eles paradoxalmente se aproximam.

Nesse sentido, a autora analisa um quadro de fatores paralelos entre lexicalização e gramaticalização, proposto por Brinton e Traugott (2006 *apud* OLIVEIRA, 2012), concluindo que dos doze traços elencados, metade (seis traços) é compartilhada por ambos os processos (*gradualidade*, *unidirecionalidade*, *fusão*, *coalescência*, *demotivação* e *metáfora/metonímia*) e a outra metade são privativos apenas da gramaticalização (*decategorização*, *desbotamento*, *subjetivação*, *produtividade*, *frequência* e *generalização tipológica*). Oliveira (2012) logo percebe que categorias lexicais e gramaticais devam ser vistas sob uma perspectiva gradiente e prototípica, partilhando traços, como gradualidade e unidirecionalidade e contrastando outros, como desbotamento e decategorização.

A autora conclui que os fenômenos de mudança linguística "não atuam isoladamente, mas sim ocorrem em contextos específicos" (p. 137). Analisando a função clítica de certos pronomes locativos no português, ela pondera sobre dados que a levam a concluir que tais pronomes, muitas vezes, não só partilham das seis marcas comuns do quadro analisado, como também apresentam traços esporádicos dos demais, tratando-se, pois de uma "construção híbrida" entre lexicalização e gramaticalização, situando-se, pois, nessa área difusa entre léxico e gramática.

Muito próxima dessa perspectiva, vislumbramos a abordagem da lexicalização feita por Martelotta (2011, p. 122), quando esse autor também aponta semelhanças e diferenças entre ambos os processos, mas afirma:

> não é coerente pensar esses processos como caminhos inversos de mudança: um em direção ao léxico, outro pra a gramática. Parece fazer mais sentido pensar em mecanismos diferentes, com características distintas, que obedecem às mesmas tendências em direção à perda de fronteiras e de composicionalidade.

Ao analisar construções com "objeto incorporado", Saraiva (2010) também tende a ver a gramaticalização e a lexicalização como pólos diferentes e complementares em um constante movimento de mudança linguística. Exemplos que apresentam a estrutura "Verbo + Sintagma Nominal *nu*", como "*fazer cesariana*, tirar carteira, *tomar banho*, *tomar sol*, *assistir aula* etc", demonstram construções idiomáticas produtivas que evidenciam, segundo a autora, uma "relação dialética" entre léxico e gramática, em que processos de gramaticalização (por exemplo, a frequência de uso) podem, sim, alimentar muitas lexicalizações (as expressões que adentram o idioma).

1.3.1.2 Os limites entre discursivização e gramaticalização

Quanto à relação discursivização x gramaticalização, a questão se torna um pouco mais complexa, tendo em vista, a própria concepção de discurso que não é tão fácil de ser delineada. Numa tentativa de simplificá-la, mas não de (de)limitá-la, lembramos que é consenso, entre os funcionalistas, o fato de que o discurso deve ser tomado como ponto de partida para a gramática, "estando relacionado à organização funcional do texto, levando em consideração situações reais de uso que envolvam um determinado falante e um contexto específico" (SILVA, 2005, 2007).

O autor nos lembra que o enfoque cognitivista, ao conceber que os padrões linguísticos são apreendidos no mundo real, enviados para o mundo mental e daí para o mundo linguístico, parte de uma trajetória cíclica, cujo início se dá no universo discursivo, percorre categorias semânticas, sintáticas, mórficas e fônicas, percurso esse ao longo ou ao final do qual, pode-se estabelecer desgaste ou extinção do item, não estando descartada, porém sua "(re)inserção" no discurso. No caso de ocorrer um possível e previsível "esvaziamento semântico", Silva (2005, p. 83) afirma ocorrer aí "um uso não-gramatical para determinadas formas, que passam a difundir-se em pontos os mais inusitados no discurso, sem que atuem na organização textual". É a discursivização, conclui o autor. Trata-se de um processo que, nessa perspectiva, provavelmente, extrapola os limites da gramática.

Acreditamos que os limites entre discurso e gramática sejam mais complexos do que possamos imaginar. Martelotta (2010) investe na existência de caminhos previsíveis para uma mudança cada vez mais (inter)subjetiva da língua, em que se passa de um sentido representacional para um sentido processual, nos processos de gramaticalização. Tal "sentido processual", para o autor, revela "o modo como o falante constrói o enunciado para o ouvinte (tipo de relacionamento lógico, tipo de modalização, marcas de pressuposição, mecanismos de atenuação de assertividade e outros aspectos que revelam essa relação entre falante e ouvinte)" (MARTELOTTA, 2010, p. 65).

Tal como ocorre com a lexicalização, podemos nos arriscar a dizer que discursivização e gramaticalização são processos intercomplementares, levando-se em conta as relações entre a língua e seu contexto de uso, a exemplo dos marcadores discursivos, os quais demarcam não apenas a visão do falante (elementos pertencentes à gramática), mas também indicam sua preocupação com o modo como as formas linguísticas vão ser interpretadas pelo ouvinte (fatores pertencentes ao domínio do discurso). Com isso, queremos dizer que a discursivização não deve ser vista apenas como um estágio da gramaticalização, mas como um processo mais amplo de mudança linguística que não necessariamente desemboca numa mudança gramatical, mas diz respeito a funções pragmáticas atuantes na interação entre os usuários a língua. Se tais funções influenciam num movimento em direção à gramática, neste caso, podemos nos referir a um processo de gramaticalização.

A perspectiva epifenomenológica de gramaticalização nos levou a repensar os limites entre esses sistemas linguísticos, considerando a gramaticalização como uma possível etapa, complementar e dialógica, em todo esse processo. Tanto na teoria da epifenomenalidade quanto na teoria multissistêmica, a despeito de e com todo respeito a todas as suas contribuições, as discussões e reflexões em torno da gramaticalização limitaram-se a sua condição epistemológica de processo teórico em construção. Uma vez recortados os aspectos basilares desse processo (concepção, princípios, mecanismos), como lidar com a gramaticalização propriamente dita?

Em outras palavras: quais ingredientes da língua favoreceriam o estabelecimento da gramaticalização, uma vez que, como já dissemos, qualquer material linguístico é passível de se gramaticalizar? Mais especificamente: considerando esse "qualquer material linguístico", como construções gramaticais, já que mesmo um elemento linguístico não deve ser tomado isoladamente, quais seriam as peculiaridades gramaticais para que ocorra casualmente ou não

um processo de mudança no uso dessas construções? As respostas para estas indagações tem sido o foco de atenção da mais forte e atual tendência nos estudos em gramaticalização: a gramática de construções, ou a gramaticalização de construções ou, ainda, a construcionalização.

1.3.2 Por uma perspectiva construcional nos estudos em gramaticalização

O processo de discursivização, discutido no item antecedente, tem gerado uma série de especulações que passam a pontuar o que há de mais novo no desenvolvimento das pesquisas funcionalistas atualmente: a relação discurso x gramática. Estudos há que já indicam uma trajetória de gramaticalização dando ênfase a situações mais subjetivas, pragmático-discursivas por assim dizer, em contextos de uso da língua, como por exemplo:

Proposicional > (**Textual**) > **Expressivo**

(TRAUGOTT, 1982)

Lembremo-nos de que Martelotta, Votre e Cezário (1996) evidenciam que a gramaticalização tende a ser processada numa "gradação de abstraticidade" que envolve quatro diferentes níveis:

- Cognitivo: através da metáfora, elementos do mundo concreto (do léxico) migram para um mundo mais abstrato (da gramática).
- Pragmático: intencionalmente, o falante visa facilitar a compreensão de idéias novas por parte do ouvinte, utilizando-se de conceitos mais concretos e mais conhecidos.
- Semântico: o falante tende a explicitar sentidos novos a partir de significados mais velhos.
- Sintático: aspectos estruturais de uma língua são estimulados e pressionados a adquirir novas formas em determinados contextos.

A relevância de uma dimensão pragmático-discursiva na pesquisa funcionalista tem sido alvo de uma crescente valorização entre os estudiosos da área, o que tem levado a uma série de constatações tendenciosas, porém atraentes e relevantes, para quem se aventura a

realizar investidas científicas nessa área de estudos linguísticos, conforme já nos mostra Oliveira (2012, p. 137):

- É preciso compatibilizar a dimensão gramatical à pragmático-discursiva na abordagem funcionalista;
- Pressões comunicativas e cognitivas podem ser mais relevantes do que questões de frequência na rotinização de determinados usos linguísticos;
- O conjunto de fatores pragmático-discursivos diminui a ênfase da dimensão temporal, da trajetória histórica unidirecional, como responsável pela mudança gramatical;
- Contextos marcados por maior subjetivização, pressões pragmáticas e negociações de sentido, favorecem polissemia e gramaticalização;
- Deve-se levar em conta o perfil dos envolvidos na interação – emissores e receptores – em termos de sua história, nível de habilidade ou competência comunicativa e de sua representação na comunidade linguística.

Para a autora, hodiernamente, já não bastam ao funcionalismo nem práticas de coleta e de análise de dados eminentemente quantitativas, nem o registro de um ou outro processo de gramaticalização: deve-nos interessar também, e com igual importância, ampliar essa dimensão teórico-metodológica de estudos funcionalistas, para pesquisas que ganhem em acuidade e especificação qualitativa no tratamento dos dados, assim como no tratamento dado ao conjunto de fatores pragmático-discursivos intervenientes nesse processo.

No que diz respeito à acuidade e à especificação qualitativa no tratamento dos dados, uma das mais substanciosas tendências que o funcionalismo passa a assumir é a perspectiva construcional no tratamento dos processos de gramaticalização. De acordo com Oliveira (2012, p. 142), "uma das evidências dessa orientação é a crescente importância das relações metonímicas em relação às metafóricas, na pesquisa sobre mudança gramatical". A prioridade da metonímia face à metáfora, comprovada nos estudos que compreendem que as trajetórias de sentido e de padrões funcionais emergem de determinados modos de organização sintática, tem dado espaço para o que hoje se tem denominado de Gramática de Construções. A importância das relações metonímicas no processo de gramaticalização se dá, segundo a autora, a partir do momento em que a mudança linguística envolve associação e contiguidade, considerando-se que alterações semântico-funcionais não atingem itens isoladamente, mas

ocorrem na relação que tais itens estabelecem entre si, num determinado arranjo de disposição dos constituintes na tessitura textual, ou seja, em determinados modos de construção desses elementos na cadeia textual.

Conforme já nos mostram Traugott e Dasher (2005, p. 80), podemos fazer crer que a metonímia se fundamenta "na conceptualização da mudança semântica no contexto de uso, nos *contextos sintagmáticos de uso linguístico*, envolvendo, associação, contiguidade e indexicalidade". [Grifo nosso]. É assim que, partindo do fenômeno da metonimização, estabelecem-se as relações que marcam a negociação interacional, caracterizadas, segundo os autores, por estratégias de "subjetivação" e "intersubjetivação" no uso da linguagem.

Diante disso, não há mais como conceber a gramaticalização sem fazer referência a todo um contexto bem mais amplo de construção linguística, no qual entram em jogo fatores de ordem contextual e, portanto, pragmático-discursivos, ou, conforme indicam Hopper e Traugott (1993), a reanálise de padrões discursivos em padrões gramaticais. Tais padrões gramaticais, em contínua evolução, podem, por sua vez, movimentar-se em diferentes estágios de desenvolvimento, o que implica dizer também que a gramaticalização, nesta nova perspectiva, inclui também *mudanças na ordenação dos constituintes da sentença*. É esta a concepção de gramaticalização que adotamos neste trabalho, arriscando-nos a desafiar abordagens linguísticas mais clássicas de gramaticalização, que pressupõem categorias discretas em sistemas fixos e estáveis. De acordo com Bybee (2003, p 602), de fato, parece mais adequado dizer que é uma *construção com seus itens lexicais* particulares que se torna gramaticalizada do que dizer que é o item lexical que se gramaticaliza. [Grifo nosso].

Sobre esta nova tendência da gramaticalização, retomemos Oliveira (2012), ao constatar que, se por um lado, essa perspectiva apresenta-se-nos inovadora, por outro, já revela alguns desafios, traduzidos pela autora na seguinte problemática: como integrar à pesquisa de cunho histórico (funcionalista) uma abordagem de cunho eminentemente sincrônico (cognitivista)? Ou seja: como levar em consideração o tão questionado princípio da unidirecionalidade nesta nova perspectiva, voltada que está para a análise de construções linguísticas fora de um traçado ou percurso histórico?

Oliveira (op. cit.) defende que é possível enfrentar esses desafios a partir da consideração de que, na Gramática de Construções, há a clara possibilidade de "identificar padrões convencionais (mais gramaticais) a partir de seus correspondentes primários (mais lexicais)" (p. 144), concebendo um *cline* de gramaticalização, que seria:

ESQUEMATIZAÇÃO > GRAMATICALIZAÇÃO, fato que, com certeza, concilia as duas vertentes teóricas aparentemente em distinção nessa nova abordagem. Na verdade, não acreditamos que a construcionalização negue a unidirecionalidade, mas apenas a redimensione, considerando-a como numa engrenagem de mudança de padrões construcionais da língua não necessariamente linear, mas descontínua, nos processos de gramaticalização.

Traugott e Trousdale (2013) resumem assim esse pensamento:

> Toda abordagem construcional compreende a gramática como sendo uma estrutura holística: nenhum nível da gramática é autônomo ou mais importante, mas a semântica, a morfossintaxe, a fonologia e a pragmática trabalham juntas numa construção (TRAUGOTT e TROUSDALE, 2013, p. 3).

É o caso, por exemplo, do tratamento que deveremos dar à "negação", alvo de estudo da presente pesquisa, cujos entornos linguístico-discursivos podem nos levar a adotar essa nova postura teórico-metodológica nos termos que Oliveira (2012) convenientemente nos orienta, apontando para esta outra tendência nas pesquisas de vertente funcionalista: uma abordagem construcional da gramaticalização. Nessa perspectiva, ganha destaque a proposta segundo a qual "alterações de sentido ou forma não ocorrem em constituintes isoladamente, mas sim no âmbito de construtos maiores, que devem ser levados em conta." (p. 148), como é o caso do nosso NÃO pré-verbal, cuja estrutura advérbio + verbo, parece constituir uma construção gramatical que, apesar de padronizada, canônica, adentra cada vez mais a gramática da língua portuguesa.

É por isso que precisamos deixar claro aqui, que adotamos uma concepção mais ampla de gramaticalização como **reorganização de material gramatical,** cujos objetivos não devem se limitar a descrever um fenômeno como etapa final de um processo, porquanto já esteja padronizado, nem tampouco referir um infindável *continuum* processual, mas analisar as possibilidades de mudança que uma dada construção pode exibir, mesmo nessa aparente padronização imutável que o NÃO pré-verbal parece constituir.

Eis o nosso maior desafio, cujas tarefas não serão poucas nem os resultados inteiramente perfeitos, mas a empreitada de uma pesquisa que não se quer pronta nem acabada, uma vez que lidamos com a investigação, dinâmica por natureza, da língua em situação de efetivo uso. Comecemos pela tarefa de comparar a abordagem tradicional à perspectiva funcionalista nos estudos em torno dos advérbios, os quais tem sido produtivos na

investida de retirar as pedras dos caminhos que perpassam, sobretudo, o advérbio de negação NÃO, em direção a uma proposta de uma construção correlata negativa, tendo em vista uma construção correlata negativa.

CAPÍTULO II

Negar é humano: da tradição gramatical à perspectiva funcionalista nos domínios da negação

"*Negar é um ato mental*"
(Ludwig Wittgenstein)

Em sua clássica obra *Investigações Filosóficas* (2000 [1953]), o filósofo Ludwig Wittgenstein, considera que o sistema de signos linguísticos utilizados pelo homem constitui um complexo "*jogo de linguagem*" (*sprachspiele*), cujas peculiaridades transcendem a comunicação dos animais, pois os humanos conseguem elaborar sistemas mais abstratos de signos. Para Wittgenstein (2000 [1953], p. 189): "a expressão *jogo* de linguagem deve aqui realçar o facto de que falar uma língua é uma parte de uma actividade ou de uma forma de vida [*lebensform*]".

O filósofo austríaco compreende tal "forma de vida" não somente no âmbito cultural como também no natural, ambos representando as bases sobre as quais as regras do jogo linguístico são criadas. Longe de ser um naturalista, no entanto, o pragmatismo filosófico de Wittgenstein nos faz entender que não há uma natureza fixa, pois tanto os fatos quanto o nosso conhecimento deles mudam. Isto quer dizer, de acordo com o filósofo, que a forma de vida não é determinante para a criação de regras linguísticas, mas é a base sobre a qual tais regras são convencionadas pelos homens, representadas pelos jogos de linguagem que não se dissociam do meio cultural do qual emergem e, por isso mesmo, são negociáveis, mutáveis e imprevisíveis no contexto em que ocorrem e de que dependem.

Na esteira da filosofia *wittgensteineana*, podemos afirmar, então, que a negação, definida como um "acto mental" (2000 [1953], p. 449) é um fenômeno que traduz uma das mais complexas atividades cognitivas do fazer linguístico humano, ou seja, um *jogo de linguagem* idiossincraticamente revelado nos mais diversos contextos de uso da linguagem. Conforme Wittgenstein:

> Negation: a "mental activity". Negate something and observe what you are doing – Do you perhaps inwardly shake your head? And if you do – is this process more deserving of your interest than, say, that of writing a sign of negation in a sentence? Do you now know the essence of negation? (WITTGENSTEIN, 2000 [1953], p. 451)[9]

Assim, para alcançarmos a essência da negação como ação, devemos ir para além do simples contextualismo e adotar o desenvolvimento de uma tese mais geral sobre o funcionamento da linguagem em uso: mostrar que o conceito de ação é muito mais fundamental se levarmos em consideração que o ato realizado pode alterar o contexto de uso da linguagem, uma vez que esta é influenciada por pressões de ordem estrutural e cognitiva. Nessa perspectiva, defendemos que negar, como ato mental, pode, efetivamente, alterar o contexto em que está sendo realizado. Devemos interpretar a ação discursiva da negação, dessa forma, sempre como interação, como tendo um sentido dialógico, porquanto o ato realizado sempre pressupõe um interlocutor, ainda que em potencial, e é construído com base nas expectativas do falante sobre o ouvinte, na antecipação do que o ouvinte, por sua vez, fará em resposta a essa negação.

É nesse sentido que Horn, um dos estudiosos mais citados em torno da temática da negação, numa linha de estudos reconhecidamente mais pragmático-discursivos do fenômeno, afirma que a capacidade de negar é a capacidade de recusar, contradizer, mentir, falar ironicamente, distinguir a verdade da falsidade, em resumo, a capacidade de ser humano: "**the capacity to negate is the capacity to refuse, to contradict, to lie, to speak ironically, to distinguish truth from falsity – in short, the capacity to be human**" (HORN, 2001, p. 10)[10]. O linguista ainda é bastante oportuno ao afirmar que "se somos, por definição, animais que falamos, somos, por isso mesmo, animais que negamos, e como Spinoza e Hegel argumentaram, alguma determinação lingüística diretamente ou indiretamente envolve a negação"[11].

---

[9] "Negação: uma "atividade mental". Negar algo e observar o que você está fazendo- talvez, você interiormente abane a cabeça? E se você o fizer – este processo é mais merecedor de seu interesse, do que, dizem, escrever um sinal de negação em uma frase? Você agora conhece a essência da negação?" (WITTGENSTEIN, 2000 [1953], p. 451). [Tradução nossa].

[10] "A capacidade de negar é a capacidade de recusar, contradizer, mentir, falar ironicamente, distinguir a verdade da falsidade – em suma, a capacidade de ser humano" (HORN, 2001, p. 10). [Tradução nossa].

[11] "If we are by definition the animals that talk, we are ipso facto the animals that deny, for as Spinoza and Hegel argue, any linguistic determination directly or indirectly involves a negation". (HORN, 2001, p. 13).

No domínio funcionalista, base teórica do nosso trabalho, Roncarati e Mollica (1997, p. 65) considera que, mais do que uma estratégia linguística, o ato de afirmar ou negar desempenha papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e social do indivíduo. De acordo com a autora, é desde a infância que o indivíduo é educado na base do "sim" e do "não" e, ao longo dos anos, vai desenvolvendo as suas habilidades para desempenhar esses papeis, fazendo-se necessário saber aceitar e rejeitar, permitir e proibir, afirmar negando ou negar afirmando, nos mais diversos contextos de uso da linguagem.

Nesse cenário teórico, a negação surge como uma operação linguística estruturalmente mais marcada do que a afirmação, uma vez que pode demandar mais massa linguística, bem como mais esforço cognitivo para a sua realização. Apontando para possíveis processos de gramaticalização engendrados pelo ato de negar, os estudiosos da área apresentam contribuições significativas, uma vez que lidam com uma gramática funcional, cujo tratamento dado ao fenômeno da negação é muito diferenciado daquele dado pela gramática tradicional da língua portuguesa, como veremos nos próximos tópicos.

2.1 A negação na tradição gramatical ou: "Quem nasceu para casulo nunca vai ser borboleta"[12]

A gramática tradicional (doravante GT) trata do fenômeno da negação de forma fragmentada em três momentos básicos, a saber:

(a) na Morfologia, quando da classificação dos ditos "advérbios de negação";
(b) na Sintaxe, quando da classificação das frases em "afirmativas, negativas, interrogativas e exclamativas"; e
(c) mais uma vez na Sintaxe, quando da classificação dos adjuntos adverbiais, derivados dos advérbios, os chamados "adjuntos adverbiais de negação".

Na verdade, as formas contempladas como sendo indicadoras de negação são as mesmas nos três momentos apontados pela GT: os mesmos "advérbios de negação", morfologicamente classificados em (a), tanto caracterizam as frases denominadas "negativas" (b), quanto assumem a função sintática de "adjunto adverbial" (c). Ou seja, a negação, para a GT, restringe-se a uma classe de palavras, os advérbios, os quais ocorrem em frases negativas

[12] Antônio Neto (Disponível em: www.pensador.uol.com.br. Acesso em: 30/11/2015).

com a função sintática de adjunto adverbial, muito embora seja tratada fragmentadamente, em momentos diversos da gramática. Prova dessa fragmentação é o fato de que sentimos falta de ver tratada a negação, ainda na abordagem sintática, na classificação das orações ditas "subordinadas adverbiais", já que tais orações deveriam abranger os tipos adverbiais propostos morfologicamente tal como são classificados, ou seja, não se contemplam as "subordinadas adverbiais negativas". Assim, seja pela referência fragmentada, *in presentia*, aos advérbios de negação, seja pelo tratamento, *in absentia*, de tais advérbios na classificação das orações adverbiais, a GT parece simplificar o fenômeno, facilitando, pois, a sua identificação a partir de palavras como "não", "nem", "nunca" ou "jamais", sendo estas duas últimas também classificadas pela GT como advérbios de "tempo".

Pensarmos numa "oração subordinada adverbial negativa", desenvolvida pelo advérbio NÃO", refletiria um outro problema, se assim podemos dizer, que seria o de que, ao tratar das orações subordinadas introduzidas por advérbios, estes já assumiriam o estatuto de conjunção, o que, de todo, seria, no mínimo, uma novidade na abordagem dessa categoria gramatical. Se isso reflete um "problema" ou uma "novidade", parece-nos já apontar para dois aspectos positivos no funcionamento da classe adverbial: a de uma possível mudança funcional, muito embora não reconhecida e mal explicada pelas GTs; uma ousada pressuposição de que a negação, também podendo ocorrer num contexto maior de conexão entre orações, poderá (ou não) refletir inusitadamente tal mudança, isto é, passando de advérbio a conjuntor.

Tradicional e definitivamente, abordado como advérbio, o fenômeno em foco passa, pois, a ser caracterizado pela GT exclusiva e preferencialmente, como uma categoria de palavra "invariável", que tem a função de "modificar um verbo, um adjetivo ou um outro advérbio, indicando-lhe uma circunstância" (CUNHA & CINTRA, 2007). Decorrem dessa definição várias controvérsias, amplamente discutidas por vários linguistas, as quais dizem basicamente respeito às noções de "modificação" e "circunstância", totalmente incompatíveis não só com a noção de vários advérbios elencados na GT, como também, com a dos advérbios de negação, alvo de estudo do presente trabalho. Interessa-nos, mais de perto, uma reflexão acerca dessa incompatibilidade na negação e seu elemento mais prototípico, a construção NÃO pré-verbal, em língua portuguesa.

Ora, segundo Ilari e Basso (2014, p. 314), a tradição gramatical, há vários séculos, identifica a palavra NÃO como o advérbio de negação por excelência. Para os autores, essa

decisão encontra respaldo em duas crenças amplamente compartilhadas entre tais gramáticos: (a) a de que a palavra NÃO é a mais usada na língua, para negar; (b) a de que negar é uma operação linguística que se faz sempre nas mesmas condições e com os mesmos efeitos. Os estudiosos avaliam como sendo a primeira dessas crenças correta, afinal, o uso da língua atesta a recorrência do NÃO como condição *sine qua non* para comprovar a ampla e inegável utilização desse item linguístico como dado por excelência para a negação, advindo daí o seu estatuto de categoria mais prototípica para esse tipo de operação linguística. Quanto à segunda crença, os autores são categóricos, ao afirmar que esta é falsa, argumentando, coerentemente, que, "ao falar de negação, será preciso, antes de mais nada, esclarecer que essa palavra [NÃO] recobre uma série de fenômenos até certo ponto diferentes" (2014, p. 314).

As ideias de Ilari e Basso (2014) sintonizam-se com as de Silva (2000), que, investigando a caracterização ampla dos advérbios, não só o de negação, adverte:

> Muitos elementos pertencentes ao grande grupo denominado "Advérbios" apresentam, em relação a aspectos sintáticos e semânticos, comportamentos tão diferenciados que podem configurar, na verdade, grupo de palavras diferentes, devido a suas diversas naturezas e origens (...) gerando impasses e contradições difíceis de serem solucionadas.

Bonfim (1988), em uma de suas obras mais citadas sobre o assunto, *Advérbios*, já inicia seu trabalho, constatando o fato de que nossas gramáticas tratam o advérbio, dando a impressão de uma classe homogênea: é invariável, modifica um verbo, um adjetivo ou um outro advérbio, expressando circunstância. Acrescenta a autora, entretanto, que um exame mais acurado dessa classe, demonstra que tal caracterização não passa de uma resistente aparência, bastando atentar para a variação, de compêndio para compêndio, dos elementos que integram as listas de exemplos: são tão heterogêneas quanto a própria definição que a caracteriza.

É assim que a classe dos advérbios, de um modo geral, apresenta impasses e contradições, como muito bem disse a autora, as quais podem se resumir em quatro problemáticas na definição de advérbio, e que não deixam de refletir, nos advérbios de negação: (a) a própria natureza do advérbio; (b) a noção de "modificação"; (c) a noção de "circunstância" e (d) o critério morfológico da "invariabilidade".

2.1.1 Da natureza do advérbio

Câmara Jr, já na década de 70, incluíra os advérbios nas classes dos *nomes* (por "migração vocabular", são oriundos de adjetivos, substantivos, pronomes, numerais e verbos, como por exemplo "rapidamente", formado de adjetivo ("rápido") + substantivo (do latim "*mens*" = "mente")), constituindo os advérbios modais ou "modificadores", formados em –mente e outros como "sempre", "tarde", "mal"; e dos *pronomes* (como os demonstrativos "aqui", "aí", "acolá"; os temporais "ontem", "hoje" e "amanhã", os relativos "onde", "quando" e "como" e os interrogativos "onde?", "quando?", "como?", "por quê?"). Para o linguista, na verdade, só existiriam três tipos de vocábulos: os nomes, os pronomes e os verbos. Resumindo, para ele, o advérbio, seria, portanto, um nome ou um pronome exercendo uma função modificadora. Neste sentido, o advérbio não seria uma classe de palavras, mas uma função que determinados vocábulos (nomes ou pronomes) exercem na frase. O autor entende assim a origem dos advérbios:

> Nas línguas indo-européias há certas formas nominais ou pronominais que trazem um sentido suplementar à significação essencial da comunicação centrada no 'verbo'. Tal foi o vocábulo que os gramáticos gregos chamaram *epirrhéma* 'acrescentado ao verbo' (gr. *rhéma* 'verbo'). Os gramáticos latinos traduziram o termo grego como *adverbium* (CÂMARA JR, 1976, p. 115).

Bonfim (1988) comenta a classificação de Câmara Jr (1970), ressaltando que a natureza nominal e pronominal dos advérbios de há muito já vem sendo apontada pela GT. O que de fato, na realidade, o diferencia da tradição gramatical, segundo a autora, é a forma organizada e sistemática com que o linguista criteriosamente selecionou a classe adverbial, classificando-a, muito embora a partir de outras classes, de forma objetiva e coerente. Além disso, a autora defende a ideia de que os advérbios possam vir a ser pronomes, uma vez que palavras como os locativos "aqui", "aí", "ali" e "lá" são dêiticos e podem exercer a função de sujeito, incluindo aí os locativos temporais "ontem", "hoje", "amanhã", os quais, tais como locativos espaciais, também são dêiticos e podem funcionar como sujeito do enunciado.

Da classificação de Câmara Jr. sobre os advérbios, interessa-nos trazer à tona um questionamento relevante: qual seria, enfim, a natureza do advérbio? Realmente existe uma classe dos advérbios? Esta não funcionaria, na realidade, como um misto de classes, tendo em vista seus comportamentos variados (nomes e pronomes)? O que poderemos dizer do advérbio de negação NÃO, quanto a sua natureza gramatical: nome ou pronome, nas palavras de Câmara Jr.? Arriscamo-nos a afirmar, desde já, que adotar por inteiro a proposta deste

autor deixaria de lado categorias como os advérbios de negação, visto que a natureza categorial do NÃO é tão complexa quanto se possa imaginar, já que de nome ou pronome, ele parece estar muito distante. Nem é nome, pois não deriva de categorias nominais, como substantivos ou adjetivos; nem é pronome, no sentido dêitico dos "advérbios-pronomes" de tempo ou lugar.

Ao que nos possa parecer, a única propriedade dos advérbios de negação, que se aproxima dessa classe, é o fato de que, na maioria das vezes, o NÃO, mais especificamente, pode acompanhar um verbo, estando mais frequentemente à sua esquerda (NÃO + Verbo), justificando sua natureza literalmente (ad)verbial, o que, aliás, não é suficiente para definir suas propriedades categoriais, visto que essa estrutura padrão pode variar, por exemplo, o item negativo também pode ocorrer em outras partes da oração, não necessariamente adjungindo um verbo.

Assim, as restrições definitórias do advérbio não param por aqui, pelo contrário, começam a se delinear desde a sua natureza como categoria adverbial, a qual ainda não esgota, como podemos ver, pela sua suposta característica de modificador.

2.1.2 Da noção de "modificação"

Uma outra concepção problemática do advérbio é a noção de modificação. Em concordância com Perini (1996), tal noção tem uma vertente semântica e outra sintática. Enquanto aquela funciona como uma espécie de ingrediente do significado da ação, esta implica uma ocorrência conjunta a um constituinte, ou seja, "estar em construção com". Do ponto de vista sintático, então, poderíamos dizer que "modificar" equivaleria a "determinar". No entanto, Perini defende a ideia de que nenhuma das duas abordagens particulariza a classe, já que ambas podem se aplicar a outras classes (como por exemplo, em "*Comprei* ***uma cadeira***", em que os elementos em destaque não são advérbios); como ainda não podem se aplicar a todos os elementos do mesmo grupo, já que os advérbios de negação, afirmação e dúvida, por exemplo, não modificam o verbo, uma vez que podem incidir sobre outros constituintes da sentença, dada a sua mobilidade nas construções sintáticas. Afinal, o que seria "modificar" uma classe de palavra? Descategorizá-la? Mudar seu significado? Ficamos, pois, com a impressão de vagueza ou falta de clareza nessa noção.

O problema se torna ainda mais questionável quando se afirma que o advérbio modifica o próprio advérbio. Consoante Travaglia (2003, p. 124): "dizer que o advérbio modifica o advérbio é circular, porque se pressupõe que já se saiba o que é advérbio para definir o que é advérbio. Portanto, este aspecto da definição não possui nenhuma eficiência descritiva".

Saraiva (2008, p.102), analisando o tratamento dado aos advérbios por algumas GTs, pondera que Cunha e Cintra (2007, p. 541) classificam o advérbio como "fundamentalmente, um modificador do verbo". Entretanto, Saraiva (2008) demonstra que tais gramáticos já acrescentam que os advérbios de intensidade podem reforçar o sentido de um adjetivo e de um advérbio e que há advérbios que podem modificar toda uma oração. Mesmo assim, ainda fica obscura a noção de "modificação", a qual nos parece estar ora mais associada a uma questão semântica de "mudança/reforço de sentido", ora mais relacionada à questão sintática de "adjunção" a outras categorias da oração. Para a autora, particularmente, do ponto de vista semântico, os advérbios realmente "modificadores" poderiam ser considerados os de "modo" ou os de "intensidade", cujas funções seriam a de modificar o sentido do verbo, no que diz respeito à intensidade da ação. No entanto, como já vimos, tais funções podem ser assumidas por outras categorias gramaticais, como por exemplo, a do adjetivo, não sendo, portanto, exclusiva do advérbio.

Se pensarmos na negação, então, o problema se coloca: seria a negação a contraparte da afirmação e, por isso mesmo, "modifica", por assim dizer, o sentido afirmativo do verbo? Bonfim (1988, p. 6) é categórica sobre o assunto: "*Não* é a marca negativa, é um elemento de que nos servimos para negar e que incide diretamente sobre a palavra cujo sentido deve ser marcado negativamente. Não se opõe a *sim*, mas a *ausência de não*". [Grifos da autora].

A autora ilustra tal afirmação com os seguintes exemplos:

a) Os cartões foram entregues.
b) Os cartões não foram entregues.
c) **Os cartões sim foram entregues.*

Neste sentido, a negação não é a contraparte da afirmação, ou seja, a negação não é o oposto da afirmação, ou vice-versa. Aquela é tão independente sintática e semanticamente quanto esta. Daí, a autora concluir radicalmente: "não é possível considerar os advérbios de

afirmação e de negação como palavras rotuladas por advérbios"[13], pois não modificam, por oposição, como o faz compreender assim a GT, o verbo a que acompanham. Pelo contrário, acrescentamos que tais classes de palavras indicam, podemos prematuramente dizer, certas atitudes do falante diante do enunciado. Isto não significa "modificar", mas indicar formas de se posicionar diante de uma determinada idéia.

Citando Pottier (1968), Bonfim (op. cit., p. 9) também é mais uma vez categórica ao afirmar que "os mais legítimos representantes da classe dos advérbios são os de modo". É a essa subclasse que, segundo a autora, Pottier (1968) se refere quando sustenta que o advérbio é para o verbo o que o adjetivo é para o substantivo: um "qualificador". Entretanto, mesmo os advérbios classificados como sendo de "modo", cumpre ressaltar, conforme a estudiosa, que nem toda palavra terminada em *–mente*, representante do grupo mais numeroso dessa subclasse, expressa modo. Podem indicar uma intensificação da ação verbal, uma opinião do emissor, estando, portanto "carregadas de subjetividade" que vão para além da noção de modificação de uma outra categoria gramatical.

2.1.3 Da indicação de "circunstância"

Se a noção de modificação, apresentada pelas GT, parece-nos perturbadora para a caracterização do advérbio, o mesmo ocorre com a de indicação, desde a sua numerosa e variada subclassificação, das mais diversificadas "circunstâncias" que esta classe possa comportar. Não são poucas as críticas feitas a esse critério, as quais não se furtam de atestar a sua insuficiência, incoerência e inexatidão na abordagem dessa classe: "nem todo advérbio é circunstancial" (SILVA, 2008, p. 8); "de fato há uma mistura de funções, pelo fato de seus comportamentos serem tão diversificados" (ANDRADE e MATOS, 2013, p. 115). Toda essa celeuma criada em torno dessa categoria gramatical é compartilhada por muitos pesquisadores, que pretendem contribuir de alguma forma para uma melhor descrição do funcionamento dessa tão complicada, e talvez por isso mesmo, involuntariamente, atrativa classe de palavras.

Perini (2006, p. 161 - 164) resume:

---

[13] Grifo nosso.

> Os advérbios pertencem não a uma classe, mas a várias classes [...]Ninguém até hoje conseguiu isso [colocar todos os advérbios em uma única classe], tanto mais que o valor semântico desses itens também varia: alguns modificam qualidades, outras ações, outros referentes, alguns expressam atitude do falante, alguns negam ou afirmam, alguns são especializados; outros aparecem em grande variedade de ambientes. **Chamar a todos de advérbios é ignorar um mundo de fenômenos gramaticais importantes***"* (Grifo nosso).

Um desses fenômenos é o da negação, cuja descaracterização como advérbio, já desferida por Bonfim (1988), continua sendo assim justificada: "não expressa circunstância, não diz respeito ao processo verbal nem é intensificador" (p. 6). Além de não ser o oposto da afirmação, como vimos anteriormente, consideramos fato que a negação, como já nos lembra Travaglia (2003, p. 133), é, ao lado da afirmação e da dúvida, "um *julgamento do valor de verdade* em relação à realização ou não de algo no mundo real".

Silva (2000) já nos faz lembrar que nem todo advérbio indica circunstância, apresentando como exemplo o NÃO, que, como vimos, não se opõe a SIM, mas à ausência do próprio NÃO; o SIM, reforça a autora, funciona como uma ênfase à afirmativa, já que esta não precisa necessariamente de uma marca, como acontece com a negação. A autora considera os advérbios ditos de tempo e de lugar como verdadeiros e únicos circunstancializadores, os quais, em contrapartida não correspondem à ideia de modificação verbal, mais aplicável, ao que parece, aos advérbios denominados de intensidade e, literalmente, aos de modo. Dessa forma, só podemos concluir que as noções de modificação e de circunstância não podem conviver simultaneamente, além de não se aplicar a todas as palavras incluídas nessa classe tão híbrida e complexa.

Travaglia (2003, p. 134) também assinala que, "para muitas circunstâncias as gramáticas não listam advérbios: assunto, companhia, concessão, condição, conformidade, fim, instrumento, referência". Para o autor, tais circunstâncias são, na verdade, exemplos de "sintagmas preposicionados" e não advérbios. Assim sendo, podemos questionar se a indicação de circunstância é exclusiva dos advérbios, ou se alguns deles são apenas alguns, entre outros, dos recursos disponíveis na língua para tal. Essa confusão se instaura mais ainda quando, na classificação das orações ditas "subordinadas adverbiais", algumas das circunstâncias apontadas acima por Travaglia são definidoras de tais orações e, por outro lado, não são contempladas na classificação morfológica dos advérbios. Enfim, expressar

circunstância não seria traço suficiente para caracterizar tal classe em oposição a outros elementos da língua que são marginalizados pela GT.

2.1.4 Da invariabilidade adverbial

Um outro ponto discutível é o da invariabilidade do advérbio, cujos usos já têm demonstrado a impossibilidade dessa caracterização, a exemplo de variações de palavras como "pouquinho" (flexão de grau), "muitos" (flexão de número) ou "bem" e "mal" (distinção de gênero) e outras mais inusitadas, como "agorinha", "pertinho" ou "loguinho", casos não raros de ocorrerem no uso da língua.

Para Neves (2000), os equívocos de uma definição tradicional de advérbio já se iniciam quando se trata dessa classe como uma palavra invariável, em que alguns registros, portanto, segundo a autora, não poderiam ocorrer seguindo as normas gramaticais, como: "*É que ela tá meia doente, já não tem vontade*" ou "*Agorinha mesmo*". Nesses casos, os advérbios, flexionado um e derivado o outro ("meia" e "agorinha"), contrariam o prescrito pela norma, muito embora sejam utilizados frequentemente por falantes do português brasileiro. No caso do nosso NÃO, tal variação vem ocorrendo de forma bastante peculiar: muito mais do que variar, o NÃO tem mudado literalmente suas feições físicas, quando na oralidade, principalmente, vemos ocorrer algo do tipo "*Não é > Num é > Né*", em que há um processo claro de aglutinação de palavras.

Assim, como podemos ver, se modificar e circunstanciar já não são propriedades definitórias suficientes para dar conta da conceituação do advérbio, a sua classificação entre as classes de palavras invariáveis parece-nos não ser diferente, quando já se atesta a sua variação em diversos casos de uso linguístico.

Enfim, verificamos que estabelecer critérios capazes de identificar um advérbio não é tarefa fácil, principalmente se levarmos em consideração o NÃO, que já foi execrado da classe como um item que, definitivamente, não pode nem deve ser considerado como tal (BONFIM, 1988, p. 68): não modifica outras palavras; não indica circunstância; varia de um modo bem particular. Diante disso, vários já são os estudos de cunho ou tendência funcionalistas, que não medem esforços para tentar, no mínimo, amenizar e procurar outros caminhos ou propostas, que merecem nossa atenção neste estudo, afinal, apresenta-se-nos agora um grande desafio: se o NÃO tem sido considerado fora da classe dos advérbios, como

redefini-lo em termos gramaticais, sendo este o elemento linguístico prototípico de uma das operações linguísticas das mais inerentes ao ser humano, a negação?

2.2 A negação e os estudos funcionalistas ou: "Aquilo que o casulo diz ser o fim da vida, o mestre chama de borboleta"[14]

Estudos de tendência funcionalista são unânimes em considerar a abordagem tradicional dos advérbios como limitada e carente de reformulações, dada a própria concepção de gramática de que se reveste tal abordagem, a saber, uma gramática cujas prescrições não dão conta dos diversos usos que a língua, em movimento, não cansa de exibir. Ilari (2007, p.154) destaca que os critérios habitualmente usados para delimitar a classe dos advérbios só identificam aproximativamente as expressões que a mesma tradição tem apontado como tais, não sendo, pois, aproveitáveis para uma análise rigorosa e exaustiva. Para o autor,

> Indiretamente, porém, sua discussão serviu para lançar um pouco de luz sobre algumas facetas insuspeitadas do tema 'advérbios' e sobre a possível existência de regularidades que autorizam a falar, se não do advérbio como uma classe homogênea, pelo menos de conjuntos de expressões que funcionam de maneira sensivelmente semelhante (2007, p. 154).

Este é um pensamento que muito se coaduna com a abordagem funcionalista abraçada neste trabalho, para a qual são as regularidades discursivas em uso que nos permitem explicar o perfil gramatical de determinados elementos da língua. A proposta *ilariana* requer, *a priori*, a demarcação de duas dimensões para uma melhor explicação e compreensão da classe dos advérbios: i) a dimensão dos "***segmentos sintáticos***" a que o advérbio se aplica, a qual não deve se limitar apenas ao verbo, ao adjetivo ou a outro advérbio, como nos ensina a GT; e ii) a dimensão das "***funções***", que também não deve ser escamoteada pela única função, extremamente genérica, que, segundo a GT, seria a de "modificar", ou também e complementando, a de "circunstanciar" a informação expressa pelo verbo.

[14] Laozi (Disponível em: www.pensador.uol.com.br. Acesso em: 30/11/2015).

2.2.1 Tinha uma pedra no meio do caminho...

Na tentativa de propor um "quadro maior da análise dos advérbios", Ilari (2007) sugeriu dois tipos básicos: os advérbios *Sentenciais* (aqueles que se aplicam não só a constituintes da oração, mas também à oração como um todo) e os advérbios de *Discurso* (aqueles, particularmente os dêiticos, cuja aplicação ultrapassa os limites dos constituintes e das sentenças, alcançando o nível do discurso). Para o estudioso brasileiro, uma descrição completa do advérbio, na verdade, deve mobilizar dois tipos de gramática: uma que estude as expressões do ponto de vista de sua constituição morfossintática e de sua *conexidade*, e outra, que leve em consideração o *fluxo das informações* e da *coesão textual*.

O autor, entretanto, reconheceu ser temerário relacionar os advérbios com unidades coesivas, uma vez que se pode analisar o advérbio com unidades definidas estruturalmente. Diante disso, ele acrescentou ao seu quadro os advérbios *Predicativos* e os *Não-Predicativos* ou *Verificadores*, quando o núcleo significativo pode ou não ser afetado pelo verbo, respectivamente. Entre os advérbios não-predicativos, seriam típicos a negação e os circunstanciais. Sobre a negação, o próprio Ilari (2007, p. 159) nos lembra:

> Sabe-se desde Frege que a negação não é ingrediente da proposição (mais exatamente: não é um predicado, nem um ato como uma asserção: é uma operação sobre proposições que inverte a suposição de verdade das mesmas).

Neste caso, Ilari reconheceu que a negação, ao incidir especificamente sobre uma expressão, em sua maioria, o verbo mais particularmente, assume um caráter metalinguístico, sendo, pois, todo realce dado não ao constituinte propriamente dito, mas ao próprio modo negativo de dizer (o que o autor chamou de modo *de re*, em oposição ao modo *de dicto*). Em outras palavras, o quadro *ilariano* para análise dos advérbios não se pretende ser completo e acabado e, apesar de apriorístico, é empiricamente relevante, como o próprio autor comprovou.

Num outro texto, Ilari, em parceria com Basso, (2014), dedicando-se aos Advérbios Não-predicativos ou Verificadores, destacam um tópico para os Advérbios de Negação, declarando que a negação abrange uma série de fenômenos até certo ponto diversificados, fazendo-nos antever um caminho, um tanto quanto desafiador, tal como ocorre com o próprio advérbio: "Como pode ser organizada essa diversidade?" (p. 316). Os autores demonstram,

através de exemplos, usos do NÃO, em inquéritos do português culto falado no Brasil, que exibem vários funcionamentos: como prefixo nominal, formador de uma pergunta em eco, formador de respostas a perguntas polares, expressões de polaridade negativa, negação metalinguística, usos estes que têm instigado os estudiosos a investigar a complexidade que tem sido flagrante nos usos que envolvem o fenômeno da negação.

Para responder a pergunta formulada no parágrafo anterior, Ilari e Basso (2014) desenvolvem duas noções fundamentais: numa dimensão sintática, a noção de *escopo* e, numa dimensão mais semântica, a noção de *pressuposição*. A noção de escopo diz respeito ao conjunto de conteúdos sintático-semânticos sobre os quais uma operação linguística, no nosso caso, a negação, pode atuar. Antes de mais nada, precisamos lembrar, junto a Ilari e Geraldi (1990), que a negação pode atuar sobre vários constituintes em uma sentença, sobretudo o verbo, a depender da maneira como se insere na construção. Sintaticamente, a principal distinção que se pode fazer entre os vários usos da negação é aquela entre as *negações de constituinte* e as *negações de sentença*, sobretudo se pensarmos nas várias posições que o NÃO pode ocupar numa construção, no português atual: pré-verbal, pré e pós-verbal concomitantemente, e pós-verbal.

Em cada uma dessas situações, evocamos aqui uma outra distinção, do ponto de vista semântico, para uma melhor sistematização e entendimento desse complexo fenômeno: a negação tem a ver com a análise que o locutor faz da sentença para fins comunicativos, fazendo uso, pois, de conteúdos pressupostos, distinguindo *tema* (informações conhecidas do interlocutor) de *rema* (informações desconhecidas, que se fazem novas para o interlocutor). Segundo Ilari e Basso (2014, p. 317): "O normal é que a negação incida no rema, mas há sentenças em que a negação do verbo é pressuposta (nesse caso o verbo não é remático)."

Resumindo, esses autores propõem que sejam feitas basicamente duas indagações a qualquer sentença, para saber o que está sendo negado nela, quais sejam: (a) qual é o rema? e (b) a negação do verbo é pressuposta? Para exemplificar, eles comparam duas sentenças: "*Tanto é que eu não moro em Recife eu moro em Olinda*" e "E*u não vou mais a esse jantar dançante pronto...*". Na primeira, nega-se o rema (a informação desconhecida entre os interlocutores de que o locutor da sentença "*mora em Recife*"); na segunda, a negação é pressuposta (parte-se do pressuposto de que alguém "ia a um jantar dançante").

A propósito da questão da pressuposição, um aspecto conflitante se impõe entre os estudiosos: a idéia, muito disseminada pelo senso comum, de que toda negação pressupõe

uma afirmação, quando na realidade isso não deve ser considerado de todo um axioma. Em outras palavras, podemos, sim, asseverar que nem toda negação pressupõe uma afirmação. Isto ocorre porque nem toda negação, na verdade, descreve um estado de coisas que deve ser tomado como "falso" diante de algo que se acredita "verdadeiro". Ocorre que, como demonstram Ilari e Basso (2014), qualquer proposição, em sua forma afirmativa ou negativa, torna-se objeto de muitas das ações que somos capazes de realizar (como prometer, ameaçar, advertir, recomendar, perguntar, ordenar, assertar), com vários graus de comprometimento.

Givón (2012, p. 126) refere-se ao "*ato de fala negativo*", alertando-nos para o fato de que:

> Nas línguas naturais, as afirmativas e suas negativas correspondentes não diferem apenas pelo seu valor de verdade, mas também por um valor adicional – pragmático -, a saber suas *pressuposições discursivas* [...] Muitas pressuposições discursivas envolvem a *verdade* de certa proposição, ou – para ser pragmaticamente mais impreciso – o *conhecimento* do falante a respeito daquela verdade. Mas outras, talvez a maioria, não tratam sempre daquilo que o falante *sabe ser verdadeiro*. Ao contrário, elas envolvem aquilo que o falante assume que o ouvinte *tende a acreditar*, está *provavelmente inclinado a acreditar*, ou está *empenhado em acreditar* por uma probabilidade mais alta do que 50 %.

Analisando proposições com "referenciais definidos", por exemplo, Givón (2012) conclui que, em termos puramente formais, as sentenças negativas tendem a ser mais pressuposicionais do que suas afirmativas correspondentes, tendo em vista que, nestas últimas, os nomes sujeito e objeto são mais definidos. Comparemos:

1.a *João leu um livro.*

1.b *João não leu um livro.*

2.a *João leu o livro.*

2.b *João não leu o livro.*

Em (1), como o objeto do verbo *ler* (*um livro*) está indefinido, a pressuposição é forçosamente interpretada, a depender do contexto discursivo em que possa ocorrer, podendo fazer pressupor que João não leu um livro, mas uma revista, (neste caso, o escopo da negação seria o objeto do verbo, "o livro"), ou que João não leu um livro, mas dois livros (tendo como escopo o determinante do objeto "livro", interpretado ambiguamente como o artigo ou o numeral "um"), por exemplo, não correspondendo mais *ipsis litteris* a sua afirmativa. Já em

(2), sabemos que o fato de João ter lido um determinado livro (*o livro*) pode ser tomado como *mais* verdadeiro para os interlocutores e, por isso mesmo, pressuposto com mais espontaneidade em dado contexto discursivo, em relação *pari passu* com a afirmativa.

Enfim, a abordagem *givoniana* da negação, de cunho reconhecidamente funcionalista, é muito coerente e esclarecedora, ao apontar para o seu estatuto pressuposicional, ressaltando o fato de que, quando um falante enuncia uma sentença negativa no discurso, ele *assume mais* sobre o que o ouvinte conhece ou que acha que conhece, do que quando ele enuncia uma afirmativa. É assim que o autor americano deixa claro que um contexto discursivo adequado para a negação é a menção prévia da afirmativa correspondente. Isto não quer dizer que necessariamente deva haver uma afirmativa correspondente, mas este seria "um contexto mais adequado" para a negação. Daí porque o autor apresentar exemplos exaustivos de contextos com referenciais definidos em várias línguas, comprovando, enfim, que uma interpretação referencial indefinida de um nome previamente mencionado é claramente inapropriada num discurso, principalmente quando se for operar negativamente sobre ela.

Seja pela noção de escopo, seja pelo viés da noção de pressuposição, a negação já tem sido, inclusive, tipificada, tendo em vista o escopo sobre o qual ela atua ou segundo os pressupostos que ela ativa. Na linha da Semântica Argumentativa, por exemplo, Oswald Ducrot (1987) aborda três tipos de negação: *Negação Descritiva* (nega-se um estado de coisas no mundo: "*Não há uma nuvem no céu*"); *Negação Polêmica* (refuta-se algo dito por outro enunciador: "*Viver não é fácil*" > "*Viver é fácil*") e *Negação Metalinguística* (nega-se o próprio enunciado: "*Pedro é lelé, mas não tanto*").

Castilho, em sua Nova Gramática do Português Brasileiro (2010), também acrescenta um outro tipo de negação, a que o autor denomina de *Redobrada*, caracterizada pela redundância de partículas negativas que reforçam o caráter negativo de uma sentença, como em "*Não vi ninguém hoje*" ou "*Não vi coisa igual hoje*". Um tipo de negativa redobrada abordada pelo autor é aquela formada por expressões giriáticas com aparente forma de afirmativas que possivelmente podem explicar o aparecimento de "palavrões" ("*O menino estudou uma ova*" ou "*O menino estudou merda nenhuma*").

Neves (2000), por seu lado, tem se preocupado, de uma maneira geral, em reformular o quadro dos advérbios, atribuindo-lhes uma outra função, bastante produtiva na reanálise dessa classe de palavras, qual seja a da "modalização" da linguagem: "a modalização expressa pelos advérbios compõe uma classe ampla de elementos adverbiais que tem como

característica básica expressar alguma intervenção do falante na definição da validade e do valor de seu enunciado". A autora classifica os modalizadores em cinco subcategorias: (a) *Alética*, relacionada à verdade necessária; (b) *Epistêmica*, relacionada à necessidade e à possibilidade, a depender do conhecimento de mundo por parte do falante; (c) *Deôntica*, relacionada às obrigações e permissões condicionadas pelo falante para conduzir o ouvinte a aceitar o valor de verdade do enunciado; (d) *Bulomaica* (volitiva), relacionada também à necessidade e à possibilidade de acordo com o desejo do falante de influenciar o seu interlocutor; (e) *Disposicional* (habilitativa), referente à disposição, habilitação e capacitação do falante de intervir no enunciado.

A autora fundamenta-se, entre outros estudiosos, em Givón (1984), para quem, contrariamente à Logica positivista sobre o valor de verdade/falsidade das proposições, indica três "modos de verdade" particularmente interessantes para os linguistas: a *verdade factual*, a *verdade necessária* e a *verdade possível*. Neste sentido, haveria um contrato epistêmico que redefiniria as modalidades sentenciais em termos de conhecimento: (a) um conhecimento asseverado como real (a verdade factual); (b) um conhecimento tido como não contestável (a verdade necessária) e (c) um conhecimento asseverado como irreal (a verdade possível ou condicional). Podemos afirmar, pois, que à luz dessa proposta, a realização do dito advérbio de negação NÃO, revestindo-se de uma função predominantemente modalizadora, assenta-se na base dos conhecimentos e modos de verdade descritos por Givón (1984).

É assim que Castilho e Castilho (2002), ao lado de Neves (2006), destacam a negação como um tipo de modalizador, sobretudo, *epistêmico asseverativo*, nos quais o enunciador considera o conteúdo por ele apresentado como verdadeiro, aprioristicamente factual, seja negando ou afirmando. No entanto, podemos acrescentar que, levando-se em consideração que tal verdade pode ser necessária, muito embora muita das vezes possa não ser necessariamente factual, a negação pode passar a ser também uma espécie de *modalização deôntica*, uma vez que os autores descrevem a modalização deôntica como sendo indicadora de que o locutor/escritor atua fortemente sobre o seu interlocutor, impondo-se sobre o viés da obrigatoriedade, porquanto trata-se de uma negação necessária. Por fim, um terceiro tipo de modalização apontado por Castilho e Castilho (2002) é a *Afetiva*, responsável pela verbalização de reações emotivas no discurso, subdividindo-se em dois subtipos: Subjetivos, que expressam uma predicação dupla e os Intersubjetivos, que expressam uma predicação simples. Neste último caso, podemos dizer que negamos também, condicionalmente, tendo em vista uma verdade irreal (não-factual, não-necessária), mas possível no interior da

dinamicidade das emoções e afetividades, por assim dizer, que igualmente influem na forma como usamos a língua.

O que podemos perceber em todas essas propostas é que perpassa sobre elas uma das propriedades mais caras ao Funcionalismo linguístico: o cognitivismo sobre o qual deve se fundamentar uma gramática, pois esta deve ser vista como fruto das operações cognitivas que regem a comunicação, a interação social, e consequentemente, a mudança e a variação linguísticas.

Esquematizando, já nos arriscamos a traçar um quadro, que tenta representar o fenômeno de modalização, nos termos de Neves:

Quadro 1: Classificação da Modalização segundo os critérios da verdade e do conhecimento (NEVES, 2006)

Verdade	**Conhecimento**	**Modalização**
Verdade factual	Conhecimento real	Modalização Epistêmica (necessária)
Verdade necessária	Conhecimento incontestável	Modalização Deôntica (obrigatória)
Verdade possível ou condicional	Conhecimento irreal	Modalização Afetiva Intersubjetiva (necessária)

Fonte: Neves (2006)

Respondendo tentativamente a questão que propulsionou este subtópico, a de como redefinir o advérbio de negação, tendo em vista as limitações impostas pela tradição gramatical, podemos adiantar que as noções de *escopo*, *pressuposição* e *modalização*, se não resolvem de vez a diversidade de fenômenos que recobrem a negação, podem ser satisfatórias para vários estudos que intentam encaminhar certas respostas para possíveis impasses ou "pedras" no árduo caminho que nos leva a entender a negação para além de uma simples função adverbial da língua portuguesa. Aos poucos, vamos adentrando e delineando um percurso que já nos indica uma nova epistemologia para o tão rechaçado, escorraçado, marginalizado, advérbio de negação da classificação adverbial feita pela GT: os advérbios de negação, o NÃO, especificamente, podem ser considerados "advérbios modalizadores", cujos

escopos estão bem definidos e, pragmaticamente, revelam pressupostos bastante definidos no discurso.

Entretanto, surge-nos uma outra indagação que não se furta de insistir em não calar: se não são advérbios, ora porque são marginalizados pela GT, ora porque não atendem aos critérios propostos por esta gramática, por que ainda chamá-los de "advérbios"? Estaríamos caindo, por uma inocente inconsciência ou por força do hábito, numa mera contradição, ou estaríamos diante de um claro caso de mudança ou recategorização de classe em franco desenvolvimento, explicável possivelmente a partir de um processo de Gramaticalização? Voltamos, pois, à velha questão da (re)categorização adverbial, possivelmente revestida de outras funções gramaticais além da mera e literal adjunção verbal. Talvez a grande investida não seja uma simples substituição terminológica, mas o reconhecimento de suas peculiaridades gramaticais e discursivas em uso, como é o caso de sua inegável afinidade com a função de conectar orações.

2.2.2 No meio do caminho tinha uma pedra...

Nos estudos funcionalistas contemporâneos sobre a gramaticalização de advérbios, já é fato incontestável, não só pela frequência com que ocorre, mas também pelos próprios resultados de estudos que dão conta da questão inegavelmente mal resolvida dessa classe de palavra, que muitos deles originaram, e continuam a originar, conjunções em língua portuguesa. Desta forma, sabemos que muitas conjunções sobrevieram de advérbios, a maioria das quais de forma bastante implícita, como é o caso da adversativa MAS (cf. SILVA**,** 2005), cuja etimologia remonta todo um caráter adverbial desse item linguístico; outras de forma mais explícita, como a conjunção conclusiva ENTÃO (cf. RODRIGUES, 2011; PEZATTI, 2001), cujos entornos gramaticais dão margem para um reconhecimento como categoria adverbial indicadora de tempo. No entanto, o contrário, advérbios procederem de conjunções não nos parece ser comum de ocorrer. Tal constatação só ratifica o hibridismo de uma classe de palavras tão complexa quanto o é a do advérbio, que parece forçosamente migrar para outras classes, principalmente, quando o seu uso revela funções próprias da conjunção, a qual não deixa também de ter suas limitações prescritivas.

Postularmos agora que o nosso NÃO estaria mudando de classe, de advérbio à conjunção, mais especificamente, poderia ser, talvez, um tanto quanto ainda precipitado ou imaturo, mas não de todo descartável, por no mínimo dois motivos: (a) já concordamos que a

negação é um fenômeno de modalização na linguagem, o que nos faz abandonar toda a caracterização tradicional dada aos advérbios de negação e, consequentemente, pode nos impelir a adotar um outro procedimento terminológico mais coerente para dar conta do item em questão; (b) admitimos que a análise do NÃO pré-verbal deverá passar por um processo de gramaticalização em que não haja a sobrepujança de seu estatuto adverbial, mas a sua possível e já previsível afinidade com outra categoria, como a conjunção. Enquanto vamos amadurecendo a idéia, estudos teóricos sobre este tipo de gramaticalização já podem nos dar indícios dessa possível mudança, ressaltando sua funcionalidade como mecanismo relacional.

Na verdade, Ramos e Silva (2014) nos fazem lembrar, oportunamente, que, numa perspectiva funcionalista, tal fenômeno não constituiria mudança de classe gramatical, mas *extensão de função* ou *flutuação categorial*, processos estes que, segundo os autores, encontram explicação justamente na teoria da gramaticalização, em cujos fundamentos se prevê que não só itens lexicais podem se tornar gramaticais como também, itens gramaticais podem assumir funções mais ainda gramaticais.

Investigando especificamente a trajetória advérbio > conjunção, sob o ponto de vista funcionalista, Rodrigues (2011) apela para uma noção teórica muito produtiva para a explicação desse tipo de trajetória de gramaticalização, que é o ***princípio de extensão imagética instantânea***, elaborado por Votre (2006), conforme o qual não existem novas funções para antigas formas, mas tais formas já possuem intrinsecamente várias possibilidades de sentido, que seriam utilizadas de acordo com o contexto situacional em que se realizam. Assim, ao analisar os itens AGORA, ENTÃO, JÁ e DEPOIS, a autora apresenta os traços prototípicos de advérbios para esses itens, tradicionalmente classificados como advérbios de tempo, com mobilidade sintática e invariabilidade mórfica, ao lado de outros traços, menos prototípicos, característicos de conjunção, quando tais itens já estariam passando por um processo de gramaticalização: circunstanciação clausal com referência temporal, posicionamento fixo, conexão, operador discursivo e aumento de escopo.

Segundo o princípio de extensão imagética instantânea, os valores de um termo não seriam provenientes uns dos outros, mas de algum modo já previstos uns nos outros, relativizando, assim o princípio de unidirecionalidade da gramaticalização, discutido no capítulo anterior, para o qual se sugere que este princípio seja visto como uma hipótese a ser testada e não como uma característica definidora do processo. Neste sentido, Votre (2006) propõe que as mudanças semânticas e sintáticas operem de modo instantâneo,

disponibilizando as possibilidades e potencialidades que a língua oferece nos contextos situacionais de cada interação.

Longhin-Thomazi (2010), em seu artigo sobre a gramaticalização de conjunções na história do português, revela que, se há uma classe de palavras que sempre esteve sujeita à constante renovação e até mesmo ao desaparecimento, foi a das conjunções, cujas formas mais fecundas advêm, de acordo com a autora - que se baseia em historiadores renomados da língua portuguesa - de advérbios ou expressões adverbiais. Por sua vez, a referida autora, examinando a trajetória de mudança de advérbio a conjunção do item LOGO, demonstra que as mudanças de significado que acompanham os processos de gramaticalização de conjunções tendem a seguir uma trajetória de *pragmatização crescente*, em que significados referenciais dão lugar a significados fundados na marcação textual e na atitude subjetiva dos falantes. Para tanto, tais transformações, conduzidas pelos mecanismos de metáfora e metonímia, no processo de gramaticalização, trazem à tona, mais uma vez, a ideia de que, se por um lado as projeções metafóricas apresentam a vantagem de predizer a direção da mudança de um significado concreto para um mais abstrato, por outro lado, sugerem possíveis estágios de sobreposição em que as categorias possam coexistir, tal como ocorre no caso do princípio de extensão imagética proposto por Votre (2006).

Acerca desta afinidade entre advérbio e conjunção, Mesquita (2009) assinala:

> As dificuldades de delimitação das áreas de atuação das classes **advérbio** e **conjunção**, na realidade, são compreensíveis, uma vez que se deve considerar que tais elementos apresentam muitos pontos em comum, o que em grande parte, justifica essa confusão de idéias e divergência de posicionamentos. Além disso, pode-se acrescer o fato de ser bastante tênue a linha que divide as classes **conjunção** e **advérbio**, o que muitas vezes dificulta consideravelmente a classificação de um ou outro item. (p. 28).

Para o autor, uma análise superficial pode nos fazer pensar que conjunções e advérbios são bem diferentes, dadas as definições que se nos colocam, mas através de uma análise mais percuciente, podemos constatar que são justamente as várias "circunstâncias" expressas pelos advérbios, que fazem com que eles sejam confundidos com as conjunções. Em outras palavras: são justamente tais "circunstâncias" que fazem com que as cláusulas mantenham uma "conjunção" umas com as outras. Prova disso é a classificação das orações ditas "subordinadas adverbiais", na GT, introduzidas coincidentemente por advérbios.

Martins (2011) ratifica:

> Constituindo, portanto, o advérbio uma classe de palavra muito heterogênea, torna-se difícil atribuir-lhe uma classificação uniforme e coerente. Em geral, seu papel na oração se prende não apenas a um núcleo (verbo), mas amplia na extensão em que se espraia o conteúdo manifestado no predicado. Dessa maneira, é importante observar as relações que cada advérbio contrai dentro do enunciado, quer no seu papel primário de adjacente circunstancial, quer por sua combinação com outras unidades no interior de um grupo nominal unitário. (p. 747).

Neste sentido, conjuntor e adjunção circunstancial são mecanismos relacionais afins, no processo de combinação de orações adverbiais, que, segundo Neves (2006), deve refletir a "organização retórica do discurso: relações como causa, condição, concessão, etc. são relações que existem entre quaisquer partes de um texto, e que podem gramaticalizar-se na combinação de orações" (p. 229). Nesta perspectiva é que podemos sinalizar para construções adverbiais negativas, cujo conector mais prototípico, o NÃO, alvo de investigação do presente estudo, deve ser considerado nesse espaço mais ampliado de manifestação linguística, a saber, na organização da arquitetura textual e discursiva em que ele se realiza.

2.2.3 Lapidando as pedras nos caminhos da gramaticalização

De advérbio a modalizador ou conector, podemos observar que o elemento linguístico NÃO já não pode ser mais estudado apenas nos limites do sintagma verbal, como a tradição gramatical prevê, mas num contexto maior de sua realização, qual seja o da organização textual como um todo, dada a função relacional que pode estabelecer entre porções de um texto. Esse modo de observar essa forma de negação, podemos afirmar, é um tanto quanto inovador, senão desafiador, porquanto os mais recentes estudos em torno desse fenômeno têm apontado para alguns resultados, não menos importantes, sobre os quais devemos aqui nos debruçar, não só para enfatizar o atual estado da arte dos estudos na área, como também para, a partir deles, fundamentarmos as bases de nossa análise.

Assim, dos estudos sobre negação no Brasil, os quais ora se fundamentam numa abordagem mais sociolinguística, com base nos estudos variacionistas de William Labov, ora numa perspectiva funcionalista, ambas desenvolvidas, sobretudo nas regiões Nordeste e Sudeste do país (FURTADO DA CUNHA, 2001; BRAGA & SILVA, 2011; SANTANA &

NASCIMENTO, 2011; GOLDNADEL et. al., 2013; SOUZA, 2007; SOUZA E PANTE, 2006; REIMANN & YACOVENCO, 2014; NUNES, 2013 LIMA-HERNADES & BARROSO, 2007; CAMPOS, 2012, só para citar alguns), chamam-nos a atenção os seguintes aspectos:

1. Tais estudos privilegiam a investigação do fenômeno da negação no português falado, sugerindo que haja uma maior ocorrência da negação na comunicação oral, com a justificativa de que as rejeições e as negações explícitas sejam mais típicas da fala, muito mais do que na escrita;
2. O português atualmente falado no Brasil possui três estratégias bastante frequentes de negação: negação pré-verbal (canônica), dupla negação e negação final, as quais têm representado um caso claro de gramaticalização no português brasileiro, a exemplo de outras línguas que não deixam de apresentar semelhantes variações.
3. O aumento de ocorrências de formas inovadoras de negação sentencial insere o português falado no Brasil no debate mais amplo sobre o chamado *Ciclo de Jespersen* (2010), segundo o qual, num processo diacrônico, o operador de negação muda de posição dentro da estrutura frasal, fato que favorece a discussão sobre uma possível mudança gramatical nessa diacronia e qual seria o motor dessa mudança.
4. Todos esses estudos, além de apontarem para a questão da variação, sobretudo na modalidade falada da língua portuguesa, referem-se, também, à função clítica e prefixal do NÃO nas construções negativas.

Sobre o primeiro aspecto, cabe-nos aqui ressaltar um ponto que julgamos fulcral para a nossa pesquisa: acreditamos que, também na língua escrita, a negação pré-verbal esteja passando por um processo de gramaticalização, cujas peculiaridades sintático-pragmático-discursivas, podem ser comprovadas. Furtado da Cunha (2001, p. 3) é categórica ao afirmar que "as regras da gramática são modificadas pelo uso (isto é, as línguas mudam) e, portanto, é necessário observar a língua como ela é falada", fazendo-nos crer talvez que tais mudanças talvez ocorram mais na oralidade.

Isto, na verdade, pode-nos parece revelar a tradicional ideia de que a escrita é a decodificação da fala, quando, na realidade, cremos que a escrita tem características autônomas que, tanto como ocorre na fala, são passíveis de mudanças, inclusive se levarmos em consideração que, apesar de ser um ato solitário, por assim dizer, se refaz a todo instante e se modifica conforme todo o contexto em que é utilizada. A impressão que nos dá é que as

mudanças ocorrem na fala e se consolidam na escrita, como se esta fosse o fim do processo de gramaticalização. Por outro lado, acreditando na fala e na escrita como modalidades interdependentes, preferimos pensar que possíveis processos de gramaticalização possam ocorrer em ambas as modalidades, ou até em textos que se inserem no *continuum* fala-escrita, como é o caso do nosso *corpus*.

No caso da negação canônica pré-verbal, poderíamos prever que esta também apresenta funcionamentos tão peculiares que tem, com certeza, revelado como a gramática da negação pré-verbal cada vez mais se consolida a partir de, como já dissemos anteriormente, aspectos como o escopo, a pressuposição, a modalização e a conexão entre as partes de um texto falado ou escrito. A propósito dessa relação entre fala e escrita, lembremo-nos de que uma das características das Redações de vestibular, objeto de estudo do nosso trabalho, é estar no intermédio das duas modalidades linguísticas.

Furtado da Cunha (2001) constata, em seus estudos, que mesmo a negativa canônica é muito mais frequente na fala do que na escrita, fato que comprova que a escrita não é um fim em si mesma para casos de gramaticalização. A autora afirma:

> Sugerimos que a maior ocorrência da negação na comunicação oral tem a ver com o fato de que as rejeições e as negações explícitas são típicas da fala, mas não parecem plausíveis na comunicação escrita. Dadas as funções características da negação, a natureza interativa da fala explica a grande ocorrência de orações negativas nessa modalidade, comparada aos textos escritos (FURTADO DA CUNHA, 2001, p. 9).

Ora, negar, mais do que um ato humano, é um ato mental, como já filosofara Wittgenstein, independente de sua manifestação linguística. Não querendo desmerecer os estudos de tantos pesquisadores, que destacam a importância do fenômeno da negação em textos predominantemente falados, gostaríamos de deixar claro que nossa pesquisa põe em relevância o NÃO pré-verbal, em textos cujas condições de produção exigem um perfil de modalidade escrita, tendo em vista dois aspectos de grande importância para o nosso estudo: (a) a negação é um universal linguístico (SLOBIN, 1980) que contribui para a compreensão da natureza do pensamento humano e da interação social no *continuum* fala-escrita e (b) como "universal linguístico", a negação faz parte da gramática de uma língua, seja na sua modalidade falada, seja na sua modalidade escrita, fato que acarreta variações e mudanças indistintamente. De acordo com Othero (2007, p. 19), além de a negação ser um fenômeno

natural e universal expresso pelas línguas naturais humanas, uma sentença negativa é *universalmente marcada*, do ponto de vista sintático, em relação a uma possível sentença afirmativa: ela é mais complexa estrutural, discursiva e cognitivamente, independentemente da modalidade de uso da linguagem (fala ou escrita).

Enfim, os estudos funcionalistas não se furtam de analisar, intensivamente, a negação em textos predominantemente falados, o que não nos deixa de licenciar o estudo do fenômeno em textos escritos, não só pela novidade que isso representa, como pelos resultados que isso pode trazer para as pesquisas na referida área. Um desses estudos, citado com muita frequência pelos funcionalistas, é o denominado *Ciclo de Jespersen* (2010), o qual faz referência ao processo diacrônico através do qual o operador de negação muda de posição na estrutura verbal em algumas línguas. No português, por exemplo, ao longo do tempo, tornou-se muito frequente a coexistência das três formas de negar: pré-verbal, dupla negação e pós-verbal. Os debates que se têm feito em torno desse ciclo revestem-se de produtivas investidas acadêmicas, no sentido de apontar para possíveis processos de gramaticalização da negação, uma vez que se discute basicamente o que inspira essa mudança.

Ressaltamos aqui as contribuições significativas para a descrição funcionalista nos estudos sobre a negação, entre os quais destacamos o de Furtado da Cunha (2001), que, pesquisando dados do corpus *Discurso & Gramática – a língua falada e escrita na cidade de Natal (Corpus D&G)*, baseia-se no *Modelo das Motivações Competidoras*, exemplificando a rapidez, a eficiência, a clareza, a expressividade e a rotinização como motivações rivais que favorecem a coocorrência dos três tipos de negação em língua portuguesa. Para a dupla negação, por exemplo, a autora explica, com base no *Ciclo de Jespersen* (2010), que o marcador pós-verbal, pode ser interpretado como uma estratégia de compensação do desgaste fonológico do não pré-verbal e também seu enfraquecimento semântico, o que o torna mais icônico.

Concluindo, a pesquisadora demonstra, com muita propriedade, que as estratégias de negação no português do Brasil manifestam algumas das características mais salientes da gramaticalização: (a) a coexistência de várias camadas no mesmo fenômeno gramatical; (b) o enfraquecimento fonológico e semântico de uma forma dando origem a outra equivalente; (c) a iconicidade de formas e (d) a reanálise, em que um marcador original e aparentemente opcional, passa a ser um marcador regular com funções demarcadas. No que diz respeito à "iconicidade", Braga e Silva (2011), estudando os registros documentados no *PORCUFORT*

(*Português Oral Culto de Fortaleza*), concluem igualmente que a dupla negação é mais icônica, clara e informativa, confirmando os resultados obtidos por Furtado da Cunha (2001).

Já Godnadel et al. (2013), investigando dados do *Projeto VARSUL*, coletados em três estados da região Sul do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), abrem um debate sobre a chamada *Hipótese de Schwenter* (2005), segundo a qual, numa perspectiva mais pragmática, enunciados com dupla negação caracterizam-se por marcar o conteúdo proposicional do enunciado negativo como discursivamente ativado. Ou seja: Um conteúdo discursivamente ativado não equivale a um conteúdo pressuposto. Apesar de uma pressuposição ser compartilhada entre interlocutores, nem todo conteúdo ativado é necessariamente pressuposto. Para os autores, a *Hipótese de Schwenter* (2005), diferentemente da de Jespersen (2010), para quem o uso de um novo elemento negativo surge como recurso de ênfase, é a de que a dupla negação marca pragmaticamente conteúdos discursivamente ativados, não delimitadamente pressupostos. Godnadel et al. (2013), enfim, concluem que o *status* informacional do conteúdo negado pode ser mais uma explicação para a coexistência da dupla negação com suas concorrentes, e sua consequente gramaticalização, o que de fato, impulsionará decisivamente uma compreensão mais aprofundada do *Ciclo de Jespersen* (2010), principalmente, para os estudos funcionalistas no Nordeste do Brasil, onde a dupla negação parece ser bem mais recorrente.

Por fim, estudos em torno da negação também apontam para as funções clítica (SOUSA, 2007) e prefixal (CAMPOS, 2012; SILVA & CHRISTIANO, 2004) desse fenômeno, que, cada vez mais, revela trajetórias de gramaticalização, em que seu elemento mais prototípico, o NÃO, adentra a gramática da língua portuguesa nas suas mais diversas situações de uso.

Em se tratando, pois, da gramaticalização da negação, recorremos mais uma vez a Furtado da Cunha (2001, p.14), que afirma:

> Ao invés de admitir ‘ciclos recursivos’ de gramaticalização no domínio funcional da negação, em que um estágio da língua substitui outro, interpreto as estruturas negativas como formas concorrentes, conforme o evidencia a freqüência textual dessas formas. Nesse domínio funcional, a negativa canônica, mais antiga, coexiste e interage com as negativas dupla e final, exemplificando o conceito de camadas de Hopper (1991).

Assim, em se tratando da negação, a gramaticalização deve contemplar ciclos concorrentes ou coexistentes, cujos contextos de realização devem ultrapassar os limites da simples estrutura frasal e alcançar o nível do texto, em nosso caso particular, o escrito, em que a negação pré-verbal, padrão por excelência, evidencia funcionamentos inusitados na organização dos enunciados.

2.2.4 Pelos caminhos da gramaticalização da construção NÃO pré-verbal: por uma construção correlata da negação

Os estudos funcionalistas em torno da gramaticalização de orações partem do princípio de que a abordagem tradicional, ao distinguir "coordenação" e "subordinação" como os processos pelos quais as orações se combinam, com base no critério da (in)dependência sintática, não dão conta do real uso que se faz dessas orações na organização discursiva do texto, limitando-se ao âmbito da frase. Já não são poucas as críticas que se faz a esse tipo de abordagem, enfatizando a ideia de que se deve considerar o papel do usuário da língua na organização do seu discurso, suas intenções comunicativas, levando em conta fatores interacionais e pragmáticos na análise da articulação de orações.

Quanto às construções negativas, já fazíamos supor, anteriormente, uma clara ausência das "orações subordinadas adverbiais negativas", na classificação das orações adverbiais, uma vez que o NÃO é um advérbio que, por sua vez, se adjunge ao verbo, compondo sintaticamente uma oração e, por isso mesmo, poderia constar das orações subordinadas ditas adverbiais. No entanto, seria forçoso demais para a GT considerar a partícula negativa em questão, como uma conjunção adverbial introdutora de orações subordinadas, talvez pelo "valor de verdade" que o NÃO transparece, desmerecendo, assim, seu estatuto como conjunção que pudesse estabelecer nexos entre orações. Diante disso, a GT preferiu, de uma maneira mais cômoda e generalista, classificar as frases em afirmativas, negativas e interrogativas, tendo em vista, quiçá, a universalidade desses fenômenos (afirmação, negação e interrogação) e não sua possível função sintática de estabelecer nexos entre orações.

Neste trabalho, pretendemos, por outro lado, à luz dos estudos funcionalistas encaminhados para a gramaticalização, relacionar o fenômeno da negação à articulação de orações, que, por sua vez, deve ser compreendido na estrutura organizacional do texto. Como defendemos acima, o NÃO, mais do que advérbio, estabelece mecanismos relacionais entre porções de um texto. Neste sentido, concordamos com Mathiessen e Thompson (1988), para

quem não há como analisar as orações sem observar os fatores pragmáticos e culturais que as constituem. Se queremos, neste estudo, comprovar uma caracterização mais funcional para o advérbio de negação NÃO na sua constituição pré-verbal, recorremos, pois a uma proposta de análise que, primeiro, não se limite à mera classificação de orações e, segundo, não leve em conta apenas as relações semânticas previsíveis que esse elemento pode favorecer, pois **a negação pré-verbal, em textos escritos, pode permitir a ativação de conteúdos os mais diversos possíveis**, afinal a negação é um universal linguístico que pode manifestar objetivos específicos para o ato de negar.

Em outras palavras: negar para quê? Com que finalidades? Uma dessas finalidades pode ser a de argumentar, já aludida por Olímpio (2007, p. 70), o qual, a partir de um debate sobre a tradicional e dicotômica classificação de orações em coordenadas e subordinadas, enfatiza a necessidade de se repensar os critérios de classificação das orações, sobretudo naquelas em que há um discurso expressivo ou dissertativo. Para a autora, nesses discursos, há um sujeito que comenta, julga, argumenta, por isso é de se esperar que orações, como as subordinadas, por exemplo, tenham aí um ambiente linguístico otimizado para a sua realização, uma vez que tem uma função claramente argumentativa, em que as orações se mostram sintático-semântico-pragmaticamente interdependentes. A autora parte da hipótese de que "o modo de articulação das orações nos enunciados não é determinado pela aplicação mecânica de regras puramente sintáticas; antes resulta de diferentes opções interativas envolvidas no processo enunciativo" (OLÍMPIO, 2007, p. 69).

Uma teoria muito oportuna para o nosso trabalho, que tem sido bastante fecunda nos estudos que versam sobre as cláusulas adverbiais, é a *Teoria da Estrutura Retórica* (doravante RST), cunhada por autores como Mann e Thompson (1983) e Matthiessen e Thompson (1988), e adotadas por autores brasileiros, como Antônio (2008), Decat (2001), Calicchio (2013) e Neves (2008). O objetivo básico da RST é o estudo da organização dos textos, caracterizando as relações que se estabelecem entre suas partes. Segundo Antônio (2008), para além do conteúdo proposicional explícito nas orações de um texto, há proposições implícitas, as chamadas "proposições relacionais", as quais favorecem a coerência do texto, fundamentadas no princípio de que subjaz ao texto uma estrutura retórica, ao lado de sua estrutura superficial, por meio da qual é possível recuperar o objetivo comunicativo que o produtor de um texto intentou atingir ao escrevê-lo. Calicchio (2013) ressalta a relevância dessa teoria, ao enfatizar que o estudo das proposições relacionais não necessita de algum elemento que as determine, o que parece importar mais é o tipo de relação estabelecida entre

as partes de um texto (evidência, justificativa, causa, concessão, entre várias outras referidas por Mann e Thompson (1983)), independente do elemento conectivo que introduz uma oração, o qual, por sua vez, pode ter outros funcionamentos ou sentidos.

Decat (2001) destaca a preocupação dos funcionalistas em descrever a relação entre as cláusulas a partir do discurso, os quais têm preferido abandonar os termos "coordenação" e "subordinação" e examinar o fenômeno mais amplo da combinação/articulação de cláusulas, a exemplo de Hopper e Traugott (1993), cujo quadro clássico de combinação de cláusulas é assim reformulado:

(a) **Parataxe –** interdependência relativa entre as cláusulas, cujo vínculo depende apenas do sentido, isto é, apresentam dependência semântica.
(b) **Hipotaxe –** interdependência entre as cláusulas, sendo uma considerada como "núcleo" e outras como "margem", não podendo figurar sozinhas no discurso, dada sua relativa dependência umas com as outras.
(c) **Subordinação ou Encaixamento –** total dependência entre as cláusulas, que deve ser observada num continuum como + ou – dependente e + ou – encaixada, conforme podemos visualizar no quadro proposto pelos autores:

Quadro 2: Relação de dependência e encaixamento entre cláusulas (HOPPER & TRAUGOTT, 1993)

Parataxe >	**Hipotaxe >**	**Subordinação**
- dependente	+ dependente	+ dependente
- encaixada	- encaixada	+ encaixada

Fonte: Hopper e Traugott, 1993.

Como podemos ver, não se trata apenas de uma mera substituição de termos em relação à GT, mas, como assevera Calicchio (2013, p. 13): "esses autores buscam, desta forma, uma interpretação gramatical para a articulação de cláusulas, que tenha sentido funcional no discurso". De fato, para eles, a interdependência entre as cláusulas não estabelece uma relação subordinada *stricto senso*, pois uma não é simplesmente parte da outra, mas o grau de interdependência deve se dar no nível discursivo, em que as relações semânticas revelem-se relações retóricas que devam ocorrer em quaisquer partes de um texto.

É em razão disso que Decat (2001) considera um problema as hipotáticas adverbiais se resumirem a um número fixo e limitado de orações, elencadas pela NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira), salientando, pois, a empreitada de uma análise que esteja centrada nas relações mantidas entre as cláusulas que se articulam hipotaticamente e as funções discursivas a que elas estejam servindo. Ramos e Silva (2014) já nos alertam para o fato de que a hipotaxe adverbial deve ultrapassar o nível da sentença, evitando, assim, que a atribuição dos "matizes semânticos" se limite aos valores das conjunções fixados pela tradição gramatical, fazendo-nos lembrar as palavras de Castilho (2010), para quem, apesar de as adverbiais serem menos estruturadas sintaticamente, são mais sensíveis às necessidades do discurso e, portanto, mais suscetíveis ao processo de gramaticalização.

Neves (2008, p. 30), referindo-se à "difusa zona adverbial das orações", inspirada que está na RST, já afirma que "a fluidez se reconhece especialmente por ficar considerado que a combinação das orações e a sinalização linguística dessa combinação tem base em estratégias retóricas de produção". A autora cita a correlação como um bom exemplo de como a descrição dos tipos de nexos entre orações (coordenação, subordinação, justaposição e correlação) ainda carece de critérios melhor delimitados para um refinamento da abordagem tradicional da articulação de orações. Para ela, a correlação, por exemplo, não é um tipo de relação tática entre orações, mas apenas um "modo de marcação de conexão", seja entre elementos linguísticos dependentes ou independentes, podendo ocorrer, inclusive, para marcar a conexão entre orações adverbiais, ou seja, na difusa zona ou no fluido domínio da dependência sem integração.

A propósito da correlação, Módolo (2005, p. 174) ressalta o caráter argumentativo desse fenômeno ao afirmar:

> [...] a correlação conjuncional pode ser caracterizada como um tipo de conexão sintática de uso relativamente freqüente, particularmente útil para emprestar vigor a um raciocínio, estabelecendo uma coesão forte entre sentenças ou sintagmas, e aparecendo principalmente nos textos apologéticos e enfáticos. A correlação exerce aí um papel importante, pois concorre para que se destaquem as opiniões expressas, a defesa de posições, a busca de apoio, mais do que informar com objetividade os acontecimentos.

Analisando o par correlativo "*não só .... mas também*", o autor mostra que, do ponto de vista discursivo, esse tipo de estrutura é polifônico, por engatilhar dois eixos argumentativos; de uma perspectiva semântica, há uma quebra da linearidade temporal da

sentença e, sintaticamente, os elementos conjuntivos que se correlacionam são entidades autônomas. Ele defende a ideia de um contínuo de propriedades sintáticas, em que a correlação conjuncional se localiza no intervalo entre a coordenação e a subordinação, possuindo traços tanto deste como daquele processo de articulação de orações.

Diante de tudo o quanto se disse, podemos fazer supor que, se a negação já não é contemplada entre as orações adverbiais pela NGB, acreditamos ser mais do que necessário poder destacar o seu funcionamento linguístico-discursivo, enquanto construções marcadamente correlatas, que atendem às necessidades linguístico-discursivas, nas produções textuais de vestibulandos, aos quais foi solicitado que argumentassem sobre determinado assunto, como podemos ver no capítulo que segue.

CAPÍTULO III

Especificidades linguístico-discursivas da negação em textos escritos por vestibulandos: a metamorfose recursiva e a simbiose encapsuladora do NÃO pré-verbal

"Eu sei que sou casulo...
Se borboleta eu não for,
um dia quem sabe, viro flor"
(Fran Ximenes)

No intuito de defender a ideia de que o NÃO pré-verbal possa estar passando por um processo sincrônico de gramaticalização, em textos escritos, tal como ocorre em textos falados, relembremo-nos, aqui, das oportunas palavras de Ilari (1990), para quem as expressões negativas são mais numerosas e variadas do que sugere a gramática tradicional, sendo o NÃO, entre todas, uma das "menos confiáveis" pelos equívocos a que dá margem.

É com esse sentimento de desconfiança que nos encontramos diante do desafio de proceder a uma análise mais atenta dessa construção linguística, num contexto de uso que nos parece particularmente diferenciado, tendo em vista que a negação, nos termos wittgenstenianos, é um ato mental e, por isso mesmo, atende a necessidades comunicativas e cognitivas que, como veremos, são motivadas pelo contexto discursivo em que é utilizada. Nosso objetivo nesse capítulo é, pois, descrever as especificidades linguístico-discursivas que favoreceram o uso do NÃO pré-verbal, as quais, por sua vez, motivaram, como veremos, o uso de formas específicas (recursivas e encapsuladas) dessa construção linguística.

Dessa forma, o NÃO pré-verbal é utilizado num contexto peculiar do ato de negar: atestando sua característica como um universal linguístico *sui generis*, como expusemos no capítulo anterior, a negação que se estabelece nas produções escritas pelos vestibulandos abrange um contexto em que há que se negar algo que, por lei, já é negado pelo ordenamento jurídico brasileiro, especificamente no Artigo 184 do Código Penal (CP)[15], que trata da violação dos direitos do autor, considerando-a um crime punível na forma da lei.

[15] **CP - Art. 184.** Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: (Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003)
Pena - detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. (Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003)

Trata-se de uma negação explícita que deve ser, no mínimo, por questões legais, éticas e até morais, respeitada, porquanto fere a dignidade autoral de certos produtos consumidos no Brasil (livros, filmes, cd's, dvd's, entre outros). Em outras palavras, no artigo de opinião solicitado ao vestibulando para se posicionar, parece-nos mais coerente que haja uma negação ou rejeição do ato popularmente conhecido como "pirataria" ou delitos contra a propriedade intelectual, afinal, não se espera que ninguém se autodeclare um "criminoso".

No entanto, tal negação, determinada universal e explicitamente por lei, encontra, na contemporaneidade das relações midiáticas proporcionadas pela internet, um grande entrave: a exposição e a disponibilização totalmente aberta desses produtos. Diante disso, pragmaticamente, negar, neste caso, já não se torna um ato tão obrigatório quanto preconizam as leis brasileiras, que, por seu lado, já preveem crimes contra direitos autorais na internet, mas não conseguem punir os criminosos, tendo em vista a rapidez e a disponibilidade com que os produtos intelectuais pirateados estão cada vez mais se disseminando.

É nessa via de mão dupla que nossos vestibulandos se veem diante de uma temática polêmica a ser desenvolvida num artigo de opinião: de um lado, a lei que proíbe a pirataria na internet; de outro, a livre e espontânea forma com que se baixam conteúdos intelectuais na rede. A proposta de redação é bastante incisiva porque sugere que se argumente sobre um tema polêmico, através de uma inquirição: "*baixar conteúdos na internet: permitir ou proibir?*", a partir da qual os candidatos do Vestibular 2013, da UEPB, teriam, *a priori*, que negar o ato criminoso, mas, por outro lado, se veem diante de uma atitude que muitos, senão a maioria, acabam por praticar, que é a pirataria de produtos intelectuais e/ou artísticos, tendo em vista a facilidade de acesso que se tem aos produtos pirateados no comércio brasileiro.

A ocorrência (5), a seguir, é exemplar dessa realidade:

> (5) Logo, podemos concluir que, **não** devemos permitir demais, nem proibir totalmente, pois já dizia Aristóteles que nós **não** somos feitos em uma mesma forma (RFD 10).

Nesse trecho, o candidato parece dividido entre ser favorável ou contrário à tal pirataria, apelando, inclusive para um argumento de autoridade, a filosofia aristotélica, segundo a qual, para o candidato, as pessoas, por "não serem feitas da mesma forma", podem

pensar de maneiras diferentes. O tipo de argumentatividade defendido pelo vestibulando foi muito importante para caracterizar as especificidades do nosso *corpus*, uma vez que o uso do NÃO pré-verbal, nesse contexto, nos chama a atenção por duas razões básicas: (a) ocorreu muito mais nas redações favoráveis à pirataria (RF), do que nas outras, as desfavoráveis (RD), e nas favoráveis e desfavoráveis ao mesmo tempo (RF/D), fato que nos leva a pensar nos argumentos questionáveis, utilizados por esses sujeitos e qual a função dessa negação: negar ou afirmar algo que é ilícito aos olhos da lei, mas não à prática popular; (b) do ponto de vista sintático, como isso se daria.

Nesse caso, o NÃO pré-verbal carece de um tratamento construcional, tendo em vista que é a forma com que essa construção se apresenta que irá revelar o posicionamento dos vestibulandos nos artigos de opinião. Com isso, enfim, queremos justificar a ocorrência do NÃO pré-verbal segundo o tipo de opinião defendida, em nome da qual seu funcionamento é particular, afinal é em nome das vicissitudes do discurso que as formas linguísticas são utilizadas. É claro que o uso dessa construção negativa foi recorrente nos três tipos de opinião, mas com objetivos ou funções diversas. Relembrando as palavras de Givón (1979), negar constitui "pressuposições discursivas", cujas finalidades devem estar estreitamente relacionadas com o contexto em que se manifestam, podendo ser interpretado como um ato de fala performativo[16], com finalidades que vão além do ato de se opor literalmente a alguma ideia prioritariamente afirmativa.

Nesse contexto, o uso da negação, na escrita desses textos foi bem representativo na defesa de uma opinião, a qual podemos dividir basicamente em três tipos: i) favorável, ii) desfavorável e iii) favorável e desfavorável concomitantemente, ao ato de baixar conteúdos da internet. Nas 200 redações coletadas, observamos que a ocorrência de 463 usos do NÃO pode ser assim distribuída, segundo o tipo de opinião defendida pelo vestibulando:

[16] A noção de atos de fala performativos surge com J. L. Austin (1965), no campo da Filosofia da Linguagem, para quem **enunciados performativos** são enunciados que não descrevem, não relatam, nem constatam absolutamente nada, e, portanto, não se submetem ao critério de verificabilidade (não são falsos nem verdadeiros), mais precisamente, são enunciados que **realizam uma ação.** Tais enunciados, no exato momento em que são proferidos, realizam a ação denotada pelo verbo; não servem para descrever nada, mas sim para executar atos (ato de batizar, condenar, perdoar, abrir uma sessão, etc.). Nesse sentido, dizer algo é fazer algo.

Tabela 1: Ocorrências do NÃO, segundo o tipo de opinião defendida pelo vestibulando.

TIPO DE OPINIÃO	**QUANTIDADE DE REDAÇÕES**	**OCORRÊNCIAS DO NÃO**
Favorável à pirataria na internet (RF)	108/54%	272/58,7%
Desfavorável à pirataria na internet (RD)	58/29%	120/25,9%
Favorável e desfavorável à pirataria na internet, concomitantemente (RF/D)	34/17%	71/15,4%
TOTAL	**200/100%**	**463/100%**

Os dados acima demonstram que a maior parte de ocorrência do NÃO pré-verbal se dá, inusitadamente, naquelas redações que se mostram a favor do *download* de conteúdos da internet (RF), as quais foram, por sua vez, surpreendentemente mais numerosas (108 redações), representando pouco mais de 50% do total (54%), do que aquelas redações desfavoráveis (RD) a essa prática (58 textos, ou seja, 29%), sendo que as primeiras quase representaram o dobro de quantidade de redações, em relação à segunda. Afirmamos ser inusitado esse uso porque não só esperávamos que o tipo de opinião mais comum fosse contrário à prática da pirataria, como, consequentemente, que o NÃO ocorresse com mais frequência nas redações que se mostrassem desfavoráveis a esse tipo de opinião: apenas 25,9% das ocorrências do NÃO em redações com opinião contrária, em relação a 58,7% das ocorrências com opinião a favor da pirataria.

No entanto, acreditamos que isso possa ser explicado através de uma análise daquilo que está sendo negado na defesa da opinião: ora se nega a pirataria, ora se nega o meio pelo qual se propaga essa pirataria, a internet. Em outras palavras, estamos diante de um caso claro da necessidade de analisarmos o escopo e o funcionamento discursivo da negação, mais especificamente, o verbo que sucede o NÃO pré-verbal e outras formas linguísticas, a exemplo de alguns conectivos que a ele se agregam, todas as quais apontando para uma análise do funcionamento dessa forma de negar, recorrente no *corpus* em análise.

3.1 As formas de negação no *corpus* da pesquisa: o processo de mudança linguística do NÃO pré-verbal em "casulo"

3.1.1 O *continuum* de prototipicidade das formas de negação

Antes mesmo de demonstrar as formas de negação, constituídas pelo NÃO propriamente dito, sentimos a necessidade de apresentar outras formas de negação, que se manifestaram no *corpus* em estudo, sem as quais o fenômeno da negação não seria igualmente relevante, principalmente se levarmos em conta a frequência de uso do NÃO pré-verbal em relação a essas outras formas, ou seja, o princípio da prototipicidade, segundo o qual, de acordo com o modelo clássico de categorização, o significado das palavras é baseado numa estrutura de atributos necessários e suficientes para constituírem a essência da entidade ou do conceito com os quais associamos a palavra.

Tal modelo, cognitivo por natureza, nos leva a supor que os falantes se referem às entidades, utilizando determinados nomes, por reconhecerem nelas atributos essenciais que a definem. Esses atributos pertencem ao significado das categorias na linguagem e as fazem ser caracterizadas conforme, por exemplo, sua frequência de uso em determinado contexto. Além da frequência de uso, a complexidade estrutural e a cognitiva também são fundamentais para estabelecer o critério de prototipicidade de determinada categoria linguística.

Assim, ao lado do NÃO pré-verbal, vislumbramos outras formas de negar no uso do português (prefixos negativos como –DES ou –IN; os advérbios NUNCA e JAMAIS; a preposição SEM; os pronomes NADA, NENHUM e NINGUÉM; as conjunções adversativas MAS e PORÉM, alternativas NEM/NEM ...NEM, entre outros), nas redações do Vestibular 2013, da Universidade Estadual da Paraíba. Muito embora menos produtivas, conforme podemos visualizar na tabela 2, a seguir, apresentamos um *continuum* de prototipicidade no uso dessas outras formas linguísticas indicadoras de negação no *corpus* estudado, as quais foram descartadas, tendo em vista o recorte teórico-metodológico de escolha do nosso objeto de estudo, o NÃO pré-verbal:

Tabela 2: Frequência de uso das categorias linguísticas indicadoras de negação utilizadas pelos vestibulandos

CATEGORIAS LINGUÍSTICAS INDICADORAS DE NEGAÇÃO	**OCORRÊNCIAS/ PERCENTUAL**
advérbio de negação NÃO	463/46,3%
conjunções (nem; nem sempre; nem...nem; mas, porém, no entanto, entretanto, contudo, todavia) e expressões conectivas (por outro lado, ao contrário)	215/21,5%
prefixos (-in e -des)	159/15,9%
preposição (sem)	116/11,6%
pronomes (nada; nenhum; ninguém)	27/2,7%
advérbios de tempo (nunca e jamais)	20/2,0%
TOTAL	**1000/100%**

Ao observarmos os números da tabela 2, podemos deduzir que, além de a negação ser muito recorrente nos textos escritos em análise, perfazendo um total de mil ocorrências de formas diferenciadas de negar na língua portuguesa, podemos também verificar que quase metade dessas ocorrências (463 delas ou 46,3%) se deu através do uso do NÃO, o que pode ratificar seu caráter prototípico no domínio funcional da negação em língua portuguesa. Entre todas essas formas, podemos destacar também o uso expressivo de categorias linguísticas dicotômicas, a exemplo dos verbos "proibir"/"permitir" ou "facilitar"/"dificultar"; substantivos como "falta"/"presença" ou "benefícios"/"malefícios"; ou ainda adjetivos do tipo "contrário"/"favorável", "errado"/"certo", "positivo"/"negativo", "fácil"/"difícil", cujo sentido de oposição, muitas vezes, foi utilizado para referir situações em que se negava ou não determinadas ideias nos textos em estudo.

Vejamos alguns dados que demonstram outras formas de negação, no contexto em estudo:

(6) **Sem dúvida** a internet é **imprescindível** a vida humana atual **mas** até ela necessita de limites. (RC – 17)

(7) A **permissão** de downloads é bastante beneficente [...] Ao caso de **proibição [**...] iria mexer psicologicamente com as pessoas que necessitam de downloads[...] (RF – 146)

(8) É no mínimo **incoerente** que seja **proibido** baixar arquivos da internet [...] (RF – 59)

(9) **Porém em contrapartida** os índices de pirataria tenderão a aumentar, **caso contrário [.**..] (RF – 75)

(10) **Porém**, o uso desta [da internet] **nem sempre** é de forma correta [...] (RFD – 10)

Em todas as ocorrências apresentadas, os itens linguísticos grifados concorrem ou coocorrem para, de alguma forma, indicar a negação de uma ideia. Em (6), por ser contra à pirataria, o vestibulando nega a imposição de limites que falta ao uso da internet. O uso da adversativa "mas", é crucial para opor as ideias da indispensabilidade da rede no mundo atual e a necessidade de imposição de limites ao seu uso. Em (7), a relação entre os nomes "permissão" e "proibição" favorece a negação da ideia de proibir o *download* ilegal de conteúdos da internet, já que o vestibulando é favorável a essa opinião, defendendo, de um lado que a "permissão" é "beneficente", e de outro, que a "proibição" seria maléfica, uma vez que "iria mexer psicologicamente com as pessoas". Já em (8), o uso do prefixo negativo –IN ("incoerente") mais a perífrase verbal "seja proibido" motivam a ideia favorável à pirataria, que também é revelada através de expressões conectivas como "porém em contrapartida" e "caso contrário", em (9). Por fim, em (10) a conjunção "nem", mais o advérbio "sempre", aliam-se para engatilhar ideias favoráveis e desfavoráveis à pirataria, defendidas pelo candidato.

Como podemos ver, a negação é um fenômeno para o qual a língua oferece e disponibiliza variadas formas de manifestação. Isso prova o quanto o NÃO pré-verbal, alvo de estudo do nosso trabalho, pode ser uma forma, entre tantas outras, que pode revelar usos idiossincráticos no contexto pesquisado.

3.1.2 Os usos do NÃO no *corpus* em foco: tipificação e exemplos

Traçamos a tabela 3, a seguir, com os principais tipos de negação, com o uso do NÃO, além do pré-verbal, encontrados no *corpus* em estudo, explicitando suas características e ilustrando com ocorrências, na sequência desta seção. O objetivo dessa demonstração é, em

primeiro lugar, tentarmos proceder a uma descrição cuidadosa da construção estudada, e, em segundo lugar, predispor uma contextualização dos dados coletados para os fins a que nos propomos: defender uma possível gramaticalização da construção negativa, tendo em vista toda uma descrição das particularidades próprias desse contexto.

Tabela 3: Formas de negação com o uso do NÃO, segundo o tipo de opinião defendida pelos vestibulandos.

FORMAS DE NEGAÇÃO COM O USO DO NÃO	**TIPOS DE OPINIÃO**			**TOTAL/ PERCENTUAL**
	RF	**RD**	**RF/D**	
Não pré-verbal	248	114	62	424/91,5%
Não prefixal	9	3	0	12/2,6%
Não pré-adverbial	5	0	5	10/2,2%
Não pré-oracional	6	1	2	9/1,94%
Não pós-verbal	2	1	1	4/0,86%
Não antes/após preposições	1	1	1	3/0,64%
Não pós-substantivo	1	0	0	1/0,21%
TOTAL	**272**	**120**	**71**	**463/100%**

Observando a tabela 3, percebemos, basicamente, sete tipos de negação, com o uso do NÃO, prevalecendo a posição pré-verbal canônica (424 ocorrências), seguida de outros usos, em recorrência minoritariamente significativa (39 ocorrências), em que o verbo dá lugar a advérbios, substantivos e pronomes, além de um tipo de uso pré-oracional, pós-verbal e prefixal. Mais uma vez, podemos destacar o uso majoritário do NÃO pré-verbal (91,5%), na escrita dos vestibulandos, sobretudo nas redações que se mostraram favoráveis à pirataria, ao lado de outros usos, menos recorrentes, do NÃO seguido de outras formas gramaticais.

Nesse caso, o tipo de opinião foi importante para a caracterização dos nossos dados, visto que é através do tipo de argumentação defendido que podemos observar a especificidade

discursiva em nome da qual o NÃO foi utilizado. Ponderamos, a priori, que o NÃO pré-verbal fosse mais utilizado nas redações em que a argumentação fosse desfavorável à prática criminosa da pirataria na internet e isso poderia nos levar a crer que, independente do tipo de opinião, o NÃO pré-verbal foi utilizado em todos os textos dos vestibulandos No entanto, foi nas redações favoráveis a tal prática que a construção negativa em estudo foi mais frequente: 248 ocorrências nas RF em relação a 114 ocorrências nas RD, resultando em mais que o dobro dessas em relação àquelas.

Com esse dado, podemos nos questionar, no mínimo, sobre qual o fato negado nos textos em análise: diante de uma opinião favorável à pirataria, o que, afinal, os vestibulandos estariam negando em seus textos? Ao que nos parece, eles negam a facilidade de acesso aos produtos pirateados na internet, fato que, para eles não há como não fazer cópias ilegais desses produtos. Além disso, surge um outro questionamento: além do que estaria sendo negado nessas redações, como essa negação estaria sendo feita? Com certeza, a utilização do NÃO pré-verbal e outras formas de uso do NÃO foram preponderantes para viabilizar o uso de uma ou de outra argumentação, todas as quais passamos a ilustrar a seguir, conforme indicação da Tabela 3.

3.1.2.1 NÃO pré-verbal

Levando-se em consideração o verbo como escopo da negação, é visível, nas redações que se mostram favoráveis à pirataria na internet, o uso de verbos de estado que indicam, num plano mais abstrato, a intenção de praticar a pirataria, como “ser”, “estar”, “haver”, “poder”, “dever”, “ter”. Já nos textos cuja opinião se mostra desfavorável a tal atitude, percebemos o uso de verbos mais indicadores de ação, como “plagiar”, “acabar”, “cumprir”. Observemos as ocorrências seguintes:

(11) Posso até afirmar que a internet **não** *existiria* sem a pirataria, até porque assim as informações não seriam difundidas com tanta velocidade. (RF– 26)

(12) Esta é a minha pergunta em relação à baixar arquivos da internet, como evitar, se **não** *temos* devidas fiscalizações para intervir nesta problemática. (RF – 35)

(13) A decisão correta **não** *seria proibir* o compartilhamento de mídias e informações. (RF – 112)

Estes dados evidenciam que a argumentação a favor do *download* de conteúdos da internet, através do NÃO pré-verbal, se dá sobretudo com os verbos "existir" (11), "ter" (12) e "ser (proibir)" (13), que seguem a partícula negativa, cujas noções mais abstratas às quais se referem - a internet não existir sem pirataria, em (11); não termos (no sentido de existir) fiscalização da internet, em (12); não ser correto proibir o compartilhamento de ideias na internet, em (13) - favorecem o uso desses mesmos verbos e similares. Comparemos agora com os seguintes dados:

(14) Só assim diminuía a pirataria existente e **não** *vivíamos caindo* tanto em crimes virtuais. (RD – 68)

(15) Uma crise que começa a se instalar nos dias atuais e que só tem a crescer é uma crise nas indústrias de filmes, cds de músicas, shows, no qual os mesmos **não** *tem* o retorno financeiro esperado, devido a prática ilegal da pirataria, tanto em camelôs, shopping populares, como principalmente na internet. (RD – 113)

(16) Sabendo-se que a constituição brasileira proíbe essa prática e torna como crime o uso da mesma, infelizmente muitas **não** *obedecem* as leis. (RD – 161)

Já nessas ocorrências, contrárias à prática da pirataria na *internet*, podemos perceber o uso de verbos num plano mais concreto de argumentação ("viver caindo", em (14); "ter" (no sentido de possuir e não de existir), em (15); "obedecer", em (16)), que apela mais para as atitudes concretas que os brasileiros têm em relação ao uso da internet.

Mais exemplos, desta vez, de redações que se mostram favoráveis e desfavoráveis, ao mesmo tempo, à questão proposta:

(17) **[**...] achamos que essa atitude [a pirataria] **não** *é* crime, porém mesmo o autor **não** *permitindo* pessoas o fazem [...] (RFD - 30)

(18) [...] **não** *podemos levar* a pirataria nesse caminho [como um crime] e também **não** *culpar* a internet. (RFD – 156)

(19) Pois tudo que é cópia, **não** *deixa de ser* um pouco de pirataria. (RF/D- 143)

Nas ocorrências (17), (18) e (19), há um misto de verbo de estado ("ser" em (17) e (19)) com verbos de ação ("permitir", em (17); "levar" e "culpar", em (18)), o que nos faz pensar talvez em como o estatuto semântico desses verbos ora aponta para uma argumentação mais voltada para o ato concreto de baixar ou não conteúdos da internet (RD), ora para uma apelação ao estado de coisas tal como elas se mantêm nesse contexto (RF).

A seguir, demonstraremos a ocorrência dos verbos mais utilizados nas situações destacadas, a partir dos dois grandes polos de argumentação que envolvem a problemática proposta na questão da redação a ser desenvolvida pelos vestibulandos, a saber, o polo da "proibição" e o polo da "permissão" dos *downloads* de arquivos da internet. Quer seja negando a "proibição", quer seja negando a "permissão" de tais *downloads*, o fato é que as manobras argumentativas utilizadas pelos vestibulandos deixam claro o seu posicionamento em relação à questão inicial da proposta de redação: "*Baixar conteúdos da internet: permitir ou proibir?*", através do uso dos verbos na construção em estudo.

Iniciemos pela tabela 4, abaixo, com os verbos mais utilizados nas redações favoráveis (RF) ao *download*:

Tabela 4: Verbos mais utilizados nas ocorrências do NÃO pré-verbal em redações favoráveis ao *download* de conteúdos da internet.

TIPO DE OPINIÃO	**VERBOS DE ESTADO**
RF	Ser, estar, haver, ter, existir

Os dados, a seguir, ilustram alguns usos de verbos de estado nas redações favoráveis à pirataria:

(20) Muitas vezes, quando queremos um cd de músicas vamos a uma loja de discos, mas **não** é sempre que encontramos o cd desejado lá... é muito mais prático encontrar o cd na internet [...] (RF – 03)

(21) E **não** *existia* tantos acontecimentos que existe por conta da liberação que a internet nos proporciona nesse mundo tão tecnológico que estamos vivendo hoje. (RF – 12)

(22) [...] nunca se sabe ao certo quem jogou aquele arquivo primeiro na rede, portanto **não** *há* riscos de multas, ou coisas do tipo. (RF – 13)

(23) Não *há* mal algum em baixar baixar conteúdos online. (RF – 20)

Nesses dados, observamos o uso de verbos de estado nas redações favoráveis, o que, de fato, não excluiu a possibilidade de ocorrer a apresentação desse tipo de opinião com verbos de ação, como podemos ver nas ocorrências com o verbo "proibir":

(24) **[**...] estamos em um tempo em que tudo gira em torno do capitalismo e da internet, e **não** *proibindo* pode e irá ajudar milhões de pessoas porque internet também é cultura [...] (RF – 20)

(25) Esta função de baixar conteúdos **não** *era para ser proibida*, podendo apontar para outras soluções, como cobrar taxas pelo produto a ser baixado [...] (RF – 37)

(26) Então na minha opinião **não** *devemos proibir*. (RF – 58)

Ao que nos parece, apesar de o verbo "proibir" indicar uma ação concreta como a de impedir que alguém faça algo, nas ocorrências em análise, é possível perceber uma tendência modalizadora de se abstratizar tal ação, a partir do momento em que esse verbo, na maioria das vezes, aparece em forma de perífrase ao lado de auxiliares como em "era para ser proibida" (25) ou "devemos proibir" (26), ou ainda de forma impessoal, no gerúndio, "proibindo" (24), em todas as quais, sempre apontando para a possibilidade de haver um impedimento dos tais *downloads*. É o que não ocorre com o verbo "permitir", em cujo uso, por outro lado, percebemos uma abstração mais velada de ideias, como o questionamento feito em (27), acerca da permissão dos *downloads* ou a proposta de um sistema que não favorecesse essa permissão (28):

(27) Neste país liberam tantas imprudências para os jovens e adolescentes, porque **não** *permitir* o uso da internet para baixar conteúdos de interesse? (RF – 118)

(28) O que poderia amenizar com esse "problema" seria diminuir o valor dos produtos...Ou colocando algum sistema que **não** *permitisse* ao menos cópias de textos, o que também não seria nada fácil. (RF – 137)

Já nas redações desfavoráveis (RD), os verbos podem ser assim esquematizados:

Tabela 5: Verbos mais utilizados nas ocorrências do NÃO pré-verbal em redações desfavoráveis ao *download* de conteúdos da internet.

TIPO DE OPINIÃO	**VERBOS DE AÇÃO**	
RD	Polo da "proibição"	proibir, perder, parar, acabar, prejuizar, prejudicar, invadir, violar, causar (danos), plagiar, ultrapassar
	Polo da "Permissão"	permitir, cumprir, pedir, deixar, postar, baixar, obedecer, aceitar, receber, prover

Mais uma vez, comparemos as ocorrências abaixo, com os verbos "proibir", (29) e (30), e "permitir", (31) e (32), nesse outro contexto de opinião:

(29) **Não** *tendo como proibir*, a única saída é conscientizar a população [...] (RD – 29)

(30) A grande questão **não** *é proibir* ou **não**. A questão é educar [...] (RD – 106)

(31) Isso sim [o plágio] **não** *pode ser permitido*. (RD – 82)

(32) Mesmo **não** *permitindo* a venda, nós ainda vemos grandes quantidades desses produtos, vendendo em qualquer lugar de nossa cidade. (RD – 81)

Nesses casos, não se "proíbem" ou não se "permitem" a ideia de baixar conteúdos da internet, mas, por outro lado, não se "proíbem" ou não se "permitem" atitudes mais concretas como o *download* propriamente dito, em (29) e (30), ou o "plágio" em (31) e a "venda [de produtos pirateados]" em (32).

Nas redações em que há uma opinião favorável e desfavorável ao mesmo tempo, notamos que, curiosamente, o NÃO pré-verbal não envolveu, em nenhum momento, o verbo "proibir", sendo mais utilizados verbos do campo semântico da "permissão", como podemos ver no quadro e nos exemplos seguintes:

Tabela 6: Verbos mais utilizados nas ocorrências do NÃO pré-verbal em redações concomitantemente favoráveis e desfavoráveis ao *download* de conteúdos da internet.

TIPO DE OPINIÃO	**VERBOS DE AÇÃO**		**VERBOS DE ESTADO**
RFD	Polo da "proibição"	negar, cometer, culpar, cobrar	Ser, estar, ter, possuir, existir, haver, achar
	Polo da "Permissão"	permitir, publicar, dar, fazer, autorizar, lucrar, baixar, colocar, liberar	

(33) Logo, podemos concluir que, **não** *devemos permitir* de mais, nem proibir totalmente. (RFD – 10)

(34) [...] achamos que essa atitude [baixar arquivos da internet] **não** *é* crime, porém as vezes mesmo o autor **não** *permitindo* pessoas os fazem. (RFD – 30)

(35) Quem ao menos uma vez na vida **não** *cometeu* um desses atos? [piratear, fazer cópias piratas] (RFD – 30)

Quanto aos verbos de estado, nas RFD, podemos destacar alguns dados, como os que seguem:

(36) [...] aqui no Brasil essa lei [da pirataria] **não** *é* tão rigorosa, temos livre acesso a sites que fornecem conteúdo necessário para uso contidiano (RF – 144)

(37) [...] a diferença é que os criminosos **não** *são* regulamentados como no meio real [...] (RD – 96)

(38) Mas por outro lado, há arquivos que estão disponíveis para baixar, que **não** *são* tão "maléficos" a sociedade [...] (RFD – 88)

3.1.2.2 Não prefixal

As doze ocorrências de NÃO prefixal, sendo a maioria (nove ao todo) frequentes nas RF, podem ser assim resumidas: "não adequados", "não conhecidos", "não permissão", "não (vilão)", "não pagos", "não (legais)", "não autorizado", "não produtivos", "não piratas", "não

credenciados", "não (crime)", "não autenticados". Seguidos de substantivos ou adjetivos, chamou-nos a atenção o uso prefixal do NÃO nas seguintes ocorrências:

(39) A internet, vilão ou **não**? (RF -73)

(40) Mesmo com a proibição a pirataria não deixará de existir e as pessoas continuarão a baixar conteúdos legais ou **não**. (RF – 98)

(41) Baixar na internet: crime ou **não**? (RD – 80)

Os dados acima nos chamaram a atenção porque os nomes (substantivos e adjetivos) a serem prefixados pelo NÃO estão implícitos, podendo ser recuperáveis pelo conector "ou" e fazendo-nos pensar nas seguintes expressões prefixadas pela partícula negativa: "vilão ou não-vilão" (39), "legais ou não-legais" (40) e "crime ou não-crime" (41).

3.1.2.3 Não pré-adverbial

O NÃO também precedeu os advérbios de intensidade "só (somente)" (06 ocorrências), "tão" (03 ocorrências) e "muito" (01 ocorrência), perfazendo um total de dez ocorrências (cinco em RF e cinco em RFD), como podemos ver a partir de alguns dados:

(42) [...] esta facilidade de encontrar produtos beneficia **não** *só* a nós usuários mas também a empresas e artistas. (RF – 20)

(43) Arquivos que são expostos em diversos sites, muitos deles **não** *lá tão* confiáveis e que de fato torna-se um perigo quando o produto vem danificado. (RFD – 158)

(44) Existem ações para combater mos [a pirataria] até que deu um pouco certo mas **não** *muito* foi o exemplo do "Megauploud"[...] (RFD – 159)

3.1.2.4 Não pré-oracional

O NÃO pré-oracional foi mais recorrente nas RF (seis ocorrências), ao lado de apenas uma ocorrência nas RD e duas nas RFD, em que há uma retomada de todo um contexto oracional que o precede ou o sucede, como podemos ver abaixo:

(45) Numa tentativa de diminuir essa nova pirataria, *seria correto banir os downloads*? Provavelmente **não**, visto que internet também contribui na facilidade da obtenção dos dados. (RF - 102)

(46) Por mais que seja a favor de baixar e tal você não acha que isso é errado não? Tudo bem de baixarmos algo mas que seja do jeito correto, seguro e reconhecido, **não** *do que você sabe que não é certo*. (RD – 17)

(47) Amigos, **não** *que sejamos a favor da pirataria*, mas é inevitável ao acessar um blog ou até mesmo o facebook, deixar de baixar ou compartilhar um vídeo ou livro interessante. (RFD – 149)

Nas ocorrências acima, podemos verificar que o item NÃO precede uma oração a partir da qual o vestibulando expressa sua opinião acerca da pirataria na internet. Nos exemplos (45) e (46), o candidato parte de uma pergunta cuja resposta negativa retoma todo o percurso oracional feito anteriormente e, em (47), o estudante parte de uma evocação, em cujo entorno sintático ele apela para o leitor "amigo", ponderando sobre a hipótese de que ele e o "amigo leitor" (nós) não sejam(os) a favor da pirataria, mas de que é inevitável a sua prática.

3.1.2.5 Não pós-verbal

O NÃO pós-verbal, mais prototípico da fala, ocorreu apenas em quatro momentos:

(48) [...] portanto torna-se cada vez mais difícil *dizer* **não** à pirataria [...] (RF – 22)

(49) Emfim, abrir novos horizonte, com os certos arquivos disponibilizados pela internete é uma boa forma de buscar pessoas menos favorecida e *dizer* **não** para essas pessoas que tentam omitir o conhecimento. (RF – 38)

(50) [...] você não acha que isto *é* errado **não**? (RD – 16)

(51) Porém com esses atos acabam *prejudicando* **não** si próprio, mais a todos pois o governo deixa de receber imposto por esse produtos, e as empresas acabão sendo prejudicados também. (RFD – 91)

Esses dados demonstram usos nos quais o NÃO aparece como complemento do verbo "dizer", em (48) e (49), e logo após os verbos "ser", (50), e "prejudicar", em (51). Em (50), o uso pós-verbal do NÃO é o que mais se aproxima do discurso oral, em que ele é mais recorrente, ao ser utilizado como uma forma de solicitar ao interlocutor ("você") a confirmação de uma ideia, a de que pirataria é algo errado. Já em (51) estamos diante de uma forma de se mudar o escopo do verbo para o seu complemento, ou seja, atos de pirataria podem prejudicar a própria pessoa que os pratica como também o governo e as empresas.

3.1.2.6 Não antes e após preposições

Vejamos as três ocorrências desse tipo de negação no *corpus* em estudo:

(52) *Entre* o sim e o **não**. (RF – 179)

(53) **Não** *à* pirataria. (RD – 21)

(54) A internet antes de todo julgamento é *dos* se **não** o meio mais importante meio de comunicação... (RF/D – 148)

Nesses casos, dá-nos a impressão de um NÃO solto, isolado, entre preposições, que, por si só já nega o conteúdo proposto, como se estivéssemos diante da ausência de uma forma verbal que, inconsequentemente ou não, somos levados a imaginar: "entre o sim e o não [baixar conteúdos da internet]" em (52); "dizer não à pirataria" em (53) e "a internet não é senão um dos meios de comunicação mais importantes" em (54).

3.1.2.7 Não pós-substantivo

Apenas um caso de NÃO pós-substantivo pode ser registrado em nosso *corpus*:

(55) A internet sim *pirataria* **não.** (RF – 36)

Esse é um tipo de NÃO frequente em textos publicitários, em que geralmente não se vende um produto material, mas uma ideia, como podemos ver, por exemplo, em cartazes ou panfletos que fazem apelos para o não uso de drogas ("Drogas Não!") ou de transportes alternativos não legalizados ("Transporte Alternativo Não!"), cuja negação também tem, opcionalmente, assumido outras formas, como: "Não às drogas!" ou "Não ao transporte alternativo".

Para finalizar a tipificação do NÃO nos dados em análise, podemos, a partir de agora, especificar as particularidades sintáticas que o uso da construção NÃO pré-verbal, mais particularmente, evidenciou, sobretudo nos casos a que estaremos chamando de "recursividade" e "encapsulamento" do NÃO pré-verbal, alvo de estudo das próximas seções.

3.2 Particularidades sintáticas da construção NÃO pré-verbal: a silenciosa transformação do "casulo" em "borboleta"

3.2.1 A metamorfose recursiva do NÃO pré-verbal

Estamos denominando de negação pré-verbal recursiva ou recursividade da negação pré-verbal o fenômeno da negação em que o uso do elemento prototípico NÃO, em sua forma canônica, antes do verbo, se repete, recorrentemente, num mesmo período, tendo em vista o desenvolvimento das ideias num texto, o que o torna iconicamente motivado e marcadamente complexo do ponto de vista cognitivo e estrutural, uma vez que demanda mais forma sintática para a expressão da negação.

Vejamos:

(56) **Não** há quem **não** consiga resistir a isso, mesmo sabendo que é ilegal e que pode transmitir riscos a seu computador pois a maioria dos arquivos vem acompanhados de vírus. (RF – 13)

Podemos afirmar que há um caso de recursividade simples na ocorrência acima, pois se recorre apenas uma vez ao uso repetido do NÃO, o que se nos revela um uso bastante expressivo desse tipo de negação, em que, na verdade, se faz uma hipótese a respeito do fato de que ninguém resiste à pirataria, muito embora esta seja ilegal, para se argumentar a favor dessa prática. Trata-se de uma expressão negativa bastante utilizada, não só na escrita, como também na fala, em que se utiliza o item NÃO + verbo HAVER + Oração com sujeito pronominal QUEM + NÃO + verbo: "*Não há quem não faça...*", "*Não há quem não veja...*".

Este tipo de recursividade é muito frequente em nossos dados quando o vestibulando apresenta uma argumentação alternativa para defender sua opinião, por exemplo:

(57) O que está ocorrendo é uma banalização que **não** tem um controle rigoroso de fiscalizar quais conteúdos devem ou **não** serem disponibilizados para baixar, só assim havendo uma fiscalização rigorosa que vai permitir a extinção da pirataria de conteúdos da internete. (RD – 72)

(58) Mas as vezes, **não** fazemos o uso corretamente e acabamos baixando produtos, tais como: livros, vídeos e musicas, sem sabermos se podemos ou **não**. (RFD – 43)

Em ambos os dados, (57) e (58), o produtor do texto se posiciona contrariamente ao *download* de conteúdos autorais da internet, apontando para quais desses conteúdos, alternativamente, podem ser baixados, ficando o verbo do segundo NÃO, muitas das vezes, elíptico, nessas construções negativas, como ocorre em (58), cujo complemento verbal também é ocultado, mas recuperável no texto: "baixar produtos, como livros, vídeos e música da internet".

Apresentamos outra ocorrência de negação recursiva, na qual o NÃO pré-verbal se repete por duas vezes, na sequência textual:

> (59) A partir do momento que eu baixo uma música **não** quer dizer que estou piratiando pois ela está a meu alcance em sites que **não** são bloqueados ou excluídos pela justiça, então eu **não** estou cometendo nenhum delito... (RF – 09)

Neste caso, temos uma recursividade dupla, mais complexa do que a anterior, porquanto envolve ainda mais informações, que se instaura na argumentação em favor da pirataria na internet, partindo da ideia de uma suposição ilustrativa em que o autor da redação hipotetiza uma situação em que se pode baixar uma música da internet. A partir daí, ele afirma categoricamente que isso não é um ato de pirataria, argumentando que o *site* do qual supostamente se baixou a música não foi bloqueado, posicionando-se, pois, a favor da atitude de baixar conteúdos da internet.

A complexidade cognitiva e estrutural de que se reveste esse tipo de negação parece revelar uma construção negativa em que há uma interdependência entre as orações que a constituem, fazendo-nos pensar numa hipotaxe adverbial negativa interdependente, cuja estrutura vai se diluindo entre orações encaixadas (oração principal: "... [baixar uma música] *não quer dizer que estou piratiando*" + explicativa: "*pois ela [a música na internet] está a meu alcance em sites*" + adjetiva introduzida pelo pronome relativo: "...(em sites|) *que não são bloqueados ou excluídos pela justiça*".

Analisando o fenômeno recursivo que a negação pré-verbal apresenta nos dados, podemos traçar o seguinte quadro esquemático, o qual resume as formas de negação com o uso do NÃO:

Tabela 7: Ocorrências da construção NÃO pré-verbal segundo o fenômeno da recursividade.

TIPO **DE NEGAÇÃO**	**OCORRÊNCIAS/ PERCENTUAL**
negação pré-verbal não-recursiva	368/86,8%
negação pré-verbal recursiva simples	46/10,9%
negação pré-verbal recursiva complexa	10/2,3%
TOTAL	**424/100%**

A tabela 7 demonstra o quanto a negação pré-verbal não-recursiva é bastante representativa no uso do NÃO pré-verbal em textos escritos (368 ocorrências – 86,8%), revelando a sua canonicidade prototípica já prevista nesse contexto. Por outro lado, se observarmos mais de perto o fenômeno da recursividade no uso dessa construção, é razoável analisar como esse processo se manifestou, sobretudo a que estamos chamando de simples, pelo fato de se repetir uma vez no mesmo período, perfazendo um total de 46 ocorrências, ao lado da recursividade complexa, em que a repetição se dá mais de uma vez, ocorrendo apenas 10 vezes no *corpus* em estudo, totalizando 56 ocorrências de construções negativas recursivas com o NÃO pré-verbal.

Em outras palavras, embora o número de ocorrências do não pré-verbal não-recursivo (308) tenha sido bem mais expressivo do que o da negação recursiva (56), tentaremos mostrar que tal recursividade pode ser um processo que nos chama a atenção por, no mínimo, dois motivos: (1) é um fenômeno latente no uso do não pré-verbal e, por isso mesmo, carece de destaque e explicações e (2) tal recursividade pode caracterizar um possível processo de gramaticalização do NÃO pré-verbal, que, aos poucos, pode revelar funcionamentos que vão para além da adjunção verbal.

Decorre desse processo recursivo manifestado pela negação pré-verbal nas redações analisadas, outro curioso fenômeno a ser destacado neste trabalho: o que chamaremos de encapsulamento do NÃO pré-verbal em textos escritos pelos vestibulandos. Assim, a repetição do NÃO pré-verbal resultou num processo em que a formação de uma estrutura negativa envolve de tal modo uma outra estrutura negativa, a ponto de demarcar uma característica inerente a esse tipo de negação: a correlação.

3.2.2 A simbiose encapsuladora no NÃO pré-verbal: o caso das construções correlatas

Uma vez que a negação pré-verbal engatilha, num mesmo período, outras construções negativas, observamos que há certos contextos estruturais de constituição da negação em que tal engatilhamento se dá de forma tão coesa que, ao ser enunciado o NÃO pré-verbal, este se agrega a outros conectivos e, como que num processo simbiótico em que duas partes se "encapsulam", parece constituir uma construção hipotática adverbial, cuja interdependência é fundamentalmente necessária.

É o caso das estruturas correlatas que, segundo Neves (2008), é um "modo de marcação de conexão" entre orações e, para Módolo (2005), funciona argumentativamente em textos enfáticos. Na verdade, preferimos chamar esse fenômeno de "encapsulamento" porque, no caso do nosso NÃO pré-verbal, a estrutura correlativa pode ocorrer numa sequência recursiva não necessariamente constituída apenas por um par de unidades conectivas, mas pela recorrência de uma ou mais expressões negativas correlacionadas a outros conectivos, mantendo a relação de interdependência entre as orações, própria do processo de correlação, concorrendo, pois, para demarcar uma suposta hipotaxe adverbial negativa.

Vejamos um exemplo:

(60) [O computador] **não só** [trouxe] a facilidade de locomoção **mas também** trouxe a facilidade de se obter acesso a musicas recem lançadas no mercado, a filmes recentemente apresentados e outras novidades a mais. (RF/D – 131).

O exemplo (60) é ilustrativo de como o uso do NÃO, agregado ao item linguístico SÓ, engatou o uso de uma outra expressão linguística, MAS TAMBÉM, sem a qual o argumento de adição comparativa não seria tão expressivo para o produtor desse texto, que defende que o computador, além de ampliar o contato entre pessoas em diversas partes do mundo, o que ele chama de "locomoção", também permite o acesso a músicas e filmes.

Vale ressaltar que a ideia de oposição, tradicionalmente ditada para a conjunção MAS, não procede neste exemplo, pois não há ideias que aqui se oponham, mas se complementam por comparação. Neste caso, temos a construção NÃO SÓ...MAS TAMBÉM funcionando argumentativamente no artigo de opinião produzido pelos vestibulandos. Apesar de a tradição gramatical já prever uma correlação aditiva para esse uso, acrescentamos que essa adição tem um valor comparativo, tendo vista o que analisamos para a ocorrência dada.

Assim, de simples item linguístico que adjunge um verbo, o NÃO passa a fazer parte de construções linguísticas interdependentes, cujos entornos sintático-semântico-pragmáticos reclamam por análises mais aprofundadas que deem conta da complexidade que lhe é peculiar. Observemos um outro dado:

(61) Com o surgimento da internet nossas vidas foram influenciadas e sofreu várias mudanças, como por exemplo, para ler um livro hoje **não** é preciso ir até uma biblioteca, ouvir uma música, **não é mais** necessário comprar um CD, **é só** baixar na internet. (R – 151)

Esse é um caso de negação recursiva simples, em que o encapsulamento NÃO...NÃO É MAIS...É SÓ parece ser fundamental para a defesa da ideia de que a internet

mudou a vida das pessoas, pois, agora, acessam livros e músicas no mundo virtual e não mais no mundo real.

No intuito de sistematizarmos o funcionamento dessas formas encapsuladas do NÃO pré-verbal, elencamos quatro tipos de encapsulamento da forma negativa em foco, a saber: encapsulamento por comparação (aditiva, alternativa, opositiva), encapsulamento por retroação afirmativa, encapsulamento por reiteração negativa (pronominal ou adverbial) e encapsulamento por reforço retórico, os quais serão quantificados e ilustrados no que segue.

Na tabela que segue, tentamos sistematizar os principais valores semânticos das construções negativas encapsuladas e a quantidade estimada de suas ocorrências no *corpus* estudado:

Tabela 8: Valores semânticos das construções negativas encapsuladas

VALORES SEMÂNTICOS DAS CONSTRUÇÕES NEGATIVAS ENCAPSULADAS	**OCORRÊNCIAS**
Encapsulamento por comparação	60
Encapsulamento por retroação afirmativa	24
Encapsulamento por reiteração negativa	18
Encapsulamento por reforço retórico	17
TOTAL	**114**

3.2.2.1 Encapsulamento por adição comparativa

O encapsulamento por comparação geralmente se deu a partir das formas NÃO...MAS e NÃO... SÓ, como podemos ver abaixo:

(62) Portanto, a replicação e obtenção de conteúdos da rede mundial de computadores **não** devem tornar-se uma ação ilícita, **mas** um ato legal que respeite as regras impostas aos usuários da rede. (RF – 94)

(63) **Não** concordaria com a proibição de livros e conteúdos para fins de pesquisa, desse modo **não** haveria injustiça, **só** haveria ganho. (RF – 89)

Em (62), vemos a clara oposição entre "ação ilícita" e "ato legal" para defender a ideia da não-proibição do *download* de conteúdos da internet. Já em (63), o vestibulando estabelece uma analogia entre "injustiça" e "ganho", para defender a mesma ideia.

O encapsulamento por adição comparativa foi um dos mais produtivos nos dados analisados (55 ocorrências), a partir de formas do tipo NÃO (SÓ)... MAS (TAMBÉM) e similares, em que o vestibulando parece sentir a necessidade de comparar a "proibição" com a "permissão" de *downloads* da internet, como podemos ver nas ocorrências a seguir:

> (64) [...] pois se colocarmos como um todo estaremos restritos apenas a informações passadas e viver em um mundo antenado é a presença **não só** cultural **mas também** educativa que há neles. (RF – 110)

Nessa ocorrência, o NÃO precede o advérbio SÓ - tendo como escopo não o verbo "ser" de cuja oração faz parte, mas o adjetivo "cultural" – aliado à expressão MAS TAMBÉM, adicionando o adjetivo "educativa", para comparar o que é e o que não é "viver em um mundo antenado". Podemos perceber que houve todo um entrelaçamento de orações e informações, nesse caso, em favor dessa argumentação.

> (65) Nesta situação o governo deveria arcar com projetos que manipulassem o acesso a boa parte deste material, tendo já em vista que um problema tão complexo assim **não** acabaria, **mas** poderia está diminuindo consideravelmente este problema que apenas cresce. (RD – 199)

Em (65), ao asseverar o NÃO precedendo o verbo "acabar", inevitavelmente, o vestibulando argumenta em desfavor da pirataria ao enunciar o conector MAS ao lado do verbo "diminuir", revelando a possibilidade de amenizar um problema que só cresce no país. O encapsulamento NÃO...MAS foi, assim, necessário não só para comparar as duas situações ("acabar" e "diminuir"), como também para adicionar as ideias em questão.

3.2.2.2 Encapsulamento por retroação afirmativa

Um tipo de encapsulamento por demais curioso foi aquele a que denominamos de encapsulamento por retroação afirmativa, com 24 ocorrências, em que há uma considerável interrelação entre os itens SIM e NÃO, como nos casos abaixo:

> (66) [...] já o das redes sociais **não** são pirataria *e* **sim** comunicação entre elas como: mostrando suas fotos, vídeos [...] (RF – 99)

(67) Portanto na minha opinião eu sou a favor **sim** de baixar conteúdos da internet [...] (RF – 120)

(68) Pirataria – o país pode **sim** deixar de perder por isso. (RD – 69)

(69) Sou **sim** a favor de download's da internet, porém, acho que isso tem um certo ponto. Baixar músicas, livros ou coisa do tipo pode **sim** ser permitido, *contanto que* **não** viole os direitos autorais. Pegar um texto, uma poesia de alguém **não** é errado, o errado é fingir que é seu, plagiando o arquivo, publicando e tirando a autoria – Isso **sim** não pode ser permitido. (RD – 82)

(70) Portanto, do meu ponto de vista, o problema **não** está na rede em si, *mas* **sim** nos usuários que a utilizam incorretamente. (RF/D – 114)

(71) Há os que acreditam que **sim** é injusto trabalhar *e* **não** lucrar, e há os que acreditam que não, essa forma de ter acesso só ajuda... (RF/D – 131)

Nesses casos, relembramos o fato de que o NÃO é tradicionalmente visto como o reverso da afirmação, mas aqui ocorre justamente o contrário: verificamos a ocorrência do "sim", utilizado, de modo enfático, geralmente na posição pós-verbal, para, num processo retroativo, se manifestar como a contraparte do NÃO, uma vez que retoma, de certa forma, a negação no contexto argumentativo de que faz parte. Prova disso são as ocorrências em que, mesmo quando o NÃO está ausente, como em (67) e (68), o uso aparentemente dispensável do "sim", retoma implicitamente o NÃO, enfatizando a opinião que o vestibulando defende, sendo a favor (67) ou desfavorável à pirataria na internet (68).

Quando o NÃO está explícito, há, geralmente, o uso de um conectivo, como "e" ou "mas", para realçar o caráter negativo da argumentação, como nos casos (66) e (71), em que as formas encapsuladas NÃO... E SIM e SIM... E NÃO, respectivamente, muito mais do que adicionar ideias contrárias, parecem constituir uma retroação afirmativa, reafirmando uma possível oposição: "pirataria" e "comunicação", em (66) e "trabalhar" e "lucrar", em (71). O mesmo ocorre com o conectivo "mas", em (70), cuja ideia de oposição é reafirmada com o encapsulamento da forma NÃO... MAS SIM.

3.2.2.3 Encapsulamento por reiteração da negação

O uso concorrente de duas formas negativas distintas, com o objetivo de reiteração de ideias, também foi um tipo de encapsulamento a ser destacado na análise de nossos dados:

(72) **Não** há **nada** melhor hoje do que ter acesso a informação que você deseja, e a internet proporciona isso [...] (RF – 07)

(73) A partir do momento que eu baixo uma música não quer dizer que estou piratiando pois ela está ao meu alcance em sites que não são bloqueados ou excluídos pela justiça, então eu **não** estou cometendo **nenhum** delito [...] (RF – 09)

Esse tipo de encapsulamento já foi alvo de alguns estudos, que tratam dos índices de polaridade negativa, a exemplo do uso do NÃO ao lado de formas pronominais como NADA e NENHUM (LIMA-HERNANDES, 2013), os quais, entretanto não preveem o uso encapsulado e conectivo de tais formas, mas por outro lado, contribuem para as pesquisas descritivas sobre a negação no português brasileiro, enfatizando a necessidade que tem os usuários de uma língua de "incorporar" novas formas negativas ao lado de outras com o mesmo tom de negação.

3.2.2.4 Encapsulamento por reforço retórico

A forma POR QUE NÃO foi representativa do encapsulamento por reforço retórico, o qual se deu nas duas ocorrências abaixo:

(74) **Por que não** o ato de baixar? [...] (RF – 94)

(75) Neste país liberam tantas imprudências para os jovens e adolescentes, **por que não** permitir o uso da internet para baixar conteúdos de interesse? [...] (RF – 118)

A expressão POR QUE NÃO parece já ter se cristalizado, principalmente, em perguntas, cujas respostas os sujeitos questionadores já tem formuladas logo após o ato de perguntar. Em (74), trata-se do título do artigo, cuja resposta é desenvolvida em todo o texto, e em (75), a resposta também vem logo em seguida da pergunta feita, concluído o parágrafo.

Muito utilizado nas redações, o uso interrelacionado das formas OU NÃO e E NÃO foram expressivas nos dados em estudo. Vejamos:

(76) [...] para que cada um tome mais cuidado e pense mais um pouco se ela quer **ou não** quer sua imagem ou sua vida pessoal torne-se publica. (RF – 58)

(77) Só assim diminuía a pirataria existente **e não** vivíamos caindo tanto em crimes virtuais. (RD – 68)

Nesses casos, os itens OU e E, tradicionalmente categorizados como conjunções alternativa e aditiva, respectivamente, passam a ter valor retórico, quando estabelecem com o NÃO uma relação simbiótica, por assim dizer, e estabelecem apelativas suposições: "querer que a imagem se torne pública", em (76), e "viver caindo em crimes virtuais", em (77). Tal como o uso do POR QUE NÃO, essa forma também parece ter se cristalizado, quando queremos chamar a atenção de um contexto negativo em uma dada argumentação.

Diante de tudo o quanto vimos acerca da descrição dos nossos dados, desde as formas negativas mais recorrentes, sobretudo as pré-verbais canônicas, bem como os verbos mais utilizados, até os fenômenos a que chamamos de "recursividade" e "encapsulamento", podemos, a partir de agora, ponderar sobre um possível processo de gramaticalização que subjaz a esses dados, na tentativa de responder uma das questões centrais que propusemos no decorrer deste trabalho: estaria o advérbio de negação NÃO passando por um processo de gramaticalização, não só em textos falados, mas também em textos escritos, cuja manifestação predominantemente pré-verbal também aponta para usos idiossincráticos que atendem às necessidades do discurso? Pensamos que sim: o NÃO pré-verbal, aos poucos, expande os limites da gramática, revelando um funcionamento que transcende a adjunção verbal e alcança outras funções que podem ratificar seu estatuto gramatical, como veremos mais detalhadamente no próximo capítulo.

CAPÍTULO IV

A gramaticalização do NÃO pré-verbal: alçando voos em direção à construção correlata negativa

"Saímos do casulo; vamos voar;
O que faz a borboleta bonita não são as suas cores,
Mas a forma com que ela bate as asas"
(H. Moser)

O objetivo deste capítulo é analisar a gramaticalização do NÃO pré-verbal, na tentativa de rever o seu estatuto adverbial, bem como apontar para uma possível construção correlata negativa. Para tanto, partimos de uma concepção de gramaticalização, *lato sensu*, como o processo pelo qual formas gramaticais adentram cada vez mais a gramática de uma língua e, *stricto sensu*, como esse mesmo processo, numa abordagem construcional, manifesta alterações semânticas ou sintáticas, as quais não ocorrem de forma isolada, mas no âmbito de construtos maiores, como no caso do NÃO pré-verbal, em construções que envolvem formas verbais específicas, ora recursivas, ora encapsuladas, nas quais a construção em análise não pode ser observada isoladamente, mas em toda uma construção negativa por excelência: NÃO + verbo ou NÃO + verbo + outras formas conectivas.

Acerca da referência a essa construção, faz-se necessário ressaltarmos que ora aludimos ao item NÃO, ora à construção NÃO pré-verbal, o que pode causar uma confusão na acepção dessas expressões, principalmente para a orientação teórico-metodológica deste trabalho: afinal, gramaticalização de item ou de construções, ambas com direcionamentos distintos, como vimos anteriormente, no Capítulo 1? No intuito de resolvermos esse impasse, devemos esclarecer que, apesar de às vezes fazermos essa distinção, isto ocorre porque, ao elegermos a orientação teórico-metodológica da gramática de construções, há ocasiões em que nos referimos apenas ao advérbio de negação NÃO, como item linguístico, uma vez que é a partir dele que a construção se constitui como tal. Por outro lado, não há como considerá-lo isoladamente, tendo em vista que é, ao lado do verbo, que a construção pode admitir ou permitir a gramaticalização do adjunto adverbial em modalizador, por exemplo, uma vez que é a presença do verbo na construção negativa que constitui uma oração e, consequentemente, o que estamos defendendo, como construção correlata negativa. Daí a necessidade, por vezes aparentemente contraditória, de nos referirmos ora ao item, ora à construção, mas lembrando que é a construção que prevalece para efeitos de gramaticalização.

4.1 *Cline* I: Adjunto adverbial > Modalizador > Operador argumentativo

Podemos agora tentar amadurecer a ideia que defendemos durante o Capítulo II, de que o NÃO pré-verbal estivesse passando por um primeiro *cline* de mudança via gramaticalização, em que de simples adjunto adverbial, ele poderia estar adentrando ainda mais os limites da gramática, passando a funcionar como modalizador e, consequentemente, a operador argumentativo. Esse percurso pode ser ilustrado através do seguinte *cline*:

Adjunto Adverbial > Modalizador > Operador Argumentativo

Vale ressaltar aqui, dois aspectos de fundamental importância para o entendimento desse processo de gramaticalização: primeiramente, levando-se em consideração o fato, discutido anteriormente, de que o princípio da unidirecionalidade da gramaticalização deve ser concebido como uma hipótese a ser testada empiricamente e não uma característica definidora do processo, acreditamos na possibilidade de essa trajetória de gramaticalização proposta para a construção negativa em estudo ser passível de cogitação, tendo em vista a abstratização crescente de significados que caracteriza o processo.

Em segundo lugar, esclarecemos que, nesse percurso gramatical, o elemento linguístico negativo que precede o verbo nas construções em foco não muda sua função original. Como enfatizamos no Capítulo II, o NÃO pré-verbal, a despeito de todas as críticas feitas à definição tradicional do advérbio de negação, ainda mantém sua função originalmente elementar de se adjungir ao verbo, configurando-se, pois, como uma construção padrão da negação da língua portuguesa. Estamos nos referindo, portanto, a um outro princípio fundante da gramaticalização: o princípio de divergência, proposto por Hopper (1991), conforme o qual é possível que uma mesma forma atue com funções divergentes, que estão emergindo continuamente. Para ilustrar, vejamos os dados que seguem:

(78) Muitos desses downloads **não** *apresentam* direitos autorais. (RF – 08)

(79) Sabemos que nos dias de hoje a pirataria está se expandindo e quando perguntado “permitir ou proibir?” **não** *achamos* o que falar. (RD – 140)

(80) Na minha concepção, **não** *é* justo proibir baixar conteúdos da internet. (RF – 19)

Em todas as ocorrências acima, o item NÃO mantem sua função original de se adjungir a um verbo (“apresentar”, em (78); “achar”, em (79) e “ser”, em (80)), mas isso não é suficiente para descrever o seu funcionamento. Digamos que em (78) a função de adjunto adverbial do NÃO seja a mais adequada para a descrição de um advérbio que se adjunge a um verbo numa oração simples que constata um fato, qual seja, o de que muitos *downloads* **não apresentam** direitos autorais.

Já em (79) e (80), podemos afirmar que o funcionamento do NÃO vai além do que acompanhar um verbo. Em (79), o uso do NÃO + o verbo “achar”, no período “não achamos o que falar”, parece dar indícios de que, para a sua compreensão, há que se fazer uma ligação com algo que foi dito antes: “Sabemos que nos dias de hoje a pirataria está se expandindo e quando perguntado ‘permitir ou proibir...?”. Pressupõe-se, primeiramente, que há algo sobre o qual se deve falar e, depois, que esse algo não é “achado” por nós, pessoas que utilizamos a internet e estamos fadadas a cair no crime de pirataria. Essa ligação de ideias se dá não só em nível semântico como também do ponto de vista sintático, quando a construção que antecede a oração negativa se constitui de todo um período composto por orações que se sucedem e culminam na pergunta que deve ser respondida na Proposta de Redação do Vestibular, “permitir ou proibir?”. Desse modo, o NÃO, muito mais do que adjungir o verbo “achar”, parece estabelecer elos coesivos entre as ideias do texto em nome de sua argumentatividade.

Em (80), o NÃO aparece numa oração principal (“**Não** *é* justo...”), acompanhando o verbo “ser”, cujo julgamento de valor (“(não) ser justo”) remete, assertivamente, para algo que vai ser afirmado logo em seguida: “proibir baixar conteúdos da internet”. Nesse caso, podemos, pois, dizer que o NÃO + o verbo “ser” modalizou a ideia que emite asseverativamente a opinião do vestibulando sobre seu categórico posicionamento favorável à prática da pirataria na *internet*. Se compararmos o enunciado escrito pelo candidato com uma possível contraparte afirmativa, trocando o verbo “proibir” pelo verbo oposto, “permitir”, teríamos as seguintes estruturas:

(80a) **não** *é* justo **proibir** baixar conteúdos da internet.
(80b) é justo **permitir** baixar conteúdos da internet.

Ao utilizar (80a), com o uso do NÃO pré-verbal, o vestibulando parece deixar mais implícita a ideia ilegalizada da pirataria na internet, do que se ele se utilizasse de (80b), em que tal ideia parece estar mais explícita. Sendo assim, o uso do NÃO pré-verbal vai exibindo

funcionamentos para além de seu caráter adverbial, ao assumir relativas funções conectivas e modalizadoras na cadeia argumentativa do texto.

Apelando para o *princípio de extensão imagética*, proposto por Votre (2004), podemos ponderar sobre uma possível mudança funcional, ou plasticidade categorial, ao prever que os valores de um item como o NÃO operam extensiva e instantaneamente um ao lado dos outros, disponibilizando as potencialidades que a língua oferece, nos contextos em que esse item foi utilizado. Esse modo de ver a flutuação categorial do NÃO, que passa de simples adjunto verbal a modalizador e, possivelmente, a operador argumentativo, ratifica, desta forma, alguns dos princípios básicos que subjazem ao processo de gramaticalização: *lato sensu*, os princípios da iconicidade e da marcação e, *stricto sensu*, o princípio da unidirecionalidade, todos de fundamental importância para explicar o processo de gramaticalização.

O princípio da iconicidade, conforme mencionado em capítulo anterior, diz respeito à ideia de que a estrutura da língua reflete, de algum modo, a estrutura cognitiva, incluindo as experiências e opiniões impostas ao mundo pelo falante. Trata-se de uma relação motivada entre forma e conteúdo, revelada através de três subprincípios básicos: o da *quantidade*, segundo o qual quanto maior a quantidade de informação, maior a quantidade de forma; o da *integração*, de acordo com o qual os conteúdos que estão mais próximos cognitivamente tendem a estar mais integrados também sintaticamente e o da *ordenação linear*, que indica que a ideia mais importante tende a ocupar o primeiro lugar na cadeia sintática. Vejamos a ocorrência abaixo:

> (81) Esse controle de total segurança com os arquivos que **não** podem ser baixados deve ser introduzido no início da disponibilidade na internet, **ou seja**, os conteúdos que **não** podem ser baixados **não** devem estar disponíveis na internet, pois todo local público deve ser acessível a todos. (RF – 19)

A partir de dados como esse, já podemos afirmar, também, que a negação pré-verbal, nos textos escritos por vestibulandos, é iconicamente motivada, tendo em vista que se mostrou recursiva, quando da apresentação de maior quantidade de informação e, consequentemente, de maior volume de forma; revelou-se igualmente mais integrada, do ponto de vista sintático, a partir do momento em que apresentou formas encapsuladas, em decorrência da apresentação de ideias mais próximas cognitivamente (**Não**... **ou seja**, no caso); manifestou-se também uma ordem fixa, pré-verbal, sugerindo que a ideia de negar tende a ser a mais importante na tessitura sintática. Podemos vislumbrar aqui um possível reforço icônico também pelo fato de o autor da redação estar respondendo a um questionamento polêmico, no qual o respondente se vê obrigado a se posicionar pela

afirmação ou pela negação, isto é, o modo como ele é interpelado pode motivar a escolha das formas linguísticas que terá que usar.

Já o também anteriormente referido princípio da marcação que, num sentido mais amplo, faz parte dos princípios que regem a teoria do Funcionalismo, extensivamente ao processo de gramaticalização, concerne ao fato de que haveria a ausência ou presença de uma propriedade, levando-se em consideração os membros de um par contrastante. Sob essa rubrica, três subprincípios poderiam atuar na gramaticalização: a complexidade estrutural, a frequência de uso e a complexidade cognitiva. No caso da negação, poderíamos afirmar que, em relação a sua contraparte afirmativa, as construções negativas são mais marcadas porque são mais complexas e maiores e exigem maior esforço mental para sua realização, principalmente, quando, num mesmo período, há o que chamamos de recursividade complexa e o encapsulamento, em que são visíveis as complexidades estrutural e cognitiva, como podemos ver nos casos que seguem:

(82) Acharia melhor que as autoridades tomassem providencias e proibissem, para **não** baixar os conteúdos, só com autorização é que pudessem baixar determinados conteúdos *só assim* diminuía a pirataria existente e **não** vivíamos caindo em tantos crimes virtuais. (RD – 68)

(83) Portanto, sabemos que a disponibilidade de arquivos na internet é imensa, devemos usar a consciência e o bom senso, refletindo sobre qual conteúdo estamos utilizando, se há *ou* **não** a necessidade de baixar, enviar ou compartilhar. (RF – 189)

Nessas ocorrências, a complexidade estrutural e cognitiva a que estamos nos referindo é perfeitamente observável, sobretudo se considerarmos a repetição do NÃO pré-verbal em (82), intermediado, ou melhor dizendo, "encapsulado", pela expressão conectiva "só assim", e o uso do NÃO pré-verbal numa estrutura alternativa ("se há ou não..."), em (83), em ambas as quais é possível perceber a argumentação contrária (82) ou favorável (83) à pirataria na internet.

Ainda sobre o princípio da marcação, é indubitável que a negação seja mais marcada em relação à afirmação, mas mesmo no interior do domínio da negação, é possível traçar um *continuum* de marcação entre os tipos utilizados no *corpus*, tendo em vista que contextos marcados exigiram estruturas negativas mais marcadas tanto do ponto de vista da complexidade estrutural quanto da cognitiva, bem como da frequência desses usos.

Assim, quanto mais o vestibulando defende um ponto de vista favorável à pirataria, contexto de uso inesperado, porém mais utilizado pelos candidatos, portanto, mais marcado cognitivamente, menos frequente e complexo foi o uso do NÃO pré-verbal recursivo-encapsulado em relação à sua não-recursividade (encapsulada ou não), nas redações de opinião desfavorável, e seu uso balanceado naquelas redações favoráveis e desfavoráveis concomitantemente.

Mais alguns exemplos que podem ilustrar esse *continuum*:

(84) De acordo com o avanço tremendamente rápido da tecnologia, e de acesso cada vez mais fácil e prático da internet, a pirataria **não** diminuirá *como também por consequência*, **não** acabará (RF – 187)

(85) O melhor a se fazer para evitar esses diversos tipos de problema seria a proibição desses downloads... *se* **não** acabar *ao menos* vai diminuir bastante esse problema que afeta o mundo todo. (RD – 05)

Enquanto em (84), há um uso recursivo-encapsulado do NÃO pré-verbal (NÃO... COMO TAMBÉM POR CONSEQUÊNCIA, NÃO), contribuindo para demarcar uma opinião favorável à pirataria; em (85), temos o uso não-recursivo encapsulado do NÃO pré-verbal (SE NÃO...AO MENOS), cooperando para revelar um posicionamento desfavorável à tal prática.

Quanto ao princípio da unidirecionalidade, mais restrito ao processo de gramaticalização propriamente dito, fazemos prever, como dissemos anteriormente, que esta seja uma hipótese a ser testada, não uma característica fundante do processo. Isso ocorre porque, se por um lado não podemos afirmar, categoricamente, que o advérbio de negação NÃO deixou de ser um mero advérbio para ser um modalizador, afinal ele literalmente se junta a verbos com nuanças semânticas particulares, por outro lado, podemos testar a sua capacidade de assumir outras funções, a depender do contexto em que foi utilizado.

Nesta perspectiva, lobrigamos um primeiro *cline* de mudança funcional do NÃO, em que há uma gradação de formas concorrentes (o NÃO pré-verbal e suas variantes encapsuladas), mas não-excludentes, com funções divergentes que emergem do discurso (adjunto adverbial, modalizador e operador argumentativo). A partir disso, podemos também prenunciar o que Longhin-Thomazi (2010) chamou de *pragmatização crescente* na trajetória de gramaticalização de conjunções, em que significados referenciais dão lugar a significados baseados na marcação textual e na atitude subjetiva dos falantes, como é o que ocorre com o adjunto adverbial NÃO: muito mais do que simplesmente adjungir um verbo, funciona como

um item que demarca porções textuais, bem como indica o posicionamento subjetivo do produtor do texto em relação à opinião a ser defendida pelo vestibulando. Ilustremos:

> (86) Então baixar conteúdo da internete, para mim é totalmente permitido, quem **não** quiser ter seus conteúdos nas "mãos" de outras pessoas, que **não** postem na internet. (RF – 127)

Para ser favorável à pirataria na internet, o vestibulando utilizou-se de uma manobra argumentativa em que ele nega a privacidade de conteúdos postados no meio virtual, ao mesmo tempo em que aponta negativamente para a possibilidade de que as pessoas postem tais conteúdos. Do ponto de vista sintático, isto se dá em duas porções demarcadas na estrutura textual, que se sucedem:

> (86a) quem **não** quiser ter seus conteúdos nas "mãos" de outras pessoas
>
> (86b) que **não** postem na internet

4.1.1 De adjunto adverbial a modalizador

Para visualizarmos mais objetivamente a metamorfose do advérbio em conector, apresentamos o quadro abaixo com os traços mais (+) ou (-) prototípicos que caracterizam o NÃO como advérbio ou conjuntor.

Quadro 3: Traços (+) ou (-) prototípicos que caracterizam o NÃO pré-verbal como adjunto adverbial ou modalizador

Traços [+ ou - prototípicos] para adjunto adverbial de negação	**Traços [+ ou - prototípicos] para o NÃO como modalizador**
+ adjunção verbal	+ adjunção verbal
- referência subjetiva ao "valor de verdade", em contraposição à afirmação	+ referência subjetiva relativa ao contexto
+ posicionamento fixo	+ posicionamento fixo
+ invariabilidade	+ invariabilidade
- modificador	- modificador
- circunstancializador	+ circunstancializador: os valores semânticos das construções correlatas

O quadro acima demonstra que, como advérbio, o NÃO pré-verbal só conserva os traços [+adjunção verbal], [+posicionamento fixo] e [+invariabilidade], aos quais podemos acrescentar os traços [+referência subjetiva a uma verdade relativa ao contexto], e [+circunstancializador], para que ele possa, também, assumir o comportamento de um modalizador. Além de indicar uma referência (inter)subjetiva em relação ao contexto, o NÃO pré-verbal, ao se gramaticalizar como modalizador, pode admitir outros valores lógico-semânticos, a exemplo das encapsuladas, que sustenta tal mudança funcional, configurando a constituição de uma possível construção correlata negativa. Isto se dá a partir do traço [+referência subjetiva relativa ao contexto], o qual favorece a forte argumentatividade dessas opiniões, como podemos ver na ocorrência de negação encapsulada abaixo:

> (87) Com o surgimento da internet nossas vidas foram influenciadas e sofreu várias mudanças, como por exemplo, para ler um livro hoje **não** *é* preciso ir até uma biblioteca, ouvir uma música **não** *é* mais necessário comprar um CD, **é só** baixar na internet. (RF – 162)

Para atender à necessidade discursiva de ser favorável ao *download* de arquivos da internet (como livros ou músicas), o vestibulando utilizou-se do argumento por exemplificação, em que, depois de anunciar os exemplos que vai dar ("como por exemplo"), enuncia duas situações ilustrativas: "para ler um livro hoje..." e "ouvir uma música...", em seguida das quais ele conecta duas ideias introduzidas pelo NÃO:

(87 a) ...para ler um livro hoje **não** é preciso ir até uma biblioteca...

(87 b) ... ouvir uma música **não** é mais necessário comprar um CD...

Nesses casos, as orações principais, "é preciso" e "é necessário", em (69a) e (69b), respectivamente, foram pospostas e interligadas às suas respectivas adverbiais finais ("para ler um livro" e "ouvir uma música), através do item NÃO, cuja referência negativa constituiu o elo entre as duas orações para, enfim, culminar com a ideia conclusiva do período, iniciada por "É SÓ", numa relação simbiótica em que a sequência NÃO...NÃO... É SÓ foi necessária para tal conclusão:

(87c) ... **é só** baixar na internet.

Assim, além de adjungir o verbo "ser", nas duas orações principais, apresentando um posicionamento fixo, sempre antes do verbo, e ser invariável morfologicamente, o NÃO fez uma referência subjetiva relativa ao contexto, ou circunstância, favorável ao *download* de

arquivos da *internet*, e constituiu uma conexão entre orações ou cláusulas, culminando numa interrelação clara e necessária entre elas, ou seja, uma correlação entre as cláusulas.

Advém dessa perspectiva mais textual subjacente à noção de modalizador, a sua realização como operador argumentativo, cujo percurso gramatical tende a se especializar, como veremos no próximo item.

4.1.2 De Modalizador a operador argumentativo

Martelotta (2004) propõe que os operadores argumentativos sejam elementos mais voltados para a "organização textual":

> Seus usos apresentam maior regularidade, na medida em que seu ponto de partida, na grande maioria dos casos, se identifica com advérbios, que vão passando sucessivamente a apresentar novas funções de caráter gramatical. Essas novas funções gramaticais tendem a identificar partes do discurso já mencionadas (anafóricos) ou por mencionar (catafóricos), ou a ligar partes do discurso, atribuindo-lhes uma relação argumentativa (conjunções). (MARTELOTTA, 2004, p. 84)

O autor diferencia os "operadores argumentativos" dos "marcadores discursivos", sendo estes últimos caracterizados por "serem utilizados primariamente para organizar as informações no momento da produção do discurso" (Id. Ibid.), e motivados pela natureza improvisada da fala, que impede a perfeita organização linear das informações.

Na trajetória de gramaticalização proposta aqui para o NÃO, que passa de modalizador a operador argumentativo, acrescentamos, pois, o traço [+referencialidade endofórica], o qual podemos ilustrar com a seguinte ocorrência:

(88) A decisão correta **não** seria proibir o compartilhamento de mídias e informações. Tem que se tentar adequar a população a fazer o uso correto desses equipamentos virtuais para aproveitar-se de todos os benefícios que ele nos oferece sem esquecer dos malefícios que também pode nos gerar. (RF – 112)

Em (88), a partir do momento em que se nega a proibição do "compartilhamento de mídias", numa breve e objetiva assertiva negativa, vemos, em seguida, uma manobra catafórica de se tentar argumentar acerca de tal asseverativa. O verbo no futuro do pretérito ("seria proibir") favorece a expectativa que se cria a respeito de como seria a "decisão correta", nesse caso.

Vejamos outra ocorrência, em que o NÃO faz referência, desta vez anafórica, a outras porções do texto:

> (89) Aí vem a questão permitir ou proibir? O fato é que cabe a cada um pensar o que convem fazer com arquivos que **não** são seus. Tem aquele velho ditado popular **não** faça com os outros o que você **não** gostaria que fizessem a você. (RF – 145)

Em (89), o uso do pronome relativo "que", cujo antecedente é "arquivos", permite interpretar a negação na oração relativa, como uma operação sintático-semântica que recai sobre esse referente anafórico do pronome relativo. Em seguida, ao citar um ditado popular, com o uso recursivo do NÃO, a referencialidade negativa, presente no tal ditado, passa, assim, a estabelecer uma interpretação anafórica com o prenúncio da expressão de cunho popular.

A argumentatividade do NÃO pré-verbal, no entanto, ultrapassa os limites da referencialidade e chega também ao seu caráter de modalização, conforme mostramos, no Capítulo II, em que já apontávamos para a função modalizadora dos advérbios através de um quadro demonstrativo (Cf. Quadro 4) da classificação da Modalização segundo os critérios da verdade, do conhecimento e da modalização (NEVES, 2006), ao qual acrescentamos o tipo de negação segundo a função modalizadora:

Quadro 4: Classificação da Negação segundo o critério da modalização

Verdade	Conhecimento	Modalização	Tipo de Negação
Verdade factual	Conhecimento real	Modalização Epistêmica (necessária)	Negação Modalizadora Epistêmica Asseverativa
Verdade necessária	Conhecimento incontestável	Modalização Deôntica (obrigatória)	Negação Modalizadora Deôntica
Verdade possível ou condicional	Conhecimento irreal	Modalização Afetiva Intersubjetiva (necessária)	Negação Modalizadora Afetiva Intersubjetiva

As três ocorrências abaixo são ilustrativas dos três tipos de negação apontados no quadro acima:

(90) Mas as vezes **não** fazemos o uso corretamente e acabamos baixando produtos tais como: livros, vídeos e músicas, sem sabermos se podemos ou **não**... A pirataria é um crime como qualquer outro... (RFD – 43)

(91) Portanto, **não** adianta impedir o compartilhamento de arquivos. Deve-se criar uma opção que nos possa educar para o uso adequado dos mesmos sem prejudicarmos ninguém. (RF – 198)

(92) A internet está sendo usada como um carro sem freio se **não** coloca um freio **não** vai parar nunca. Vamos colocar um freio na internet e sendo assim vai da tudo certo. (RD -159)

Em (90), podemos afirmar que há uma verdade factual, ou seja, é do conhecimento real que "não fazemos o uso corretamente [da internet] e acabamos baixando produtos, tais como: livros, vídeos e músicas, sem sabermos se podemos ou não". O vestibulando nega um possível uso correto da internet para modalizar asseverativamente a argumentação de que acabamos por baixar produtos, até inconscientemente, da rede mundial de computadores. Trata-se de uma negação modalizadora epistêmica asseverativa, em que se parte de uma verdade tida como real para, de certa forma, eximir-se da responsabilidade "criminosa" ("A

pirataria é um crime...") de piratear produtos. Parece-nos que a verdade factual pode ser contestada, ou seja, poderíamos refutar a ideia do estudante, asseverando que fazemos, sim, um uso correto da internet, mesmo baixando arquivos alheios, uma vez que estes estão disponíveis livre e abertamente na internet, como ocorre nas redações que se mostraram favoráveis a essa prática.

Já em (91), o vestibulando parte de um conhecimento considerado incontestável, o de que "há um compartilhamento de arquivos", cujo valor de verdade passa a ser muito mais do que factual, mas necessário, porquanto não seja passível de contestação. Prova disso, é a construção conclusiva, introduzida pela conjunção "portanto", na qual se insere a negação, como que firmando definitiva e indiscutivelmente uma constatação. Outra prova é a de que, em seguida, o estudante propõe a solução de uma melhor educação para saber lidar com esse fato incontestável que é o impedimento de downloads da internet. É o caso da negação modalizadora deôntica.

Por fim, em (92), o valor de verdade em questão nem é factual, nem aprioristicamente incontestável, mas possível ou condicional, o que nos leva a pensar num conhecimento irreal dos fatos, como nos faz ver o vestibulando, ao comparar o uso da internet com um "carro sem freio" e concluir: "se não coloca um freio não vai parar nunca". É o caso da negação modalizadora afetiva intersubjetiva, em que o autor do texto apela intersubjetivamente para argumentos de cunho afetivo, a exemplos de comparações das mais corriqueiras, como "um carro sem freios", para expressar uma opinião condicionada às possibilidades de uma comparação, por exemplo.

4.2 *Cline* II: Atividade > Qualidade

Um segundo *cline* de gramaticalização, que pode assinalar para a nossa investida na existência de uma hipotaxe adverbial da negação, é aquele que representa o seguinte percurso:

Atividade > Qualidade

Tal *cline* insere-se na trajetória de gramaticalização proposta por Heine et alli (1991), para quem a gramaticalização é "uma atividade cognitiva mapeada na estrutura da língua" (p. 259), ou seja, é "o resultado da manipulação conceitual" (p.224). Para os autores, é possível descrever o processo de desenvolvimento gramatical por meio de algumas categorias

cognitivas básicas, distribuídas, de acordo com um grau de abstração crescente de significado, ao longo do seguinte percurso: pessoa > objeto > atividade > espaço > tempo > qualidade.

Segundo Heine et alli (1991), as manipulações conceituais ocorridas no plano cognitivo afetam de tal maneira a estrutura da língua a ponto de ocorrer uma transferência do plano semântico para o plano gramatical. É nesse sentido que eles propõem que processos cognitivos, como a metáfora e a metonímia motivam a gramaticalização: a metáfora envolve a especificação de um conceito, geralmente mais complexo, em termos de outro não presente no contexto, através de uma relação de similaridade de percepções de sentido; já a metonímia envolve a especificação de um significado em termos de outro que está presente no contexto, ainda que na forma de inferência, por meio de uma relação de contiguidade de percepções semânticas.

Tavares (2009) alerta para o fato de que estudos funcionalistas que abordam a gramaticalização do ponto de vista da extensão do significado ora estão direcionados para a ideia de que a transferência metafórica e a transferência metonímica atuam em diferentes momentos do processo de gramaticalização, ora para a defesa do ponto de vista de que tanto a metáfora quanto a metonímia atuam simultaneamente, como também há aqueles partidários de um ou de outro mecanismo isoladamente. Apesar de tantos posicionamentos divergentes, a autora conclui que há um ponto em comum entre todas as abordagens: a ênfase numa trajetória de abstração crescente de significados como característica do processo de gramaticalização.

Heine et alli (1991), apostando na coexistência dos dois tipos de extensão do significado no processo de gramaticalização, destacam que um mecanismo ligado à metonímia, mais especificamente, que impele a mudança em direção à gramaticalização é o que os referidos autores chamam de inferência por pressão de informatividade ou convencionalização do significado, designando o processo em que, devido a pressões do contexto de uso, a forma linguística passa a assumir um novo significado, inferido do original, por meio de uma reinterpretação contextual. Na verdade, os autores salientam a importância das projeções metonímicas, que acentuam a natureza contínua de transição entre significados, em comparação com as projeções metafóricas, que, por sua vez, sugerem a emergência de uma categoria substituta de uma anterior, ignorando possíveis estágios de sobreposição, em que as categorias possam coexistir. Assim, uma palavra ou construção, além do sentido X, pode favorecer a inferência de um sentido Y, em função da contiguidade contextual ou

metonímica, que pode ser convencionalizada a partir do momento em que o que antes era apenas inferido pode passar a ser codificado.

Retomando o modelo de Heine e colaboradores (1991) para a hierarquia de gramaticalização das categorias cognitivas (pessoa > objeto > atividade > espaço > tempo > qualidade), prevemos o recorte **Atividade > Qualidade**, para a atuação do NÃO pré-verbal, cujos significados parecem-nos manifestar usos inovadores, por contiguidade metonímica, em alguns contextos específicos: negação > comparação; negação > afirmação; negação > reiteração; negação > reforço retórico. Tentaremos mostrar como o NÃO pré-verbal muda de simples significado negativo para outros sentidos mais qualificadores, por assim dizer, da ação de negar (negação comparativa, negação afirmativa, negação reiterativa e negação retórica), contribuindo, dessa forma, para a suposta existência de uma hipotaxe adverbial negativa.

4.2.1. Negação comparativa

O NÃO pré-verbal associado à categoria cognitiva de "atividade" ou "ação" de negar pode gerar o efeito de comparação, manifestando-se, do ponto de vista sintático, por meio de formas encapsuladas do NÃO com outras formas conectivas, como podemos ver nos dados que seguem:

(93) É certo que tem que se impor alguns limites nos usuários, *mas*, **não** fazer uma mudança tão radical *como* planejam. (RF – 64)

(94) Nos últimos anos a internet tem se tornado uma ótima ferramenta de informação, **não** há como negar que ela é uma grande fonte de pirataria, *entretanto*, **não** seria possível ter acesso a todos esses tipos de entretedimento e informação gratuitos que encontramos nela. (RF – 66)

Para defender uma opinião favorável à pirataria na internet, os vestibulandos comparam situações em que a internet pode ser limitada (93) ou utilizada como meio de informação e pirataria (93) com as supostas possibilidades de a rede ser alvo radical de mudança (94) ou da gratuidade dela.

Em (93), o candidato ao vestibular inicia a sua opinião, afirmando, que "é certo que tem que se impor alguns limites nos usuários". Após essa afirmação, continua o período com o uso da adversativa "mas" e uma estrutura negativa com NÃO pré-verbal ("não fazer uma mudança tão radical") e uma comparativa com o uso do "como" ("como planejam"). Podemos perceber aqui a comparação entre o fato de se impor limites aos internautas e a adoção de

medidas mais radicais, cuja negação do ato de adotar tais medidas parece se revestir de uma ação mais qualificada de comparar algo a que se deve impor limites e algo a que não se deve impor limites tão severos.

Já em (94), percebemos uma gradação de cláusulas, em que o uso do NÃO pré-verbal foi fundamental para estabelecer a conexão entre elas: primeiro, observamos a ideia inicial de que "nos últimos anos a internet tem se tornado uma ótima ferramenta de informação" para, logo em seguida, o vestibulando argumentar o fato de que, diante da otimização da internet na atualidade, é inegável que ela seja uma fonte de pirataria, ou seja, já que a internet otimiza a informação, a pirataria é inevitável. Entre essas duas ideias o uso do NÃO pré-verbal ("não há como negar...") foi a forma conectiva utilizada para estabelecer a relação entre elas. Por fim, através do uso do NÃO pré-verbal ("não seria possível ter"), antecedido da adversativa "entretanto", o estudante parece concluir que sem a pirataria não teríamos a gratuidade de informação advinda da rede mundial de computadores, a internet.

No encadeamento sintático que constitui a defesa da opinião do vestibulando, podemos observar a inter-relação entre as ideias centrais do texto: informação – pirataria – gratuidade de informação. Há, nesse caso, uma comparação velada entre as ideias de se ter internet com a inevitável pirataria e o acesso gratuito de informações, que o vestibulando defende, e a internet sem pirataria e sem acesso a informações, a qual o vestibulando não parece ser favorável.

4.2.2 Negação afirmativa

A negação qualificadamente afirmativa nos faz retomar o pensamento, discutido em capítulos anteriores, acerca do fato de que a negação é uma contraparte da afirmação. Vimos que nem sempre esta é o oposto daquela, uma vez que a negação manifesta pressuposições discursivas mediadas pelo contexto de uso do ato de negar. Assim, vislumbramos o funcionamento de construções hipotáticas adverbiais por retroação afirmativa em dados como os que seguem:

(95) Assim **não** é necessário proibir *e sim* inibir aquelas que **não** respeitam as leis [...] (RF – 09)

(96) Já os das redes sociais **não** são pirataria *e sim* comunicação entre elas como: mostrando suas fotos, vídeos [...] (RF – 99)

(97) Postam **não** só o que acontecem consigo, *e sim* tudo o que interessam... Será que isso é permitido? *Sim* isso é permitido [...] (RF – 127)

(98) Sou *sim* a favor de downloads da internet, porém, acho que isso tem um certo ponto. Baixar músicas, livros ou coisas do tipo pode *sim* ser permitido, contanto que **não** viole os direitos autorais. (RC – 82)

(99) Logo, **não** seremos mais o dominado *e sim* o dominador (RF/C – 46)

(100) Portanto, do meu ponto de vista, o problema **não** está na rede em si, *mas sim* nos usuários que a utilizam incorretamente. (RF/C – 114)

Em todas as ocorrências acima, o uso do NÃO pré-verbal traz à tona a ideia, já discutida aqui, em capítulos anteriores, de que a negação nem sempre reflete a sua contraparte afirmativa. Neste caso, vemos a possibilidade contrária: a possibilidade de uma afirmativa pressupor uma negação, ou seja, por exemplo, permitir a pirataria pressupõe a sua não-permissão. Trata-se de uma estratégia argumentativa do vestibulando para defender a sua opinião. Muito mais do que negar, observamos a possibilidade de negar com o objetivo de (re)afirmar e/ou confirmar um posicionamento. Do ponto de vista sintático, o NÃO pré-verbal ou inicia uma oração principal, como em (95), (96), (99) e (100), ou introduz outras orações (subordinadas adverbiais ou relativas; coordenadas), como em (95), (97), (98), para, na sequência, e numa clara relação de interdependência entre cláusulas, reafirmar ou confirmar o argumento que se quer defender.

4.2.3 Negação reiterativa

A negação reiterativa, que se dá na conjunção do NÃO pré-verbal com outras formas linguísticas indicadoras de negação, qualifica o ato de negar como reiterativo, como podemos ver abaixo:

(101) **Não** vejo *nada* demais em compartilhar e baixar artigos desde que saibam respeitar o próximo, **não** causem danos fazendo réplicas *sem* o consentimento do responsável. (RF – 108)

Na ocorrência acima, percebemos o uso do NÃO pré-verbal em dois momentos: num primeiro momento, iniciando a oração principal (“Não vejo nada demais...”), acompanhando o verbo de ação “ver”, em primeira pessoa (“vejo”), reforçado pelo pronome indefinido de sentido negativo, “nada”. Na sequência, o vestibulando defende a opinião de que não vê nada demais em compartilhar arquivos da internet “desde que saibam respeitar o próximo” e usa pela segunda vez o NÃO pré-verbal: “não causem danos fazendo réplicas sem o consentimento do responsável”, desta vez utilizando o NÃO reforçado, na sequência, pela preposição de sentido negativo “sem”. Novamente, podemos apostar aqui na evidência de uma hipotaxe adverbial da negação a partir do momento em que, na cadeia argumentativa em

que se constituiu o NÃO pré-verbal, este se aliou a outras formas de negação (“nada” e “sem”) conectando argumentos favoráveis à prática da pirataria na internet.

4.2.4 Negação retórica

Uma forma muito recorrente de qualificar a negação ocorreu através do uso do NÃO pré-verbal em estruturas alternativas, nas quais o verbo que deve seguir o NÃO está implícito, recuperável na oração anterior, como podemos ver nos dados abaixo:

(102) Todos os internautas desfrutam da pirataria, querendo *ou* **não**, seja baixando uma música, baixando um texto ou arquivo... (RF – 191)

(103) Portanto, sabemos que a disponibilidade de arquivos na internet é imensa, devemos usar a consciência e o bom senso, refletindo sobre qual conteúdo estamos utilizando, se há *ou* **não** a necessidade de baixar enviar ou compartilhar. (RF – 189)

(104) Então, liberar *ou* **não** o acesso a conteúdos para serem baixados? Permitir, seria a melhor opção... (RF/D – 91)

(105) Baixar *ou* **não** baixar? Essa é uma dúvida que ninguém deveria ter pois temos que usar a consciência... (RD – 165)

Em todas as ocorrências acima, o NÃO pré-verbal é antecedido pelo conectivo OU, deixando no leitor a impressão de que o autor do texto quer chamar sua atenção, de forma mais convincente ou expressiva, fazendo suposições elucubrativas ((102) e (103)) ou perguntas retóricas para as quais o vestibulando imediatamente dá as respostas ((104) e (105)). Sintaticamente, podemos observar que não se trata apenas de propor uma alternativa, através do conectivo alternativo OU, mas também constituir uma estrutura que tanto remete para o que está se dizendo antes, sobretudo o verbo que vai estar implícito após verbo, como também engatilhar uma nova argumentação.

4.3 *Cline* III: Proposicional > Textual > Expressivo

Como vimos no Capítulo I, Traugott (1982) propõe a hierarquia Proposicional > Textual > Expressivo, como uma forma mais abrangente de explicar a direção das mudanças semântico-pragmáticas para a gramaticalização. Na realidade, a autora lança mão de um modelo semântico-funcional de linguagem que recupera a classificação tripartida das funções *hallidayianas* da linguagem[17]. Na proposta de Traugott, há um componente **proposicional**, que inclui elementos que permitem falar do mundo extralinguístico; um componente **textual**,

[17] Para HALLIDAY (1976), as funções básicas da comunicação se dividem da seguinte forma: a) **ideacional** – em que linguagem tem como finalidade a manifestação de conteúdos que estejam ligados à experiência que o

que abrange elementos que permitem elaborar um discurso coeso; e um componente **expressivo**, que exprime atitudes pessoais em relação ao assunto do discurso ou com relação a outros participantes. Para exemplificar, a autora cita o desenvolvimento histórico de *while*, do inglês, que passou de expressão nominal/adverbial (*pa while pe*) a conectivo temporal (*while*) e, depois, *while* passou a funcionar como conectivo concessivo, combinando os fatores coesão e atitude subjetiva.

Traugott (1991) compreende que tal mudança tende a partir de significados identificáveis nas situações extralinguísticas, passa por significados fundados na marcação textual até seguir para significados baseados na atitude ou crença do falante. De acordo com a autora, essas mudanças estão inscritas em processos mais globais de **subjetivização** e **intersubjetivização** no uso da língua. Enquanto a subjetivização diz respeito ao processo pelo qual os falantes de uma língua, ao longo do tempo, desenvolvem novos significados com o propósito de codificar atitudes baseadas no mundo comunicativo do evento de fala, e não somente no "mundo real", a intersubjetivização refere-se ao processo pelo qual os significados, com o tempo passam a codificar a atenção do falante em relação às atitudes do ouvinte.

Em outras palavras, enquanto o primeiro processo está centrado no falante, o segundo está focado principalmente no ouvinte, havendo uma correlação estreita entre os dois, no sentido de que a intersubjetivização não existe sem um grau de subjetivização, principalmente, se pensarmos no objeto de estudo do nosso trabalho, o NÃO pré-verbal, cuja constituição faz parte de um contexto interativo, em que se faz uma indagação para a qual um sujeito deve responder de acordo com toda uma série de normas a serem seguidas: um concurso vestibular; uma prova de produção textual escrita com tempo determinado para início e término de duração; um artigo de opinião em torno de uma temática polêmica; um

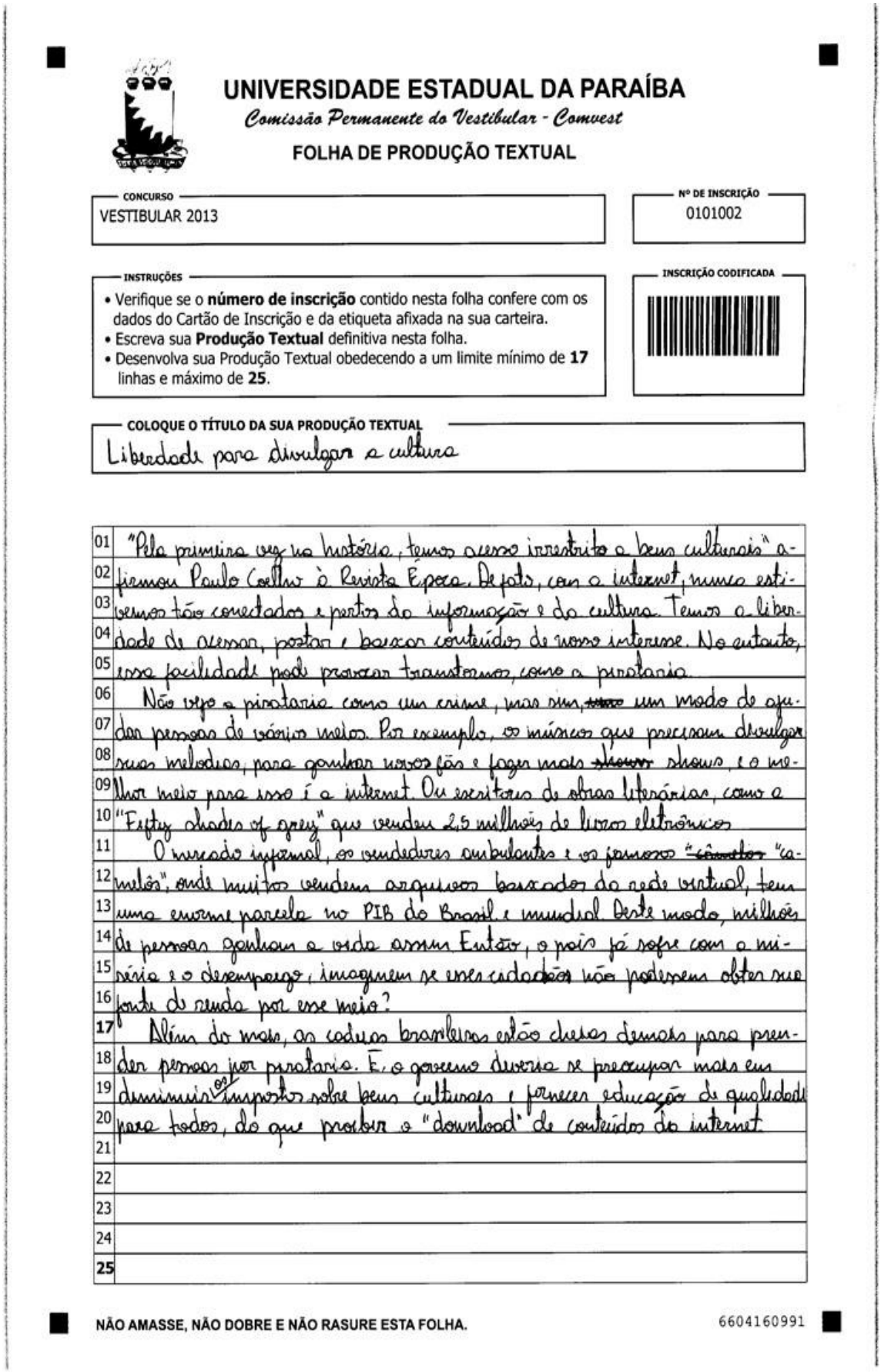
---

falante possui do mundo concreto, real ou de seu universo subjetivo, interior. Diz respeito ao conteúdo do que é dito, à interpretação e expressão de nossa experiência acerca dos processos do mundo exterior e dos processos mentais e abstratos de todos os tipos; b) **interpessoal** – abrange todos os usos da língua para expressar relações sociais e pessoais, incluindo todas as formas de intervenção do falante na situação de fala e no ato de fala. Permite que o falante participe da situação comunicativa para aprovar, desaprovar, expressar crença, opinião, dúvida, etc. ; c) **textual** – em que a linguagem estabelece vínculos com ela mesma e está ligada às características da situação em que é usada. Nesta função, o indivíduo – falante ou escritor – é capaz de criar textos e o ouvinte ou leitor consegue distinguir um texto de um conjunto aleatório de frases. A função textual é, pois, um instrumento das outras duas, já que sempre o ato comunicativo necessita da elaboração de discursos. Esta função é que habilita o falante a criar um texto. Essas três funções se combinam e se atualizam simultaneamente nas cláusulas, estruturando, assim, o contexto conversacional, equilibrando o ato de fala em representação (ideacional), troca (interpessoal) e mensagem (textual).

conjunto de pré-requisitos regulamentares para a produção desse texto, como a correção gramatical, coesão e coerência textuais, adequação ao tema.

Para analisar como se deu a expressividade intersubjetiva, engatilhada pelo NÃO pré-verbal, no *corpus* em estudo, selecionamos duas redações, uma favorável e outra desfavorável à prática da pirataria na *internet*, como podemos ver na sequência.

4.3.1 Expressividade negativa de argumentação favorável



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0101002

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Liberdade para divulgar a cultura

"Pela primeira vez na história, temos acesso irrestrito a bens culturais" afirmou Paulo Coelho à Revista Época. De fato, com a internet, nunca estivemos tão conectados a portas de informação e de cultura. Temos a liberdade de acessar, postar e baixar conteúdos de nosso interesse. No entanto, essa facilidade pode provocar transtornos, como a pirataria.

Não vejo a pirataria como um crime, mas sim, ~~como~~ um modo de ajudar pessoas de vários meios. Por exemplo, os músicos que precisam divulgar suas melodias, para ganhar novos fãs e fazer mais ~~shows~~ shows, e o melhor meio para isso é a internet. Ou escritores de obras literárias, como a "Fifty shades of grey" que venderam 2,5 milhões de livros eletrônicos.

O mercado informal, os vendedores ambulantes e os famosos "~~camelôs~~" "camelôs", onde muitos vendem arquivos baixados da rede virtual, tem uma enorme parcela no PIB do Brasil e mundial. Deste modo, milhões de pessoas ganham a vida assim. Então, o país já sofre com a miséria e o desemprego; imaginem se esses cidadãos não poderem obter sua fonte de renda por esse meio?

Além do mais, os cofres brasileiros estão cheios demais para prender pessoas por pirataria. E, o governo deveria se preocupar mais em diminuir o imposto sobre bens culturais e fornecer educação de qualidade para todos, do que proibir o "download" de conteúdos da internet.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

(RF – 02)

Nessa redação, o vestibulando inicia seu texto referindo-se à liberdade de acesso que temos aos bens culturais, fazendo uma citação direta de um texto de Paulo Coelho, que, segundo o candidato, pode ser encontrado na Revista Época: *"'Pela primeira vez na história, temos acesso irrestrito a bens culturais', afirmou Paulo Coelho à Revista Época"*. Nesse parágrafo inicial, o candidato ao vestibular relaciona esse acesso irrestrito aos bens culturais, de que trata Coelho, ao livre e fácil uso que fazemos da internet, acessando, postando e baixando conteúdos da rede. Em seguida, para fechar o parágrafo de introdução, o candidato utiliza-se da expressão conectiva adversativa "no entanto", apresentando a polêmica do tema em torno do qual esperamos que ele desenvolva a sua opinião nos próximos parágrafos, a pirataria: *"No entanto, essa facilidade pode provocar transtornos, como a pirataria"*.

O segundo parágrafo do texto já é introduzido com o uso do NÃO, sucedido pelo verbo VER, em primeira pessoa, a partir da qual o redator é autêntico e categórico ao dar sua opinião a respeito da pirataria: *"**Não vejo** a pirataria como um crime..."*. Se, no primeiro parágrafo, a pirataria poderia causar "transtornos", o segundo parágrafo, para não ser, no mínimo, contraditório, teria que ser, no máximo, taxativo, como de fato o foi, para apresentar de forma clara e irrefutável, a opinião do autor.

Ora, não ver a pirataria como um crime, dito de uma maneira tão objetiva, direta e categórica como tal, seria chocante aos olhos de um leitor que sabe da ilegitimidade dessa prática, não fosse o modo como o vestibulando dá continuidade a essa negação, com o uso encapsulado das formas NÃO... MAS SIM: *"**Não vejo** a pirataria como um crime, **mas sim**, um modo de ajudar pessoas de vários meios"*. No mesmo parágrafo, o autor do artigo de opinião dá dois exemplos de como seria essa ajuda: músicos, que divulgam composições, *shows* e conseguem adesão de fãs; e escritores, que lançam livros eletrônicos.

Um segundo argumento apresentado pelo candidato aparece no terceiro e penúltimo parágrafo da redação, cujo foco são os vendedores ambulantes de produtos baixados da internet. Para o vestibulando, os famosos "*camelôs*" tem uma "enorme" parcela de contribuição para o PIB (Produtos Internos Brutos) no Brasil e "mundial", "ganhando a vida", ou seja, obtendo sua renda familiar, através do comércio desses produtos. Diante desse argumento, conclui o parágrafo com outra estrutura em que o uso do NÃO pré-verbal, mais outras formas conectivas, é fundamental: "***Então**, o país já sofre com a miséria e o desemprego, imaginem **se** esses cidadãos **não podessem** obter sua fonte de renda por esse meio?*". Nesse caso, o uso do NÃO pré-verbal, aliado ao "então", conector de conclusão, e ao

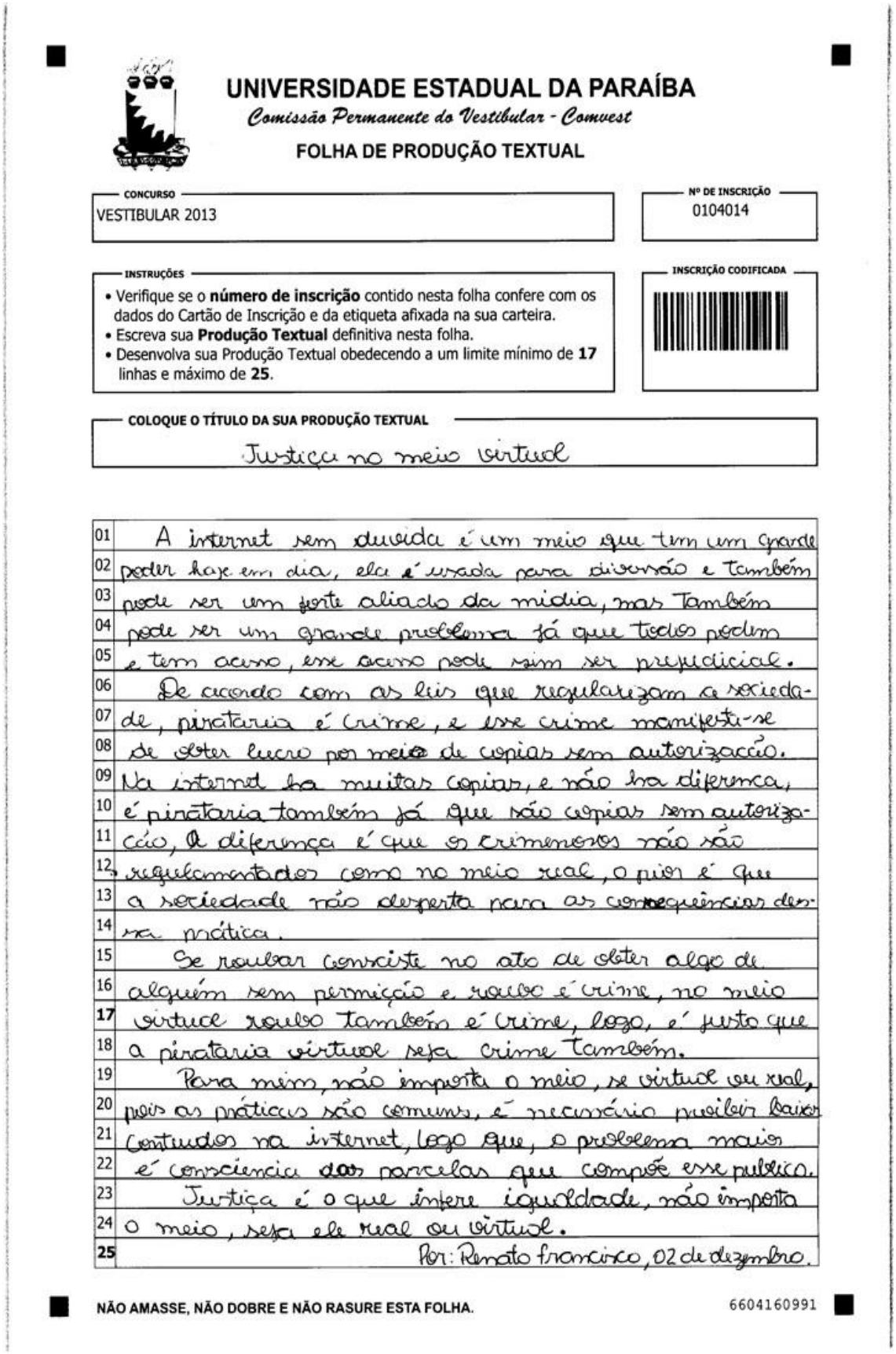
"se", de condição, aponta para uma indagação retórica para a qual o leitor não teria outra resposta, senão a de aceitar tal argumento.

Por fim, no último parágrafo do texto, o candidato faz alusão ao modelo carcerário brasileiro, que já estaria esgotado demais para ainda comportar pessoas incriminadas por pirataria, como também chama a atenção para o papel do governo, que "*deveria se preocupar mais em diminuir os impostos sobre bens culturais e fornecer educação de qualidade para todos, do que proibir o 'download' de conteúdos da internet*".

Intitulado "*Liberdade para divulgar a cultura*", o texto em análise apresenta opinião a favor da pirataria na *internet*, com base na ideia de que essa prática não é crime, mas, por outro lado, uma forma que as pessoas acharam de divulgar a cultura e de obter sua fonte de renda. A negação dessa "possível" atitude criminosa, nesse caso, foi fundamental, já desde o início do segundo parágrafo do texto, para engatilhar a argumentação favorável a essa ideia. Podemos afirmar que ela, a negação, através do NÃO pré-verbal encapsuladamente aliado a outras formas conectivas, no encadeamento sintático entre as partes do texto, foi expressiva para a defesa dessa opinião.

A prova de que a negação é atravessada pelo *cline* de gramaticalização Proposicional > Textual > Expressivo, por meio da (inter)subjetivização, em que os significados passam a codificar a atenção do falante em relação às atitudes do ouvinte, é que ela, a negação, foi igualmente necessária e importante para a defesa da opinião contrária, a de que a pirataria é crime, como podemos ver, na íntegra, na redação que segue. Tal expressividade contribui, por sua vez, na forma como o NÃO pré-verbal pode constituir uma construção correlata negativa, na medida em que, quanto mais expressiva for essa negação na cadeia argumentativa desenvolvida no texto, mais formas conectivas são engatilhadas.

4.3.2 Expressividade negativa de argumentação desfavorável



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0104014

INSTRUÇÕES
- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Justiça no meio virtual

A internet sem duvida é um meio que tem um grande poder hoje em dia, ela é usada para diversão e também pode ser um forte aliado da midia, mas Também pode ser um grande problema já que todos podem e tem acesso, esse acesso pode sim ser prejudicial.

De acordo com as leis que regularizam a sociedade, pirataria é crime, e esse crime manifesta-se de obter lucro por meio de copias sem autorização. Na internet ha muitas copias, e não ha diferença, é pirataria também já que são copias sem autorização, A diferença é que os criminosos não são regulamentados como no meio real, o pior é que a sociedade não desperta para as consequências dessa prática.

Se roubar consiste no ato de obter algo de alguém sem permição e roubo é crime, no meio virtual roubo também é crime, logo, é justo que a pirataria virtual seja crime também.

Para mim, não importa o meio, se virtual ou real, pois as práticas são comuns, é necessário proibir baixar Conteudos na internet, logo que, o problema maior é consciencia das parcelas que compõe esse publico.

Justiça é o que infere igualdade, não importa o meio, seja ele real ou virtual.

Por: Renato francisco, 02 de dezembro.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA. 6604160991

(RD – 96)

Nessa redação, desfavorável à prática da pirataria na *internet*, o vestibulando, após constatar a importância da rede mundial de computadores para diversão e para o avanço da mídia, afirma, já no parágrafo de introdução: *"*[...] ***mas*** *também pode ser um grande problema já que todos podem e tem acesso, esse acesso pode ser* ***sim*** *prejudicial*". O uso da conjunção adversativa "mas", bem como do advérbio de afirmação "sim", dão ênfase à ideia de que, em relação ao fato de a internet ter sua importância, ela também pode ser um "grande problema", ela pode ser "prejudicial".

A argumentação desenvolvida em favor da ideia do prejuízo que a internet pode causar nas pessoas inicia-se no segundo parágrafo, quando o candidato afirma que "*De acordo com as leis que regularizam a sociedade, pirataria é crime* [...]" e complementa com a explicação: *"*[...] *e esse crime manifesta-se de obter lucro por meio de copias sem autorização*". O uso do NÃO pré-verbal aparece a partir dessa constatação, quando o candidato tenta argumentar que os criminosos da internet estão camuflados ("não regulamentados"): "*Na internet há muitas cópias, e* ***não*** *há diferença, é pirataria também já que são cópias sem autorização, a diferença é que os criminosos* ***não*** *são regulamentados como no meio real, o pior é que a sociedade* ***não*** *desperta para as consequências dessa prática*". O uso recursivo do NÃO pré-verbal demonstra a necessidade que tem o produtor do texto de mostrar como os crimes virtuais, a exemplo da pirataria, não são reconhecidos como "crimes" pela sociedade.

A argumentação segue no parágrafo posterior, em que o candidato continua concentrando esforços no sentido de explicar, tautologicamente, o que seria um roubo ou crime virtual: "*Se roubar consiste no ato de obter algo de alguém sem permição e roubo é crime, no meio virtual roubo também é crime, logo, é justo que a pirataria virtual seja crime também*". Depois disso, o vestibulando parece resumir, de vez, a opinião que ora defende: "*Para mim,* ***não importa*** *o meio, se virtual ou real, pois as práticas são comuns, é necessário proibir baixar conteúdos na internet* [...]"

O vestibulando conclui o texto, com o seguinte enunciado, de efeito moral: "*Justiça é o que infere igualdade,* ***não importa*** *o meio, seja ele real ou virtual*". Diferentemente do que acontece na redação anterior, o produtor do texto, nesse caso, apela para um argumento, para o qual ele não assume, em primeira pessoa, que a pirataria é crime, mas, por outro lado, refere-se a uma terceira pessoa do discurso, a "justiça", como algo pelo qual se pode inferir que a pirataria na internet seja ou não um crime. De uma perspectiva sintática, podemos perceber no último enunciado, de tom apelativamente moral, que temos um período composto

por três orações, cujo elo se dá justamente a partir do uso do NÃO pré-verbal, como vemos no desdobramento abaixo:

(a) Justiça é o que infere igualdade

(b) **não importa** o meio,

(c) seja ele real ou virtual

A oração (b), em que a negação pré-verbal ocorre, tanto estabelece coesão com a oração (a), restringindo o "meio" pelo qual a justiça possa inferir igualdade; quanto constitui ligação com a oração alternativa (c), delimitando o tipo de comunicação, real ou virtual. Podemos aqui, também, referir uma hipotaxe adverbial negativa, cujos entornos sintáticos sinalizam para um uso mais conectivo do NÃO pré-verbal.

Parece-nos tratar-se do tipo de negação a que chamamos de negação retórica, não necessariamente encapsulada com outra forma conectiva, mas utilizada como meio de chamar a atenção do leitor para o que seja o conceito de justiça no meio virtual, justiça esta muito carente, inclusive, de leis que regulamentem os crimes que se fazem na *internet*.

Com tudo isso, podemos afirmar, pois, que a expressividade no uso do NÃO pré-verbal foi essencial para: (i) realçar a (inter)subjetividade constituinte do contexto discursivo-pragmático em que se insere a produção do texto pelo vestibulando e (ii) enfatizar o uso conectivo da negação, em nome das vicissitudes desse mesmo discurso.

4.4 Da construção correlata negativa: o NÃO pré-verbal de advérbio a modalizador, senão a conector?

Finalmente, podemos dizer que nossa investida na ideia da existência de uma construção correlata negativa procede, visto que o NÃO ultrapassa o nível da sentença, chegando a configurar construções oracionais (NÃO + verbo + conectivos), que demarcam porções maiores do texto, promovendo a sua coesão. Nesse sentido, a partir do momento em que se nega algo num texto, com certeza, outras serão as manobras sintáticas de que se revestirá a articulação textual, assim como outras também serão as estratégias semântico-pragmático-discursivas em nome das quais tais manobras se manifestarão.

Os traços [dependência] e [encaixamento], propostos por Hopper e Traugott (1993), para a caracterização das relações entre cláusulas, aplicam-se aqui às construções correlatas negativas, ao lembrarmos que estas manifestam uma interdependência entre orações, não

podendo figurar sozinhas no discurso, dada sua total dependência uma com as outras. Por isso mesmo, ressaltamos que nem todo uso do NÃO pré-verbal constitui orações correlatas adverbiais negativas: apontamos apenas para aquelas em que há o encapsulamento do NÃO pré-verbal com outras formas conectivas que concorrem para o encadeamento e a argumentatividade do texto.

De todos os traços que demarcam a regularidade prototípica da conexão entre cláusulas, parece-nos ser a mais desafiadora para a explicação da plasticidade funcional do advérbio NÃO como um possível conjuntor. Muito embora possamos prever algumas objeções que confundam essa possibilidade de mudança funcional, partamos para a defesa de, no mínimo, três aspectos que nos parecem razoáveis para tal:

1. A Teoria da Estrutura Retórica (MANN & THOMPSON, 1983), que abraçamos neste trabalho, prioriza o estudo da organização dos textos, caracterizando as relações que se estabelecem entre suas partes. Sob essa perspectiva teórica, muito mais do que o conteúdo proposicional explícito nas orações de um texto, concordamos com a ideia de que há, na estrutura retórica de um texto, as proposições relacionais que garantem a coerência textual, independente do elemento conectivo que o produz. Assim, a negação revela, antes de mais nada, uma operação sintático-semântica que incide sobre toda a construção textual.
2. Se levarmos em conta o argumento de que, ao funcionar como conector, um item ou construção deve perder parte de (ou toda) sua autonomia semântica (HEINE & REH, 1984 apud HEINE *et al*., 1991), tentamos ponderar cautelosamente sobre o que Perini-Santos (2010) já replicava a respeito do fato de que a perda do valor semântico pode ser relativizada se considerarmos que o sentido supostamente extinto ainda permanece, como que por "herança", na forma gramaticalizada atualizada. O que há de mais interessante nessa forma de relativizar a perda de autonomia semântica no processo de gramaticalização é que este passa a ser concebido na sua dinamicidade, nem acaba num ponto literal de desagaste, nem se constitui *ad infinitum*, mas otimiza possibilidades de mudanças nos contextos de uso da língua.
3. Ademais, retificamos, com a mesma cautela, que o NÃO pré-verbal não esteja ensejando uma mudança estritamente categorial, o que seria muito ousado, no mínimo, estranho para os moldes tradicionais, mas pretendemos mostrar uma função conectiva, textual por assim dizer, do adjunto adverbial, até para melhor entender e explicar o seu funcionamento linguístico discursivo, fato este que não impede possíveis tréplicas.

Como não é de todo possível afirmar que o NÃO deixa de ser adverbio e passa a conector, essa percepção de que o termo vem emergindo em contextos de uso nos quais são perceptíveis traços dum comportamento de natureza mais discursiva afeita aos nexos, isto nos permitiria apontar para indícios de uma possível mudança em curso, cujos dados da presente pesquisa, embora consistentes, não seriam suficientes para afirmações mais categóricas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Imaginar ou propor um processo de mudança para um item linguístico como o NÃO, que parece já estar tão bem acomodado às estruturas sintático-semântico-pragmáticas da língua portuguesa, a ponto, inclusive, de não destituir sua função, excelentemente, adverbial, constituiu um verdadeiro desafio. Acima de qualquer suspeita, o NÃO pré-verbal, tradicionalmente canônico, surpreendeu-nos, ao manifestar formas recursivas e encapsuladas no desenvolvimento argumentativo de textos escritos por vestibulandos.

Os quatro capítulos até aqui delineados representaram o esforço de atender à tese defendida neste trabalho, qual seja, a de que o NÃO pré-verbal manifesta um funcionamento linguístico-discursivo que aponta para um possível processo de gramaticalização. Além de mostrar a sua função como adjunto adverbial, tentamos demonstrar outras duas funções – a de modalizador e a de operador argumentativo, em Redações de Vestibular, constituindo, muitas vezes, uma construção correlata negativa.

No Capítulo I, fizemos uma incursão sobre as bases epistemológicas da Gramaticalização, reforçando o estudo do Funcionalismo Linguístico de linha norte-americana, o qual enfatiza a importância das pressões de ordem cognitiva que influenciam as mudanças linguísticas. Discutimos, também, os princípios norteadores do processo de gramaticalização, sobretudo o princípio da unidirecionalidade, como uma hipótese a ser testada empiricamente e não como uma característica fundante do processo. Além disso, orientamos a pesquisa para a Gramaticalização de Construções, como uma nova perspectiva de estudos na área, prevendo, desde então, o uso do NÃO + verbo + conectivos.

Já no Capítulo II, objetivamos tratar do fenômeno da negação propriamente dito, passando brevemente por suas raízes filosóficas, depois apresentando uma fortuna crítica sobre a abordagem da Gramática Tradicional em torno da definição dos Advérbios, até propor um tratamento funcionalista do Advérbio de negação NÃO, na sua construção pré-verbal, apontando para seu funcionamento como construção correlata da negação. Aqui, vimos a necessidade de repensar a função do NÃO como adjunto adverbial a partir da ideia da gramaticalização de suas funções, de adjunto adverbial passa a modalizador e depois a operador argumentativo, tendo em vista que a negação pode revelar funções outras além do que literalmente “negar”.

No Capítulo III, apresentamos uma análise quanti-qualitativa dos dados, tentando destacar as especificidades linguístico-discursivas do NÃO pré-verbal, no *corpus* estudado, as quais favoreceram o referido processo de gramaticalização, salientando que a construção negativa em estudo não muda de função, mas passa a exercer novas funções em construções correlatas ou encapsuladas. Enfatizamos, igualmente, que a suposta autonomia semântica da negação deva ser relativizada em favor da ideia de o NÃO pré-verbal apresentar uma possível trajetória de gramaticalização, em que tal construção pode assumir outras nuanças semânticas.

Por fim, no Capítulo IV, adentramos o processo de gramaticalização do NÃO pré-verbal, propriamente dito, apresentando três clines de mudança, fundamentais para a defesa de uma construção correlata da negação: i) Adjunto adverbial > Modalizador > Operador argumentativo; ii) Atividade > Qualidade e iii) Proposicional > Textual > Expressivo.

Apontar para uma possível gramaticalização do NÃO pré-verbal de adjunto adverbial, passando pela função de modalizador, a de operador argumentativo, não foi uma tarefa das mais fáceis, não só porque desafiamos a tradição gramatical, como também os próprios estudos funcionalistas em torno do fenômeno da negação, os quais parecem não ver na negação sentencial padrão possíveis mudanças em funcionamento. Por isso mesmo, acreditamos que a negação, como ato mental sujeito às pressões de ordem cognitiva, é passível, sim, de mutações, principalmente se pensarmos que a escrita, tanto quanto a fala, muda. Foi assim que aqui defendemos a existência de uma correlação negativa, a partir de cuja caracterização foi possível repensar a visão tradicional de negação e, possivelmente, retirar as pedras dos caminhos da gramaticalização.

De casulo à borboleta, senão flor, pensamos ter alçado voos que possam inspirar outras alçadas por entre os caminhos mais que desafiadores dos estudos e debates que envolvem os fenômenos linguísticos mais diversos, em particular as pesquisas acerca da negação. Esperamos que os resultados apontados no presente trabalho, não obstante as limitações que uma amostragem sincronicamente delimitada impõe, possam contribuir para os estudos funcionalistas que privilegiam a linguagem humana em uso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A. M. & MATOS, D. P. de. O advérbio em português: olhares sobre uma categoria em processo de definição. In: ARNOUX, E. N. de & ROCA, M. P. (Eds.). **Del españoly el português:** lenguas, discurso y enseñanza. João Pessoa: Ed. da UFPB, 2013, p. 101 -118.

ANTÔNIO, J. D. Estrutura retórica e combinação de orações em narrativas orais e escritas do português brasileiro. In: **Estudos linguísticos**, São Paulo, 37 (1) 223 – 232. Jan-abr. 2008.

AUSTIN, J. L. **How to do things with words**. New York: Oxford University Press, 1965.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BENVENISTE, E. **Problemas de lingüística geral I.** Campinas: Pontes, 2005.

BOMFIM, E. **Advérbios.** São Paulo: Ática, 1988.

BRAGA, L. & SILVA, J. F. T. da. Análise funcionalista das estratégias de negação do português oral culto de Fortaleza: um estudo de caso. In: **Entrepalavras**, Fortaleza, ano 1, v. 1, n.1, p. 69 -84, ago/dez 2011.

BRÄKLIN, K. L. Trabalhando com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re)significação da palavra do outro. In: ROJO, R. (Org.) **A prática da linguagem em sala de aula:** praticando os PCNs. São Paulo: Mercado de Letras, 2000, p. 221 – 247.

BYBEE, J. L. et al. **The evolution of grammar:** tense, aspect and modality in the language of the world. Chicago: University of Chicago Press, 1994.

BYBEE, J. L. Mechanisms of change in grammaticalization: the role of frequency. In: JANDA, R. & BRIAN, J. (Orgs.) **Handbook of historical linguistics**. Oxford: Blackwell, 2003, p. 602 – 623.

CALICCHIO, F. C. A hipotaxe adverbial: funções textual-discursivas no gênero resposta argumentativa. In: **Anais do IV CONALI** – Congresso Nacional de Linguagens em Interação. UEM, 2013.

CÂMARA JR., J. M. **Princípios de lingüística geral**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1970.

_____. **História e estrutura da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Padrão, 1976.

CAMPOS, L. S. A gramaticalização do Não como prefixo no português brasileiro contemporâneo. 2012. Disponível em www.prohpor.ufba.br. Acesso em: 10/03/2015.

CASTILHO, A. T. de. A gramaticalização. **Estudos lingüísticos e literários.** Salvador, n.19, 1997, p. 25 – 64.

_____. Unideriоctionality or multidirectionality? Some issues on grammaticalization. In: **XII Seminary of Functional Syntax**. São Paulo: USP, 2002.

_____. **Projeto de história do português paulista**. FAPESP, 2006.

_____. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: contexto, 2010.

CASTILHO, A. T. de & CASTILHO, C. M. M. Advérbios modalizadores. ILARI, R. (Org.) **Gramática do português falado**. São Paulo: Ed. da UNICAMP, 2002, p. 215 -260.

CUNHA, C. & CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Belo Horizonte: Bernardo Álvarez, 2007.

DECAT, M. B. N. A articulação hipotática adverbial no português em uso. _____ et al. (Orgs.) **Aspectos da gramática do português**: uma abordagem funcionalista. Campinas: Mercado de Letras, 2001, p. 103 -166.

DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.

FREGE, G. **Lógica e filosofia da linguagem**. (Trad. Paulo Alcoforado). São Paulo: Cultrix, 1978.

FREITAG, R. M. K. Emergência e inovação na língua: explorando o paradigma funcional da gramaticalização. **Fólio,** Vitória da conquista, V.2 n. 1, 2010, p. 143 -161.

FURTADO DA CUNHA, M. A. O modelo das motivações competidoras no domínio funcional da negação. **DELTA**: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 1 – 30, 2001.

_____. A distribuição do advérbio não nas orações negativas. In: OLIVEIRA, M. R. & CEZARIO, M. M. (Orgs). **Adverbiais** – aspectos gramaticais e pressões discursivas. Niterói: Ed da UFF, 2012, p. 243 – 264.

FURTADO DA CUNHA, M. A. & SILVA, M. A. da. A gramaticalização do verbo ir: implicações para o ensino. In: FURTADO DA CUNHA, M. A. & TAVARES, M. A. (Orgs.). **Funcionalismo e ensino de gramática**. Natal: EDUFRN, 2007, p. 53 – 86.

FURTADO DA CUNHA, M. A.; OLIVEIRA, M. R.de e MARTELOTTA, M. E. Rumos da lingüística funcional. In: FURTADO DA CUNHA, M. A. et al. (Orgs.) **Linguística funcional**: teoria e prática. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FURTADO DA CUNHA, M. A. et. al. Linguística Funcional Centrada no Uso: conceitos básicos e categorias analíticas. IN: FURTADO DA CUNHA, M. A. & CEZARIO, M. M. (Orgs). **Linguística centrada no uso** – uma homenagem a Mário Martelotta. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2013, p. 13 – 40.

GIVÓN, T**. On understanding grammar**. New York: Academic Press, 1979.

_____. **Syntax**: a functional-typological introduction**.** Amsterdam: John Benjamins, v.1, 1984.

_____. **Functionalism and grammar**. Amsterdam: John Benjamins, 1990.

_____. **A compreensão da gramática**. São Paulo: Cortez, 2012. (Trad. M. A. Furtado da Cunha et. al.).

GOLDNADEL, M. et al. Estratégias alternativas de negação sentencial na região sul do Brasil: análise da influência de fatores pragmáticos a partir de dados do projeto VARSUL. **Revista de Estudos Linguísticos**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 35 -74, 2013.

GONÇALVES, S.C.L. et al. Tratado geral sobre gramaticalização. In**: Introdução à gramaticalização.** São Paulo: Parábola, 2007, p. 15 – 66.

GUIMARÃES, E. Semântica e pragmática. In: GUIMARÃES, E. & ZOPPI-FONTANA, M. (Orgs.) **A palavra e a frase**. São Paulo: Pontes, 2006, p. 113 – 146.

HALLIDAY, M. **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold, 1991.

HEINE, B.; CLAUDI, U. e HÜNNEMEYER, F**. Grammaticalization**: a conceptual framework. Chicago: The University of Chicago Press, 1991.

HOPPER, P. **Emmergent grammar**. Berkely Linguistic Society, n.13, 1987, p. 139 -57.

_____. On some principles of grammaticalization. In: TRAUGOTT, E. C. & Heine, B. (Orgs). **Approaches to grammaticalization**. Amstredam: John Benjamins, 1991, p. 17 – 36.

HOPPER, P. & THOMPSON, S. Transitivity in grammar and discourse. **Language.** 56 (2), 1980, p. 199 – 251.

HOPPER, P. e TRAUGOTT, E. C. **Grammaticalization**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

HORN, L. R. **A natural history of negation**. Chicago, Chicago University Press, 2001.

ILARI, R. A categoria advérbio na gramática do português falado. **ALFA,** São Paulo, 51 (1), p. 151 – 174, 2007.

ILARI, R. & GERALDI, J. W. **Semântica**. São Paulo: Ática, 1990.

ILARI, R. & BASSO, M. Advérbios verificadores. ILARI, R. (Org.). **Gramática do português culto falado no Brasil**: Palavras de classe aberta (Vol. III). São Paulo: Contexto, 2014, p. 311 – 328.

JESPERSEN, O. Negation in English and other languages. In: JESPERSEN, O. **Selected writings of Otto Jespersen**. New York: Routledge, 2010, p. 2 - 80.

LABOV, W. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. 1972. [**Padrões sociolinguísticos**. Trad.: Marcos Bagno; Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.]

LEHMANN, C. Grammaticalization: synchronic variation and diachronic change. **Lingua and Style 20**, n. 3, 1985, p. 303 – 318.

LIMA-HERNANDES, M. C. **A gramaticalização e o processo de metonímia**: incorporação da negação no português. 2013 [No prelo].

LIMA-HERNANDES, M. C. & BARROSO, P. Tensão negativa em cartas paulistas: o português culto de São Paulo. **Domínios da lingu@gem**, Ano 1, n. 2, São Paulo, USP, 2007.

LOBÃO, D. **O resgate da discursividade pronominal nas Anedotinhas do Bichinho da maçã** – uma alternativa para o ensino de língua portuguesa. Campina Grande: UFPB, 1998 (Monografia do Curso de Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa).

_____. **A realização dos pronomes pessoais em piadas ou o riso pronominal** – subjetividade e discurso. João Pessoa: UFPB, 2000. (Dissertação de Mestrado).

LONGHIN-THOMAZI, S. R. Considerações sobre gramaticalização de conjunções na história do português. **Anais do 6º Encontro CELSUL** – Círculo de Estudos Linguísticos do Sul. 2010.

MANN, W. C. & THOMPSON, S. A. **Relational proposition in discourse**. California: University of Southern, 1983.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R. **Gêneros textuais & ensino.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

MARTELOTTA, M.E.; VOTRE, S.J. e CEZARIO, M.M. **Gramaticalização no português do Brasil**: uma abordagem funcional. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ, 1996.

MARTELOTTA, M. E. e AREAS, E. K. A visão funcionalista da linguagem no século XX. In: FURTADO DA CUNHA, M. A. et al. **Linguística funcional**: teoria e prática. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 17 - 28.

MARTELOTTA, M. E. A mudança lingüística. In: FURTADO DA CUNHA, M. A. et al. **Linguística funcional**: teoria e prática. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 57 - 72.

_____. Unidirecionalidade na gramaticalização. In: VITRAL, L. & COELHO, S. (Orgs). **Estudos de processos de gramaticalização em português –** metodologias e aplicações. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

_____. **Mudança linguistica**: uma abordagem baseada no uso. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINS, I. F. M. De bem com a gramática: discussão sobre mecanismos relacionais (advérbio e conjunção). In: SILVA, C. R. & MATOS, D. P. de. (Orgs.) **Sintaxe do português**: abordagens funcionalistas. João Pessoa: Ed. da UFPB, 2011, p. 15 – 32.

MATHIESSEN, C. & THOMPSON, S. A. The structure of discourse and 'subordination'. IN: HAIMAN, J. & THOMPSON, S. A. (eds.) **Clause combining in grammar and discourse**. Amsterdam: John Benjamins, 1988, p. 275 – 329.

MEILLET, A. **Linguistique historique et linguistique générale**. Paris: Libraire Honoré Champion, 1912.

MESQUITA, E. M. C. Os limites entre o advérbio e a conjunção. **(Con)textos linguísticos.** Vitória, n. 3, 2009, p. 27 – 34.

MÓDOLO, M. A estrutura correlativa aditiva 'não só ... mas também' de uma perspectiva multissistêmica. **Estudos linguísticos XXXIV**, 2005, p. 171 – 176.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português.** São Paulo: UNESP, 2000.

_____. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. A difusa zona adverbial. O caso da combinação de orações. **Linguística**, Vol. 2, 2008, p. 25 – 47.

NEWMEYER, F. Deconstructing grammaticalization. **Language sciences**, n. 23, 2001.

NUNES, E. S. O. A negação no português falado do Rio de Janeiro: um estudo baseado em corpus. **Revista do SELL**, v. 4, n. 1, 2013, p. 1 – 19.

OLÍMPIO, H. de O. Articulação de orações: uma questão sintática, semântica e discursiva. **(Con)Texto linguístico.** Nº 1, 2007, p 69 -78.

OLIVEIRA, L. A. B. **A trajetória de gramaticalização do *onde***: uma abordagem funcionalista. Dissertação de Mestrado – UFRN. Natal, 1997.

OLIVEIRA, M. R. de. Tendências atuais da pesquisa. In: **Funcionalismo lingüístico**: novas tendências teóricas. São Paulo: Contexto, 2012, p. 133 – 54.

OTHERO, G**.** A. A negação nas línguas: um universal lingüístico. **Revista eletrônica do Instituto de Humanidades**, UNIGRANRIO, Vol. VI, n. xxiii, Out-Dez 2007, p. 18 – 31.

PAVANI, C. F. et alii. Redação de Vestibular: gênero heterogêneo. **Revista virtual de estudos da linguagem – REVEL.** Vol. 4, n. 6, 2006.

PERINI, M. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1996.

_____. **Princípios de lingüística descritiva**: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola, 2006.

PERINI_SANTOS, P. Gramaticalização: revisão conceitual e análise de exemplos. **Signum: estudos linguísticos**. Londrina, n. 13/2, 2010, p. 353 -73.

PEZATTI, E. G. O advérbio *então* já se gramaticalizou como conjunção? **DELTA**, Vol. 17, 2001, p. 81 – 95.

POGGIO, R. M. G. F. **Processos de gramaticalização de preposições do latim ao português** – uma abordagem funcionalista. Salvador: EDUFBA, 2002.

POTTIER, B. **Linguística Moderna Y Filologia hispânica**. Madri: Editorial Gredos S/A, 1968.

RAMOS, M. A. B. & SILVA, C. R. Hipotaxe adverbial e gramaticalização: a função juntiva de advérbios e preposições em artigos de opinião. **Revista virtual de estudos da linguagem – REVEL**, v. 12, n. 22, 2014, p. 80 – 97.

REIMANN, C. A. & YACOVENCO, L. C. A negação no português falado em Vitória/ES: atuação de fatores discursivos e sintáticos. **Anais do II CONEL** - Congresso Nacional de Estudos Linguísticos, Vitória, 2014.

RODRIGUES, F. C. D. A trajetória advérbio > conjunção sob a perspectiva funcionalista. **Cadernos do CNLF**, Série X, n. 11, 2011.

RONCARATI, C. N. & MOLLICA, M.C. (Orgs.) **Variação e aquisição**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

RONCARATI, C. N. Domínios referenciais e a hipótese da trajetória universal. In: FREITAG, R. M. K. Emergência e inovação na língua: explorando o paradigma funcional da gramaticalização. **Fólio**, Vitória da conquista, V.2 n. 1, 2010, p. 143 -161.

ROSÁRIO, I. da C. do. Gramaticalização – uma visão teórico-epstemológica. **Palimpsesto**, n. 11, 2010, p. 1 -18.

SANTANA, J. C. D. & NASCIMENTO, P. B. S. A negação no português falado da Matinha/BA: um estudo sociolinguístico. **Letra Magna**, Ano 07, n. 14, 2011, p. 1 – 17.

SARAIVA, F. C. Advérbios, uma abordagem crítica. **SOLETRAS**, Ano VIII, n. 15, São Gonçalo: UERJ, jan-jun 2008, p. 101 – 106.

SARAIVA, M. E. F. Construções com objeto incorporado em português: da gramática ao léxico. In: MARINHO, J. H. C. & SARAIVA, M. E. F. (Orgs**). Estudos da língua em uso –** da gramática ao texto. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010, p. 43 – 63.

SCHWENTER, S. A. The pragmatics of negation in Brazilian Portuguese. **Lingua**, Amsterdam, v. 115, p. 1427 -56, 2005.

SILVA, S. N. da. Os advérbios e sua descrição: noções e fronteiras para modo, tempo e lugar. 2008. Disponível em www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno 14 -14. Acesso em: março/2013.

SILVA, C. R. ***Mas tem um porém...***: mapeamento funcionalista da oposição e seus conectores em editoriais jornalísticos. João Pessoa/PB: CCHLA/UFPB, 2005. (Tese de Doutorado).

_____. Por uma gramática funcional. In: SILVA, C. R. (Org). **Ensino de português**: demandas teóricas e práticas. João Pessoa: Ideia, 2007, p. 67 – 90.

_____. Aspectos teóricos da mudança lingüística por gramaticalização. In: LEANDRO, M. L. S. et. al. (Orgs.). **Os sentidos (des)velados pela linguagem**. João Pessoa: Ideia, 2012, p. 181 – 96.

SILVA, C. R.; CHRISTIANO, M. E. A. A trajetória de gramaticalização do item lingüístico Não: de advérbio a prefixo. In: CHRISTIANO, M. E. A. et al. (Orgs). **Funcionalismo e gramaticalização**: teoria, análise e ensino. João Pessoa: Ideia, 2004.

SILVA, E. M. da. Práticas letradas na redação de vestibular. In: ARAÚJO, D. L. de & SILVA, M. E da. (Orgs.) **Redação do vestibular em questão**: práticas, conceitos, discursos e efeito retroativo. Campina Grande: Bagagem, 2010, p. 15 – 50.

SLOBIN, D. I. **Psicolinguística**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980.

SOUSA, L. T. A gramaticalização do não no português brasileiro e a etapa do processo. **Domínios de linguagem**, Ano 1, n. 2, p. 1 – 17, 2007.

SOUZA, A. S. & PANTE, M. R. O pronome Nenhum e a dupla negação portuguesa – uma trajetória de gramaticalização? **SOLETRAS**, Ano VI, n. 12, São Gonçalo: UERJ, p. 105 – 115, jul/dez 2006.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática** – ensino plural. São Paulo: Cortez, 2003.

TRAUGOTT, E. C. From prepositional to textual and expressive meanings: some semantic-pragmatic aspects of grammaticalization. In: LEHMMAN, W., MALKIEL, Y. (Orgs.) **Perspectives on historical linguistics**. Amsterdam: John Benjamins, 1982, p. 245 – 271.

TRAUGOTT, E. C. e HEINE, B. (Orgs). **Approaches to grammaticalization**. Amsterdam: John Benjamim, 1991.

TRAUGOTT, E. C e DASHER, R. **Regularity in semantic change**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

TRAUGOTT, E. C e TROUSDALE, G. **Constructionalization and constructional changes**. Oxford: University Oxford Press, 2013.

VOTRE, S. J. O princípio de extensão imagética, uma nova ótica para a estabilidade lingüística. In: GORSKY, E. & COELHO, I. (Orgs.). **Sociolinguística e ensino**: contribuições para a formação do professor de língua. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006, p. 135 -154.

WITTGENSTEIN, L. **Investigações filosóficas**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (Trad. M. S. Lourenço), 2000.

ANEXOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0101001

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Vantagens e desvantagens da internet.

O ato de baixar conteúdos da internet, é comum em Todo o mundo, mas, muitas pessoas se aproveitam da Facilidade de baixar algo da internet para copiar algo que deveria ser restrito, exemplo: obras literárias, que muitas vezes os copiadores não publicam o autor da mesma, Textos, notícias, imagens, músicas e etc.

No entanto, baixar conteúdos Têm suas vantagens exemplos: a facilidade de divulgação em todo o meio que estiver ligado a internet, e ensina a muitos estudantes que se esfuem da internet para pesquisas, e assim formamos um ciclo de vantagens e desvantagens sobre o Tema proposto.

Portanto, em certos casos podemos permitir baixar conteúdos da internet Tendo um meio útil para que seja para o uso de desenvolvimento, e proibir os conteúdos inúteis que só servem para denigrir aquilo que não vem ao interesse social.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0101002

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Liberdade para divulgar a cultura

"Pela primeira vez na história, temos acesso irrestrito a bens culturais" afirmou Paulo Coelho à Revista Época. De fato, com a internet, nunca estivemos tão conectados e perto da informação e da cultura. Temos a liberdade de acessar, postar e buscar conteúdos de nosso interesse. No entanto, essa facilidade pode provocar transtornos, como a pirataria.

Não vejo a pirataria como um crime, mas sim, ~~uma~~ um modo de ajudar pessoas de vários meios. Por exemplo, os músicos que precisam divulgar suas melodias, para ganhar novos fãs e fazer mais ~~shows~~ shows, e o melhor meio para isso é a internet. Ou escritores de obras literárias, como a "Fifty shades of grey" que venderam 2,5 milhões de livros eletrônicos.

O mercado informal, os vendedores ambulantes e os famosos "~~camelôs~~ "camelôs", onde muitos vendem arquivos baixados da rede virtual, tem uma enorme parcela no PIB do Brasil e mundial. Deste modo, milhões de pessoas ganham a vida assim. Então, o país já sofre com a miséria e o desemprego, imaginem se esses cidadãos não poderem obter sua fonte de renda por esse meio?

Além do mais, os cofres brasileiros estão cheios demais para prender pessoas por pirataria. E, o governo deveria se preocupar mais em diminuir os impostos sobre bens culturais e fornecer educação de qualidade para todos, do que proibir o "download" de conteúdos da internet.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0101003

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

A facilidade de compartilhar

Com a internet hoje muito mais rápida e com um preço bastante razoável, se torna bem mais interessante baixar os programas em casa do que ir em uma loja para compra-lo.

Muitas Vezes, quando queremos um cd de musica vamos a uma loja de discos, mas não é sempre que encontramos o cd desejado lá, as Vezes temos que ir em varias lojas para acha-lo, mas com a grande quantidade de sites que disponibilizam musicas é muito mais prático encontrar o cd na internet, que além de rápido na maioria dos casos é de graça.

Quase todos os jogos de hoje podem ser encontrados para baixar na internet, jogos que chegam a custar mais de Cem reais podem ser encontrados de graça.

Chega a ser até uma ironia pessoas serem contra o compartilhamento de arquivos pela internet, acho que apenas as pessoas que estão deixando de lucrar com este processo de compartilhamento são contra, já que isto facilita e muito a vida dos pessoas.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0101004

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

O virtual em detrimento do real

Com o avanço da globalização vieram os meios de comunicações, no intúito de supris as necessidades do homem nas suas tarefas cotidianas.

Posso afirmar que um dos meios que mais se destaca é a internet, por sua complexidade de alternativas nos mais variados campo de pesquisa. No entanto, pessoas ficam "presas" em programas implantado por essa ferramenta de pesquisa e consequentemente à vícios de encontrar o que precisam tudo pronto, sem nenhum esforço.

Tais consequências levam ao acomodamento, pois sem nenhuma prática de ler e pesquisar em livros, ocasiona numa pessoa singular, sem argumentos para questionar o que é certo ou errado e isso é preocupante em que jamais podemos ser manipulados pela internet.

Tenho consciência que o esforço de ler livros, pesquisar na internet para melhorar os conhecimentos de forma a não plagiar ~~forma~~ páginas prontas, levará uma pessoa a ser merecedora nas conquistas dos seus objetivos.

Acredito que se tivermos cidadãos usando a internet de forma correta, com o propósito de obter conhecimentos para seu crescimento como ser humano inteligente e correto, a sociedade automaticamente será beneficiada para um futuro melhor.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0101006

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

DOWLOADS: UM GRANDE PROBLEMA PARA A POPULAÇÃO

Baixar conteúdos na internet é constante perigoso, os pessoas ~~q~~ baixarem correm alguns riscos, tais como, ser vitimas de hacker, o computador pegar diversos tipos de vírus e assim comprometer seu funcionamento, e além do más, os baixar conteúdos na internet na maioria das vezes você está contribuindo com a pirataria, que é uma prática irregular.

O melhor a se fazer para evitar esses diversos tipos de problemas seria a proibição desses dowloads ou então os governantes tomarem providencias, tais como, o aumento da fiscalização, principalmente nos sites de dowloads e desativar os que apresentarem ameaças para seus usuarios e irregularidades, e investigar os pessoas responsáveis por os sites irregulares e tomar os devidos providencias e assim, se não acabar de meio vai diminuir bastante esse problema que afeta o mundo todo.

Os governantes tomando as medidas cabiveis não precisaria proibir os dowloads, isso contrario só proibindo mesmo, para evitar diversos tipos de problemas causados por de contra seus usuarios.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0101009

INSCRIÇÃO CODIFICADA

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

A liberdade tem que continuar

Nem há nada melhor hoje do que ter acesso a informação que você deseja, e a internet proporciona isso, de forma divina. Seja para pesquisa escolar, assistir aquele filme que acabaram de lançar, baixar músicas, ver televisão, ou seja, ter acesso a tudo (o) com apenas um clique. As pessoas além de poderem ver os arquivos online, também podem arquivar os conteúdos no seu computador.

Economicamente, quem perde mais com esse acesso facilitado são as empresas que produzem os filmes e as músicas, pois passam a vender menos os ~~DVD's~~, DVD's e CD's originais, por isso estão pressionando os governos para que tomem alguma medida para inibir os internautas de baixar os conteúdos.

É inaceitável a privatização de tais informações, pois se o acesso é livre, que seja livre, o que se deve fazer é criar novas maneiras de lucrar com os conteúdos, e não retira da internet.

O livre acesso a os conteúdos deve ser (~~permanente~~), realmente, pois é um direito (~~de~~) de todos, se os arquivos estão sendo baixados ou copiados, é a prova que é de boa qualidade e deve ser encarado de forma positiva. Ao ser copiado mais pessoas terão esses arquivos, e assim irá alimentar o sucesso daquela música ou filme, dispertando também a curiosidade de saber quem é o autor dos determinados arquivos.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0101010

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Liberação do download de conteúdos.

Com a internet, podemos ver nitidamente um grande aumento de sites que oferecem vários conteúdos para serem baixados, esses conteúdos variam de músicas a livros e de seriados a filmes. Muitos desses links de download não apresentam direitos autorais, o máximo que vemos é, o próprio site oferecendo uma conta premium (paga) que serve apenas para um ~~download~~ download mais rápido.

Pelo fato de muitas pessoas baixarem conteúdos pela internet e venderem, isso acaba se tornando pirataria, no entanto, fazer o download do arquivo para uso pessoal, deve sim ser permitido.

Devido aos altos impostos brasileiros aplicado aos produtos que vêm de fora, eles acabam ficando caros demais, tendo mais vantagem apenas baixa-lo pela internet.

Várias lojas online oferecem os conteúdos pagos para baixar, ou seja, você paga o valor estipulado pela loja e ela libera um link para que possa fazer o ~~down~~ download. Caso seja proibido baixar conteúdos, essas lojas consequentimente quebrarão.

Como havia dito antes, deve ser permitido fazer o download de conteúdos pela internet, devido a ~~facilidade~~ facilidade e agilidade.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0101011

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

A internet sem pirataria.

Normalmente pessoas que fazem uso da internet baixam músicas, fotos, vídeos, entre outras coisas, isso ocorre por que alguém colocou estás a disposição de todos.

A partir do momento que eu baixo uma música não quer dizer que estou piratiando pois ela está a meu alcance em sites que não são bloqueados ou excluídos pela justiça, então eu não estou cometendo nenhum delito, agora se uma pessoa baixa algo que pertence a outra e começa a se aproveitar disso, como por exemplo um vendedor de CDs piratas ganhando dinheiro em cima do trabalho de um cantor.

Assim não é necessário proibir e sim inibir aqueles que não respeitam as leis, e o governo deveria organizar um projeto para saber a quem pertence os arquivos que circulam na rede, evitando a pirataria e a perca consequentemente na arrecadação dos impostos.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0101012

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Nem todas as pessoas agem iguais

estamos vivenciando a chamada "era digital", na qual damos ênfase ao uso da internet, que vem sendo de grande importância quando utilizada de forma correta pelos usuários, para adquirirem determinados arquivos. Porém o uso desta nem sempre é de forma correta.

Num mundo globalizado e tecnológico como é o nosso, ter acesso a sites que nos permita baixar, muitas vezes de forma gratuita Livros, textos, CDs, dentre outros. contribui de certa forma para diminuir a exclusão social, visto que aqueles que não possuem condições pra cuinas ou comprarem um desses objetos, passam a tê-los e a se entrosarem nas atualidades. Deixando desta forma de ser falsificação

Porém, não vivemos em uma sociedade homogênia, logo, existem aqueles que usam da internet para falsificarem. Frequentemente nos deparamos com noticiários de que, policiais invadem a 25 de março, para recolherem objetos falsificados Desta forma algumas pessoas passam a usar das facilidades que este meio proporciona para contribuirem com a criminalidade do pedágio.

Logo, podemos concluir que, não devemos permitir demais, nem proibir totalmente. Pois já dizia Aristóteles que nós não somos feitos em uma mesma forma. Desta forma concluindo que nem todas as pessoas agem iguais.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0101014

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Liberação de conteúdo como forma de combate à pirataria

A internet é uma grande rede de comunicação e pesquisa. Todo tipo de arquivo e conteúdo está disponível na internet, alguns dele gratuitos e outros com seus direitos autorais comprados.

Muitas bandas nacionais lançam seus álbuns na internet para serem baixados gratuitamente, pois acreditam que esse é um meio de atingir diferentes públicos e até como forma de combate à pirataria, que foi o caso da banda Fresno. No meu ver esse tipo de atitude é fantástica, não somente para os usuários da internet, como também para os artistas.

Estudantes que irão fazer vestibular e não encontram as obras literárias na forma física, recorrem à internet para encontrá-las, nem todos ~~encontram~~ encontram-se disponíveis, por causa dos direitos autorais, o que é lamentável, pois a cultura de todo o país.

A liberação do conteúdo deve ser permitida, pois essa pode ser uma forma de diminuir a pirataria, além de facilitar e contribuir para vida profissional e pessoal dos usuários da internet.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0101016

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

A INTERNET

AO DECORRER DO TEMPO AS TECNOLÓGIAS VÊM AVANÇANDO A CADA DIA, AJUDOU BASTANTE A POPULAÇÃO PRA SABER NOTICIAS DO MUNDO EM MENOS TEMPO, MAS NÃO É SÓ COISA BOA QUE A INTERNET NOS PROPORCIONA, TEM SEUS PONTOS NEGATIVOS EM TERMOS DE BAIXAR CONTEÚDOS NÃO ADEQUADOS, PRA CERTOS TIPOS DE PESSOAS.

COM O USO DA INTERNET FICOU MAIS FACIL E RÁPIDO PARA BAIXAR PROGRAMAS, JOGOS, ETC. COM ESSA TECNOLÓGIA TODA QUE TEMOS HOJE, DEIXAMOS PARA TRÁS DE LER LIVROS, QUE PODEMOS PROCURAR FACILMENTE NA INTERNET OU ATÉ MESMO BAIXAR.

NO MEU PONTO DE VISTA, ERA PRA TER UM CADASTRO, PARA PODER BAIXAR OS CONTEÚDOS DESEJADOS PARA CADA IDADE, QUE ASSIM TINHA MAIS PRIVACIDADE, E NÃO EXISTIA TANTOS ACONTECIMENTOS QUE EXISTE POR CONTA DA LIBERAÇÃO QUE A INTERNET NOS PROPORCIONA NESSE MUNDO TÃO TECNOLÓGICO QUE ESTAMOS VIVENDO HOJE.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0101017

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

A praticidade para com a internet

Baixar conteúdos da internet é uma coisa comum
nos dias atuais, devido a praticidade e rapidez sem pre-
cisar sair de casa e contando que a grande maioria
dos arquivos baixados são gratis.
Contudo isso a chamar a atenção dos inter-
nautas, poder ter o q eu tanto queria ouvir, ou
aquele filme que tanto quer assistir sem precisar
sair de casa, ainda de graça. Não há quem
não consiga resistir a isso, mesmo sabendo
que é ilegal e que pode transmitir virus a seu
computador, pois a maioria dos arquivos vem
acompanhados de virus.
Mas, mesmo sendo contra a lei, em muitos ca-
sos é tido como pirataria, por oferecer cópias de
arquivos originais, nunca se soube de alguem que
aquilo arquivo pumiu na vida, portanto não haviu-
se de muitos, de coisa do tipo.
Sendo assim a praticidade para com a in-
ternet nos dias atuais só tendem a melhorar
e facilitar nossas vidas cada vez mais

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0101018

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Pirataria. Crime pra uns, necessidade pra outro.

Nas condições atuais não dá mais para parar com a "pirataria" na internet, onde você encontra de tudo, desde as músicas até a vida pessoal de alguém contadas com detalhes, basta saber onde e de que maneira encontrar.

Sabemos que ~~nel~~ nenhum grande produtor ou artista de TV ou musical querem ver seus trabalhos pirateados, pois pra eles seria um grande prejuízo financeiro, já que o dinheiro da mercadoria pirata não iriam para eles. Mas muitos brasileiros não tem condições financeiras de pagar um preço tão abusivo numa mercadoria legítima para assistir, ler ou ouvir algo uma ou duas vezes.

Em alguns alguns lugares, alguns artistas dependem desse meio para ganhar fama ou até ~~mesmo~~ mesmo para ganhar o dinheiro necessário para sua sobrevivência. Há também muitas editoras que liberam seus filmes, suas obras e conteúdos musicais para que muitas pessoas possam desfrutar deste conteúdo sem que seja cobrado.

Vivenciamos uma época onde poucas pessoas conhecem e respeitam a privacidade, onde muitas pessoas matam outras e são condenadas a míseros 5 anos de cadeia e alguém que apenas gerencia um site de compartilhamento é julgado indevidamente e condenado a mais de 20 anos de cadeia.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0101019

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Baixar arquivos da internet induz a pirataria?

Autores de obras sendo elas: livros musicas, videos... Lutam para que a pirataria acábe, mas afinal o que é a pirataria? É quando, um certo individuo, copia algo sem ter os direitos autorais.

Geralmente a pirataria está aumentando aqui no Brasil, apesar de ocorrer no mundo todo porque na maioria das pessoas tem acesso a internet. Com a internet, você pode baixar os arquivos na maioria das vezes gratis o problema é que os autores não estão ganhando a quantia certa que deveria por cada produto.

Logo os sites deveriam cobrar alguma taxa por cada arquivo baixado diminuiriam mas, consequentemente acho que os internautas continuariam baixando.

Sabe-se que a pirataria é crime mas temos que ver a maioria dessas pessoas que copiam são de baixa renda, que sobrevivem vendendo dvd's cds a baixo preço mas só que vê isso de forma diferente e reprovando os mesmo estão definitivamente deveria liberar tudo e o preço das obras originais diminuir. Assim a pirataria acabaria, por que vale mais a pena comprar um original do que um falso, e também os autores vendo os direitos autorais dos sites para que todos possam baixar sem cometer crimes.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0101025

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Não se pode proibir o que está disponível!

A internet é um espaço público, onde uma grande maioria da população mundial tem acesso. Como em todo espaço público, todas as informações e dados processados pelos usuários devem estar disponíveis. Na minha concepção não é justo proibir baixar conteúdos da internet.

Por que proibir baixar arquivos da internet se eles estão disponíveis lá? São essas as perguntas que os donos dos sites devem fazer às pessoas que querem proibir testes nas redes sociais e nos sites de músicas e outros. Se proibir, então delete o conteúdo da página da internet.

Esse controle de total disponibilidade com os arquivos que não podem ser baixados deve ser introduzido no início da disponibilidade na internet ou seja, os conteúdos que não podem ser baixados não devem estar disponíveis na internet, pois todo local público deve ser acessível a todos.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0101023

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Pirataria é crime.

A internet nos possibilita ter acesso à vários conteúdos, inclussive nos permite baixar filmes, livros, séries, arquivos e muitas outras coisas. E muitas pessoas ficam com dúvida de quando é legal ou ilegal, oque pode e oque não pode perante a lei.

Quando você interfere negativamente no lucro de uma determinada empresa, ou entidade ao acessar e baixar filmes, fotos, livros, revistas, séries e outras coisas que não se tem à autorização da empresa ou da justiça, você esta cometendo um crime, pois além de apoiar esses sites, você esta prejudicando alga ou alguém. Pois esses sites dependem dos seus acessos e baixas desses arquivos para se manter e Sem o seu acesso esses sites irão começar a sair de circulação.

Para se acabar com a pirataria deveriam ser impostas pelo governo e justiça leis onde os donos dos sites que promovem a pirataria fossem presos e obrigados a pagar uma multa alta por cada arquivo ilegal que o site permitiu baixar e acessar, só assim a pirataria teria um rumo bem diferente do que se vê atualmente, e no futuro poderíamos ver um mundo sem pirataria.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0101021

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

A internet e os seus limites

internet, uma biblioteca onde as mais variadas conteúdos não encontrados, mas até onde o uso desse recurso fere os princípios ou tem como impor limites?

Viver sem internet hoje em dia é quase que "impossível" necessitamos dela para realizar as funções e interagir com as amigas e não esquecendo também das varias mídias que retiramos de lá, porém há pessoas que usam esse meio de forma ilícita para se beneficiar através de conteúdos que não as pertencem, prejudicando o trabalho e o direito das pessoas proprietárias dessas mídias.

um dos principais precursores disto são os sites de compartilhamento de arquivos, pois muitas das vezes não possuem políticas de segurança rígidas, o que acarreta a introdução e a retirada de arquivos sobre os quais não se sabe a verdadeira origem e se possuem direitos legais.

Sem dúvida a internet é impressindível a vida humana atual mas até ela necessita de limites. Por isso suas políticas de segurança devem ser intensificados. O uso de conteúdos sem autorização é pirataria e pirataria é crime

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0101020

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Nem Sempre oque é bom é bonito, é o certo

A internet hoje em dia é bem nacional, ou seja, em todos os lugares tem-se acesso a ela, lá como todo, nos achamos encontramos tudo que queremos, basta procurar de CDS, DVDS, filmes á programas em geral, essa pouca palavras a internet é uma completa bagunça. Não Também Temos a liberdade de baixarmos oque queiramos sem pagar nada, mas não, Que a você fazer isto você não esta cometendo uma cibel, ou seja, pirataria? Agora pense comigo, Por mais que seja bonito e fácil você não acha que isto é errado não? Tudo bem de baixarmos, algo mas que suja do dito correto, seguro e reconhecido, não da que você sabe que não é certo.

Baixar conteúdos na internet na maioria diversos, que assim permitem, mas nos devemos ter a consciência de que quando formos baixar algo que seja ao bom e correto, pára garanto que mais em mais você vai querer ser chamado de cibercriminoso, agora não esquece nem mesmo oque é bom é bonito é o certo.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0101026

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Proibição de baixar conteúdos. Espero que não!

Sabemos que é um caso improvável que aconteça tal proibição, já que na atualidade realizamos diversas atividades através da internet e este sistema vem ganhando grande repercussão devido a sua praticidade e qualidade dos serviços oferecidos.

O acesso disponível há todos da internet fez com que mudasse alguns dos nossos costumes, isto é um processo evolutivo que nós humanos vemos passando. Grandes e pequenas empresas vêm investindo nos novos consumidores virtuais estamos na 'era digital', onde podemos achar tudo há um clique, isso é bom para todos e mais ainda para quem está lucrando.

As empresas que dispõe dos serviços online o seu lucro ele aumentou muito, o sucesso é tão grande que a cada dia mais e mais empresas e usuários vem aumentando, sua facilidade de encontrar produtos benéfica não só a nós usuários mas também as empresas e artistas.

A **Rede** de entretenimento está tão amplificada que é pouco provável que exista tal proibição, já que não há mal algum em baixar conteúdo online, estamos em um tempo em que tudo gira em torno do capitalismo e da internet, e não proibindo pode e irá ajudar milhões de pessoas porque internet também é cultura, podemos conhecer diversos lugares e culturas diferentes sem se quer sair do seu quarto.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0101029

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Acesso a conteúdos para a formação do cidadão

Acesso a conteúdos para a formação do cidadão

Em um mundo onde temos acesso a inumeras informações das mais variados gêneros com apenas poucos clicks, isso nos dá uma capacidade de obter e multiplicar diversos tipos de informações e arquivos, onde algumas não são autorizadas pelos seus autores e produtores.

A internet é uma grande aliada para pessoas que buscam informações para o crescimento cultural e proficional, pois têm acesso a uma gama de materiais que podem contribuir. Uma pessoa que esteja distante de uma biblioteca ou uma universidade pode ter acesso há algumas de suas obras tendo assim maior praticidade de acesso a quase todos os seus conteúdos.

Outro ponto que a internet possibilita é o acesso a arquivos de mídias como musicas, vidios, pdfs etc. Que são alvos frequentes de pirataria na rede mundial de computadores. E causam grandes prejuízos a gravadoras e produtoras por exemplo, que deixam de vender por causa da replicação indevida dos materiais que eles mesmos produzem.

Mas muitos estão utilizando a internet para contribuir para o sucesso deles, postando vidios e músicas para que o maior número de pessoas acessem chamando a atenção de empresários e produtores para que invistão na sua carreira como artista.

Deve-se permitir baixar conteúdos na internet, desde que haja a autorização de seus autores e produtores. Para isso seria viável a criação de versões grátis, assim estaria contribuindo para a divulgação dos trabalhos produzidos e amenizaria a pirataria causando menos transtornos aos que produzem e comercializam produtos originais.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0101028

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Benefícios da reprodução

Quando precisamos de um arquivo, foto, livro, cds, entre outras coisas que encontramos na internet, de forma fácil e barata, isso seria denominado de pirataria?
Com a popularização da internet, ficou mais fácil para nós usuários do mesmo, quando queremos comprar uma roupa, eletrodoméstico entre outros utensílios, não precisamos nos casas para procurar, basta esperar alguns dias e o produto estará em nossa casa porque sabemos que na internet existe ferramentas, que pode reproduzir arquivos como, fotos, clipes, livros entre outros, portanto tornou-se cada vez mais difícil dizer não a pirataria e reprodução de arquivos sem falar que podemos baixar filmes, cds, livros que custariam um absurdo clicando apenas um click, trazendo para casa coisas que custam muito caro para qualquer clone material, tendo o mesmo efeito, só não pensando a qualidade de um produto original.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0101027

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Não a pirataria.

A internet vem se tornando indispensável no ceio da maioria dos humanos, onde com ela podemos nos manter informados, baixar vários conteúdos como músicas, ~~dvd~~ vídios, filmes, livros entre outros de forma rapida e pratica de qualquer lugar que estivermos.

Baixar conteúdos na internet é algo muito facil e pratico onde existem varios sites que disponibilizam varios conteúdos para serem baixados, mas ~~ele~~ este ato vem sendo questionado no mundo todo; onde autores questionam que estão perdendo seus direitos quando sites não credenciados passam a disponibilizar copias do seu trabalho para serem baixados de forma ilegal.

Ao copiarem conteúdos da internet sem licença é considerado ~~plagio~~ pirataria, onde diversos são proibidos uma pratica por meio da internet da mesma maneira que é proibido a comprar de livros, cds, ~~dvd~~ dvds ~~que não copiados~~ que não copiados entre varios existem também outros produtos como Jeans, camisas, bones, calças que são fabricados de forma ilegal.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0101032

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

A epidemia do downloads

Nessa nossa era do século XXI, a internet está se globalizando cada vez mais na vida das pessoas. O que eram antes livros com diversos conteúdos e inúmeras páginas, são hoje, arquivos que podem ser baixados a qualquer hora, sem causar nenhum tipo de volume nas prateleiras.

Se foram apenas downloads de livros, seria bom, mas a internet, também permitiu uma grande extensão de produtos que podem ser baixados e, que só deveriam ser obtidos através de compras. Bom isso, surge a "pirataria virtual". Será que isso é certo?

Isso não é certo, pois devido a esse processo de livre circulação de produtos no mundo virtual, ocorre um grande aumento da pirataria. Um simples simples, não os CDs e DVDs que podem ser baixados a qualquer hora, o que gera uma grande circulação de produtos piratas pelo país.

Muitas vezes esses CDs e DVDs, contem conteúdos inadequados para crianças por exemplo, e isso gera um problema maior ainda.

Não existe uma grande segurança com relação a esse tipo de problema. Só que isso já está passando dos limites e deve ser combatido com urgência. Poderiam ser montados programas que mostrassem as pessoas as consequências que esses atos podem causar, como por exemplo o tráfico, que vem aumentando cada vez mais.

Por, Carlos Alberto

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0101030

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Um benefício comum, por que inibir?

A internet surgiu há vários anos atrás e talvez hoje ela seja vista por muitos como um "milagre" porque dela podemos ter incontáveis respostas para as mais diferentes perguntas, sem pagar que podemos baixar vários conteúdos sem pagar nada (essa é uma das maiores virtudes da internet) o que várias pessoas não teriam condições de comprar.

Por que proibir que as pessoas baixem conteúdos agora, depois que todos estão acostumados com tal recurso? não se pode tomar tal decisão tão precipitada, pois fazendo isso estariam prejudicando uma grande massa de pessoas que não tem condições de comprar determinados itens de nessecidade (escolar em grande parte das vezes) e que conseguem baixar da internet como livros por exemplo.

Ficaria difícil para a minha geração principalmente, ter que conviver com faculdade, escola e trabalho sem conseguir baixar conteúdos, livros e varias outras coisas de graça, digo com toda certeza que poucos jovens - raríssimos - se contentariam com um sto como este.

Todos sabem dos aspectos positivos e negativos que encontramos sobre tal assunto e é visível pra mim e para a maioria dos cidadãos (principalmente estudantes) que existem mais pontos positivos do que negativos.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0101035

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Internet: Liberação total?!

No final do século XX e principalmente no início do século XXI, a tecnologia tornou-se ainda mais avançado e bons expostos e sofremos constantemente com uma grande carga de informações é o que muitos chamam de: "O boom tecnológico". Fenômeno este que ocorreu em outras épocas com outro nome ou apelido e em menores proporções. Hoje, o carro chefe ou principal exemplo desta fenômeno é a Internet e suas Redes sociais.

Como tudo que vem em demasia e de certo ponto desempenhado, traz consigo alguns prejuízos. Tudo é disponibilizado pelos usuários na internet, de tudo pode-se comprar e baixar. Mas até que ponto essa liberação deve existir? Qual o limite para evitar um descontrole ainda maior e mais prejuízos?

Na Internet nos baixamos qualquer tipo de arquivos, em sua quase totalidade inteiramente grátis, conteúdo pornográfico, músicas, vídeos em geral, livros, entre outros. Muitos dos produtores dessas mídias e produtos, reclamam dessa liberdade sem custos, dizem que fere a lei dos direitos autorais e o controle a propriedade, alguns que hoje esse é um dos principais meios de divulgação de seus trabalhos, a pirataria.

É praticamente impossível impedir usuários comuns de divulgar, repassar e compartilhar seus arquivos, tendo em vista que a gama milhões como por exemplo os Estados Unidos, que tentam impedir, acha que o governo deveria liberar o compartilhamento, proibindo a tentativa de obter lucros com esses arquivos, seria liberado totalmente para uso pessoal, sob algum tipo de vigilância e responsabilidade.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0101034

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Divulgue e compartilhe com ética

É fato que eu e você vivemos em um mundo marcado pela tecnologia, e que diante da evolução ocorrida desde a Revolução Industrial, fomos "bombardeados" com informação e novas descobertas. Um dos responsáveis por isso é a internet, que surgiu nas últimas décadas e vem transformando cada vez mais a sociedade. Entretanto, várias discussões sobre os impactos dessa rede de informações vêm surgindo, desde a privacidade até a disponibilização de conteúdos, que têm como consequência vários crimes, como a pirataria.

Acredito que ninguém conseguiria mais viver sem a internet, até porque ela consegue se inserir na nossa cotidiana. Posso até afirmar que a internet não existiria como a pirataria, até porque assim as informações não seriam disponibilizadas com tanta velocidade. Mas ao disponibilizar e divulgar algum conteúdo na internet, o sujeito deve estar ciente que tal conteúdo pode ser replicado e compartilhado por um qualquer. Digo com toda certeza, que por exemplo, um livro quando é disponibilizado via internet, poderá atingir um número muito maior de leitores, do que o livro de papel. Isso porque pessoas de diferentes lugares do globo poderão baixar o conteúdo. Pois e pasmem, se hoje fosse proibido baixar qualquer conteúdo na internet, como músicos ou escritores iriam divulgar seus trabalhos? Ou até mesmo estudantes, como fariam para buscar novas informações? Portanto, que se permitir baixar conteúdos na internet, para que todos venham a ter acesso a conteúdos enriquecedores.

Diante de tudo, você ainda acredita que deve ser proibido baixar conteúdos na internet?

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0101037

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Não se desligue

Estamos vivendo na era da globalização e graças a internet, qualquer pessoa tem acesso a uma infinidade de arquivos, seja fotos, textos, entre muitos outros tipos e para isso só basta está conectado a internet para os obtelos.

É como a internet, não pode ser desligada pelo fato dela ser mundial, e assim não tendo um interruptor para desliga - lá; a ideia de proibir que as pessoas baixem conteúdos da internet não poderá se tornar realidade.

Não tendo como proibir, a unica saida é conscientizar a população, de que baixar conteúdos que não podem ser baixados, fazer cópia de livros, e pirataria, que por sinal é crime.

E o grande agente conscientizador pode ser a propria internet, pelo fato dela ser um grande meio de propagação de ideias e boa parte da população fazer seu uso

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0101036

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Internet Proporciona Facilidade

Nos dias de hoje a internet vem sendo usada para facilitar a nossa vida em varios aspectos, e acaba nos dando facilidade. Ficamos ligados com o mundo, quando estamos conectados, nos atualizamos sobre o que esta acontecendo. Podemos ver videos, baixar Músicas, entre outras coisas.

Entretanto existe uma polêmica relacionada ao fato de fazer downloads na internet, pois quando uma banda grava um cd, qualquer pessoa pode colocar algumas faixas desse disco nos sites apropriados para baixar arquivos, sendo que algumas vezes é proibido postar aquilo. Muitas pessoas acham uma bobagem esse ato de baixar arquivos, mas vendo por outro ângulo a propaganda acaba nos ajudando e fazendo com que, nossa vida fique mais pratica. Para que isso não acabe saindo do controle é necessario impor limites, a proibição de baixar arquivos online é uma atitude muito drástica.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0102003

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Só para informação.

A internet foi criada durante a 2ª guerra mundial, como forma de comunicação entre bases militares, facilitando ordens e posicionamento de seus militares. Com o passar do tempo foi liberada aos civis, transformando-se em uma ferramenta de vital importância. O conteúdo que circula nesse meio vai desde uma pesquisa escolar à um complicado jogo "online".

Mas até que ponto vai o limite dessa informação? Esse limite ultrapassa a condição da fiscalização. Permitindo assim, a fácil obtenção de conteúdos exposto para download. Arquivos ilegais são muitos, e alguns são até úteis, como trabalhos e livros para estudos. Porém, alguns são inúteis como jogos, vídeos e músicas. Esse tipo de arquivo deveria ser comprado por sites registrados e repassados para o consumidor.

Sites só deveriam ser liberados para colocar à disposição do público arquivos com livros e textos, com a certeza que a editora confirmou a liberação do conteúdo. E qualquer arquivo que não cumprisse todas as normas o site em questão seria fechado e multado. Tudo isso depende da fiscalização o mais rígida possível e da contribuição da população que tem acesso à esse tipo de informação.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0102001

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Construindo nesse futuro

É notório vermos o grande uso da internet nos dias de hoje e a grande facilidade de obtermos algo nos sites, um meio que nos dar bons resultados. Os livros de papeis vem sendo trocado a algum tempo pelos livros eletrônicos, sendo adquirido por universidades e escolas, mudando assim regras de escritas.

A facilidade ao acesso de sites com downloads grátis vem crescendo cada dia mais, possibilitando a todos o direito de ler ou assistir ao que deseja de uma forma correta e digna, aprendendo e adquirindo conhecimento com algo que está sempre presente no dia-a-dia. Só que apartir do momento que as pessoas passam a usar aquela ferramenta da internet como ganho de vida, pirateando livros de outros autores, desvalorizando aquilo que a tempo vinha sendo elaborado, tornando algo ilícito, acarretando problemas dentro da sociedade, de imediato precisa ser proibido.

Sabemos que tudo aquilo que é usado de forma correnta trará boas coisas para todos, caso contrário, todos serão prejudicados devido a imprudencias de poucos.

Atenciosamente,
Maria do Socorro.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0101038

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Direito ao reconhecimento

Hoje na internet podemos encontrar um leque de informações, conteúdos diversos, que simplesmente estão ao nosso dispor. Esse universo virtual de informação nos permite acesso fácil e rápido a conteúdos que podem ser grátis ou não.

Dependendo de nossa vontade podemos ter esse arquivo salvo no nosso computador, copiando, baixando. Sabemos que pirataria é crime, mas a todo momento nos deparamos, compramos ou até mesmo fazemos cópias piratas. Quem ao menos uma vez na vida não cometeu ~~uma~~ duzzes atos?

Devemos ter a consciência que por trás desse conteúdo encontra-se uma pessoa responsável pela autoria, que por várias vezes passam despercebidos. A partir do momento que o autor permite livre acesso para copiar ou baixar esse arquivo, achamos que essa atitude passa a ser um ato que não é crime, porém as vezes mesmo o autor não permitindo pessoas as fazem.

É importante o contido deste fato para que sejam preservados os direitos autorais das pessoas que tiveram a criatividade e a inteligência de criarem esses conteúdos que estão no nosso cotidiano.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0102011

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

A Internet um problema ou

Antes da chegada da internet era comum muitas jovens compalhas contra a pratarias, mas com a facilidade que a internet de buscas em segundos com mouses, redes, palas etc... com a vinda da internet pouco diminuiu pelas ditas pratarias, mas ainda que de algum modo da ideia presente.

Seu para a comum pessoa se adequar alguns elementos em seu dia a dia como um computador que você usa, ele tem suas diversas utilidades e de modo que ao invés de, mas a facilidade de acesso e ferramenta que todas celulares contendo o mesmo ensino, celular como possui todos? pois é não tu como para até com o uso da rei do S.O.P.A. Vejam podendo tirar completamente o contato pessoa a pois da pratarias não foi capaz de impedir muitos.

Com talvez aqui comum espero mas a internet pode ser a solução para o pois de pratarias, pois se você mesmo é capaz de buscar um palmo amplio e depois quem outro possa pois um amigo e talvez não vai pode tirar comparando um DVD mais e ainda colocando uma parabéns de vida em excelência enviado um grande passo ao pois com a pessoa de Timbo.

Porem concluído ainda tinha um processo pelas as diversas de suas culturas, tem na questão de mouses a internet ajudou muito mais que atrapalha pois qual celular dará um show com a cara cheia, ou a publicar não tinha conhecimento de suas mouses? É muito comum celular diversos em blogs ou em redes sociais book de mouses, seja o principal mecanismo milhares de pessoa onde lembramos que muitas daquelas locais suas vidas ou pessoais amigos ou colegas e é ao contrário da pratarias a internet não é um problema pois um verdadeiro celular mouses diversos de acesso aos sites.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0102010

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

INTERNET ATRELADA COM À CORRUPÇÃO SOCIAL

VIVEMOS EM UMA SOCIEDADE, QUE O "ERRADO" É SEMPRE MAIS PRÁTICO E ACESSÍVEL DO QUE O "CORRETO". PORQUE COMPRAR LIVROS, DVD'S, CD'S. A UM ALTO CUSTO, SE PODEMOS TER EM MÃOS O MESMO PRODUTO A PARTIR DE UM CLIK.

É EVIDENTE QUE ESTA NORMALIDADE DE FÁCIL ACESSO É CARACTERIZADA COMO FRAUDE, MAS SE FIZERMOS QUEM IRÁ DESCOBRIR OU APLICAR DEVIDAS PUNIÇÕES EM ISÓS. ESTA É MINHA PERGUNTA EM RELAÇÃO À BAIXAR ARQUIVOS DA INTERNET, COMO EVITAR, SE NÃO TEMOS DEVIDAS FISCALIZAÇÕES PARA INTERVIR NESTA PROBLEMÁTICA.

HOJE É PRATICAMENTE IMPOSSÍVEL, ENCONTRAR INTERNAUTAS QUE UTILIZA ESTE MECANISMO DIARIAMENTE E NUNCA BAIXOU UM DETERMINADO ARQUIVO, PORQUE PENSOU QUE ESTAVA COMETENDO UM CRIME. PENSAR ASSIM É HIPOCRISIA, ESTA PRÁTICA SE TORNOU TÃO NORMAL QUE PENSAMOS QUE ESTAMOS FAZENDO O CERTO.

EMBORA SABENDO QUE ESTOU COLABORANDO PARA UM AMBIENTE CADA VEZ MAIS CORRUPTO, CONTINUO BAIXANDO ARQUIVOS SEM TER MAIORES PREOCUPAÇÕES SOBRE ESTA "FALHA" QUE TODOS INTERNAUTAS PRATICAMOS.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0102009

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Liberdade de uso.

Junto aos avanços tecnológicos os hábitos pessoais não mudados. Hoje podemos interagir, expressar opiniões, realizar debates em relação a um arquivo compartilhado, como um poema. Isso é de um bem inconteste para a cultura, onde conservadores da folha impressa devem abrir a mente e não querer ignorar as mudanças de dados.

Empresas como Megaupload que publicam arquivos e filmes em lançamentos, não processados e obrigados a sair de cena, mesmo tendo milhões de usuário.

Podemos afirmar que existem arquivos ou conteúdos que se não fossem publicados na internet ou em sites como esses, os conteúdos seriam restritos apenas a uma camada da sociedade.

Não se formam mais empilhamentos de livros mofados que estão apenas para ocupar espaço porque muitas pessoas não tiveram contato com as obras.

Revistas, Jornais não se resumiram apenas a via impressa, mas disponibilizam agora a via eletrônica; todos esses arquivos, publicações e compartilhamentos devem ser de direito incondicional de todos os usuários da internet, tex. liberdade de uso é indiscutível.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0102008

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Limites ao acessar a internet

A maioria da população que está vivendo no século XXI tem acesso a internet, principalmente para aumentar conhecimentos usando os blogs e sites de vários tipos de temas e donos. Muitos livros novos são publicados na internet uns em sites que para obter o download tem que ser efetivado uma taxa, mais muitos outros não precisa ser feito este tipo de pagamento pois são gratuitos.

Existe sites para cada departamento, como é o caso de sites de musicas, livros que para baixar só precisa de um simples clique. Acho muito bom pois não se cobra e estes por sua vez, são os mais visitados. Se não existissem sites como estes a internet não seria tão utilizada como é, mais visto um lado ruim pois ao baixar algum item, muitas vezes o internauta não dar valor ao dono que esteja sendo baixado. Um grande exemplo ta nas musicas que teve uma grande queda na venda de CDs originais. Daí vem a sugir uma polêmica proibir ou permitir?

Tenho a opinião de que se for proibido estes tipos de acesso na internet vai haver uma grande queda pois ninguém vai ter o que ver, pois estes tipos de liberdade é o que faz a própria ser o que é pelo mundo todo, então permitir sim certos tipos de uso e proibir sim outros.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0102012

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Continua a função

Impressionante. A Internet vem expandido em grande escala, onde boa parte da população mundial já tem acesso

A internet apresenta várias funções, onde um dela é baixar conteúdos, como, Videos, trabalhos, músicas, programas, jogos.

Esta função de baixar conteúdos não era para ser ~~proibida~~ proibida, podendo apontar outras soluções, como, cobrar taxas pelo produto a ser baixado, faça assinatura com o site prestador do serviço.

Este conteúdo apresenta uma grande importância, onde milhões de internautas usufrui da função, ao ser retirada deixaria um defeto na função da internet.

Não e preciso proibir baixar conteúdos, ~~já~~ podendo procurar outras soluções para o Problema.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0102014

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

O USO DA INTERNET

Na última década o acesso a internet chegou as camadas pobre da sociedade e com isso a facilidade de obter informação, a comodidade de vários serviços e sem dúvida nenhuma a socialização global entre as pessoas.

Com o avanço da tecnologia a informação ficou mais rápida, encurtou fronteiras, facilitou a comunicação e os internautas passaram a replicar - os conteúdos, as opiniões, as fotos, os vídeos - e tudo aquilo que é possível fazer com essa fantástica e envolvente forma global de comunicação que é a internet. Entretanto, a replica do postar conteúdos pode sêr um problema sério, pois os temas as vezes são colocados a disposição dos internautas sem autorização prévia do autor ou até mesmo piratiado causando prejuízo material ou prejuízo moral as pessoas e entidades envolvidas.

Toda evolução traz consigo vantagens e desvantagens e a internet é uma delas, cabe a nós, enquanto cidadãos utiliza-la da melhor forma possível de forna consciente respeitando as adversidades e particularidade de cada um.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0102013

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

O mundo voltado aos "clicks"

Em pleno século XXI utilizar o computador como ferramenta de pesquisa e até mesmo de leitura. É um fazer bastante constante na atualidade pelos jovens, como impedir ou liberar os tão famosos "DOWLOAD"?, Será que podemos interromper a informação?.

Revistas, jornais e livrarias liberam diariamente os seus conteúdos postado ou publicado em suas redes sociais como forma de atrair o seu público consumidor, "com o rapido e simples clique", "fique atento nas ultimas reportagens".

Temos que dizer sim ao Dowload, baixar pela internet nos deixamos bem mais proximo da informação por livros serem caros e não favorecer as classes de baixa renda. omitir a informação deixam-nos mais incapaz da leitura

Enfim, abrir novos horizonte com os certos arquivos disponibilizado pela internete é uma boa forma de buscar pessoas menos favorecida e dizer não para essas pessoas que tentam omitir o conhecimento

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0102021

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

A pirataria.

A pirataria na internet é uma prática que a maioria das pessoas cometem. O mundo inteiro tem acesso as redes sociais.

Existem programas que não deixam que as pessoa copie veja de outra pessoa, mais ao mesmo tempo existem programas que conseguem piratear. As pessoa deveriam ter mais educação, hoje os músicos produzem seus dvds e cds mais a população acaba pirateando as músicas dos artistas.

O governo deveria punir essas pessoas que cometem esse tipo de crime virtual. temos que ter a nossa privacidade segura não desejando que pessoas estranhas saiba as nossas imagens.

Tem que abolir a pirataria e ter mais privacidade, nas nossas redes sociais e por mais seguranca nos sevites para que não haja a pirataria.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0102020

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Arma Virtual

O mundo hoje vive em um sistema virtual em que a internet é quem manda, ela estar em toda parte, nela é fácil se viciar e difícil de soltar.

Muitas pessoas usam o computador ou celulares para se comunicar, ficar atualizado, isso ajuda muito no desenvolvimento humano, a facilidade que a internet nos trás é muito boa, mas tambem, a o modo de se usar corretamente, pois muitas pessoas aproveitam para dar golpes para conseguir dinheiro fácil tanto como vendendo coisas como usando informações íntimas de outras pessoas.

Usar os segredos ou fotos intimas para pedir recompensas para que o criminoso não o ridicularize, pois basta um simples toque no teclado do computador e todo mundo fica sabendo.

Usar a internet tem seus pontos negativos e positivos, devemos ter mais consciência do uso desse objeto simples que pode se tornar uma arma, colocarmos no lugar dos outros é a maneira certa de pensar bem e ver que isso machuca muito os sentimentos e a vida da pessoa.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0102019

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Internet: Um mal necessário e perigoso

O uso da internet hoje, um mesmo vício é fundamental, porque necessitamos dela para pesquisas escolares, informações, dentre outros coisas que precisamos.

Uso os vezes, não fazemos o uso corretamente e acabamos praticando crimes, tais como: tiveram, vídeos e músicas, sem saberemos se podemos ou não.

A pirataria é um crime como qualquer outro e tem penalidade parecidas com a do furto, mas como sabemos ela está presente em nosso cotidiano, através do computador.

Para solucionar esse problema, sabe a lojas virtuais terem uma segurança melhor, só assim uma irregularidade seria evitada ou pelo menos reduzida, por que iriamos saber fazer o uso adequado desse mundo tão incrível que é a internet.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0102018

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Devido ao avanço da tecnologia

A internet é o meio mais rapido para se adiquirir algo, de modo que com um simples clic você pode comprar e até baixar de graça qualque tipo de progama, musica, revista, livros, jogos, entre outros, quando se diz baixar de graça, já pensamos logo na pirataria, basicamente a pirataria para algumas pessoas é um modo mais facil para adiquiris o produto dejesado pois á menos burocracia.

A pirataria está envolvida diretamente com a Internet fazendo com que os produtos indicados pelas lojas, sejão baixados pela internet, por exemplo um CD de musica, aumentara o numero de copias, e fará com que as vendas desse produto nas lojas com nota fiscal seja baixa, pois as mesmas musicas que estão no CD com nota fiscal estarão nesse CD que foi baixado pela Internet.

Será muito difícil o bloqueio de baixar conteúdos na internet, pois com esse avanço da tecnologia, sempre avera um meio para baixar produtos pela internet, por isso é melhor permitir "deichar como estar" que a população baixe conteudos pela internet.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0102016

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

A melhor solução para evitar algo indesejado

Hoje em dia temos um grande avanço tecnologico que nos ajuda bastante no dia-a-dia que é a internet. Onde que apesar do lado positivo, também pode lhe prejudicar bastante. Pois todos tem acesso as redes sociais, e qualquer conteúdo seu publicado na internet pode ser facilmente invadido, mesmo sendo privado.

Infelizmente esses são os lados negativos da internet, Onde qualquer passo em falso, pode se tornar grandes problemas na sua vida. Pois qualquer aspecto seu indesejado na sua privacidade, pode ser invadida e baixada por outras pessoas.

Portanto a melhor solução para evitar esses problemas constrangedores é a proibição da invasão de privacidade, onde todos poderiam ficar mais tranquilo. E também as pessoas pensar bastante, muito mesmo antes de colocar qualquer coisa na internet, porque depois dificilmente consegue tirar, se acontecer o inesperado

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0102015

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Como é bom baixar.

Sempre deve ser permitido baixar conteúdos da internet, uma vez que a facilidade no arcoamento de informações como: livros, filmes, projetos, conteúdos de redes sociais, melhoram com comodismo a réplica e interesse social.

Boa parte da sociedade tem acesso a internet, caracterizando assim benefícios diretos e indiretos no modo de acessibilidade por exemplo a livros não muito conhecidos e restritos a lugares específicos, pode se expandir de maneira prática e rapida, sem provocar esforço.

O ato de se deslocar a uma livraria, ir a uma locadora, ir ao cinema, algumas vezes é importunoso, a sociedade evolui cotidianamente e junto com ela a comunicação, produções literarias e tudo para um melhor recebimento de dados.

Portanto, todos os aspectos de melhoria são vistos de forma correta o ato de "BAIXAR", como evolução social, facilitando o arcoamento informacional.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0102025

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Pirataria é uma Palhaçada

Proibir, Por que muita Pirataria rola hoje na internet. Devido a ser mais rápido e fácil adquirir os Produtos Por meio da internet.

A Proibição de Produtos que acabarão de sair no mercado vai ser adquirido Por meios ilegais e isso irá gera um mercado negro, e vai gera lucros a os Traficantes que geralmente vendem esses Produtos Piratas, e isso é uma Palhaçada, Por que Pessoas q que dão duro Para Fazer cd elas estarão adiquirir lucros e não Prejuizo com o cd, só que esses Traficantes batão 2 ou 3 musicas do cd e vendem mais que os Pessoas que darão duro e fizeram tudo dentro da lei. Outras leis como ajuda da nata era Para ser criadas, muitos sites ainda usa a internet como meio de Pirataria Produtos, muitas lojas da internet vende o Produto a o consumido depois de uma um bom Tempo e seu Produto chega quebrado ou não era aquele Produto que você comprou muita gente buscar acha melhor ver o Produto Pirata Primeiro com defeitos se For um dvd com imagem Perfeita os amigos vem vem, de que junta um Pouco mais de dinheiro e espera um Pouco mais de Tempo e compra o original, que irá vim com audio e imagem boas.

Se a Pirataria For Proibida muita gente vai ganhar com isso e o mundo vai ter um lugar melhor Para comerciantes e consumidores. Até Por isso ainda vai ter a mesma Palhaçada.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0102024

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Ajudar não Piratiar

A internet é um meio de proporcionar o conhecimento e a informação, nos ajuda na conscientização de problemas sociais e na publicação de campanhas. Mas será que publicar é piratiar?

A replicação de conteúdos em sites vem ajudando milhões de famílias e pessoas, exemplo do Facebook onde nós podemos publicar e compartilhar postagens, como a casa da menina Lilica que já foi tema de telejornais e revistas, onde cada compartilhamento ajudava no seu tratamento de uma doença rara.

Permitir a publicamento ~~de~~ de conteúdos na internet, faz com que nós internautas, mostremos nossos pontos de vista tanto social como político e obviamente incentivamos outros ~~as~~ pessoas a terem argumentos fortes sobre estes assuntos.

Replicar, compartilhar ou replicar para alguns é um tipo de pirataria, mas para outros é um meio de interagir, de se expressar, Vai contar do que Você, do que nós estamos compartilhando, se nós estamos respeitando ou ferindo o próximo, tendo em vista é fundamental a conscientização de cada um e o cumprimento da lei e da ética social só assim estaremos ajudando não piratiando.

J. M

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0102023

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

"Baixar conteúdos na internet: permitir ou proibir?"

Hoje em dia a internet é um meio de comunicação muito utilizado, tanto para coisas boas como para coisas ruins; nela está presente todo tipo de conteúdo que você possa imaginar.

Na atual conjuntura social em que vivemos, a pirataria na internet está sendo um grande problema, ao deixarmos conteúdos que estão sendo ~~expostos~~ expostos, corremos o risco de encontrarmos vírus, fazendo com que possa danificar o aparelho que estamos utilizando ao baixar o conteúdo, e também pela insegurança, pois não sabemos da certeza a que estamos expondo.

Sou a favor à proibição para baixar conteúdos na internet, para uns pode ser ruim mais para outros não, pois a maioria dos conteúdos que estão expostos para serem baixados tem autorização ou são de total confiança.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0102022

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

O uso exige cautela

É notório que através da massificação da internet as relações profissionais e interpessoais tornaram-se cada vez mais dinâmicas, uma vez que a grande quantidade de informações aliadas a rápida propagação das mesmas facilita a interação entre as pessoas. Porém, o uso indequado e excessivo da internet pode acarretar vários problemas sociais, como os distúrbios comportamentais. Estes se difundem no meio social à medida que as pessoas deixam a vida social "de lado" e preferem passar horas a fio frente a um monitor.

Conforme exposto, a tecnologia moderna possui seu lado maléfico e benéfico diante a sociedade. Uma das vertentes inerentes à internet que se discute na contemporaneidade são os conteúdos baixados da mesma. Trava-se então um debate: baixar conteúdos na internet deve ser permitido ou proibido? É possível observarmos que a educação, o respeito e a cautela são imprescindíveis ao se baixar arquivos na internet. Então, não tendo o devido cuidado ao baixar conteúdos oriundos da internet torna-se inviável estabelecer uma relação harmônica entre usuário e internet.

É bem verdade que assim como a internet outros meios de comunicação trouxe seu lado positivo e negativo diante a sociedade. A TV por exemplo, a partir da década de 50 adentrou nos lares brasileiros provocando mudanças consideráveis nos hábitos da população ao passo que revelou casos de corrupção na esfera política de vários governos. Entanto, a televisão a partir daí influenciou e influencia até hoje os telespectadores, ora trazendo-lhes informações, ora modificando seus comportamentos e ideias.

Percebemos, portanto, que é imprescindível ter cautela e respeito ao usar qualquer meio de comunicação. No caso da internet, ter educação é a ferramenta primordial para usufruir de seus serviços de forma segura e tranquila, como os arquivos baixados da mesma. Só assim, estabelecer-se-á uma relação harmônica entre usuários e internet. Logo, não seremos mais o dominado e sim o dominador.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0102038

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Liberdade, fator intrínseco ao mundo virtual

É no mínimo incoerente que seja proibido baixar arquivos da internet, seja ele qual for, sendo de total responsabilidade de quem compartilhou primeiramente, permitindo que o conteúdo se espalhasse.

A não permissão ao "download" é verdadeira afronta à liberdade virtual, liberdade essa, que é o motivo pelo qual muitos utilizam a internet constantemente, seja para trabalho, ou por puro lazer, sendo assim, de fundamental importância, que ela seja preservada, visando o bem-estar do internauta.

A liberalidade vista nos dias atuais é intrínseca ao mundo virtual, o que torna o compartilhamento de arquivos totalmente "dentro das normas", servindo por vezes de incentivo, juntamente com a facilidade de acesso, à busca por informações na internet, o que facilita de forma imensurável a realização de pesquisas em seu meio.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0102036

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Proibir pra que?

Hoje em dia, com a chegada dos computadores que a cada dia estão sendo mais avançados não a como proibir algumas coisas, como baixar fotos e certos arquivos da internet, e também não a como proibir a ruplicação de CD's e DVD's pois hoje todos os computadores tem com a capacidade de ruplicar estes conteudos.

Se você não quer que alguem ruplique suas fotos então não as coloque na internet, pois a partir do momento em que você porta uma foto sua no "FACEBOOK" mesmo você restringindo quem vai poder ver, você não vai ter Total controle dos pois seu amigo, irmão, cunhado ou qualquer pessoa que possa ver sua foto pode querer ruplicala para colocala em seu proprio "FACEBOOK" ou em qualquer outro meio de comunicação.

Então na minha opinião não devemos proibir, e sem tentar bloquear para que cada um tome mais cuidado e pense mais um pouco se ela quer ou não que sua imagem ou sua vida pessoal Torne-se publica.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0102034

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Está no caminho certo

Com o grande crescimento tecnológico, as novidades constatimentes apresentadas nesse meio, e a forte influência causada nas pessoas, a internet pode ser uma grande ajuda na formação da geração futura, e por que não dizer, presente.

Hoje em dia, é comum ver pessoas que possuem esses super celulares passando a maioria do seu tempo conectadas a internet, acessando conteúdos, baixando arquivos e adquirindo informações.

De uma certa forma, e em sua maioria, o ser humano se desligou dos velhos abtos de ler e escrever. Ler aquele velho e bom livro, dar uma olhada nos fatos e notícias dos jornais pela manhã, ou até mesmo mandar uma carta ao parente que mora longe. Com isso, a grande maioria de jornais e revistas já disponibilizam suas versões virtuais, abrindo mais essa porta para a informação e o conhecimento.

Com toda essa tecnologia presente, é de extrema importância que se possa baixar livros, filmes, documentos e textos. O avanço tecnológico tem que ser seguido pelo intelectual. O grande não está no fato de proibir ou permitir baixar conteúdos, está na falta de políticas de segurança para dizer e fiscalizar qual tipo de conteúdo é permitido ou proibido baixar na internet.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0102033

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Artigo de opinião.

Penso que a cada dia a internet vem sendo utilizada com mais frequência por pessoas do mundo inteiro, facilitando a vida de muitos indivíduos no tocante de conseguir informações que antes da invenção da internet praticamente seria impossível, pois as pessoas que utilizam este meio de comunicação são de várias classes sociais, como as pessoas de classe média baixa ou sya "poucas condições financeiras", que antes da internet jamais poderiam conseguir obras como: COS, OVOS, LIVROS etc, de autores de outros paizes. Hoje é diferente podemos nos comunicar com pessoas do mundo inteiro, trocando conhecimentos e culturas fazendo com que aumente nosso grau intelectual. É difícil se ter internet sem pirataria ou sya quase impossível, porém é compreensível no meu ponto de vista pois existem muitas obras boas porém caras lançadas na internet e se não fossem piratiadas seria difícil chegar ao conhecimento de muitos que não tem dinheiro para compra-lás Devido essas conjunturas afirmo o meu apoio a pirataria na internet.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0102032

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

O anacronismo fiscal na internet

A internet eclodiu com objetivos militares, todavia como já estipulava Bill Gates haveria uma revolução na acessibilidade. Neste contexto, a internet superou os limites físicos de modo a concentrar conteúdos de extrema variedade, tornando-se pertinente a necessidade de controle sobre este meio.

A revolução tecno-científica à população civil com tamanha facilidade no acesso aos conteúdos, à medida que a prática de replicar e disseminar arquivos é de enorme facilidade e rapidez virtualmente. Assim, a pirataria acentua-se de modo a representar a decadência de fontes materiais de conteúdo como livros, CD's e DVD's, prejudicando a propriedade e autoria dos arquivos.

Outro fator alarmante na internet está na acessibilidade a conteúdos indevidos, como a pornografia, por pessoas inaptas. Neste contexto, uma fiscalização é essencial para o controle destes conteúdos, contudo não há infraestrutura que viabiliza o controle sobre os arquivos que circulam na rede.

Fica claro, portanto, a necessidade da criação de mecanismos fiscais eficientes à internet. A família tem imprescindível importância neste processo de modo a fiscalizar e instruir os jovens acerca dos conteúdos ~~fiscalizados~~ visualizados.

Editor virtual

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0102031

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Sem restrinção para o conhecimento.

Com o avanço da tecnologia, foi grande a necessidade de adaptação de todos os conteúdos de nosso dia-a-dia para a rede mundial de computadores (a internet), desde a televisão, o telefone e o rádio até os meios clássicos como a literatura e a música.

Do mesmo modo que já evoluímos de séculos anteriores até o século atual, estamos e continuaremos a evoluir cada vez mais rápido. E a facilidade que temos em baixar conteúdos na internet é uma prova disso, já que com ela estamos "deixando de lado" a leitura do papel propriamente dito (jornais, revistas e livros).

Baixar conteúdos na internet ajuda a incentivar a leitura já que a internet é hoje um grande e forte meio de comunicação entre os indivíduos do mundo inteiro, e essa "facilidade" faz com que tenhamos um acesso irrestrito a tais conteúdos, incluindo até obras literárias.

O problema é que, a pirataria anda lado-a-lado com a internet, já que muitas vezes replicamos conteúdos sem dar-lhe sua verdadeira identidade. Baixar conteúdo com facilidade na internet é um novo meio que a população tem para adquirir conhecimento de forma rápida e prática, compartilhando também opiniões sobre vários assuntos do nosso cotidiano.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0102030

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Conteúdo livre para o desenvolvimento

A internet na atualidade é uma ferramenta essencial e de fácil acesso para o ser humano. Ela nos proporciona uma grande diversidade para uso, mas ultimamente vem sendo utilizada como veículo de publicidade e entretenimento.

Responsável pelo sucesso de muitos artistas em diferentes áreas a nível mundial, partindo desde os que estão lançando-se agora, até aos que já estão na carreira há algum tempo, divulgando seus trabalhos de uma maneira mais interativa e acessível, característica a qual torna a internet uma ferramenta importante no mercado financeiro. A partir do momento que o consumidor baixa um arquivo de seu interesse para visualizá-lo melhor um certo produto, com essa amostra de maior qualidade o consumidor vai querer possuir o produto.

O mundo também estava "empobrecendo" culturalmente, até que foram divulgadas obras literárias, geralmente de alto custo, que antes poucos tinham acesso, agora estão disponíveis em sites para a massa em geral ter acesso a esse tipo de cultura.

Por isso é importante o interesse do internauta em querer baixar arquivos para o desenvolvimento do mundo de maneira indireta.

Maria da Luz Couto.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0102028

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Permitir baixar conteúdo na rede

Baixar músicas, livros e filmes hoje em dia se faz naturalmente, quando tem um computador e acesso a internet. Mais alguns desses arquivos podem ser baixados de graça e não ter a permissão do dono, alimentando a pirataria.

Em grandes linhas, concordo com o diretor do instituto de pesquisa Social Science Research Council, Joe Karaganis, quando ele fala que "A internet e a pirataria são inseparáveis", pois tudo que é colocado na internet há tecnologia para piratear e ser baixado de graça para todos que tem interesse naquele arquivo.

Já que os próprios donos não tem controle dos seus próprios arquivos, eu acho melhor liberar de vez para baixar de graça, pois não tem como proibir que os piratas roubem arquivos e não há medidas por partes das autoridades para diminuir a pirataria.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0102026

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

LANÇOU NA INTERNET, PERDEU

O MUNDO ESTA AI, É PRA TODOS, MAS O MAIS ESPERTO É QUE SAI NA FRENTE É ISSO A TECNOLOBIA AJUDA A QUEM PROCURA. TUDO HOJE GIRA EM TORNO DA INTERNET, POR QUÊ? É POSSIVEL ENCONTRA DE TUDO.

ENTRETANTO, BASTA ESTA LIGADO NA INTERNET QUE VOCÊ VER DE TUDE O QUE ESTA ACONTECENDO NO MUNDO TODO, SEJA NOS JORNAIS, CINEMAS, MUSICA, TAMBEM A VIDA DOS OUTROS NAS REDES SOCIAIS COMO ORKUT, FACEBOOK. BASTA OS EMPRESARIOS SER ATUALIZA A TECNOLOBIA E VENDEU OS CONTEUDOS PELA A INTERNET.

TUDO HOJE É CLONADO, AS PESSOAS VER E BAIXAR É O ARTISTA DE UM INTERNAUTA, É COMO UM VICIO TODO DIA TEM QUE ESTA NA INTERNET PARA ESTA ATUALIZADO AO MUNDO.

QUALQUER PESSOA COPIAR O QUE ESTA NA INTERNET E REPRODUZEM, OS CONTEUDOS EM ENCARTUCHOS DELES FAZEM COMERCIO E ESTA POR TODO CANTO A VENDA, COMO MUITOS TRABALHO E NÃO TEM TEMPO DE VER O QUE ESTA NA INTERNET ACABA COMPROMETIDO.

PARA A PIRATARIA ACABAR SERIA A RETIDA DO PROGRAMA DE COPIAR DOS COMPUTADORES.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0102039

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Problemas do mundo virtual

Com o passar do tempo, a internet tornou-se algo extremamente importante, mandamos emails, salvamos arquivos com: Músicas fotos e etc...

As pessoas usam a rede e cometem crimes, muitas vezes sem notar ou sabem mas não dão importância, por estarem conectadas virtualmente. Crimes como pirataria acontecem diariamente, uma música que você salva no seu computador é tão comum e difícil lembrar, mais é crime!

Artistas do mundo inteiro alertam sobre diverso tipo de pirataria. Além de tornar mais caro a mídia original desvalorisa o trabalho do mesmo.

Em um mundo cada vez mais conectado cabe ao usuário fazer juízo de valor do que está certo ou errado, usando da melhor forma a tecnologia e a informação para o uso do bem como ela foi criada.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0103009

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Internet, pirataria e conhecimento

nos últimos anos a internet tem se tornado uma ótima ferramenta de informação. não a como negar que ela é uma grande fonte de pirataria, entretanto, não seria possível ter acesso a todos esse tipos de entretenimento e informações gratuitos que encontramos nela.

Imagine se a cada fotografia, vídeo ou texto que disponamos nela, tivesse direitos autorais, ninguém poderia postar em suas redes sociais imagens que não lhe pertencesse. A internet se tornaria de fato uma ferramenta utópica em que podemos disponibilizar porém não utilizar.

De fato com sua facilidade de acesso a internet não teria se expandido como hoje e mesmo com seu grande índice de pirataria ela ainda é uma ferramenta que nos traz informações essenciais para nosso cotidiano.

não a como ter internet com as facilidades que elas nos possibilita de baixar conteúdos, afinal muitos nosso conhecimento e diversão é adquirido dessa ferramenta fabulosa em que podemos ter livre acesso.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0103008

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Internet, veículo para o futuro globalizado

No século XXI a internet se tornou um importante setor na globalização, beneficiando pessoas como: estudantes, professores, advogados e em outros vários ramos, sendo usada como passa-tempo, diversão ou trabalho.

O uso da internet vem aumentando a renda financeira da população principalmente brasileira, com o surgimento de Lan House a juventude vem sendo atraída com muita facilidade.

As redes sociais são as mais frequentadas no dia-a-dia, com os sites de relacionamento vem causando uma constante frequência no decorrer do dia por pessoas de varios idade e sexo.

Há aberturas de livrarias virtuais e outra idéia revolucionaria que está evoluindo com o propósito da extinção do papel.

Enfim, temos de concordar que a internet representa o ponto de partida para uma globalização intelectual e rapida, sendo usada de forma boa e inteligente.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0103007

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Restrição tem limites.

Permitir ou restringir o download? Este assunto está dando o que falar, já que milhões de usuários da rede mundial de computadores baixam diariamente diversos aplicativos na internet.

Hoje em dia existem vários tipos de sites onde baixam-se músicas, vídeos, imagens, jogos e etc, sendo que uns com segurança e outros não, onde se põe em risco a qualidade de funcionamento de seu computador.

O hackers, Hoje em dia muito comum em diversos sites, tais como: redes sociais, sites de compra online, etc, estão causando um certo desconforto mundialmente e uma insegurança para quem deseja comprar algo ou baixar algum tipo de aplicativo na internet.

No entanto, não devem nos proibir de algo no qual pagamos para ter o direito de acesso, por falta de incompetência. É certo que tem que se impor alguns limites nos usuários, mas, não fazer uma mudança tão radical como planejam.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0103005

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

A internet ajudando a pirataria

Vivemos em um mundo cada vez mais globalizado, no qual a dinâmica da informação é imediata e constante. A troca de mercadoria e ideia entre os lugares mais distante tornou mais frequente e rápido com o advento da internet. Dentro desse contexto, a um importante fator que deve ser levado em consideração, a pirataria e a mídia, como mecanismo de manipulação em massa.

Inúmeros meios de comunicação como: Twitter, Jornais, Facebook, entre outros. A pirataria e a mídia, vem realizando seu trabalho de conquistar as pessoas a consumir, para isso utiliza de artimanhas como: vender produtos baratos e artistas famosos que incita o público a comprar os produtos divulgados. O ser humano nasce e cresce em um mundo manipulado pela a pirataria e pela mídia, acreditando que possa encontrar a felicidade ou liberdade quando se adquire um determinado produto como, um carro, aviões, entre outros. Divulga constantemente a ideia de felicidade e liberdade comprada.

O individuo que nasce nesse ambiente de pirataria e de consumo, dificilmente aprende os valores internos e subjetivo como: amizade, amor ao próximo e honestidade o que o qualificam como um ser pensante e amoroso.

Decorre disso a dificuldade de preencher o vazio interior, o que é comumente buscado na pirataria e no consumo de bens concretos e superficiais. Pois não é como afirma que tais bens são dispensável à felicidade do individuo.

Fica evidente, que uma das melhores maneira de garantir a realização pessoal é combatendo a pirataria e o consumo incitado pela mídia, uma vez que esse proporciona uma liberdade e felicidade maquiada e momentânea e não plena e sólida.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0103003

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Crime na internet

(Crime na ~~internet~~)

A sociedade brasileira nos últimos anos tem sido uma das que mais ficam online em redes sociais. Desse modo, muitos indivíduos acabam praticando alguns crimes em redes sociais, como o facebook, muito utilizado por nós brasileiros, pois, é um absurdo usa-la para fins marginalizados.

O Brasil, uma sociedade que não tem cultura de ler, se divertem com as postagens de fotos dos famosos, como aconteceu esse ano com a atriz Carolina Dickman, (~~marginal~~) um marginal invadiu seu computador e públicou suas fotos em varios sites e redes sociais, uma vez que o indivíduo queria ter fins lucrativos. Vejo este fato como uma imoralidade, mas há controvérsias, há quem dizem que hoje isso no Brasil seja normal.

Além disso, alguns indivíduos a usam para piratiar livros de grandes literários ~~br~~brasileiros e europeus, haja vista. são comercializados em praça pública, sem a mínima fiscalização do estado, isso é uma irresponsabilidade do estado, pois, deveria haver uma maior fiscalização, uma vez que nós brasileiros já não temos o abto de ler e quando resolvemos comprar um livro é um produto piratiado.

Assim, acredito que a sociedade e o estado deveriam ~~fazer~~ políticas de Conscientização, para que não postemos tudo o que vemos nas redes sociais, haja vista seu perfil no facebook representa seu caráter, sua identidade cultural. Se o ~~ind~~ indivíduo posta fotos embreagado no seu perfil, para sociedade ele será um alcoolatra.

Portanto, penso que o governo federal juntamente com as grandes empresas de internet, deveriam restringir o que poderia ser baixado e criar leis mais severas para que, assim pudessem combater a pirataria.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0103001

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Internet é bom? ou a pirataria come conta?

O Mundo Hoje bem globalizado vem se desenvolvendo e crescendo cada vez mais, e um dos principais contribuintes para ese desenvolvimento é os meios de comunicações, dentre eles a internet, que permiti vidiligar, interagir com todos que tenham acesso a rede.

Dentre todos os meios de comunicação a internet é bem difundida e mais utilizado, as pessoas usam para jogar, comprar, comunicar-se com parentes, estudar, manter-se atualizado dentre muitos outros aspectos.

É importante resaltar que nem tudo na internet é maravilhoso, há tantos crimes e pirataria nas redes que prejudica as pessoas, pessoas que forjam fotos, vídeos, dados pessoais, ~~ref~~ (perfil) e etc... estão degradando a imagens de diversos cadastrados, além de copiar, replicar conteúdos por tais.

O facebook está sendo Hoje um dos alvos para essa violação e identidade das pessoas muitas manipulações e alterações feitas por pessoas sem escrupulos, causando assim o desrespeito ao outro.

Portanto, a internet é bom para o desenvolvimento e estabelidade de conhecimento das pessoas, basta apenas as pessoas usarem com responsabilidades.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0103013

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Pirataria - o país pode sim deixar de perder por isso!

A facilidade, na qual estamos ao longo dos anos em encontrar tudo o que precisamos ou que queremos em páginas da internet vem contribuindo para um aspecto muito negativo, principalmente para a economia brasileira, a pirataria.

Observando que não há fiscalização alguma, criadores de páginas aproveitam-se da oportunidade e postam conteúdos como livros, filmes, séries, CD's e outros, que ainda estão em fase de lançamento. Deixando, com isso, de serem arrecadados bilhões de reais que serviriam para novos investimentos nesse mercado.

O que acontece é que, na maior parte dos casos, uma pessoa jamais deixaria de buscar um conteúdo de forma gratuita, (para pagar pelo mesmo) na internet, para pagar pelo mesmo em seus pontos de vendas.

Para solucionar este problema, o governo ou orgãos competentes devem apresentar novos projetos relacionados à uma fiscalização dos conteúdos publicados, a criação de uma identificação para cada usuário e a punição daqueles que de forma contrária continuem com essa prática.

O Brasil pode e deve deixar de perder por isso, com a proibição desse tipo de crime.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0103012

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

A questão é livre ou privatizada

Hoje em dia vivemos praticamente a todo instante interligados um com os outros, por meio da era tecnológica. A internet é o grande artifício do século XXI, é uma rede sem limites, que se permite baixar o que quiser e na hora que se precisar.

Os conteúdos baixados livremente, muitas vezes são para o bom uso, mas entra aí a parte negativa de ser tudo livre, a pirataria. Esse é o problema de tudo ser baixado sem antes ter uma autorização permitindo.

Mas a pirataria vem crescendo em um ritmo bastante acelerado, nos últimos anos são vendidos mais cópias de cds, dvds entre outros contrabandeados do que cópias vendidos legalmente.

Acharia melhor que as autoridades tomassem providência e proibissem, para nos baixar os conteúdos, só com autorização é que pudem baixar determinados conteúdos. Só assim diminuiria a pirataria existente e nos vivemos caindo tanto em crimes virtuais.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0103011

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

A Pirataria não é motivo para proibição.

A internet, um dos meios de comunicação mais usados na atualidade, é considerado um dos bens mais eficientes, que por meio da tecnologia, proporciona um desempenho e uma facilidade muito ampla, é sujeito a críticas a respeito da pirataria.

O uso da internet, pode ser visto em varios aspectos, e um dos recursos mais utilizados pelos internautas, é o download de arquivos e conteudos.

Portanto, devido a uma liberdade e facilidade e até mesmo, a internet sendo um local, onde as pessoas podem se expressar ou impor uma opinião, é um dos poucos meios de comunicação onde a censura não dominou totalmente.

Enfim, baixar conteúdos nas redes sociais é algo bastante para sociedade e que mesmo a pirataria esteja presente, é algo necessário. Proibir o uso traria mudanças radicais às pessoas apenas, seriam mais controladas do que elas, já são.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0103014

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

"Baixar" ou "não baixar": Eis a questão

Hoje em dia tudo ficou mais cômodo e fácil depois da invenção da internet "em nossas vidas. Ela nos permiti sempre a conhecer outras novas e também aprender o que poderia se complicado para nós. Nos últimos anos estar acontecendo fatos que envolvem a utilização da "internet" que vem [illegible] gerando assuntos que é baixar conteúdos como livros, 'cd's', "dvd's" entre outros. Existem pessoas que adm esse ato ilícito, mais outros nem tanto, pequndo dados 60% dos entrevistados concordam que não é legal do baixar conteúdos via "internet" já os demais não concorda pois eles vêem isso como pirataria como um crime. Entretanto, os que não aceita são as pessoas de altorisel como empresários, escritores, contores pois eles dependem das vendas para ganhar o seu lúcro. Mais a população não tem condições de comprar esses produtos originais, pois até hoje os preços são altos então pai melhor baixar que não custa nada e também é uma forma prática bem pair de usar. Por isso formou-se esse "efeito viral" que vem chamando a atenção de todos.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0103017

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

A internet, vilão ou não?

Sabe-se que o meio mais prático e rápido de se transmitir informações é a internet. Com ela podemos ver parentes distantes, comprar coisas ou até mesmo conhecer novas pessoas.

Algumas pessoas rotulam a internet como vilão, a internet não é vilão, é fato que através dela ocorrem casos de pirataria, pedofilia e até mesmo roubos. Isso é uma questão de cautela, pois se uma pessoa navegar por sites seguros e tomar as devidas providências (não comunicar informações indevidas, como endereço, telefone ou número de documentos à desconhecidos) tudo ocorrerá bem.

Deve-se ser cauteloso ao postar fotos, informações enfim, coisas que exponham sua intimidade nas redes sociais ou em sites. Uma pessoa publica uma coisa, um amigo compartilha e assim sucessivamente, e quando se percebe aquilo que foi publicado por uma pessoa já foi visto pelo mundo quase todo.

Saiba desfrutar dos benefícios que a internet lhe oferece, tome os cuidados necessários e não será prejudicado.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0103016

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

A falta de fiscalização na internet.

No minha opinião hoje em dia os conteudos que a na internet estão cada vez mais expostos a serem obtidos com muita facilidade, gerando assim de certa forma uma enorme "brecha" possibilitando a pirataria em diversos tipos de mercados como por exemplo o de jogos, musicas, livros e dentre outros prejudicando assim o mercado legal. Mas a também o lado necessario que deve possibilitar baixar conteudos que ajudam a concluir como por exemplo trabalhos escolares, pesquisas de mercados e varios outros tipos de importancias indispensaveis para conclusão de projetos ou pesquisas.

O que está ocorrendo é uma banalização que não tem um controle rigoroso de fiscalizar o dois conteudos devem ou não serem disponibilizados para baixar, só assim havendo uma fiscalização rigorosa que vai permitir a extinção da pirataria de conteudos da internet.

Mas para isto ocorre é preciso uma mobilização em todo o país ou até se possivel no mundo para acabar com acabar com a pirataria que vem trazendo com sigo muitos prejuizos ao mercado de conteudos legal.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0103015

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Conteúdo Para Todos

Um dos meios de comunicação mais utilizados hoje, é a internet, seu acesso vem se tornando mais fácil até para pessoas mais pobres.

Muitos livros, cds e várias outras produtos podem custar cara e serem mais difícil de achar. Ai internet oferece esses produtos com preços baixos, pode ser até grátis, facilidade para encontrar e rapidez. Ai está o problema muitas pessoa optam por esse meio e a maioria acabam baixando conteúdos de origem pirata.

Ai pessoas tem que terem consciência e procurarem apenas sites seguros que comprovem a origem do conteúdo, para não prejudicarem outras pessoas, esse sites que oferecem segurança ofereçam também termos de cadastramento onde a pessoa se compromete a não sair divulgando tal conteúdo nas redes sociais e caso o faça ponha a descriminação para se identificar o local de onde foi retirado.

Com essas medidas todos que tem dificuldades para achar determinado produto, poderia ter fácil acesso, mais com segurança, permitindo variedade de conteúdos a todas as pessoas.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0103030

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Baixar na internet: crime ou não?

Atualmente no Brasil, ocorrem muitos crimes diariamente, e entre um deles está, baixar conteúdos na internet. Muitas pessoas baixam e repassam esses conteúdos sem saber que é crime, e isso acontece quando baixam música, livros, jogos, etc, sem pagar taxa alguma pelo produto, onde os prejudicados são os artistas e autores.

Isso ocorre na maioria das vezes por falta de conhecimento destas pessoas, entretanto, nem todos não sabem dessa lei, existem os que sabem e mesmo assim continuam cometendo este crime, com intenção de simplesmente ganhar dinheiro em cima dos artistas, ou seja, piratear e repassar para outras pessoas, onde os mesmos vendem por preços baixíssimos, comparando-os com os do original.

Mas, até onde isso vai? Quando o governo tomará uma atitude? Permitir ou proibir, eis a questão? São várias as perguntas que me faço, mas todas sem resposta, um crime onde qualquer um pode cometer sem ser notado pelas autoridades. Mas, enfim, este é um dos pedres da internet.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0103026

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

O mundo onde tudo pode ser de todos

A internet, por ser um meio público, o qual hoje em dia se tem fácil acesso, torna difícil a entrada e saída de informações, arquivos, fotos entre outras coisas que se é considerado privado. Ironicamente a uma distinção entre o uso correto e o uso incorreto da rede.

O mau uso acontece o que se considera pirataria, já que o uso é da rede é livre. Entretanto podemos usa-la. À nossa favor, os músicos, por exemplo, podem usar como forma de divulgação. Os fonolistas, como uma forma de nos manter informados mais rápido de uma maneira prática e fácil. Não podemos considerar um crime a cópia de algo que esteja exposto à todos.

Tudo está ficando livre e adaptável, a esse novo mundo globalizado, onde a maioria das pessoas tornam suas vidas expostas, compartilhando seus pensamentos, fotos, vídeos, enfim, seu dia-a-dia nas redes sociais, tirando muitas vezes seu próprio direito de propriedade de seu algo.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0103025

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Permitir conforme o caso

A sociedade está cada vez mas super-
ligada no mundo virtual seja em casa, na
escola ou nas oportunidades que o mun-
do virtual oferece. Mas para interagir nas
redes sociais é preciso ter um controle de
desejo de cada pessoa pra não ultrapas-
sar o permitido. Com isso cada um está
usando a sua consciência para o uso opor-
tunista das redes sociais que a inter-
net oferece, mas deste ter também uma
orientação por parte dos sites da in-
ternet dando instruções a desejo de cada
usuário, qual o caminho que deseja seguir
e se está apto a sua idade ou não.
Deste ter também por parte dos pais
um controle de navegação a seus filhos
principalmente aos menores, dando conhe-
mento o que os pais liberam aos filhos
para que eles não instalam um mundo
suyo que a internet ainda oferece como a
violência e a pirataria indesejada.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0103022

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Benifícios da internet

O número de pessoas ligadas a internet cresce a cada dia, e fundamental é consumidor baixados mesmo, mesmo: CDs, DVDs, filmes entre outros, o que dificulta um pouco mais o venda dos produtos originais.

Embora tenha consequências, os benifícios são maiores, pois se eu pago internet, tenho o direito de desfrutar do que ela me oferece, não vou discordar de baixar CD em meu computador para pagar 178,00 a cada produto, apenas para ter um original. facilita muito a vida de várias pessoas e principalmente as de classe baixa. Exemplo: quem não tem condições de comprar um livro, pode baixar até mesmo em um cybercafé, que vai ficar mais em conta e aprender-se da mesma forma.

Na verdade, meu pensamento é que futuramente terá mínimo o número de livros usados nas escolas, o governo já está investindo em net book distribuindo nas escolas, onde os livros já vem baixados, o que ajuda-me muito no conhecimento do aluno. Então por esses e vários outros motivos dou "sim" em permitido que baixem conteúdos na internet.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0103020

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Tempo Zero

Com o advento da internet o tempo das negociações foi reduzido a zero, fazendo agilizar processos comerciais e de telecomunicações. A busca de informações sobre determinado assunto ficou mais rápida. Mas, com esta facilidade surge o lado obscuro da internet, a pirataria.

Foto, música, filme, documentos de textos em gerais. Quando baixamos determinado arquivo na web ele se reale de duas vertentes a de quem criou ou produziu e a outra a de quem está divulgando e ou comercializando.

Pelo o fato que, quem produziu não esta recebendo de quem está vendendo, toma por consequência gerar um prejuízo para a empresa qual produziu. Causando danos na economia, devido vai ocasionar um efeito dominó, pois uma vez a empresa que produziu pouco arrecadar com a venda de seu produto, ela vai sofrer para pagar o seus funcionários e seus funcionários estarão em situação crítica para o cumprimento de suas despesas pessoais.

Assim como cibercrime já considerado como crime cometido na web, a pirataria tem que ser espalhada e conscientizada da mesma forma. Na legislação brasileira não possui leis que estejas exclusivamente direcionada a esse fator, o que existe atualmente é que algumas cidades já possuem delegacias especializadas nesses assuntos. Na qual deveria se espalhar para todas as cidades. E o criador ou escritor ou produtor denuncias quando julgar necessário.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0103019

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

ESCANCARADAS OU FECHADAS? COMO OCORRE A GLOBALIZAÇÃO?

EM PLENO SÉCULO XXI, A GLOBALIZAÇÃO TORNOU-SE INEVITÁVEL. A MESMA TEM SE DADO ATRAVÉS DA REDE MUNDIAL DE COMPUTADORES, QUE PROPICIA ACESSO RÁPIDO E FÁCIL A DIVERSOS CONTEÚDOS, OS QUAIS SÃO "BAIXADOS", ANALISADOS E POR DIVERSAS VEZES REPRODUZIDOS. AFETANDO A ECONÔMIA COM O AUMENTO DA PIRATARIA, ALÉM DA DISTORÇÃO DA VISÃO DE MUNDO, O QUE SE DEVE A ARQUIVOS INCORRETOS E/OU INCOERENTES.

MAS AFINAL DEVE-SE ESCANCARAR AS PORTAS E PERMITIR TAXA UM "BAIXAR" E PUBLICAR O QUE QUEREM E ASSIM TIRAR SUAS PRÓPRIAS CONCLUSÕES, OU DEVE-SE IMPOR BARREIRAS E (TENTAR) CONTROLAR OS "DOWNLOADS" E "UPLOADS"?

CASO AS PORTAS SEJÃO ESCANCARADAS, O LIVRE ARBÍTRIO SERÁ RESPEITADO, PORÉM EM CONTRA PARTIDA OS ÍNDICES DE PIRATARIA TENDERÃO A AUMENTAR, CASO CONTRÁRIO, SE (NOVAS) BARREIRAS FOREM IMPOSTAS O LIVRE ARBÍTRIO DOS USUÁRIOS SERÁ CESSADO.

ENTRETANTO, PODEMOS CONCLUIR QUE A ÚNICA FORMA VIÁVEL PARA A RESOLUÇÃO DESTE PROBLEMA É A IMPOSIÇÃO DE LIMITES QUE DEVEM SER DOSADOS DE FORMA QUE O USUÁRIO NÃO PERCEBA SUA AÇÃO, ALÉM DE TER UMA AÇÃO CONTÍNUA E PROGRESSIVA, MAS DE FORMA QUE EM NENHUM MOMENTO O USUÁRIO TENHA SEU DIREITO TOTALMENTE CESSADO.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0103018

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Não é pirataria, mas meio de consumo

No mundo hodierno a internet vem revolucionando e integrando-se na vida da maioria das pessoas. O uso de sites que permitem baixar inúmeros programas, mídias, entre outros é um grande avanço para a socialização e comunicação.

Ao falar-se em conteúdos baixados pela internet é visto afirmarem que o produto é pirateado, sendo um crime. Porém, muitas vezes só é encontrado tal produto através desse meio, visto que é a única maneira até então de consumir. Sendo assim, a internet é um meio ágil e facilitante para o meio de divulgação e informação.

Por outro lado, conteúdos baixados pela internet possibilita uma economia ao indivíduo, pois não custa nada, e se fossemos comprar a renda familiar nem sempre é a desejada por todos e assim, não daria para comprar um produto que às vezes é apenas um "hobby", ~~desnecessário~~ desnecessário.

Há infelizmente conteúdos com preços elevados, fazendo com que retire o consumo da classe média baixa. Com a modernidade tecnológica, é obsoleto por exemplo não ler livros eletrônicos. É inverente que ainda exista pessoas que não troquem seu "papel" por uma tela de computador.

É essencial diminuir o valor de custo do produto, pois só assim não seria inável baixar conteúdos pela internet. Trazendo então com ele o produto em mão, "original" e não através de uma tela. Seria a valorização de uma cultura e do obsoleto costume já herdado por muitos.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0103035

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Acesso Permitido

Permitir, claro que sim. Durante a Guerra Fria, os E.U.A criaram uma rede de comunicação que os permitiu trocas de informação com rapidez e agilidade. É também os deu acesso as informações de países inimigos. Nascia a Internet.

A prática de espionagem já se mostrava como a primeira forma de pirataria. Pirataria e Internet são duas invenções que estão interligadas desde sua criação. Acredito que permitir o acesso a conteúdos via Internet, se mostra como uma maneira de inclusão a diversão e informação. Prevendo, que tais acessos não venham a prejudicar outras pessoas.

Proibir de maneira cabal a pirataria, só irá fazer com que pessoas especializadas no mundo virtual, encontrem caminhos mais complexos para terem acesso a dados e arquivos. Hoje temos acesso [illegible] músicas de vários artistas sem adquirirmos os CDs, nos informamos sem a necessidade de comprarmos uma revista ou jornal. Óbvio, prejudicando o mercado comercial, contudo, favorecendo o mercado de "marketing".

A Lei Carolina Dieckmann, aprovada recentemente pela câmara dos deputados, foi algo extremamente benéfico. Talvez dessa forma os crimes cybernéticos venham a diminuir, já que o acesso irrestrito a arquivos individuais tornara-se crime.

Com leis específicas, e punições praticadas com veemência, logo separaremos o que é certo do que é crime. Tornando a pirataria lícita e favorável a todos. Sem mais preocupações.

Articulista Campinense.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0103034

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Navegar sem restrição? Acessar com respeito!

"Tempos modernos, era digital, a mais avançada tecnologia, praticidade e facilidade". Quando se ouve quaisquer dessas palavras, o que nos vem a mente é amada e odiada internet.

A internet vem sendo o interim nos últimos anos, é um lugar onde temos acesso a tudo e todos com apenas um click. E como lidar com tanta facilidade e disposição de coisas? Como usar esse fenômeno ao nosso favor? Na verdade, é correto auferir de tudo que não dá-mos de cara ou sequer limites?

A tal nos deixa a par de tudo e qualquer arquivo que queremos, mais será que é correto nos invadindo e plagiando tudo que quiser? Ou aqueles que postam suas coisas em algo que sabe que todos tem acesso já está te dando o direito de pegar aquilo? Acho que a resposta para todas essas perguntas é: Respeito e limite.

Sou visa a favor de download's da internet, porém, acho que isso tem uma certa ponta. Baixar musicas, livros ou coisas do tipo pode sim ser permitido, contanto que não viole os direitos autorais. Pegar uma tese, uma poesia de alguém não é errado, o errado é dizer que é seu, plagiando o arquivo, publicando e tirando os autoria. Isso sim não pode ser permitido.

Quando se há respeito tudo é permitido, principalmente sabendo estamos cientes que vai ser melhor e mais pratico para todos nós.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0103031

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

O uso intenso de produtos contrabandeados

O ato da pirataria é muito forte, pois você está fazendo uma réplica de um conteúdo de outra pessoa que provavelmente não permitiu, porque é o seu trabalho, seu "ganha pão", isso falando de filmes, shows, teatro, entre outros. Agora uma foto ou vídeo de uma pessoa qualquer circulando nas ruas de todas as cidades, ele permitindo, não podemos chamar de pirataria.

Mesmo não permitindo a venda, nós ainda vemos grandes quantidades desses produtos, vendendo em qualquer lugar de nossa cidade. A facilidade que eles têm de fazê-lo é imensa, por isso que os camelôs praticam este crime de forma muito intensa, é um trabalho fácil e prático.

Tornando-o muito mais prático, podemos ver que a fiscalização é muito fraca. Para acabar é necessário de um número maior de pessoas que possam impedir essa venda e ir a procura de pontos que fabricam este devido produto. Os atores e cantores de todo o mundo que perdem muito com isso.

Então, os vídeos e imagens que todos nós podemos ter acesso na internet, é apenas para vê-lo de forma rápida, sem que saia de casa, e não baixar para compartilhar com os demais.

Isso acontecendo, além de estar atrapalhando a carreira profissional deles, é uma forma de desrespeito, com isso é necessário de ter consciência própria, antes de fazer algo.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0104002

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

O crime online

Com o passar do tempo, a internet passou a ser o meio de comunicação mais acessível para a troca de dados e informações. A grande maioria desses dados são pagos, o que gera um aumento expressivo da pirataria online.

A facilidade de acesso ao download de músicas, fez com que as pessoas deixassem de ir as lojas para comprar CDs e DVDs, e diminuindo a frequencia em idas a shows e festas. O mesmo acontece com o teatro e o cinema, com a liberdade de consumir produtos piratas, as pessoas estão cada vez mais acomodadas por não precisar sair da cadeira para assistir uma peça ou um filme no cinema.

As pessoas deveriam tomar consciencia de que a pirataria é crime e prejudica muita gente, o governo precisa implantar novas campanhas de conscientizacão, mostrando todo o prejuizo causado, e principalmente aumentar a fisca - lizacão, não permitindo sudsites que disponibi - lizam copias não autenticadas para download.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0104001

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Nova realidade da aquisição de livros e discos

A internet apresenta-se nos dias de hoje como um meio de veiculação onde as informações estão cada vez mais acessíveis a população, Pois com a inclusão digital em nosso País grande parte dos Brasileiros passaram a ter acesso a informação e com isso ~~passaram~~ poderam a fazer download de livros, artigos, jornais, revistas e outros.

Acredito que muya possivel ganhar dinheiro através da internet como por exemplo a app Store loja virtual onde editores musicos e artistas divulgam suas obras onde possiveis consumidores compram pagam um preço justo sem ferir os direitos autorais, Pois diante do novo contexto ~~mundial~~ em que vivemos a internet e a rede mundial de informações onde nossa tendencias se espalham rapidamente favorecem artistas, e escritores dispostos a divulgar seus trabalhos de forma rentável, onde muitas pessoas no mundo poderão ter condições de visualizar os trabalhos e se desejar adiquirir aquele e-book ou disco possa comprar em lojas virtuais pagando um valor justo e real.

Portanto não acredito em uma proibição demasiada da aquisição de conteúdos pela internet, Pois diante dos fatos os editores, gravadores e artistas devem adaptar-se a nova realidade do mercado, Pois os consumidores exigem algo que seja comodo e eficaz e adotar medidas que se mostrem rentáveis para ambos tanto o consumidor como os detentores dos direitos autorais.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0103040

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

NO MUNDO GLOBALIZADO EM QUE VIVEMOS ONDE ESTAMOS CONECTADOS À REDE MUNDIAL DE COMPUTADORES 24 HORAS POR DIA, ESTÁ CADA VEZ MAIS FÁCIL E RÁPIDO FAZER ~~DO~~ DOWNLOADS E CONSEQUENTEMENTE DIVULGAR ARQUIVOS EM DIFERENTES PAISES SIMULTANEAMENTE.

COM TODOS OS AVANÇOS TECNOLOGICOS CONQUISTADOS NAS ÚLTIMAS DECADAS, FICA MUITO MAIS FÁCIL BAIXAR UM ARQUIVO DA INTERNET, E ISSO É BOM POIS ALÉM DE FACILITAR O INTERNAUTA NA BUSCA DO QUE DESEJA, TORNA-SE EXCELENTE PARA QUEM QUER ~~DIVULGAR~~ DIVULGAR ALGO NA REDE.

POR ISSO É ESSENCIAL QUE OS INTERNAUTAS TENHAM PERMISSÃO DE BAIXAR O QUE DESEJAREM NA INTERNET E COM ISSO TODOS OS ENVOLVIDOS TERÃO ~~AS VIDA~~ MAIS FACILIDADE EM FAZER O QUE DESEJAM.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0103037

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Permitir ou Proibir

Permitir Por informações atualizadas, com
credibilidade, ou seja com serviços qualifi-
cados nos conteudos Pesquisados.
Sabendo-se o assunto da matéria, analize-a
e contextualize-a Perfeitamente, Portanto nem
sempre as informações da internet são verda-
deiras, muito menos de boa qualidade,
sabe-se que existe muitos tipos de "Fraudes"
nas redes Pois Precisamos do maximo de
cuidados. Hoje as redes de informações
são bastante abertas Para qualquer Pessoa
acessar, blogs, redes sociais, jornais, sites
todos os tipos de comunicação transmitida
Pela internet, assim alguns casos de blogueiros
de informações legais e colocam informações
ilegais, Por isso devemos ter o maximo de
cuidados e analizar os conteudos da
internet.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0104004

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Permitir o saber

Proibir o download de conteúdos na internet seria colocar obstáculos na disseminação de idéias e não deve ser esse o objetivo da sociedade.

Porque proibir? A reclamação é que a originalidade dos arquivos baixados estão perdendo o valor e com isso a pirataria, ao invés de cópias, estão tomando o lugar. Concordaria com a proibição para arquivos como músicas e DVD's, pois desfrutar do trabalho dos outros para fins financeiros é uma injustiça, portanto estes não visam o âmbito o que não ajuda para o crescimento intelectual da sociedade. Não concordaria com a proibição de livros e conteúdos para fins de pesquisa, desse modo não haveria injustiça só haveria ganho. Não devemos ser privados de conhecimento. A pesquisa e estudo não um direito nosso.

Bom seria se o ideal das nações fosse o livre, sendo assim não teríamos tantas consequências ruins por atitudes tolas, poderia até considerar isso uma utopia, mas a internet pode ajudar muito com os livros eletrônicos e continuar permitindo o descarga de materiais que instiguem nossa curiosidade para que a vontade de saber vença a ignorância.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0104003

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

O uso adequado da internet

O acesso a internet tem aumentado nas últimas décadas, possibilitando uma maior capacidade de informações ao usuário, entretando, podendo ocasionar em problemas, quando se diz respeito à baixar arquivos, que podem contribuir para a pirataria.

A internet é um espaço onde as pessoas podem acessar livremente sites que informam os acontecimentos do dia-a-dia, contribuindo assim, para ampliar o campo de conhecimento do usuário. Mas nem tudo são "flores", as redes sociais, mais especificamente o facebook e o twitter, são espaços onde os usuários tem acessos aos arquivos, como: músicas, fotos e vídeos, que sempre estão disponíveis para baixar e compartilhar com os amigos, o que contribui para pirataria, além de expor imagens capazes de ocasionar problemas pessoais e ao próximo.

A pirataria sempre foi um problema social que ocasiona problemas ao próximo e intensificou-se nos dias atuais com o acesso a internet. Mas por outro lado, há arquivos que estão disponíveis para baixar, que não são tão "maléficos" a sociedade e que pode contribuir para a vida pessoal e para o próximo, arquivos estes, que passam o conhecimento, como por exemplo: informações educacionais, históricas, que podem ser benéficente para formação de um cidadão.

Diante disso, é importante que o usuário antes de baixar qualquer arquivo, esteja ciente de que não haverá "prejuízo" ou desconforto para o próximo, ações estas realizadas, que são capazes de diminuir a pirataria presente nesse mundo globalizado, além de respeitar o próximo e contribuir para um mundo mais justo.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0104005

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Exposição nos meios virtuais.

A internet nos dá a possibilidade de interagir e conhecer pessoas novas, através de sites e emails como: o orkut, o Facebook, Twiter e entre tantos outros, nestes pessoas publicão fotos, documentarios e videos que estão expostos para todos que tem acesso ao meio virtual.

Ultimamente problemas para com esse assunto vem si formando frequente, um exemplo recente é o da atriz Carolina dieckmann que teve fotos intimas postadas por um roque, onde todos tiveram acesso as imagens, o caso foi para na delegacia, pois este ato já é crime no Brasil onde o praticante pode pegar anos de prisão.

De acordo com orgãos referentes, milhares de pessoas são alvos deste crime a cada ano, pessoas estas que após o acontecido na maioria das vezes entram em depressão, perdem o ânimo de viver, não querem fazer mais nada da vida, muitos perdem o trabalho e ficam excluídos da sociedade.

Pinataria na internet é um crime e tem que ser proibido, pois pode acarretar a vida de uma pessoa, uma vida inteira pode chegar ao fim tragicamente por uma coisa que poderia ser evitada, antes de postar qualquer coisa pense nas consequencias que isto pode acarretar, os problemas que isso lhe trazer, seja consciente porque um erro pode ser irreversível.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0104011

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Por que não o ato de baixar?

Como podemos perceber, a internet ultrapassou fronteiras, em segundos temos o que necessitamos em nossas mãos, sendo ela uma grande fonte de conhecimento.

A internet dispõe de uma quantidade enorme de conteúdos dos mais variados gêneros e gostos, assim ficando mais fácil, diante desse mundo virtual, o compartilhamento de culturas, músicas, vídeos e documentos.

Diante dessa facilidade encontrada diante de uma tela de computador, o ato de baixar deveria ser analisado e proibido?

São poucos os que concordam com a proibição, mas é de extrema necessidade ter em nosso lar uma janela para o mundo de conhecimentos. Como é bom ter aquilo que precisamos, é assim que nós, ao clicar em "download", sentimos.

Portanto, a replicação e obtenção de conteúdos da rede mundial de computadores não devem tornar-se uma ação ilícita, mas um ato legal que respeite as regras impostas aos usuários da rede.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0104010

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Conteúdos: é Permitido !

Acredito que baixar conteúdos da internete é legal porque, conteúdos que são usados para estudar nas escolas, muitos não são encontrados nas das escolas, como por exemplo: livros que não são encontrados nas bibliotecas das escolas, fazem pesquisas na internete, e é um meio de comunicação fácil para obter informações. Falam que baixar conteúdos da internete é um ato de pirataria, acho que não é, porque um vez que um aluno qualquer baixar um conteudo educativo para a escola ele não deve ser punido. Além disso, dizem todos que usam a internete de forma errada e baixam conteúdos proibidos, mais muitas pessoas baixam conteúdos para fazer trabalho nas escolas e ficar mais informado no ambiente escolar e na sociedade. Analisando as ~~situações citadas em~~ semelhantes a citas anteriormente conclui-se que baixar conteúdos na internete é a melhor forma de levar seus conhecimentos de forma pratica e correta; portanto é legal baixar conteudos da internete.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0104008

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Permitir Com Segurança

O Conteúdo baixado pela internet por uma parte pode facilitar a vida dos usuarios quando baixados por sites seguros, más várias vezes isto não ocorre, por conta dos falsos Conteúdos, que implicam no aparecimento de problemas nos Computadores, que seriam os Virus de Computador que podem ocasionar pequenos ou grandes danos nos processadores.

Uma forma de combater esses problemas seria facilitando o acesso à sites seguros, reforçando os sistemas de seguranças das redes de Computadores e abrindo os olhos de todas as pessoas que acessão a internet usando propagandas e anúncios dizendo a forma certa de utilizar os Computadores.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0104006

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Baixar ou comprar?

A internet hoje é uma das formas mais práticas de interação das pessoas, onde a maioria usam dela para acessar redes sociais, jogar, ler notícias, baixar conteúdos, mas essas facilidades, não agradam a todos, pelo motivos da Pirataria, pois muitas empresas acabam tendo prejuízo com essa forma de adquirir conteúdos.

Então, liberar ou não o acesso a conteúdos para serem baixados? Permitir, seria a melhor opção tendo em vista que boa parte da população, não tem condições financeiras para adquiri-los, e acabam sendo privados de usufruí-los. Porem com esses atos acabam prejudicando não si próprio, mais a todos pois o governo deixa de receber imposto por esse produtos, e as empresas acabam sendo prejudicadas também.

O que não falta na internet é sites que oferecem esse recurso, vimos alguns sites que foram retirados do redes por ofertá-lo, e outros estão com leis mais rigidas de certa forma sites e empresas estão se adaptando para melhorar esse problema.

Portanto, Percebo, que uma das formas mais fácil de resolver esse impasse seria leis mais serias, programas governamentais para conscientização que pirataria é Crime, e as empresas responsáveis pelos produtos baixarem o preço de forma que ficaria de fácil acesso a todos.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0104018

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

É necessário rever os conceitos

A internet é uma grande rede de comunicação que dá acesso aos seus usuários à uma grande quantidade de informações e conteúdos, que antes de seu surgimento possuiam difícil ou até mesmo nenhum acesso.

Com o desenvolvimento deste meio de comunicação, algumas consequências foram inevitaveis, como é o caso da pirataria.

Atualmente muitas pessoas baixam e compartilham arquivos da internet sem qualquer objetivo de cometer fraudes, uma coisa normal para elas que expande seu conhecimento, mas que a justiça pretende considerar num futuro próximo um crime de pirataria.

A pirataria se torna uma grande polêmica mundial, mas, a partir de quando o uso de conteúdos obtidos na internet deve ser considerado crime? Ao meu ver, desde que não haja revenda deste material, esta prática não deve ser considerada crime.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0104017

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

O que é Pirataria?

Dependendo do Ponto de vista de Pirataria para algumas pessoas, a Pirataria é você fazer copias sem autorização como Por exemplo os DVD, só que a outros tipos de Pirataria.

O que é Pirataria, a varios tipos de pirataria um deles é o roubo de informações como: fotos, musicas videos e entre outros esse pode ser observado como um dos lados da pirataria, os das redes sociais, Já o outro é baixar musicas, fotos e até mesmo videos "ilegalmente", tem pessoas que não sabem que estão cometendo este tipo de pirataria para eles se compartilhar uma foto ou montagem até um video de outra pessoa não está cometendo à pirataria.

A Pirataria mais conhecida é à das copias ilegais de DVD, roupa, aparelhos elerricos, cigarros e entre outros, muitas pessoas acreditam que só existe este tipo de pirataria, Já os das redes sociais não são pirataria sim comunicação entre elas como: mostrando suas fotos, videos sendo assim as outras Pessoas possam ver em blogis e demostra para os seu amigos.

portanto, só à pirataria quando a copia de um produto não autorizado, entre tanto o uso das redes sociais não deve ser Tratado como pirataria mais como comunicação

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0104016

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Sempre haverá o Pirata

Quando navegamos pela internet diversos conteúdos estão ao nosso dispôr, assim como a decisão de baixa-los ou não. Ao baixar alguns conteúdos não pagos contribuimos para pirataria, então porque auxiliamos a ilegalidade? muitas vezes a decisão não cabe ao usuário e sim a renda familiar, o desejo de consumir mais não poder pagar é o problema que leva aderencia a pirataria.

Mesmo com a proibição a pirataria não deixará de existir e as pessoas continuarão a baixar conteúdos legais ou não. A permição em relação aos conteúdos baixados na internet nada mais é do que a aceitação de um público que já tentou proibir, mas não obteve êxito.

Ao permitir que baixemos qualquer conteúdo ilegal o produto original é desvalorizado, pois a a réplica entra no mercado com mesma função e muito mais barata, na intenção nossas análises são feitas em prol do capitalismo, o qual derrubar a concorrência para obter lucro são atitudes comuns, logo baixar conteúdos piratas na internet não se torna tão ilegal.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0104015

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Como combater a pirataria?

Atualmente, a pirataria é algo bastante utilizado em nosso país, com o intuito de oferecer produtos contidos em originais à um preço mais acessivel. Pirataria, que em sua maioria dar-se em objetos como: DVD's, CD's, livros, entre outros.

Os produtos piratiados são muitas vezes encontrados em pequenas Joias e com os famosos camelos. Quem nunca fez uso de algo pirata? Devido a oferta e o custo acessivel para sua obtenção, os produtos piratiados virou "moda" em todo país.

Tendo em vista que a grande parcela de ~~todos~~ adeptos de tal meio são os de classes menos favorecidas, os produtos de punho original são obtidos pela minoria da população, devido apresentar condições.

Portanto, a questão de "permitir e proibir" deu-se levar em consideração a questão da renda da população, para assim obter a aquisição dos produtos denominados "de marca", restando assim, proibir sim a pirataria, pois acaba prejudicando o criador de tal produto que precisou de tempo, criatividade, entre outros recursos.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0104014

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Justiça no meio virtual

A internet sem duvida é um meio que tem um grande poder hoje em dia, ela é usada para diversão e também pode ser um forte aliado da midia, mas Também pode ser um grande problema já que todos podem e tem acesso, esse acesso pode sim ser prejudicial.

De acordo com as leis que regularizam a sociedade, pirataria é crime, e esse crime manifesta-se de obter lucro por meio de copias sem autorização. Na internet ha muitas copias, e não ha diferença, é pirataria também já que são copias sem autorização, A diferença é que os criminosos não são regulamentados como no meio real, o pior é que a sociedade não desperta para as consequências dessa prática.

Se roubar consiste no ato de obter algo de alguém sem permição e roubo é crime, no meio virtual roubo também é crime, logo, é justo que a pirataria virtual seja crime também.

Para mim, não importa o meio, se virtual ou real, pois as práticas são comuns, é necessário proibir baixar conteudos na internet, logo que, o problema maior é consciencia das parcelas que compõe esse publico.

Justiça é o que infere igualdade, não importa o meio, seja ele real ou virtual.

Por: Renato Francisco, 02 de dezembro.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0104012

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Um lado bom, mas precisa de limites.

O avanço da tecnologia vem nos trazendo cada vez mais conforto, além de acessibilidade, a internet virou peça fundamental no nosso dia a dia, o que antes não tínhamos tanta necessidade hoje não podemos ficar sem.

Observamos em nosso meio que quase tudo vem sendo adaptado a internet, tomando como exemplo a música: antes para ouvir o disco de lançamento de um cantor favorito era necessário comprar o seu disco muitas vezes por um valor acima do orçamento o que não era acessível a todos, além desse valor corria-se o risco de o disco ser esgotado e ficarmos sem de qualquer maneira, hoje muitas vezes antes mesmo do disco chegar as lojas já se encontram disponíveis na internet para baixar, conseguimos até mesmo aqueles que foram esgotados há anos. Vendo por esse lado não é uma maravilha?

Quanto a essa proibição de baixar arquivos sem controle é ainda muito falha, não vejo problema em termos qualquer arquivo disponível para acesso na internet, o problema está em quem usa desse meio para fins lucrativos, aprovo baixar conteúdos na internet, mas tudo tem um limite em não prejudicar os verdadeiros autores dos conteúdos.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0101008

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

A internet utilizada pela sociedade

A internet, hoje em dia, nos oferece várias maneiras de utilização. Tudo que precisamos, nos procuramos na internet, ela nos oferece várias vantagens, como pesquisas, baixar conteúdos, até compras podemos efetuar pela internet, entre outros. Mas devemos tomar cuidado com as pessoas que usa a internet para praticar o mal.

Quando uma pessoa for baixar algum conteúdo da internet, temos que tomar cuidado, por que muitas vezes somos enganados, pensamos que estamos baixando um conteúdo, mas na verdade estamos nos dando com outra coisa, isso ocorrer por causa de sites cheios de vírus, e sem uma autorização para aquele site. Muitas pessoas usa a internet para baixar conteúdos, com por exemplo: Músicas, jogos, vídeos, livros, filmes, entre outros, a internet nos oferece esse meio de se utiliza-lá.

As vezes surgi polêmicas de alguma coisa que foi baixada da internet, quando uma pergunta "baixar conteúdos na internet: permitir ou proibir?", devemos tomar cuidados mais grandes, e sermos rígidos, estabelecendo, programas na internet, que localizem conteúdos, que nos causem algum problema, não deveria ser proibido baixar conteúdos, por que nos precisamos desse meio, se for proibido baixar conteúdos, isso teria grandes problemas na nossa sociedade.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0104019

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Pirataria na internet: trabalho muito, recompensa pouca!

Quantas horas se debruçando, se empenhando, dando o melhor de si, ensaiando para criar um filme, uma música ou mesmo um livro e depois, na maioria das vezes, não ser recompensado por seu trabalho. Hoje está acabando aquele costume de ir a loja para comprar um CD, DVD, qualquer que seja a mídia, com o custo quase zero e podendo adquirir facilmente na internete.

Com o alto custo, em relação a pirataria que é zero, e a praticidade, é o que mais leva as pessoas de trabalharem conteúdos na internet.

Na minha opinião é que as pessoas deveriam levar em conta que aqueles conteúdos, que custaram, requereu esforço, trabalho, dedicação para seus criadores e então deveriam recompensalos pelos suas obras e não fazer um banquete e esquecer das pessoas que se sacrificaram para produzir.

Romário Medeiros Brito,
Campina Grande, 02 de dezembro de 200

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0104030

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

O uso da internet para baixar conteúdos

Baixar conteúdos da internet, pode ser considerado como um crime ou é permitido? Para Jupo Jon Vasconcelos, doutor do instituto de pesquisas americano Social Science Research Council, os dois são ~~indispensáveis~~ inseparáveis.

A internet é um local onde todos os seus dados estão expostos para todos, há páginas sociais que contém tudo, as vezes coloca-se os dados, onde você mora, os locais onde frequentam, quantas pessoas existem em sua casa, as fotos que vão colocá, isso é uma facilidade para os traficantes que gostam de cometer crimes através da internet, mais não existe só coisas ruins na internet, você pode utilizá-la como fonte de pesquisa para trabalhos escolares e universitários, ter mais conhecimentos sobre um certo tema, que lhe causa dúvida.

Cria-se uma dúvida sobre permitir ou proibir, baixar conteúdos da internet, para mim é permitido desde que seja para boas causas, como as já citadas anteriormente e proibido para quem usa isso para fazer o mau a outras pessoas. Por questão de segurança seria melhor se fosse proibido, só assim diminuiria mais os crimes cometidos pela internet.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0104029

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Baixar conteúdos não é crime

Durante muito tempo houve há questão do que se é permitido ou não compartilhar ou repassar para amigos e conhecidos da rede social, até hoje existe esse enigma.

Para os usuários é normal, acreditam não estar cometendo nenhum crime até porque não existe lei alguma proibindo o repasse de artigos, esse é apenas um meio de nos depararmos com algo que possa vim ajudar a tirar nossas dúvidas, mas por outro lado é um meio de fraudes onde muitos aproveitam para fazer dinheiro e as vezes até fama com o sucesso alheio, tiram cópias de cd's e revendem por um preço muito abaixo, não vejo nada demais em compartilhar e baixar artigos desde que saibam respeitar o próximo, não causem danos fazendo replicas sem o consentimento do responsável.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0104028

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Baixar e pirataria

Na internet são encontrados os mais diversos tipos de conteúdos, conteúdos estes que são baixados para computadores e replicadores, dando mais peso para o comércio pirata, ilegal, contrariando assim a lei que proíbe a pirataria.

Ao baixar um arquivo já está ocorrendo o ato de pirataria, ato este que deve ser proibido tanto para respeitar a lei como para respeitar os autores destes conteúdos.

A proibição de baixar arquivos da internet já é um grande avanço para nos livrarmos da pirataria tendo em vista que todos somos em parte "piratas", quem nunca deu um download?

Mesmo sabendo que é muito difícil controlar os arquivos que circulam na rede é necessário que se proíba fazer downloads.

O problema é que o que circula na rede não está dentro das prioridades das autoridades e é necessário maior intervenção destas para com as redes.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0104027

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Artigo de Opinião

A internet vem se expandindo de forma impressionante, hoje é quase impossível viver sem ela, isso porque é um meio fácil e prático, mais também perigoso para aqueles que não sabem utiliza-la.

Sabemos que um dos grandes problemas ocasionados pela internet, deve-se ao seu fácil acesso. Pessoas sem instruções, despreparadas tem em suas mãos esse meio, mal elas sabem o risco que correm, as vezes com palavras mal ditas, ou fotos intimas, também levam vidas onde não é seguro.

A grande questão não é proibir ou não. A questão é educar, ensinar e conscientizar como se deve trabalhar com esse meio, que tanto nos ajuda em todos os sentidos.

Existem também meios seguros pela internet, paga ou até mesmo gratis, a questão é saber procurar utilizar programas seguros.

Por isso acredito que seja até mesmo uma disciplina nas escolas, mais aprofundadas sobre esse assunto, para que se obtenha conscientização desde "pequeno". Para que no futuro a internet "não se torne uma arma".

Igor Andrade, Campina Grande PB 19/11/2012

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0104026

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Em meias termos

Atualmente vivemos em meio a um crescimento desenfreado do uso da internet, usamos internet para diversas necessidades, para pesquisas, conhecer e se comunicar com diversas pessoas de todo o mundo, baixar e ter acesso a diversos conteúdos, com grande facilidade.

Ato de baixar conteúdos gratuitamente gera grande discussão visando a proibição um certo capaz, porém como realmente é de grande dificuldade manter um controle ao acesso a esse conteúdos, pois grande parte das pessoas que utilizam a internet usam e necessitam desse recurso devido a sua de fácil acesso e ser gratuito na maioria dos casos.

Esse é um tipo de problema que podemos dizer que será difícil encontrar uma solução, que satisfaça a todo mundo, tendo um ponto positivos e negativos, porém a liberação de uma certa forma seria a melhor solução, visto que grande parte das pessoas irá carregar ter acesso a certos conteúdos utilizando este meio, o que nestas condições se tornou um recurso de inclusão social.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0104025

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Acesso irrestrito.

Bem o avanço da Tecnologia, a população que a ela obtem acessos diários, Tem a liberdade de meios horizontes, com isso o peso de saber até eu não limites aos seus expansões, redes sociais, informações vinculadas de maneira, irrestrita e rápida, acesso a diversos meios em um click, já pensou o quanto é grandioso e magnífico um mundo inteiro aberto em um click? é o que lhes retorna diariamente.

Da tal liberdade viculada, oferecida como Tudo na vida, tem ela seus pontos positivos e negativos, liberdade de mais mal utilizada, de forma inadequada. Uns donos, esse livre arbítrio que ele é fornecido tem que vim de forma consciente, a internet é uma, que lhe dá expansão aos horizontes de seu próximo, mas também dá a ele igualmente o mesmo acesso aos seus, redes sociais abordam um turbilhão de informações sobre diversos individuos, até que ponto essas informações tem acesso de forma saudável? e as noticiarios até que ponto suas informações se mantem de indole verdadeira? é tudo tão rápido que mal dá tempo de processar de forma adequada, os caminhos que essas mãos nos levam.

Um click abre uma expansão de horizontes, você determina por onde eu como seguir, atitudes geram consequências, e o peso do caminho cabe a nós decidirmos.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0104035

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Adequar e não proibir

A internet é um meio virtual de propagação de informações que revolucionou a era das novas tecnologias, no final do século XX, se trazer comodidade e interatividade para os processos de conhecimento.

Proibir o compartilhamento de conteúdos pela rede mundial de computadores no atual período seria um equívoco visto que, a maioria das nossas sociedades utilizam-na como uma fonte de informatividade, diversão.

Se se transformar esse meio informacional em algo ilegal prejudicará principalmente aqueles que buscam-na para fazer trabalhos escolares e pesquisas de universidades em bibliotecas eletrônicas.

Deve-se pensar ainda que muitas pessoas usam a internet, através do comércio de dados, oferecendo "downloads" de vídeos, músicas, fotos, etc, como meio de sobrevivência e com isso, proibi-los poderia gerar desempregados, que sem o que fazer, ~~estariam~~ adentrariam ao mundo criminoso.

A decisão correta não seria proibir o compartilhamento de mídias e informações. Tem que se tentar adequar a população a fazer o uso correto desses equipamentos virtuais para aproveitar-se de todos os benefícios que ele nos oferece sem esquecer dos malefícios que também pode nos gerar.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0104034

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

"Baixar conteúdos na internet: permitir ou proibir?"

Num país no qual nivermos sufocados de impostos, onde os mesmos impostos pesa um alto custo sobre o preço original de um produto desejado. Chegar a um certo ponto de proibir o meio de baixar arquivos da internet "seria praticamente deixar" grande parte da população sem uma boa fonte de conhecimento.

Claramente é notável que a internet possui conteúdos produtivos e não produtivos. Tem-se de tudo na internet basta alguem entrasse em algo e logo se encontra, a quem busque por mouos conhecimentos, jogos, pornono, pornografia, entre outras coisas.

A presença da internet no dia-a-dia é extremamente importante para a população. Tivo por experiencia uma vez que para tentar tem um bom desenvolvimento nas questões literárias do vestibulon, tive que baixar da internet os livros adotados pela instituição, uma vez que a compra dos mesmos tenia um alto custo e difícil encontro.

Mais em meio a tantas coisas boas existe algo a se preocupar, pois pode se haven que futuramente estejamos convivendo com uma população viciada ao uso de internet. É isso era uma dos meios que o grande físico Albert Einstein temia, pois ele acreditava que muitos iriam entan pão ligados ao acesso a tecnologia que iriam muitas das vezes se desligar do meio em que estavam vivendo, e, nisso a sociedade estava criando muitos nazios.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0104032

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Quem antes viria no passado, hoje antenado.

O contrato com séculos passados permite a sociedade do século XXI uma maior comunicação, definida como globalização por meio da circulação de informações, a internet como seu principal aliado é uma das maiores redes irrestritas num aspecto, alcançando inúmeros níveis sociais e econômicos.

Se levarmos em conta as proibições do cotidiano estaríamos em uma sociedade cultural degradável pois, se já não é permitido a todas as classes o acesso a informações então porque proibir conteúdos da internet? Estes, já transmitidos de diversas maneiras uma vez concretados, já estão em escala universal.

Deve sim, existir certa proibições de alguns conteúdos, mas levar em conta a proporção da diversidade cultural existente, podemos perceber que é apenas um pequeno fator, pois se colocarmos como um todo estaremos restritos apenas a informações passadas e viver em um mundo antenado é a presença não só cultural, mas também educativa que há nele.

Portanto, se esse rápido acesso a comunicação é uma enorme variedade de conteúdos mais estamos aliados a isso permite uma transformação cronológica, nos transformando em vírus virtual para uma maior proliferação de determinados conteúdos.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0105004

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Mercado grátis na internet: proibir ou permitir?

Atualmente esse tema vem gerando bastante polêmica, pois o número de downloads de musicas, vídeos e programas vem aumentando a cada dia, desencadeando um grande "efeito dominó" tanto positivamente quanto negativamente.

A grande justificativa para a proibição de downloads na internet, vem em decorrência a falência das industrias musicais e cinematográficas, segundo eles com os downloads a venda de CD's vem caindo gradativamente, as pessoas também baixam filmes direto da internet, deixando de lado a necessidade de se comprar um filme e CD's de musicas, pois agora eles podem ter tudo de graça em questão de segundos e minutos, apenas com um clique.

Em relação a permissão, também a justificativas, exemplos delas são os artistas anônimos que lançam suas musicas em sites de downloads com a esperança de ter seu trabalho reconhecido e assim ficarem famosos, e muitos artistas já alcançaram o sucesso devido a esta estratégia, outra justificativa é a facilidade de o individuo conseguir ter suas musicas preferidas gratuitamente em seus celulares, Ipod's e computadores.

Portanto na minha opinião eu sou a favor sim de baixar conteúdos na internet, porém as empresas produtoras e os sites devem entrar em um acordo para que nenhum seja prejudicado financeiramente e que o cidadão seja o maior beneficiado no final dessa discussão.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0105003

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Permitindo ou não é pirataria!

Hoje em dia é muito comum baixar todo tipo de arquivos que precisamos de graça, pela grande facilidade que temos na internet.

Deviemos saber o que permitir e o que não permitir, mas todos nós sabemos que estamos piratiando conteúdo de alguém. Permitido é quando por exemplo cantores, escritores, e etc, liberam seu trabalho com objetivo de conseguir novos admiradores e fãs de seu trabalho. Proibido é quando não liberam seus trabalhos e seus alunos e outras pessoas que não maldosos pegam esses trabalhos de famosos e colocam na internet para que outras pessoas visualizem de graça, isso é crime.

A partir que baixamos algo da internet estamos contribuindo com a pirataria. Quem nunca contribuiu com a pirataria? Todos nós já fizemos trabalho na internet, já respondemos exercícios, já baixamos músicos e vídeos e muitos outros coisas isso tudo é pirataria. Não tem como viver nesse mundo sem pirataria!

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0105002

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Facilidade do mundo virtual

Vivemos em um país de constantes conflitos desencadeado pela diversão de relações sociais entre as classes, tais como as elites e os grupos marginalizados.

Como convivemos em uma sociedade dividida por classes acho melhor que exista objetos de estudo e distração com mais facilidade, mas não é nada fácil conviver com este mundo virtual.

Neste País liberam tantas imprudências para os jovens e adolescentes, porque não permitir o uso da internet para baixar conteúdos de interesse? Infelizmente convivemos em um mundo junto com a discriminalização e podemos notar que parte da população não se vêem em condições de se manter atento e ligado com o mundo globalizado. Devemos viver em uma sociedade de igual para igual, onde todos possam aproveitar as mesmas oportunidades.

No mundo virtual há necessidade de vivermos interligados, cabe a cada um respeitar o próximo e impor limites em suas atitudes, a liberação de baixar conteúdos deve ser utilizado para o bem, pois todos independente da classe social deve andar lado a lado com a tecnologia.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0105001

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Limite de vôo : 15 MEGAS

Somos privilegiados pela dimensão das novas tecnologias mas, a facilidade que possuimos com esses recursos, proporcionou algo inadimicível. Estamos engaiolados num mundo virtual.

Sou usuária de internet, é claro, entretanto prender-se ao abril é iludir-se como que acreditar em contos de fadas.

Ao passo que damos à frente, retrocedemos e olhar ao nosso redor e contagiamo-nos com a triste perspectiva de que seremos engolidos pelo facínes. Todavia, a internet é um meio indispensável pois com ela conseguimos englobar diversos meios em um só lugar. Porém, quando usufruimos de forma inconsequente percebemos de forma não tão boa, o seu poder.

Quando devemos parar? Até que ponto tenho consciência dos meus atos? A liberdade nos prendeu. Temos mais do que precisamos, então sejamos coerentes.

Para ser mais franca, proibir o usuário de baixar conteúdos na internet poderia acarretar mobilizações que fossem de encontro ao que foi proposto.

Porém, deve-se deixar claro que a utilização irracional do meio causaria cumprimento de pena de acordo com o ato cometido.

Privatizar o que veio com o propósito de nos tornar livres é como voar com ancoras aos pés.

Beija-Flor!

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0104040

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Pirataria, facilidade ou falta de opção?

A internet é uma fonte ilimitada de dados e downloads, todo dia posta esta grande "biblioteca" virtual com crescendo, crescendo com ela as facilidades de acesso, e pouco custo em relação ao produto original.

A pirataria na internet é considerada crime porque os produtos que são feitos no mundo virtual dificilmente passaram por cobrança de impostos e/ou são superados valores aos produtores, de maneira que esses produtos se espalham na rede facilitando o acesso gratuito aos usuários, afetando assim uma boa parte da comercialização do produto.

O maior problema está em limitar o que é considerado pirataria ou um simples compartilhamento de dados. Quando ocorre a pirataria geralmente são produtos eletrônicos que não se tem muito controle, softwares, jogos, filmes... muitos com alto custo de aquisição, por isso ocorre uma busca muito grande nas redes sociais que por diz não tem valor associado ou com pouco valor.

No entanto uma das formas de se controlar a pirataria seria se fazer um ajuste com os produtores, o próprio governo que cobra impostos muito elevados aumentando assim o preço do produto final, facilitando o acesso do público ao produto original.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0104039

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

A Internet e a Privacidade.

Com o avanço da tecnologia em diversos setores, nós nesse século obtivemos uma série de vantagens que surgiram para resolver nossos problemas.

Há tempos atrás era difícil por exemplo para um fã de alguma celebridade musical ouvir, sentir ou reviver aquela canção preferida. Era possível montar com a escola para relembrar aquela canção.

Mas graças ao avanço tecnológico foram surgindo outros métodos para ter esse aquele momento desejado.

Com o surgimento da Internet, abrangiram-se os métodos de posse de qualquer canção seja ela musical, visual ou interativa. Nesses ao passo de computadores hoje é fácil se ter aquela obra desejada. Ao efetuar um download o internauta consegue baixar aquilo que ele quer.

Devemos saber que a internet surgiu ao público e pode ser considerada como algo que tem benefícios e malefícios a qualquer um. A questão é: Não se deve generalizar o fato de que o uso proibe o uso libera o download de qualquer conteúdo.

Aqueles que escolhem-se preocupados de forma geral com essa situação tem o direito de restringir o acesso de qualquer um que não esteja autorizado. "Ninguém pode pegar nada ou algo sem a sua permissão", é um princípio fundamental ao direito de qualquer pessoa. Por fim aqueles que não querem passar por esse tipo de situação devem poder bloquear aqueles arquivos públicos ao seu. Assim todos ficarão satisfeitos daquilo que o mundo virtual tem a nos oferecer.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0104038

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

É proibido ler

Na sociedade odiurna, com o advento da internet, são muitas as facilidades encontradas de acesso a informações e conteúdos. Logo, se caso houvesse restrições quanto à portabilidade desse mundo informativo, afirmar-se-ia uma "ciberditadura", ofuscando assim, ideais socio-democráticos.

Em minha concepção, a pluralidade existente nessa rede causa uma espécie de efeito dominó: ao expandir os horizontes do conhecimento, as pessoas aguçam e ratificam seus valores enquanto sociedade crítica. Quando há o bloquio de informações, o homem se limita às proprias ideias ou seja, não está apto a descobertas e pontos de vista divergentes.

Porém, mesmo com um intenso mercado de informações disponível, não há controle quanto à originalidade do arquivo (que, quando baixado, pode está sujeito a alterações) e à preservação dos direitos autorais. Portanto, do meu ponto de vista, o problema não está na rede em si, mas sim nos usuários que à utilizam incorretamente.

É preciso que os usuários selecionem as informações e usem-as de forma certa. Proibí-los do acesso livre a arquivos poderá causar uma revolução virtual. Acredito que, se proibir realmente surtisse efeito, esse texto jamais seria lido.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0104037

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Internet a favor da pirataria

Com a ampliação da população com acesso a internet, a pirataria vem numa crescente cada vez maior, porém muitos não concordam que fazer "download" de arquivos na internet seria pirataria.

A partir do momento em que você baixa conteúdos da internet em sites no qual o detentor dos direitos autorais não tem conhecimento, você está sim utilizando da prática de pirataria.

Uma crise que começa a se instalar nos dias atuais e que só tem a crescer é uma crise nas indústrias de filmes, cds de músicas, shows, no qual os mesmos não tem o retorno financeiro esperado, devido a prática ilegal da pirataria, tanto em camelôs, shopping populares, como principalmente na internet.

No ano passado houve um protesto no qual a meta era por fim aos sites que disponibilizavam arquivos para baixar, o mesmo conseguiu acabar com alguns sites, entre eles o que era considerado o maior de todos, megaupload. Essa ação causou uma revolta, por parte dos usuários, em todo o mundo, dando fim ao protesto.

O que deve ocorrer é a proibição do download de arquivos na internet, também ocorrer uma diminuição no preço dos produtos, cds, dvds, livros, para que todos possam comprá-los sem utilizar a internet.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0105009

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Proibir é o mesmo que regredir

Pra que proibir o que agora não tem como acabar? A internet além de disponibilizar arquivos causa grande mobilização e facilidade na exposição de opiniões. Um exemplo foi o bloqueio de um dos sites mais conhecidos para download de arquivos o Megaupload. Onde nas redes sociais, principal meio de divulgação, houveram várias críticas ao governo americano pelo bloqueio das páginas na internet. Porém apesar disso o acesso aos arquivos aprimoraram, com a criação do torrent, fazendo com que o compartilhamento da informação não dependa do site.

O ato de baixar arquivos da internet foi o que revolucionou o mundo nos últimos anos, principalmente como forma de divulgação, seja por artistas de músicas, vídeos, imagens. Vamos relembrar o Brasil a dez anos atrás, ao qual era raro o acesso a este recurso, tudo de certa forma era mais difícil, se tratando da facilidade de obter determinados conteúdos. Atualmente percebemos o contrário, ou seja, acessos de forma instantânea.

Esta facilidade só existe por causa do download, proibir este recurso é voltar no tempo e perceber que no mundo de hoje tudo gira em torno da inovação

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0105010

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Qual será o limite da internet?

A internet vem se mundializando cada vez mais, por agir de forma mais rápida e um melhor acesso, com esse acesso rápido e melhor facilidade, ao invés de você optar por ir até uma livraria você pode comprar pela internet, que facilita e é mais rápido.

A internet se torna pirataria quando baixamos músicas, vídeos e vários outros conteúdos, ao deixar de comprar um CD ou um DVD original, para optar baixas na internet, ao ser bem mais fácil, rápido e não tem um alto custo financeiro.

Mas de qualquer forma a permição dessa facilidade contribui para todos, por isso devemos aceitar e tomar cuidados com os conteúdos que são postados na internet, principalmente os conteúdos postados entre amigos, nas redes sociais, que podem prejudicar outras pessoas.

Mas acredito que toda essa facilidade pode contribuir muito para todos nós, com esses conteúdos baixados e postados na internet, podem nos trazer novas informações e nos deixar sempre bem informado do que acontece no mundo inteiro, porem cabe a nós saber aproveitar os conteúdos que são postados na internet e filar ao seu critério baixar ou não, portanto deve haver a permição desses conteúdos.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0105020

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Sabe-se que hoje a maioria da população tem acesso irrestrito a internet muito fácil, como: no trabalho, no lazes ou em casa. Com o domimo hoje das redes sociais, todos querem dar uma fatia de popularidade a si mesmo, postando fotos, videos e audio, de diferentes temas.

Postam não só o que acontece com si, e sim tudo o que interesam, que vê em blogs, revistas, ou live, e em redes pessoais de sua lista de amigos. Será que isso é permitido.

Sim isso é permitido. Todas as publicações que são postadas nas redes mundiais são de uso para todos, para que outras pessoas vejam e passe isso adiante, com a popularidades da internet, muitos produto, pessoas e coisas estão tendo seus 15 minutos de fama, e esses 15 minutos de fama são justamente através dessas pessoas que baixam conteudos e postam para outros. Um bom exemplo de que baixar conteudo da internet pode trazer bons frutos, são as bandas, os musicos, os artistas em geral que disponibiliza seus trabalhos na rede mundial gratuitamente para promover a si proprio e a divulgação dos seus eventos em geral.

Então baixar conteudo da internete, para mim é totalmente permitido, quem não quiser ter seus conteudos nas "mãos" de outras pessoas, que não postem na internet.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0105019

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

NÃO VIVEMOS SEM ARQUIVOS BAIXADOS

A internet hoje é um meio de comunicação muito ~~utilizado~~ utilizado em nosso dia-a-dia, mais ela também não serve só para nos comunicar mais como também serve para baixar trabalhos, vídeos e fotos, para que nós aplique em trabalhos, redes sociais que serve para o nosso desenvolvimento.

É através da internet que nós pesquisamos trabalhos, divulgamos fotos, para que outras pessoas possa dar suas opiniões, sobre o que achou do mesmo, para que elas possa comentar, pois como iremos fazer pesquisas poder fazer download com a proibição de poder baixar algum conteúdo? Baixar arquivos já se tornou uma das maiores funções que podemos fazer na internet nos dias de hoje. O porque da proibição? se porque utilizamos esses arquivos baixados para aprimorar nossos conhecimentos e repassar informações aos demais que não tem acesso a internet. A permanência de podermos baixar conteúdos é de ~~todo~~ total fundamento para o nosso conhecimento na área da informática.

Sem arquivos baixados hoje seremos totalmente pessoas desatualizadas e mal informados, pois os nossos conhecimentos também vem através dos conteúdos da internet.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0105018

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

A Internet de hoje em dia.

Sabemos que a Internet hoje em dia não é mais usada como antes, a adolescência tomou conta da maior parte de usuários no mundo. Mas não é só os adolescentes que usam, também temos crianças, adultos e até alguns idosos!

Com isso, vem os conteúdos, vários assuntos, vídeos, fotos, músicas, etc. Mas então, será que é ilegal baixar algumas coisas na internet e gravar em um CD/DVD como tipo filmes, músicas, fotos, etc.?

Vários sites hoje em dia disponibilizam links para você baixar filmes e músicas e assim você assistir e escutar em seu próprio computador ou se preferir grave em um CD/DVD ou coloque em um Pen driver.

Aí vem a pergunta: "proibir ou liberar"? Em Janeiro de 2012 um grande site americano de "pirataria" mas conhecido por todo o mundo como MEGAUPLOAD foi fechado pelo FBI por tempo indeterminado e o dono foi preso e alguns meses depois foi liberado e ganhou na justiça para voltar com o site.

Temos que lutar para isso ser totalmente liberado, pois a internet é um mundo virtual onde realmente temos a nossa "liberdade de expressão" e assim não deixar ninguém estragar a nossa "felicidade" e pode até ser um ganha pão de um pirateiro que grava filmes e músicas para vender nas ruas da cidade.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0105016

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

EXISTE INTERNET SEM PIRATARIA?

Internet é um meio de comunicação que abre espaço para suas idéias, opiniões, críticas, fatos acontecidos, enfim, é um grande meio de comunicação, se eu não quero que ninguém saiba eu guardo no meu cofre onde só eu sei onde esta a chave, mas se quero que saibam o que tem dentro desse cofre, eu abro e exponho, e a Internet ela veio para facilitar isso.

A pirataria de certa forma, ela condiciona fatores que elevam benefícios aos autores e criadores de algo, ela pode levar a "status" tão altos que gerara outros benefícios e valores aos seus feitos, por outro lado, ela causa também, prejuízos, danos, ou erros que comprometem o conteúdo. Eu acredito que a internet não seria interessante sem o fator "Ilimitado do conteúdo", Pirataria vai de contra as nossas leis aqui no brasil, porém deveriam existir regras que favorecessem mais o internauta que recebe o conteúdo, sendo assim a pirataria se tornaria um grão de areia na praia

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0105013

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

É Crime ou não?

Não é facil responder a uma questão assim porque a internet é um meio de se comunicar disse muitas empresas declarão de existir porque algumas são feitas para baixar arquivos e outros que prejudicam porque existe os direitos autorais e muitos não pensam nesse lado e por isso acabam infrigindo a lei.

Há muitos musicos que sã ficam sem renda por causa da internet, graças os sites de blogs postar na internet os usuarios baixam gratuito, ai com isso muitos direitos autorais são infligidos como o dos musicos, jogos, filmes, artigos, programas, sites e etc...

A internet é um caminho muito bom e ensina muita coisa tanto para o estudo como para roubar, entra para o lado certo quem quer ela não obriga ninguem a ficar do mesmo é so pesquisar, a maioria das pessoas que contribuem são de classe baixa e acham essa maneira facil de ganhar dinheiro.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0105027

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

BAIXA TUDO

A PARTIR DO MOMENTO QUE É POSTADO UM ARQUIVO NA INTERNET, ELE DEIXA DE SER PRIVADO E SE TORNA PÚBLICO, QUANDO NÓS CRIAMOS UM FACEBOOK POR EXEMPLO TODOS OS NOSSOS DADOS PESSOAIS PERTENCEM A EMPRESA CITADA. PERMITINDO ASSIM QUELES VENDAM-OS PARA OUTRAS EMPRESAS, LOJAS VIRTUAIS, ESCRITÓRIOS E ETC.

FAZENDO VERDADEIRAS FORTUNAS COM ESSE TIPO DE COMÉRCIO.

SENDO ASSIM POR QUE RESTRINGIR E TORNAR CRIME O ATO DE COMPARTILHAR ARQUIVOS PELA INTERNET PARA A POPULAÇÃO.

CRIME É VENDER NOSSOS NÚMEROS DE DOCUMENTOS, ENDEREÇOS RESIDENCIAIS E ELETRÔNICOS DE FORMA DESORDENADA E LEVIANA PARA EMPRESAS QUE NÃO SABEMOS DE QUE FORMA SERÃO USADOS.

ISSO DEVE SER COMBATIDO PELO GOVERNO CRIANDO LEIS MAIS RÍGIDAS PARA OS DETENTORES DOS GRANDES SERVIDORES.

A PARTIR DE AGORA TUDO VAI GIRAR EM TORNO DA INTERNET ATÉ CHEGAR O MOMENTO QUE NÃO EXISTIRÃO LIVROS DE PAPEL. FAZENDO ASSIM UM GRANDE FAVOR A NATUREZA.

IGOR NORONHA. CAMPINA GRANDE: 02/DEZEMBRO/2012.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0105024

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Pirataria ou facilidade?

Hoje em dia milhares e milhares de pessoas contam com mais uma ferramenta de comunicação o computador, uma caixinha tipo uma tv que te dá acesso a se locomover para o outro lado do mundo sem sair de casa.

Não só a facilidade de locomoção mas também trouxe a facilidade de se obter acesso a musicas recem lançadas no mercado, a filmes recentemente apresentados e outras variedades a mais.

Essa facilidade de se obter informações gera uma polêmica obter videos e musicas dentre outros casos, sem ter que pagar se titulariza pirataria?

Há os que acreditam que sim é injusto trabalhar e não lucrar, e há ~~eles~~ que acreditam que não, essa forma de ter acesso só ajuda, pois o número de pessoas que terá o acesso a seu trabalho em um tempo real bem mais curto do que vender de forma convencional seu produto, com tudo isso surge a pergunta chave: Baixar conteudos na internet deve ser proibido ou liberado? E você o que acha? facilidade ou pirataria?

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0105023

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Caráter de Publicação na Internet

Na atualidade a comunicação virou vício quando se fala em internet, meio de comunicação livre para população mundial. Publicar um vídio de caráter comediante: "A garota fantasma no elevador" por exemplo, em questão de segundos amigos em outras cidades ou até mesmo em outros países, vão curtir esse vídio de maneira a espalhar como um vírus, afinal essa é a intenção do mesmo, causar risos. Porém faz-se a pergunta: E se fosse um vídio de caráter pessoal em que os protagonistas exigissem restrições? É nesse momento que tudo que se é postado deve ser avaliado se não causará danos aos envolvidos na questão.

Um internauta passa meses escrever seus pensamentos e expressá-lo em redes sociais, um amigo em comum de outro amiga gosta muito do que vir postado e publica, este fato pode ser considerado plagio? Sim se no final da publicação não for revelado o autor. Por outro lado o autor pode considerar ou entender que seu trabalho está sendo muito divulgado por ser de conteúdo saudável e proveitoso.

Publicação na internet varia muito de caráter pessoal, na consciência humana eu publico, você publica, nós publicamos, mas interessante mesmo na publicação é: "dai a Cezar, o que é de Cezar".

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0105022

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Seres Piratas

A tecnologia juntamente com a internet está nos tornando cada vez mais seres "escravos" de suas funcionalidades, nos induzindo a praticar o que lhe for proposto. Estamos num período que dependemos arduamente das mensagens postadas pelos sites, pelas redes sociais, do mercado de trabalho virtual, dentre outros.

Na medida em que as coisas estão acontecendo, estamos nos tornando pessoas 'piratas': sem opinião própria, sem valores, pessoas frias indo tudo por causa da facilidade de copiar conteúdos da internet. As redes sociais por exemplo qualquer pessoa pode criar um perfil falso, coletando informações de outros, passando-se com uma pessoa inteligente, inteligente, crítico, etc.

Onde vamos parar? O que vamos ser daqui a uns anos? Se não mudar nossa forma de pensar e agir diante das tecnologias que surgem, vamos nos tornar seres robotizados, todos iguais. E onde fica nossos valores, princípios, pensamentos? Não devemos perder nunca o senso crítico que é ele que vai fazer a diferença em sua vida.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0105021

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Internet: Amiga ou vilã?

Na atualidade, o tema em foco vende distúrbios de jornais, revistas e Internet. Quais medidas tomamos quando o assunto for sites falsos, por muitas vezes envolvendo vidas de pessoas em jogo.

Quando falamos em tir "privacidade", temos que é uma questão de fato muito importante. Ela tem nos ajudado no dia a dia, mas só quer virar um problema com controle. Pois conteúdos de todo tipo existe no google – site de pesquisa, crianças tendo acesso à redes inapropriadas a sua faixa etária de idade.

Sites que publicam conteúdos mentirosos ou por muitas vezes não vírus. Deveriam ser tomadas medidas mais drásticas. A falta de controle nas redes é global. Poderia ser implantados proibições como: Divulgações de vídeos pornográficos, músicas que contenha letra implícitas, sites de relacionamento e acesso que contenham pesquisas indevidas.

A proibição é um método eficiente para casos de conflitos que envolvam famílias. E quer arquivos pessoais sejam o foco principal dessas medidas.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0105034

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Em grandes linhas, concordo com a permissão do ato de baixar conteúdos da internet.

É quase impossível não haver pirataria na internet. Quem vai querer pagar caríssimo por um arquivo, podendo obtê-lo de graça? É mesmo que oferecer doce a criança!

O que poderia amenizar com esse "problema", seria diminuir o valor de certos produtos como: DVD's, CD's. O que seria difícil, com a alta inflação que o Brasil tem. Ou colocando algum sistema que não permitisse ao menos cópias de textos. O que também não seria nada fácil, pois através de uma simples tecla do Teclado do computadores "Print Screen", é disponibilizado uma "captura de Tela", facilitando a cópia. Ou até mesmo, derrubando os sites que baixam os conteúdos, como já fizeram recentemente com o 4shared e Megaupload. Mesmo com todos esses métodos, seria como querer tapar o "sol com a peneira". Algo para se cogitação.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0105033

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

A internet sempre envolvida

Nos tempos atuais, com a globalização e a tecnologia, a internet, se tornou o dia a dia das pessoas, pois tudo que precisar você "encontra".

Muitas pessoas usam para baixar arquivos, músicas, imagens, vídeos, etc. Se tornou muito fácil mas a questão é: permitir ou proibir? Não pode deixar, proibir, pois faz parte do cotidiano, não é só na internet que tem pirataria.

A internet com seus milhares de sites consegue iludir, Chamar, Contagiar qualquer pessoa e sempre continuará, pois não é atoa que a maioria da população, sempre está conectada, seja em Chats, Bate Papo, principalmente no Facebook que é um dos sites mais acessados.

Atualmente aparelhos celulares e outros tipos de eletrônicos, precisam de músicas, imagens da "hora", e muitas delas são tiradas, Baixadas da internet, pois cada um quer ficar mais atualizado do que o outro.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0105032

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Baixar Conteúdos da Internet: Permitir ou Proibir

Só porque baixamos ou postamos algo na internet, não significa que estamos piratando. Muitas empresas usam a internet para divulgar seus produtos, tendo em vista que a divulgação virtual em muita das vezes é mais eficiente que a da mídia televisiva e de jornais impressos, já que hoje em dia não é todo ~~(muno)~~ mundo que assiste televisão e lê jornais diariamente.

Um exemplo da divulgação virtual é o das ~~(livrarif)~~ livrarias eletrônicas (ou virtuais) que vendem livros eletrônicos e tem um lucro muita das vezes maiores que livros normais, grande parte por conta da divulgação pela internet.

Ao proibir de baixar conteúdos da internet estão nos proibindo de ~~(gast)~~ termos liberdade, já que se não conseguirmos baixar algo teremos que comprar, ou seja, estão basicamente nos obrigando a comprar algo que poderíamos adquirir de graça.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0105029

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Downloads

Baixar conteúdos da internet é pirataria? Na minha opnião depende do ponto de vista, pois existem pessoas que realmente querem roubar arquivos dos computadores das outras pessoas ou apagar do original e colocar na internet para a pirataria, e existem outras que vão baixar esses conteúdos mas elas não tem culpa, pois não foram elas quem Hackearam (termo usado quando invadem o computador de outra pessoa para pegar o conteúdo que está lá) mas é difícil dizer quem realmente é o dono daquele conteúdo. Porque o controle desses arquivos é bastante pequeno e difícil saber quem é o dono. Com isso não pode se dizer uma pessoa cometeu um crime por ter baixado esses conteúdos

Na minha opnião deve se permitir pois não vão condenar inocentes por ele ser suspeito de ter hackiado alguém só porque tem aquele conteúdo em suas mãos.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0105028

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

INFORMAÇÃO BANDA JÁ!

A INFORMAÇÃO É O BEM MAIS VALIOSO, POIS SÓ ASSIM MANTEMOS ATUALIZADOS. JORNAIS IMPRESSO, TELEVISÃO, RADIO E INTERNET. A INTERNET TORNOU-SE UMA PODEROSA FERRAMENTA DE DESSIMINAÇÃO DE CONHECIMENTO ALÉM FRONTEIRAS, DE FORMA MUITO RAPIDA, BAIXAR, REPRODUZIR, COMPARTILHAR EM REDE SOCIAIS. AS REDES SOCIAIS SÃO EXEMPLO DE UMA ARMA PODEROSA, A QUAL FAZ MUITA DIFERENÇA QUE O MUNDO PRECISA SER COMPARTILHADO FREE. QUANTO AO ACESSO A INFORMAÇÃO, EU SOU DE ACORDO QUE O AMBIENTE VIRTUAL CRESCE A TODA DO COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES, NÃO ADIANTA PRIVAR O AMBIENTE VIRTUAL E TORNA-LO PRIVADO. ELE NÃO FOI CRIADO PARA TER EXCLUSÃO E SIM INCLUSÃO, É COMPARTILHANDO, ADICIONANDO IDEIAS, OPINIÕES E CLARO CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR. PRIVAR SÓ FORTALECE PEQUENAS CLASSES, É NECESSÁRIO DA OPORTUNIDADE TORNAR TUDO MAIS ACESSIVEL. SEJA RICO OU POBRE A UNIÃO FAZ A FORÇA.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0106002

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Acesso livre na internet

Quem hoje em dia vive sem a internet? A internet é um grande mundo de informações dos mais variados Tipos e um excelente passa tempo. Se você precisa de um livro que é tema de vestibular, se você quer aquela musica do momento, que todo mundo tá ouvindo. Tem os mais variados redes sociais se você quer um passa tempo.

Mais e se você Tivesse que pagar por tudo aquilo que você faz o download? Qual seria a graça do famoso "Facebook" sem compartilhar os vídios e fotos que nossos amigos postam? Não acha que seria melhor comprar o livro e sentir o cheiro do papel, comprar aquel CD original da sua banda preferida ou então ir pra calçada brincar e conversar com os amigos?

De acordo com o diretor do instituto de pesquisas americano Joe Karaganis esse simples ato de compartilhar fotos e vídeos é considerado pirataria pois acaba com o controle do proprietario sobre os arquivos.

A internet é sem duvidas o melhor meio de acesso a informações e passa tempo e não devemos pagar ou cometer um crime por ter acesso livre.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0105039

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Pirataria é Crime!

Sabemos que nos dias de hoje a pirataria está se expandindo e quando perguntados: "permitir ou proibir?" não sabemos o que falar. Pirataria é algo ilegal, é Crime! e isto além sendo comum em nossas vidas, usando rotina a cada dia que se passa. Pirataria de aparelhos eletrônicos, como também downloads de músicas, software, e filmes sem tirarmos conta de nossa criticidade.

Quando se fala em proibir, vem a pensar! a pensar que o que é certo e lícito para a humanidade. Começar a lutar contra a pirataria, contra "baixar conteúdos na internet", será um grande passo para a valorização e o crescimento moral e ético da nossa sociedade.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0105038

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

Bom bom

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Não Existe Internet Sem Pirataria

01 Não existe internet sem pirataria porque tudo
02 na internet se resume em troca de dados então
03 não tem como ter internet sem pirataria.
04 No local se eu for mandar um arquivo que eu
05 mesma produzi ou um programa ele computador
06 eu não posso enviá-lo para um amigo porque
07 já é pirataria então não a internet sem
08 pirataria.
09 Eu acho que nem deveria se chamar pirataria
10 acho que é uma palavra um pouco pesada. E
11 muitas das empresas lucram também com a pirataria,
12 é uma forma de divulgar o que elas tem composto,
13 mais que uma publicidade, ou um trajeto Baixa um
14 CD da internet e acha que ele é bom irar comer-
15 cializar a outros amigos que irão a show dessa
16 Banda e até mesmo compram CDs originais da Respec-
17 tiva Banda.
18
19
20
21
22
23
24
25

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0105036

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Internet e Pirataria sempre juntos

Nos dias de hoje o avanço da internet está cada vez mais evoluindo, como um exemplo disso é o facebook que em menos de 5 anos já fez a cabeça de milhares de pessoas. A internet está no nosso dia-a-dia, como a criação de sites, bogs, emails redes sociais, e junto ela traz a pirataria.

Hoje tudo se adapta as redes de computadores, como baixar conteúdos da internet como por exemplo: fotos, videos, musicas, documentos e entre outras coisas. Mas sera que quando baixamos algum conteúdo da internet estamos cometendo um ato de Pirataria? Pois a pirataria e a internet estão sempre juntas ou vice versa.

A Pirataria está no nosso cotidiano e com a ajuda da internet vai se propagando cada vez mais, quando compartilhamos uma foto que um amigo postou no facebook estamos fazendo parte da Pirataria? Esse é o mundo da pirataria.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0106004

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Baixar conteúdos da internet: permitir ou proibir?

Em nosso momento atual a internet e seus "benefícios tem se tornado cada dia mais presentes em nosso cotidiano, seja em casa, na rua ou no trabalho. Fazendo-se assim um atributo necessário para nossas vidas. Como tudo bem criado pelo homem, tem seu lado positivo e o lado negativo. Tomamos como exemplo claro os livros eletrônicos e a pirataria, respectivamente.

Nos dois casos citados no parágrafo anterior, o crescimento é constante e de grande impacto mundial. No caso dos livros eletrônicos proporcionando acesso irrestrito a bens culturais – como as obras literárias (...) Já a pirataria tem nos dado acesso muitas vezes ilimitado a conteúdos como filmes, músicas e até livros eletrônicos os quais seus autores não autorizaram a disponibilidade desta forma. Fazendo assim da pirataria um mal para o mundo atual.

Concordo que baixar conteúdos da internet é necessária e benéfica para o homem, desde que feito de forma lícita. Respeitando o direito do próximo e garantindo o nosso próprio.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0106017

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Até onde vai o compartilhamento?

O compartilhamento está em questão. Em nossa atual tecnologia observamos atentamente a nova moda que é denominada os lançamentos seja em música, filmes, vídeos entre outros obras recem lançadas. Todos se perguntam, até onde os adeptos à internet podem passar informações para outros?!.

A internet antes de tudo julgamento é dos se não o mais importante meio de comunicação; Uma rua. Fácil utilização e manuseio. Pessoas no mundo inteiro necessitam de tal meio de se comunicar para trabalhar, estudar, se comunicar e informação por tal.

Sempre houve registros de pirataria e com as novas tecnologias todos os dias vendo modificadas e expandindo-se fica ainda mais fácil que essa prática se consuma. mais facilmente de e ainda mais rapidamente.

Por todas essas objeções apresentadas, o download ou a prática de baixar arquivos é irrenunciável, não há como impedir essa ação. O que se pode fazer é a baixa de preços pelo governo em arquivos (CD's, DVD's, etc) lançamentos para que o consumidor escolha comprar arquivos originais com boa funcionalidade e preço baixo ao invés da situação atual, a preferência por produtos de baixo custo, sem garantia pirata mas nem no mercado.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0106016

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Existe Internet sem Pirataria.

Internet e os seus Varios Recursos de Pirataria.

A internet hoje se mostra, de acordo com o passar do tempo, uma grande ameaça, para nós da Humanidade, até mesmo para aqueles que não tem acesso. Porque, Hoje para você Estar um arquivo, uma fotos Nacionalmente ou melhor Internacionalmente, não não Precisa ter um dominio total da Computação, Basta quem sabe Fazer são os HAKers.

Hoje temos o Faceboock, uma grande ameaça para a População em muitas Jezes em questões de Pirataria a respeito de fotos, Frases, um Carro que você tem, Suas Casa, e tudo que se Passa no seu dia-dia, Pirataria é todo isso, Hoje uma das Coisas mais Simples é Fazer Pirataria, e o que releva a questão Pior a cada dia são os Programas de Redes Sociais da Internet, que neles se encontra sempre o famoso Faceboock, todos eles você tem dominio total que se torna uma grande Preocupação.

Nesse Relato que Vem acontecendo Fica claro de se afirmar, que Só a um Metodo de Conseguir amenizar essa Situação que é a Pirataria é gerando uma grande Revolta da População que sente sua Privacidade Invadida impondo Justiça tevendo uma Punição Severa aos donos dos Sites que geram Pirataria.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0106015

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Download

A internet vem mostrando benefícios interpessoais em nosso cotidiano, onde usamos boa parte da internet para: trabalho, comunicações, atualização e até mesmo fazer downloads dentre outros.

A questão download, hoje está sendo frequentemente usado pelo ser humano principalmente á procura de baixar conteúdos como: Arquivos, músicas, imagens, vídeos, documentos, diplomas, etc.

A permição de downloads é bastante benefiçiente, onde pode-se permitir por exemplo, o acesso direto á um documento valorizante de um país á outro através de um simples download.

Ao caso de proibição da facilidade de baixar conteúdos, iria mexer psicologicamente com pessoas que necessitam de downloads referentes á sua sobrevivência. Muitas pessoas usam a internet com o intuito financeiro, onde baixar conteúdos é sua fonte de renda principal para sua sobrevivência; em todos os aspectos mostra-se aí á importância do download.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0106014

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Como diferencia o que é pirataria e o que não é?

Há quem diga que posta fotos e vídeos de amigos na rede, sem perguntar antes é normal. Por outro lado há quem não concorde.

Pra falar a verdade, se você expõem sua vida toda, sabendo que todo o mundo vai ver e ter acesso a suas fotos e vídeos, você está ciente dos riscos que corre. De pessoas capturar suas fotos e fazer o que bem entender. Afinal, se você que tem privacidade pra que se expor tanto nas redes sociais.

Aí vem a questão permitir ou proibir? O fato é que cabe a cada um pensar o que comprar com arquivos que não são seus. Tem aquele ditado popular não faça com os outros o que você não gostaria que fizessem a você.

O que não é lícito realmente fazer é piratear produtos, a exemplo de CDs e DVs. mas, nós compramos e a resposta do porque fazemos isso, é que é mais barato, e tem a "mesma qualidade.

Daiane Isabele.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0106011

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Baixar conteúdo na internet: permitir ou proibir.

A equipe da nossa revista "Tudo em mãos" fez uma pesquisa em todo Brasil com o tema: Baixar conteúdo na internet certo ou errado? Os resultados da pesquisa foi surpreendente, a população com 85% acha certo.

Esse resultado porque a internet é um meio de tecnológia que não se pode mais viver sem ela um dos exemplos é um estudante que precisa fazer uma pesquisa para universidade e precisa de um certo livro urgente, ele vai recorrer para baixar na internet.

Hoje em dia mal compra-se um CD de músicas de certo cantor, pois tudo é encontrado de graça em sites, levando muitos cantores a falir.

Com uma certa reportagem nos estados unidos um pai de uma garotinha pegou-a baixando uma simples música e a castigou cruelmente foi caso de notícia nos telejornais, porque nos estados Unidos é proibido baixar qualquer conteúdo pela internet ela a pirataria é crime; Aqui no Brasil essa lei não é tão rigorosa, temos o livre acesso a sites que fornecem conteúdo necessário para o uso contidiano.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0106008

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Internet na atualidade

A internet hoje é um meio de comunicação muito eficiente na vida das pessoas. Pois com isso acaba gerando muita troca de afinidades entre elas, que na maioria das vezes, uma acaba se sentindo no direito de invadir a privacidade alheia, cometendo delitos e abusos.

Através dessas invasões furtam copias de fotos dos arquivos Pessoais de outras pessoas. Como a internet está tudo fácil ninguém respeita mais o próximo, baixam o que querem, conteúdos inadequados, mesmo sabendo que vai prejudicar alguém, postando absurdos, sem falar que isso não deixa de ser um ato de pirataria e desrespeito humano. Pois tudo que é copia, não deixa de ser um Pouco de pirataria. É responsabilidade nossa ver o que se posta na internet, tudo gera consequência, certas coisas que se faz ou coloca na internet temos que privatizar principalmente as coisas pessoais para não ocasionar danos e evitar crimes. A Praticação de algumas coisas podem melhorar, se colocados em Prática.

Portanto a conscientização e a orientação de como usar a internet de forma adequada é que vai fazer a diferença na vida das pessoas, sabendo se que vai depender totalmente da nossa vontade de fazer o que é certo, se preservando com o bem estar do outro, sem abrir mão da tecnologia e dos bens que ela nos proporciona.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0106021

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

EXISTE VIRUZ MAIOR QUE A PRÓPRIA INTERNET?

NÃO! A INTERNET EM SI JÁ É UM VIRUZ, NOS DIAS DE HOJE MUITAS PESSOAS NÃO VIVEM SEM ESTAR CONECTADO AS REDES. E BAIXAR CONTEÚDOS, FAZER DOWNLOADS É CONCEQUÊNCIA DE TODA ESSA CONECÇÃO.

POR ISSO DEVE SIM SER PERMITIDO. QUANDO ALGUEM POSTA DETERMINADO ARQUIVO: FOTOS, IMAGENS ENTRE OUTROS, SABE QUE MUITAS PESSOAS VÃO TER ACESSO POR CAUSA DA CONECÇÃO ENTRE AS REDES, ENTÃO ESTA PESSOA JA ESTÁ SABENDO QUE PODE SIM SER PLAGEADA.

ENTÃO PRA QUE PROIBIR UMA COISA QUE AS PESSOAS MESMO TEM INTENÇÃO DE ESPALHAR

PIRATARIA É O ATO DE COPIAR PRODUTOS PRIVADOS DE DETERMINADO DONO SEM O CONCENTIMENTO DO MESMO; NAS NAS REDES ONDE A VARIAS PESSOAS NO ANÔNIMATO E AONDE NÃO A CONTROLE, TEM COMO INIBIR A PIRATARIA?

NÃO! ENTÃO É PERMITIR MESMO E PONTO.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0106019

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Internet livre.

com o surgimento da internet nossos vidas foram influênciadas e sofreu várias mudanças, como por exemplo, para ler um livro Hoje não é preciso ir até uma biblioteca, ouvir uma música não é mais necessário comprar um cd, é só baixar na internet.

Dessa modo, ficamos acostumados a usar constantemente este recurso para economizar tempo e dinheiro. por ser tão prático é uma ferramenta indispensável em nosso dia-a-dia.

Muitos empresas dificultam a navegação da internet, para conteúdos por considerar vários prejuízos, como a empresa que tem suas músicas baixadas ilegalmente tornando difícil a venda de seus discos, no entanto isso traz luz aos olhos usuários de internet, pois para usá-la é preciso pagar, portanto deveria ser uma mais livre para todos.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0106018

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Baixe, compartilhe, divulgue

Quem nunca ouviu falar sobre os verbos compartilhar e baixar? Pois é, em pleno século XXI onde eles tomaram uma grande proporção nas redes mundiais de computadores, há quem declare guerra a esses maravilhosos verbos que facilitaram a nossa vida nessa era tecnológica.

Amigos, não que sejamos a favor da pirataria, mas é inevitável ao acessar um blog ou até mesmo o facebook, deixar de baixar ou compartilhar um vídeo ou livro interessante.

Ao analisar o outro lado da história pensamos: tudo bem que para nós a facilidade, praticidade rapidez em obter tais produtos, é satisfatória, porém existem aquelas pessoas que "suam" para produzir ou escrever um filme, um livro e o lucro surge da compra realizada por nós.

Analisando melhor ainda a situação: Na medida em que se compartilha ou baixa está sendo feita uma divulgação do trabalho, como existem pessoas que preferem sentir o cheiro das folhas dos livros ou ter uma melhor qualidade de uma imagem ou vídeo, então baixemos, compartilhemos e divulguemos o trabalho dos nossos colegas.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0106022

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Só faze o permitido.

Acho interessante que permitirem que qualquer usuário da internet Baixe os arquivos desejados principalmente arquivos de conteúdos educacionais aqueles no qual só é possível adquirir pessoas que tenha uma boa situação financeira, favorável ou pra isso ou tenha um fiador para custear esse material, sendo permitidos que os arquivos Armazenados e postados na "Rede" seja Baixados pessoas que vivem pesquisando os empresas, criadores, editoras, gráficas e o país e elas mesma comercializando os Marcadores finalizados ou seja os arquivos retirados ilegalmente da internet não teria mais o seu comércio ilegal tão procurado e valorizado por pessoas que só valorizam a grande finidade e que deseja procura uma vantagem dos outros ao seu redor.

É importante também que após um finalização nos conteúdos qui são colocados na internet. pois, muitos deles são complicados para os usuários e para todo mundo em geral. deveria ser proibido pessoas que Publicam conteúdo de violência, drogas, prostituição e racismo.

Diogo Dias, Dias Ávila, Campina Grande, 02 de Dezembro de 2012.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0106024

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Não ha controle

Através dos avanços tecnologicos o mercado da pirataria vem crescendo cada vez mais e se tornando um vicio para as pessoas pois esta facilitando muito a vida dos internautas, e como a impra estrutura de fiscalização é pequena deveria liberar o baixar os conteudos disponibilizados na rede.

Muitos se sente prejudicados com a liberação dos seus conteúdos para serem baixados, mas através de redes sociais, blogs e outros os conteúdo fica sem originalidade inicial, e como foi Karagnis a INFO "a internet e a pirataria são inseparaveis", e seu vinculo vem crescendo cada vez mais.

A pirataria é algo dificil de controlar, pois traz varios benefícios para os usuarios como assistir a filmes, ouvir musica, jogos, videos tudo através desses conteúdo piratas baixado pois traz algo facil e gratuito, e que vem se tornando uma grande bola de neve, pois vai passando de usuarios e assim dificultando a proibição.

Entretanto deveria haver um consenso entre os usuarios e os que colocam o conteúdo para que não venha prejudicar os proprietarios, pois a proibição é praticamente nula com essa ascenção.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0106031

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

BAIXAR CONTEÚDOS NA INTERNET: PERMITIR OU PROIBIR?

Baixar conteúdos seja lá qual for a sua natura, uma música, arquivo, sem a permissão ou a licença do autor é crime, deve ser proibido, se alguem publicou, ou colocou a mostrar para outras pessoas adiquirirem foi com o objetivo de vender, lucrar, não podemos tornar autor de uma obra ou dono de algo que fizemos, mesmo sabendo que hoje em dia tudo ficou mais facil com o uso da internet, sabemos que existe o outro lado da moeda, essa ferramente que muitos usam para a prática do bem, muitas pessoas usam para a prática do mal. A pirataria é uma prática maldosa.

Sabendo-se que a constituição brasileira proibe essa prática e torna como crime o uso da mesma, infelizmente muitas não obedecem as leis.

Baixar conteúdos de forma inliscita é digno de proibição, não podemos aceitar que algumas pessoas prejudique outras pessoas, que "deu duro" para preparar aquele conteúdo.

02/12/2012

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0106030

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Download.

Aproveitar a internet é uma opção com vários sentidos de entendimento, uns aproveitam para estudar, se comunicar com pessoas, ler notícias, brincar com jogos e outras coisas mais. Muitas vezes as pessoas baixam conteúdos como músicas, filmes, fotos e etc. Só que a desses conteúdos que se dizem ser proibido de baixar mais na prática a maioria das pessoas não ligam pra isso e continuam a baixar esse conteúdos, só que, levanta uma questão se não pode baixar porque as pessoas não cumprem a regra e se está na internet porque não baixar.

Esse assunto gera uma polêmica com várias opiniões diferentes a ser discutidas, cada um com sua opinião formada, e por tantas vezes as pessoas entram em conflitos. Mais pairando da facilidade que a internete possibilita as pessoas e a liberdade que tem, creio que quase todo mundo que já usou a internet já baixou algum conteúdo seja ele qual for, como uma música, um filme, um jogo, um programa, uma foto, etc. Por isso esse assunto é tão complexo baixar ou não baixar?, isso só o tempo dirá depois que as leis de internet que são poucas forem discutidas, estabelecidas e cumpridas.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0106029

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

A Internet

A Internet no dia de hoje
esta muito abrangente quase toda
Casa tem acesso a internet quase
todas as pessoas pode ter um Compu-
tador.

A Internet para muitas pessoas
são seus pés e seus mão trabalham Com o uso da Internt
Diferentemente de outras pessoas que
usam da Internet para olhar a
vida de outras pessoas para cri-
minalidade e principalmente
para roba dos vidas dos famosos

A Internet hoje em dia não
ta sendo usado para informação
e sim para pegar informaçoes
que não Condiz Com a pessoa e
repassa para outros. A Internet
esta sendo usada Como um Curso
sem preio se não Coloca um preio
não vai parar nunca. Vamos colo-
ca um preio na Internet e sem assim
abri da tudo certo.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0106028

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Internet: Será de fato confiável?

Vivemos hoje em um mundo onde a tecnologia se avançou de forma estupenda e que nesse átimo momento, a internet tornou-se o meio de comunicação mais acessível atualmente. Há suas vantagens e desvantagens. Diria que entrando na parte das desvantagens, temos como exemplo, o crescimento estrondoso da pirataria no mundo dos softwares. Arquivos que são expostos em diversos sites, muitos deles não lá tão confiáveis e que de fato torna-se um perigo quando o produto vem danificado. O exemplo mais comumente no qual se pode citar, foi o fechamento de um dos maiores sites de downloads, o MegaUpload. E a pirataria foi uma das principais causas para que isso ocorresse, além claro daqueles downloads "premium" como é conhecido.

Enfim, quanto a permissão de baixar ou não conteúdos da internet, deveria ser estritamente moderado, colocados em sites que exprimissem confiança e que de fato representasse segurança, pois é como dizem, a internet (s) tem seus benefícios, mas também tem seus malefícios.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0106027

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Pirataria

Internet é quase tudo em tempos de hoje no comércio, baixar imagens, jogos e filmes é muito comum e fácil. Qualquer pessoa com uma boa Internet e um bom computador baixa, que facilita mais a pirataria, e hoje tentam impedir isso mas é Inevitável.

Existem programas que facilitam mais e mais a pirataria, Programas que Baixam através da Internet mesmo!

A tendência é crescer mais, porque mesmo com toda Tecnologia que temos hoje, existem Hackers que sempre desbloqueia um código ou algo assim, não se pode se proíbe ou não; não se tem opção na verdade, porque sempre haver pessoas (Hacker) para facilitar a pirataria.

Sempre vai ter pessoas para hackear senhas, códigos, colocar vírus em computadores e em redes sociais. Mesmo com a proibição sempre haverá pirataria.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0106026

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Inocência ou Crime.

O que você acha disso? É uma simples inocência ou um Crime a utilização da internet para a Pirataria. Deixe sua resposta!

Assim como eu e você pensamos e Vimos cada coisa nos jornais falando sobre isso Pirataria é muito a considerada Crime e não tão errado mas até um certo ponto é claro, pelo Como se fosse com um criminoso que matou alguem e é claro não podemos levar a pirataria nesse caminho e também não culpar a internet.

Sim é claro que a Pirataria é Crime e devemos combater pois tem pessoas que perdem muito dinheiro por causa disso, mas o que pode a respeito de acabarmos com isso ou amenizar essa situação, pois pense meu caro leitor pois todos nos estamos nessa historia de Pirataria pois admito, sim já fiz e não nego que vou fazer de novo na hora que tiver consciência de que estou fazendo.

Existem ações para combater mas até que dê um basta certo não muito foi o recente do blogueiro do "MegaUpload" onde se espalhou pelo ar nos mais variados Países e ele agora o "MegaUpload" está de Volta.

Mas uma coisa é certa e eu sei a Pirataria jamais irá acabar isso é impossível mas juntos eu e você podemos diminuir com isso Graças ao ajuda do Crime.

Diego Tales da Costa

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0106025

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Não vivemos sem "downloads"

Na atualidade, vivemos internet, tudo que fazemos acesso ou fazemos tem algum tipo de ligação com tecnologia, computador, internet, entre os demais meios tecnológicos que está ao nosso alcance.

Conteúdos são disponibilizados na internet para serem baixados, ou seja, para ser feito download. Esses materiais tem grande importância para inumeros profissionais. Dessa forma, como proibir que esses conteúdos sejam baixados? "O mundo para!". Se isso acontecer virá grandes danos para o desenvolvimento tecnologico e até mesmo qualquer outra forma de desenvolvimento, tanto pessoal, profissional, em empresas e etc. Certo que muitos desses conteúdos que são disponibilizados para download, é considerado pirataria. Mas hoje a internet não anda sem que coisas sejam baixadas. Há pouco tempo foi vivido uma grande desestabilização nas formas de downloads gratis. Foi quando o dono do servidor MegaUpload foi preso e milhares de usuarios que dependiam desse servidor para fazer download de materiais piratiados, mas muito importante, como livros, apostilas, materiais que são de grande importância para o desenvolvimento intelectual.

Então como proibir downloads?, isso não pode acontecer, pode sim, se trabalhar uma forma, que o usuario possa pagar uma taxa mínima, tirando assim uma identificação de pirataria dos materiais baixados.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0106034

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

"Baixar ou não Baixar?"

Baixar conteúdos na internet é uma técnica usada por pessoas do mundo inteiro, tá que a Internet estar na maioria dos casos, e, é comum essa técnica a muitos, A quem A Acredite que isso prejudique ~~aquelas que são~~ empresas, Artistas, escritores, Músicos e etc. Daí surge a dúvida "permitir a não permitir os chamados Downloads". A Aqueles que são beneficiado ao baixar conteúdos e outros que são prejudicados, é sempre estamos entre o "Bom e ruim".

E essa dúvida vira discursão em todo mundo pois Internet faz notícias ~~rodar~~ rodar o mundo, e essa pergunta "Baixar ou não Baixar?" consiste em girar com o movimento que a terra faz, pois, enquanto não houver uma LEI que proiba vai continuar e girar.

"Baixar ou não Baixar?" "Essa é uma dúvida que ninguém deveria ter, pois temos que usar a consciência quando usarmos as técnicas que Internet nos oferece".

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0106033

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

A internet é segura

Não estamos mais sozinhos, hoje em dia tudo está relacionado à internet. Vivemos rodeados de sinais, vindos por meio de vários sistemas, através de cabos, antenas, satélites e até mesmo emitidos pelo ar.

Na verdade estamos tão envolvidos com a Tecnologia que não nos preocupamos se estamos sendo vítimas de algum crime cibernético. Com a facilidade do acesso, podemos comprar, vender, visualizar contas bancárias, acessar movimentações de cartões de crédito, nos deparamos com algo inesperado: será que alguém também tem acesso ao que estamos realizando? A tecnologia se supera a cada dia e a facilidade de crimes também.

Portanto, seria a hora de existir medidas de segurança, para se evitar crimes dessa natureza, por parte dos administradores das redes e dos provedores responsáveis.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0106032

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Com os diversos avanços tecnologicos e Cientifi-
cos, ocorridos no século XXI, vários problemas veem se
alastrando não so no Brasil, mas no mundo todo. Re-
firo-me a "pirataria globalizada", que prejudica desde
pessoas comuns à grandes empresas.
A Microsoft por exemplo lançou vários sistemas
operacionais e programas, que por sua vez foram
pirateados e colocados em sites espalhados pela inter-
net, para pessoa que tenha interesse baixe e use.
Onde boa parte dos arquivos baixados são vírus
danificando computadores ao serem usados.
O mesmo acontece com os artistas, como es-
critores, cantores, fotografos, em que seus trabalho ficam
na internet, são prejudicados à não receber o deri-
vado pelo seu trabalho.
Levando em consideração o que foi expos-
to acima, podemos concluir que um desrespeito
aos direitos autorais fere piratear, bem como elaborar
para tal.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0107001

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

VIDA VIRTUAL.

No século que estamos vivendo que é globalizado pelo mundo virtual onde podemos ter a liberdade de acessar a conteúdos de forma fácil e prática com um simples click, nas redes sociais, onde podemos trocar informações de qual quer lugar do mundo através de sites de notícias e impressas particulares ou até mesmo em sites proprio do tipo blogs, facebook, orkut, hotmal, gmal e outros links do momento mundial mento comunicativo, onde podemos trocar informaçoe de todo tipo, como arquivos das redes sociais como pessoal ou até mesmo vidro conviência, no entanto esta prática virtual nos leva a arroutar os links livres de videos, músicas e outros, fazendo isso nos tornamos um tipo de pirata virtual onde pegamos o que não é nosso por direito na forma tem que pagar para valorizar o trabalho do produto, musical e videos ou até mesmo programas de impressas particulare.
Se cada um usar de boa fé seria melhor para todos, mas os impostos alto fica ruim para vendas no entanto boa parte pratica a pirataria visto fácil de copia o original deixando o profiçional desvalorizado no campo de trabalho no geral.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0106040

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Rede : Até onde estamos seguros.

É notável na sociedade uma dependência socioeconômica dos meios de comunicação, como as redes telefônicas e a internet, tendo como objetivo principal a agilidade nas transações, haja vista que para o modelo econômico capitalista, o tempo é um fator essencial. Contudo, viver em rede vem ultrapassando o limite do que realmente é público ou privado.

O "Firewall", sistema de defesa aplicado em um "software", pode limitar e selecionar arquivos e pacotes de informações, adequando-se a necessidade do usuário. Desta forma, torna-se fácil o controle da entrada de dados em um "software", entretanto, os arquivos que são expostos em rede dependem exclusivamente do usuário da conta, o que pode tornar público, algo constitucionalmente proibido.

Com a exposição de dados em rede, fica a critério do público de acesso a utilização das informações. Porem, o grande problema está na reprodução de pacotes de informações pertencentes a um autor que não seja proprietário da conta, necessitando muitas vezes de seus pacotes para torna-se economicamente ativo. Como não há um sistema legal de registro dos usuários, torna-se quase impossível o controle da pirataria pela internet.

Portanto, deve haver um controle, que proporcione uma proibição, autorizando apenas alguns servidores a exposição de dados, ou ainda, todos os que possuem uma permissão por parte dos autores legais dos arquivos, podendo ser implantado através de um registro em nome de pessoas físicas que utilizem a rede.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0106039

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

A favor dos downloads

Ao longo do tempo podemos presenciar que a internet está em grande maioria dos ambientes e com a grande facilidade de acessos vemos que as pessoas gostam de fazer variados tipos de acessos e um deles é baixar, vários conteúdos como, livros, músicas, vídeos, entre outros.

As pessoas gostam de baixar músicas gratuitas, pois se fossem para comprar com toda certeza as pessoas que iriam gostar e adotar isso seria poucas.

Em alguns casos a proibição não deveria acontecer, pois vemos que a população não tem o hábito de pagar para comprar estes itens citados, pela rede mundial de computadores, a internet.

Com a legalidade de permissão de baixar os conteúdos que assim desejamos, os mesmos serão de grande serventia para as pessoas em sua população que faz o uso do mesmo. A favor da permissão de download para toda a sociedade ligada na rede mundial.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0106037

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Internet: Amiga ou Vilã?

Atualmente a internet vem sendo motivo de várias polêmicas, pois ela é a porta de entrada para quem pratica atos delinquentes através de um simples computador. Pessoas que guardam segredos, intimidades, fotos, entre outros, estão sendo vitimas de golpes de centos hackers, pois os mesmos, invadem sua privacidade, e capturam tudo oque diz respeito a você.

Eu acho tudo isso muito errado, colocam coisas importantes no computador; ninguém deve optar por isso, pois é muito perigoso; Há pouco tempo atrás, aconteceu o caso de uma atriz que teve centas fotos intimas expostas na internet. muito cuidado quando estivermos na frente de um computador, Em centos pontos ele pode ajudar eu concordo, mas por outro lado, pode ser prejudicial a várias pessoas devido a esse simples contratempo.

Diante disso, lá vai um pequeno aviso: antes de adicionar qualquer pertence seu no computador, pense bem antes, pois, tudo pode ser espalhado para milhões de pessoas sem que você dê conta de nada. devemos tomar o máximo de cuidado possível, preste atenção: seja discreto, para que nada escape de seu alcance.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0107008

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Redes sociais, ajuda ou atrapalha?

Tudo o que procurarmos na internet iremos encontrar com muita facilidade ela é um automóvel de informações que através de pessoas possui uma capacidade imensa de realizar pesquisas, e tudo o que procurarmos, mas além dos sites de pesquisas, podemos encontrar algumas redes sociais; dentre elas podemos citar o Facebook que hoje é utilizado praticamente pelo mundo inteiro.

No Facebook, podemos ter acesso a varios tipos de postagens, que vai de uma imagem a, uma revelação de algum segredo, seu ou de algum conhecido e em alguns casos isso pode gerar uma polêmica, que pode se tornar até mesmo caso de policia; como foi o que aconteceu com uma atriz da rede globo, que teve uma imensa surpresa apos terem postado algumas fotos intimas sua na internet.

Postar qualquer informação na internet sem a autorização do seu torna-se crime, após a quantidade de pessoas prejudicadas aumentar a cada dia.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0107007

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Pirataria Sim!

Atualmente para se conseguir qualquer tipo de conteúdo ou de mídia basta estar conectado à rede mundial de computadores, onde pode-se conseguir tudo gratuitamente, desde de filmes a livros. Daí então surge a questão, onde ficam os direitos autorais?

Essa é uma polêmica muito discutida atualmente, detentores de direitos autorais tentam imediatamente combater a pirataria na internet, enquanto eles conseguem a retirada de um site ou servidor de pirataria da rede, logo surgem, dezenas ou até mesmo centenas de novos é praticamente impossível conter, por um simples motivo, "porque pagar por algo que posso ter gratuitamente?".

Estamos na era do compartilhamento, a internet é onde tudo é de todos, a mídia (TV) tenta brainlizar, o governo é manipulado pela mídia, e para se manter politicamente correto proíbe a pirataria, o que ele ainda não percebeu é que estamos em uma era informatizada onde todos são a mídia. E o queremos é nomes filmes, musicas e vídeos gratis, então de forma polêmica e direta digamos, "Sim a pirataria!".

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0107006

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

A utilização da internet para o bem da população

Criado para fins militares, a internet é um meio de comunicação, busca e entre outros finalidades que ajuda as pessoas, seja na hora de efetuar uma compra ou até na hora de comunicar-se com outra pessoa no outro lado do mundo.

Uma utilização muito importante da internet é na busca por livros. Quando na nossa biblioteca não tem os livros que desejamos, procuramos na internet e lá, na maioria das vezes, acharemos. Isso é uma forma de incluir o hábito de ler, pois nem todos têm dinheiro para comprar um livro, nem tão pouco, a biblioteca de nossa cidade tem o livro desejado, fazendo com que o leitor crie o hábito de ler, facilitando o acesso as pessoas que não tem como pagar. Esta forma irá fazer com que o livro se torne conhecido pelo povo e o autor do livro também. Os livros eletrônicos é, também, uma forma de economizar papel, preservando a natureza, visto que será baixado pela internet. Já, os livros impressos é uma forma de gastar papel, agredindo a natureza.

Por fim, temos que permitir baixar arquivos na internet, pois, só assim, cuidaremos da natureza e muitos pessoas poderão ter acesso a obras, gastando menos papel.

Walmy Araújo

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0107004

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Internet: uma nova realidade a se adequar

A internet hoje é o maior e mais popular meio de se adquirir o que deseja, seja em lojas virtuais ou na forma de download. O problema é que nem sempre as informações dispostas na internet para download tem a autorização do seu responsável legal.

Recentemente o FBI (Polícia secreta norte-americana) fechou um dos maiores servidores de download da rede mundial de computadores, o Megaupload, Graças a denuncias de violação ao direito de imagem e pirataria. Isso levou varios usuários a protestarem, alegando que essa ação feria o Princípio de liberdade de expressão. Caso parecido aconteceu anteriormente, quando uma Grande produtora de filmes e artistas proibiu a exibição de suas produções no maior site de videos da internet: o youtube. Isso tudo nos leva a pensar: Seria errado pôr a disposição conteúdo na internet permitindo seu acesso Gratuito?

Acredito que o permitir é uma ótima alternativa para nós usuários, já que adquirimos o conteúdo desejado de Graça. Creio que os responsaveis pelo conteúdo disposto deveriam criar novas estratégias de venda e oferecimento do mesmo, levando em conta que a disposição do conteúdo é uma maneira de popularização do mesmo. Então a maneira mais viável não seria a Proibição mas sim a adequação efetiva nessa nova realidade.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0107009

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Autores Ocultos.

Quando um serviço toma a enorme proporção que a internet tomou, passa a oferecer risco a seus usuários, como, por exemplo, riscos éticos e morais, que considero os piores.

Atualmente, é possível ter em nossas mãos o mundo em alguns cliques. O pacote de informação oferecido pela rede mundial de computadores é vasto e de fácil acesso. Cada conteúdo tem um autor, a questão é: será que esse autor permite tamanha liberdade em relação a sua obra, sem ao menos ter o reconhecimento da autoria? E muitas é isso que acontece.

Eu posso, facilmente, copiar uma crônica, ou até uma imagem e dizer que de minha criação, ninguém vai me proibir mesmo! É nesta história, para o verdadeiro criador sobra o desconhecimento, dizia até uma agressão moral, sem falar no crime contra os direitos autorais.

A internet tornou-se a extensão de nossa vida. Isso é bom, porém, tem seus "contras". Proibir o acesso não é solução, o que seria necessário é um maior sistema de segurança da informação, de um jeito que o mérito de um bom conteúdo seja dado a quem realmente o criou.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0107011

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Mundo Virtual prioridade ou necessidade?

Podemos afirmar que o mundo se virtualizou gerando assim uma forma incontrolável da pirataria na tecnologia virtual.

Hoje o impossível pode acontecer em apenas um clique, a maior fonte de pirataria são as redes sociais por destruirem a capacidade de entendimento do usuário, levando assim acreditar que invadir a privacidade de outro é normal. Todos os dias devemos abrangir em nosso conhecimento sobre a rede de telecomunicação da internet, mas não podemos transformá-la em prioridade, pois existem varias outras formas seguras e educativas, prevenção, isso também deve ser o proposito, assim se pode controlar a permissão de invasão, é muito improvável dizer, proibir, e afirmar solução, generalizar não diminuirá pirataria a outro lugar ao ponto de expandida, educação é fundamental, passamos por uma realidade de necessidade.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0107012

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

O mundo Virtual

Hoje em dia a maioria das pessoas, são atualizadas no mundo da internet. Onde quase tudo que você quer, pode encontrar e baixar. Mas nem tudo pode baixar, porque tem o velho problema com os vírus. Que dificilmente nos páginas para baixar não tem um. Baixar arquivos (conteúdos), da internet é bom? Na minha opinião é muito bom, só que para muitos pessoas não, porque dizem que é facil achar sem nenhum esforço. Pirataria principalmente, (filmes recentemente lançados nos cinemas, jogos; etc), que vem com alguns problemas. Alguns sites já estão sendo bloqueados por excesso de pirataria, isso é crime. As pessoas não querem saber, o importante é conseguir baixar e tê-los. Mas o mundo virtual está facilitando a vida de muita gente. E ninguem sabe decidir se é bom ou ruim para a Sociedade.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0107022

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Se traz vantagens, por que proibir?

Pode se dizer que a internet foi uma das maiores descorbertas da História da Humanidade e hoje ela vem se tornando uma febre mundial, conectando pessoas de todos os cantos do Planeta. Mas essa globalização via a rede mundial de computadores levanta uma questão: Compartilhar, Divulgar, Baixar é pirataria?

Muitos são os sites onde encontramos músicas, vídeos, filmes, imagens e diversos outros arquivos para baixar e de fato isso pode ser considerado uma Pirataria Virtual, mas não deve ser visto como Algo ruim, pois esse Amplo acesso a Arquivos permite que toda e qualquer pessoa que consiga usufruir da internet, coisa que não é difícil hoje, tenha a oportunidade de ver ou até mesmo ter em sua casa o que tanto deseja, de graça.

Percebo que Algumas pessoas não evoluiram ao mesmo passo da tecnologia e informação, e isso faz com que elas não vejam as oportunidades que se Abrem com esses Avanços

Então, por que proibir Algo que proporciona tantas vantagens? Até porque, mesmo existindo essa Pirataria, as pessoas não vão deixar de comprar os verdadeiros produtos, exatamente também por causa dessa globalização.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0107021

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Permiti baixar conteudos da Internet

Você acha que pode Permitir baixar conteudo da Internet eu acho que sim porque na Internet é mais facil de encontrar alguma coisa mais rapido do que encontrar pelos livros ou por outras coisas.

A Internet foi um meio usado para melhorar nossa vida porque antes da Internet nós demorava mais procurar as coisas porque se fosse um assunto de colégio tinha que ir procurar as coisas na biblioteca ou em livros na casa de Amigos e etc.

A Internet também foi melhor para as pessoas por causa com ela nós podemos conversar com amigos outras pessoas em outros Estados e mesmo em outros Países é por isso que eu acho que permitir baixar conteudos da Internet.

Eu mesmo baixo muitos conteudos da Internet e não acho nada inormal porque se a pessoa tem Internet tem que baixar Conteudos sim, falar com as pessoas sem problema nenhum porque se a Internet é minha eu faço o que eu quero.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0107020

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

"baixar conteúdo da internet: permitir ou proibir?"

Para quê proibir? A proibição de conteúdos da internet, oferecia milhões e milhões de informações em todo o mundo, com proibições desse tipo, Talvêz os donos desses conteúdos não tivessem tanta fama, dinheiro, pois, tão fácil acesso do seu público. Portanto não seria correto afirmar que "Tudo é pirataria". A internet é o jeito mais rápida, cobiçada e fácil de interagir com todos, por exemplo se caso melhor um artista lançar uma parte de sua obra gratuitamente aos seus internautas por uma divulgação do seu trabalho maior e mais rápida com melhores lucros por ter cada vez mais internautas nos quais se concentram a "massa" dos internautas, com tudo isso sairá mais barato e lucrativo para aqueles que se usam para seu trabalho e para que internautas usam se não todo o tempo estão sob imensurável de todo o mundo.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0107019

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

A legalização

A invenção do computador e por sua vez a internet ~~foi~~ tem com objetivo facilitar e aprimorar o dia-a-dia das pessoas.

Mas ao passar dos anos livros, CDs e textos literários por exemplo passaram a ser ~~multiplicados~~ digitalizados e multiplicar bem mais que os impressos e isso passou a ser considerado crime de pirataria.

Creio que "pelo andar da carruagem" não pratica deixarão de ser ilegal, uma vez que, algumas das características do computador são: Acesso a internet, duplicação e armazenamento de dados

~~Esse~~ Essas tem aproximado pessoas antes isoladas de coisas como, por exemplo: cultura, literatura, culinaria, música, filmes e até mesmo a própria pirataria de modo geral.

Essas são peculiaridades da era digital na qual vivemos e que jamais poderá ser extinta por tanto a melhor solução é a legalização

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0107018

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

PIRATARIA SEM CONTROLE

Os conteúdos publicados e disponibilizados na internet está cada vez mais dificil de controlar, as pessoas deveria ter mais cuidados com o que vai publicar na internet, a medida que você publica algo na internet aquele conteúdo pode virar pira-taria em questão de segundos sem você ter contro-le dos seus proprios arquivos, isto também acon-tece com os autores de livros, compositores de musicas, diretores de filmes e videos e etc., acho que deveria existir uma forma de todo conteúdo publicado na internet só ser acessado com a autorização dos seus criadores ou responsáveis, só assim a pirataria de baixar conteudo na internet deixaria de existir de uma forma ilegal e se tranformaria numa forma legal para ace-ssar diversos conteúdos do seu interesse com a autorização das pessoas responsaveis, assim a ilegal pirataria acabaria e todos sairiam ganhando.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0107016

INSCRIÇÃO CODIFICADA

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Isto é internet.

Nos últimos anos alguns sites de compartilhamento de arquivos gratuito para rum baixados foram bloqueados, e alguns limitados, restringindo assim a vida dos navegantes da internet, porem ainda encontramos alguns sites piratas que provavelmente também serão limitados ou até mesmo bloqueados. A questão é: Proibir ou restringir download?

Quando compartilhamos um cidio de uma banda de ~~forrobodo~~ pagode no nosso Face book ou quando baixamos um arquivo MP3 de um cantor, esses musicos não se sentem prejudicados? além do mais aquele trabalho que eles poderão vender e aí conseguir de graça, para outro todo o musico tem sua divulgação bem maior e gratuita.

Dois dos maiores e mais acessados sites de download é o 4Shared e Baixaqui eles por sua vez restringem alguns arquivos, para se manter e também para não serem bloqueados. Atualmente até Sistemas Operacionais precisam dos recursos que a internet fornece para manter-se atualizado que o caso do Windows 8, em que a maioria só tiveram acesso aos aplicativos da mesma de baixar da internet.

De fato baixar arquivos pela internet traz a seu usuario uma facilidade em grandes, pequenos arquivos como programas, musicas MP3, ciclos - aulas entre outros não o ganho para de muitas pessoas e por isso deve ter uma certa restrição para não proibição, pois a internet ~~perderia~~ perderia sem poucas suas caracteristicas, a de quebrar fronteiras.

Tori Fernanda

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0107015

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Internet a liberdade e a responsabilidade

A cada dia, mais pessoas descobrem o mundo através das redes sociais e dos conteudos de informação que a internet traz. A internet se tornou a forma mais rapida para a informação, quando se fala em limitar, proibir é difícil imaginar, isso, com um instrumento que tem a sua característica a propria liberdade é claro que deve existir um controle a respeito de alguns conteudos de direitos, pessoais ou juridicos, de modo que esses conteudos sejam controlados por seus proprietarios, sejam eles imagens, documentos de pesquisas, como controlar, não permitindo o uso ou a liberação a não ser que seja autorizado para colocar suas informações na internet. A partir disso qualquer pessoa poderar acessar os baixar não sendo possivel que um terceiro que tenha acesso a qualquer conteudo colocado na rede, se a pessoa de direito. Assim depois da autorização a disponibilização do conteudo na internet poderá ser acessado por qualquer pessoa, ou seja se você não quer que alguem, baixe o seu conteudo seja ele, fotos, projetos documentos, etc. não coloque na internete.

Dessa forma a internet continuará, sendo considerada a rede da liberdade de pensamentos, com uma vasta, gama de conhecimentos de forma rapida e com acessibilidade a "quase toda sociedade mundial".

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0107014

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Entre o sim e o não

Meu ponto de vista sobre "baixar conteúdos na internet: permitir ou proibir", é que com a proibição viria causar muitos transtorno, como: a perda da facilidade em baixar uma música, sem precisar comprar o cd completo. Não precisaríamos comprar (cd's, DVD's) legais, com consciência dos autores.

Se a permitência afundaria cada vez mais o crescimento da pirataria, continuaríamos com a facilidade de assistirmos um filme sem precisar ir ao cinema, comprar ou loca-lo o mesmo, baixaríamos fotos de familiares distantes.

Todos lados tem um ponto de vista positivo e outro negativo, vai depender de cada pessoa escolhe baixa ou não e com toda certeza você está fazendo o bem ou não.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0107013

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Internet Como usa-lá?

É sabido que nos dias de hoje, a internet se tornou um meio de Comunicação, de aprendizado, de pesquisas, de informações e principalmente uma ajuda muito grande para estudantes.

Muitas estão focados em usar a internet só para cometer erros graves, discriminar cidadãos, expor a vida, o dia-a-dia de uma forma incorreta, onde poderiam desfrutá-lá de uma forma diferente, ao invés de tá cometendo erros gravíssimos, deveriam pensar no futuro podendo se ajudar e a ajudar o próximo.

A internet apesar de ser uma tecnologia muito avançada Vem trazendo um mal a algumas crianças, jovens, abandonando a escrita, os estudos, a leitura, livros, jornais, cultura, recusando a se educar de uma forma correta, só focados em computadores e esquecendo que a escrita é fundamental, onde crianças vão assistir, baixar Vídeos impróprios, Violentos e acabam aprendendo e usam para fazer o mal até com seus próprios familiares.

Só basta cada um se conscientizar e preservar a internet como um meio de informação, conhecimento e não Vê-la apenas como um meio de baixaria, cada um aprender a usa-lá para que seja permitido sempre o seu acesso.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0108004

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Compartilhe!

A internet está passando por um momento de repressão, servidores que forneciam conteúdos gratuitos estão fechando, sendo acusados de crimes contra direitos autorais, mas pirataria só se é considerada quando passamos a vender esses conteúdos obtidos gratuitamente.

Antigamente gravávamos clipes, programas de televisão, séries e compartilhávamos com os amigos e não era considerado pirataria. Não é diferente de hoje em dia que compartilhamos músicas em redes sociais, até muitos artistas se promovem assim, estão por que praticam?

Vivemos em um momento que compartilhamos tudo, impedir isso é a mesma coisa que tirar um direito a informação, e pirataria só é aquilo que vendemos traficados da internet, o que está desaparecendo pois a modernidade está fazendo com que todos tenham acesso as informações e compartilhar isto é pra todos.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0108003

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Pirataria ou ajuda

Pela primeira vez o acesso aos artigos
culturais estão mais acessivel ao publico.
grandes obras como a dos escritores
Gabriel Perisse e Nadine Staie entre outros
estão apenas um click. Através dessas
facilidade que a internet despeja varios
artistas, musicos, literatos estão sendo
conhecido nacionalmente e mundi-
almente.
A pirataria não atrapalha, até sim
é o fator que esta ajudando o
trabalho e o reconhecimento de
suas obras a velocidade com
que as informações são lançados
ultrapaça a fabricação de um
artigo impresso de um CD ou DVD
com tudo o que foi dito essa
sim é a chamada pirataria
que ajuda.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0108002

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Baixar arquivos na internet.

Com a expansão da internet pelo mundo, começou a serem compartilhados conteúdos de diversos tipos, mas o fato é que não há um controle sobre esses conteúdos tornando-se assim um grande problema, pois cada dia que se passa mais e mais vem se espalhando a distribuição de arquivos pessoais e corporativos na rede. Baixar arquivos de forma controlada devem ser permitidos desde que obedeçam regras de tais, por que não é certo que depois de vários investimentos, esses arquivos sejam lançados na rede para que pessoas em qualquer lugar do mundo possa ter acesso, não fiquem sem receber por isso. Hoje de tudo se tem para baixar na internet, por isso que o controle deve ser rigido a esses arquivos, e tomadas medidas cabiveis para que usuários e empresas não tenham prejuizos fisicos, intelectuais e financeiros.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0107038

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Existe internet sem pirataria?

Desde que existe internet no mundo, a pirataria tem aumentado excessivamente, para uma parte das pessoas isso é um problema muito grave, pois impede o crescimento de cada país. Mas de contra-partida, tem a facilidade para todos que tem tudo mais facilitado ao seu alcance.

Será que não tem como se resolver esse problema ou a maioria não querem? Quem quer comprar tudo mais caro? Ninguém. [redacted] é isso impede de ir para a pirataria pois corre muito dinheiro e onde corre muito dinheiro fica muito difícil resolver.

Mas pra isso tem solução, só que não querem existem muitos pós e contra. Acho que isso vai continuar por muito e muito tempo. Até que as autoridade competentes sejam prejudicadas. Pois é assim que funciona a maioria das vezes.

É o lucro de alguns cada vez maiores por parte da pirataria!

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0107035

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Proibir a pirataria e permitir sites não piratas.

Tudo e todos se adaptaram a rede mundial de computadores, com isso, tudo que se procura, se encontra na internet. Nos ultimos anos aumentou o número de programas que permite baixar arquivos e por isso aumentou o numero de funcionamento de sites que exercê a pirataria.

Podemos citar como exemplo blogs que cobram pelo acesso ao arquivo.

Contudo o acesso a esses blogs e sites ajudam dando acesso a arquivos que não encontramos em outro lugar e ajudam dando a liberdade de encontrá-lo em qualquer lugar e em qualquer horário.

Não existe internet sem pirataria mas há uma pequena infraestrutura para controlar quem é o dono dos arquivos que circulam na internet e com esse recurso pode-se diminuir ou até mesmo acabar com a pirataria na internet.

Todos os internautas desfrutam da pirataria querendo ou não, seja baixando uma musica, baixando um texto ou arquivo ou até mesmo compartilhando em redes sociais algum conteúdo pirata.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0107032

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Downloads: Certo ou errado?

Na primeira década do século XXI a internet iniciou um processo de crescimento notável, e começou a se destacar entre os meios de comunicação. Com este crescimento desenvolveram-se também na área da internet alguns métodos que facilitam em partes a vida de muitas pessoas.

Um desses métodos são os downloads. São diversos os sites que fornecem este serviço, e em alguns ele é gratuito, em outros é pago. Os downloads beneficiam muitos e prejudica outros, uma vez que os direitos autorais de arquivos baixados são violados. Se isso é certo ou errado, depende do pensamento de cada um. Alguns sites são excluídos por denúncia de pirataria, logo surgem outros e a cada dia eles aumentam.

Os downloads deveriam ser disponibilizados por sites gerenciados pelos donos dos direitos autorais dos arquivos, assim haveria um controle mais rígido, de onde e como seriam realizados os downloads. O problema é que quando se trata de internet, é difícil controlar casos como este, podendo no máximo amenizar a situação.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0108009

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Baixar conteúdos na internet: permitir ou proibir?

Este artigo propõe argumentar sobre a utilização dos conteúdos da internet, e sabemos que a utilização deste meio em alguns momentos é arriscado, quando colocamos nossos dados pessoais em sites que não são seguros.

O conteúdo da internet deve ser permitido, mas alguns responsáveis pelo site exigem seus direitos autorais e não permitem que outras pessoas baixem os arquivos protegidos exigindo que sejam pagos para depois liberar os conteúdos que são procurados pelos leitores.

Será que os conteúdos protegidos devem ser proibidos? Acredito que devem, porque não somos obrigados a aceitar que outras pessoas investiguem ou publiquem os arquivos pessoais dos indivíduos.

Portanto os famosos devem ter cuidado quando publicarem suas as fotos. Acredito que todos seriam beneficiados se houver um acordo entre ambos, pois o conteúdo seria irrestrito e todos poderiam expressar o que pensam a respeito de qualquer tema, dando valor ao uso da internet, contribuindo com aspectos de divulgação e empreendimento.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0108008

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Internet e Pirataria

Sabemos que, a internet é uma ferramenta muito complexa de informações que possam nos ajudar ou atrapalhar dependendo do seu uso. Sendo assim, o melhor seria fazer um bom uso dela.

Com a disponibilidade ao acesso as redes, temos diversos caminhos a seguir, pois isso. nos dá a possibilidade de obtermos um conhecimento amplo que vem nos fortalecer de informações, na qual a internet nos propõe, Sabemos que, algumas pessoas não utilizam de forma correta, Porém, Por outro lado maioria da população usam para ampliar seus conhecimentos, Mas, mesmo assim, como tudo na vida tem um lado positivo e negativo isso acontece. Um dos Pontos negativos é a Pirataria e os hackers pois utiliza essa ferramenta de forma indevida.

Só que, mesmo com isso não acho que compartilhamento de fotos, vídeos ou até mesmo Pensamentos se enquadre como Pirataria, Porém, sabemos que devemos tomar cuidado como que tipo de informações devemos colocar ou seja não expor sua vida Pessoal.

Enfim, a internet Por ser uma ferramenta de extrema importância na educação e no desenvolvimento do nosso País, não deve ter bloqueios mas sim, uma política de segurança

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0108007

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL: A Tecnologia de hoje

Hoje com a grande evolução da internet, Temos aprendido a usar o computador na nossa qualidade para comunicação, compras e diversas Tarefas, mas Também começaram a acontecer crimes como roubos e invasão de dados privados.

Cada pessoa é internata de sua maneira Trabalhando, estudando, passando o Tempo e Etc. A grande rede está em nossas vidas e nunca mais irá sair.

Baixar videos, filmes, séries, material de aprendizado é cada vez mais normal, Talvez pela facilidade ou comodismo mas as vezes Chegamos ao ponto de cometer atos errados.

Nós somos a primeira geração com Tamanha Tecnologia ainda não sabemos bem como lidar com ela.

A única forma de lidar com a Tecnologia é com a educação, se usamos Tanto os nossos Computadores no dia-a-dia devemos utilizar Também na educação em casa e até em nossas escolas.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0108005

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Permissão, mas com educação

Desde os primeiros anos da década de 90, a internet se popularizou em grande escala mundial, aos poucos tudo o que era secreto, tornou-se aberto ao público. ~~Então, porque proibir?~~

A proibição de baixar conteúdos na internet não resolverá os contrangimentos na rede, pois o que vem sem controle em seu início é quase impossível de resolvermos. Não se pode impedir uma coisa sem analizes concretas.

Sabemos que devemos ter direitos aos conteúdos que estão na web, mas cabe a nós conhecer os direitos autoriais e usar para determinados fins, sem prejudicar seus autores. Não tem por que impedir de baixarmos o que queremos, a internet é livre para todos, e cabe lembrar uma coisa, se os arquivos não podem ser baixados não eram para estarem na rede.

Portanto, não adianta impedir o compartilhamento de arquivos. Deve-se criar uma opção que nos possa utilizar para o uso adequado dos mesmos sem prejudicarmos ninguém.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0108012

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Quem quer privacidade?

Quando você posta algo na internet todos já sabem de imediato, fica exposto para quem quiser ver, por isso devemos escolher com cuidado o que queremos que as pessoas vejam para não sairmos prejudicados, pois no momento que você posta algo todos Liberdade de fazer o que quiser com seu poster.

Todos devemos de forma responsável sabermos se o que estamos fazendo é certo ou errado visando o ponto de vista ético e moral que cada um de nós temos. Todos devemos respeitar a privacidade de cada um mas apartir do momento que postamos algo na internet e porque queremos que todos vejam.

Nós vivemos em uma sociedade totalmente Liberal a respeito da Liberdade de expressão por isso Deve-se estabelecer um programa de internet que estabelesa uma privacidade das pessoas, fazendo com que os outros só vejam se nós permitirmos a entrada na página.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0108010

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

PIRATARIA HIPÓCRITA

A INTERNET É UM VEÍCULO DE INFORMAÇÃO MUNDIAL.
COM GRANDE CAPACIDADE DE SE EXPANDIR.
QUALQUER MATERIAL POSTADO NESSA REDE, SEM DÚVIDA, PODERÁ SER USADO COMO PIRATARIA.
MAS, O QUE É PIRATARIA?
SERIA ROUBAR ALGO PARA SE OBTER LUCRO.
A INTERNET NÃO TÉM CONTROLE SOBRE ESSA PRÁTICA.
ELA TOMOU UMA PROPORÇÃO MUITO RÁPIDA NO SEU CRESCIMENTO, QUE DEIXOU PARA TRÁZ, OS MEIOS EFICAZES DE PROTEÇÃO CONTRA A PIRATARIA.
A PIRATARIA É CRIME COMO TODOS SABEMOS. ELA JÁ É PROIBIDA. E DEVE SER COMBATIDA!
MAS, EXISTE UM ESPÉCIE DE HIPOCRESIA QUE ENVOLVE TODOS OS SETORES INTERESSADOS, POIS A PIRATARIA DE ALGUMA FORMA, AJUDA NA DIVULGAÇÃO DE ALGUM PRODUTO, FAZ A MARCA TORNAR-SE CONHECIDA...
NA BOCA DO POVO. E OS AUTORES GANHAM COM ISSO.
O RETORNO FINANCEIRO É O QUE IMPORTA!, PARA OS AUTORES DAS OBRAS.
NOVOS MÉTODOS TÊM APARECIDO PARA COMBATER ESSA PRÁTICA. PORÉM MUITO A QUÉM PARA EXTINGUÍ-LA.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0108009

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Baixar conteúdos na internet: permitir ou proibir?

Este artigo propõe argumentar sobre a utilização dos conteúdos da internet, sabemos que a utilização deste meio em alguns momentos é arriscado, quando colocamos nossos dados pessoais em sites que não são seguros.

O conteúdo da internet deve ser permitido, mas alguns responsáveis pelo site, exigem seus direitos autorais e não permitem que outras pessoas baixem os arquivos protegidos exigindo que sejam pagos para depois liberar os conteúdos que são procurados pelos leitores.

Será que os conteúdos protegidos devem ser proibidos? Acredito que devem, porque não somos obrigados a aceitar que outras pessoas investiguem ou publiquem os arquivos pessoais dos indivíduos.

Portanto, os famosos devem ter cuidado quando publicarem suas fotos. Acredito que todos seriam beneficiados se houver um acordo entre ambos, pois o conteúdo seria irrestrito e todos poderiam expressar o que pensam a respeito de qualquer tema, dando valor ao uso da internet, contribuindo com aspectos de divulgação e empreendimento.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0108008

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Internet e Pirataria

Sabemos que, a internet é uma ferramenta muito complexa de informações que possam nos ajudar ou atrapalhar dependendo do seu uso. Sendo assim, o melhor seria fazer um bom uso dela.

Com a disponibilidade ao acesso as redes, temos diversos caminhos a seguir, Pois isso, nos dá a possibilidade de obtermos um Conhecimento amplo que vem nos fortalecer de informações, na qual a internet nos propõe, Sabemos que, algumas pessoas não utilizam de forma correta, Porém, Por outro lado maioria da população usam para ampliar seus conhecimentos, Mas, mesmo assim, como tudo na vida tem um lado positivo e negativo isso acontece. Um dos pontos negativos é a pirataria e os hackers pois utiliza essa ferramenta de forma indevida.

Só que, mesmo com isso não acho que compartilhamento de fotos, vídeos ou até mesmo pensamentos se enquadre como pirataria, Porém, sabemos que devemos tomar cuidado com que tipo de informações devemos colocar ou seja não expor sua vida pessoal.

Enfim, a internet Por ser uma ferramenta de extrema importância na educação e No desenvolvimento do nosso país, não deve ter bloqueios mas sim, uma política de segurança.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0107012

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

O mundo Virtual

Hoje em dia a maioria das pessoas, são atualizadas no mundo da internet. Onde quase tudo que você quer, pode encontrar e baixar. Mas nem tudo pode baixar, porque tem o velho problema com os vírus. Que dificilmente nos páginas para baixar não teja um. Baixar arquivos (conteúdos), da internet é bom? Na minha opinião é muito bom, só que para muitos pessoas não, porque dizem que é facil achar sem nenhum esforço. Pirataria principalmente, (filmes recentemente lançados nos cinemas, jogos, etc), que vem com alguns problemas. Alguns sites já estão sendo bloqueados por excesso de pirataria, isso é crime. As pessoas não querem saber, o importante é conseguir baixar e tê-los. Mas o mundo virtual está facilitando a vida de muita gente. E ninguem sabe decidir se é bom ou ruim para a Sociedade.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0107011

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Mundo Virtual prioridade ou necessidade?

Podemos afirmar que o mundo se virtualizou gerando assim uma forma incontrolavel da pirataria na tecnologia virtual.

Hoje o impossivel pode acontecer em apenas um clique, a maior fonte de pirataria são as redes sociais por destruirem a capacidade de entendimento do usuario, levando assim acreditar que invadir a privacidade de outro é normal. Todos os dias devemos abrir em nossos conhecimentos sobre a rede de telecomunicação da internet, mas não podemos transforma-la em prioridade, pois existem varios outros formas seguros e educativos, prevenção, isso tambem deve ser o proposito, assim se pode controlar a permissão de invasão, é muito improvavel dizer, proibir, e afirmar solução, generalizar não diminuia pirataria a outro lugar ao ponto de expandila, educação é fundamental, passamos por uma realidade de necessidade.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0108018

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Utilização da internet com responsabilidade.

Nos dias atuais, a internet está sendo pública alva para pesquisas, contextos históricos e compartilhamento múltiplos de identidade, é algo público. Devido a imensa rede de pessoas conectadas, aumenta a insegurança e violações, dificultando hoje em dia manter ou obter o devido controle.

O acesso fácil e rápido de pessoas na internet só aumenta, um exemplo é o celular nos dias atuais, onde há conexão em redes sociais, sites de pesquisa e livros eletrônicos, pensando nisso está sendo deixado de lado "o gosto do cheiro de papel".

Ao lermos, visualizarmos e baixarmos conteúdos na internet, e conforme ocorre a prática é fácil e rápido na rede, observamos que a internet é uma tecnologia de informações pública, onde não temos uma devida tecnologia superior de segurança, tanto para o que foi publicado, quanto para bloqueio, reservando assim os direitos do autor. Havendo a proibição, a internet será mais utilizada como forma de divulgação, onde o público não poderá efetuar downloads, restringindo o compartilhamento de arquivos. Enquanto o livre acesso para baixar, visualizar e ler arquivos. Aumentará os conectados a rede.

O ato de ler, visualizar e inovar na tecnologia de informação atualmente é indispensável, baixarmos e até mesmo publicarmos arquivos o qual não criei, é pirataria. Devido a grande quantidade de conectados a rede, o controle é forma como cada um utiliza a internet e seus respectivos downloads. Assumindo responsabilidades na navegação.

Jessica Aires.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0108017

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Copiando e colando: Você está fazendo isso errado!!

Na atualidade, quase tudo se baseia na internet, se um aluno tem um trabalho a fazer ele senta na frente do computador, procura sobre o assunto no google, e só faz copiar. Se um parente distante quer se comunicar, só faz sentar na frente do computador e começa a conversar pelo Facebook. De fato a internet proporciona um vasto conhecimento, e é também, um meio de se comunicar mais rápido e barato.

Mas, será que todos a utilizam com sabedoria? Se você pensa que não, está correto! Por exemplo, uma pessoa quer um playlist de um determinado cantor, mas, ao invés de ir em uma loja comprar um CD, ela baixa na internet. Isso também é pirataria, porque, esse mesmo cantor se esforçou por meses para montar esse CD, gastou muito com esse trabalho, e ao invés de lucrar com isso, quem lucra são os vendedores de CD's piratas, pois eles gastam no máximo cinco reais para produzir um CD, que para os cantor, custou milhares de reais.

Na minha opinião, o uso da internet para baixar conteúdos deveria ser proibido, para evitar que muitas outras pessoas se prejudiquem, pela acomodação de outras pessoas em só copiar e colar seus projetos, textos, vídeos, músicas, etc.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0108015

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

Internet a Rede Pirata.

01 iA Internet ao longo do tempo estar sendo
02 uma revolução mundial, pois toda as atualização
03 mundial nela encontrase, ao decorer do tempo
04 a açõe da internet vem beneficiando algumas
05 pessoas e maltratando uma grande parte da população
06 com postagens criminosas. iA rede de Pirataria
07 vem crescendo cada vez mais através da
08 Internet, pois a grande parte de circulação
09 Pirata que temos no mundo atualmente é
10 através da internet e isso e crime porisso
11 que tem um outro temos a representação de
12 nossos direitos autorais
13 A Pirataria vem crescendo cada vez mais
14 e sempre com menos vitimas, uma das grande
15 vitimas da Pirataria são as rede sociais
16 que e através a dela que estar sendo a
17 grande vitima de circulação Pirata atualmente,
18 e isso estar sendo uma grande perca, porque
19 tudo o que tinha de valor estar perdendo o seu
20 valor através da Pirataria que estar cada vez
21 mais imbatível como a grande ogiva da Internet
22 e outros meios de comunicações.
23
24
25

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular - Comvest

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

CONCURSO: VESTIBULAR 2013

Nº DE INSCRIÇÃO: 0108014

INSTRUÇÕES

- Verifique se o **número de inscrição** contido nesta folha confere com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- Escreva sua **Produção Textual** definitiva nesta folha.
- Desenvolva sua Produção Textual obedecendo a um limite mínimo de **17** linhas e máximo de **25**.

INSCRIÇÃO CODIFICADA

COLOQUE O TÍTULO DA SUA PRODUÇÃO TEXTUAL

A Era da comunicação

A internet veio ao mundo com a função de melhorar a comunicação e compartilhamento de dados, tendo uma grande participação em guerras, que por meio dela flui dados importantes informando localização exatas dos quais definiram o ataque e o desastre.

Internet esse é o nome que definiu a internet em um passado não muito distante, onde só funcionava em um grupo restrito de computadores, com o passar dos tempos essa Internet deixou de ser uma rede pensada para tornar-se uma rede mundial, assim tornando possível a comunicação e o compartilhamento de todos os locais do planeta.

Não podemos definir locais algo negativo, muito pelo contrário, o ato de locais nos deixa disponível um acesso de muitas pesquisas importantes onde podemos localizá-los e utilizarmos em estudos posteriores, no caso das músicas por exemplo também é muito positivo, que em dado tempo acesse a músicas de outros locais e assim divulgando essas músicas. Também podemos citar o exemplo das dadas das coleções biológicas de uma universidade (AGUMAS) que são acessíveis para estudos.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE E NÃO RASURE ESTA FOLHA.

6604160991